Universidade de Brasília faz pesquisa - bomba no interior de Goiás e Mato Grosso: mais de 61% preferem o CINCO DE MARÇO

"Mamma Mia, che squadra!"

O mundo aos pés do Brasil

Arrivederci, Itália!

Você vai ficar satisfeito com a cobertura que damos, hoje, à Copa do Mundo. O Tri mereceu-nos um trabalho especial e esta edição deve ser lida e guardada, pois é histórica. O mundo aos pés do Brasil, carnaval nos quatros cantos do País, amanhã e depois meios-feriados. Os tri-campeões mundiais chegarão terça-feira a Brasília. Pelé começa o fim (foto).

NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL

Cinco de Março

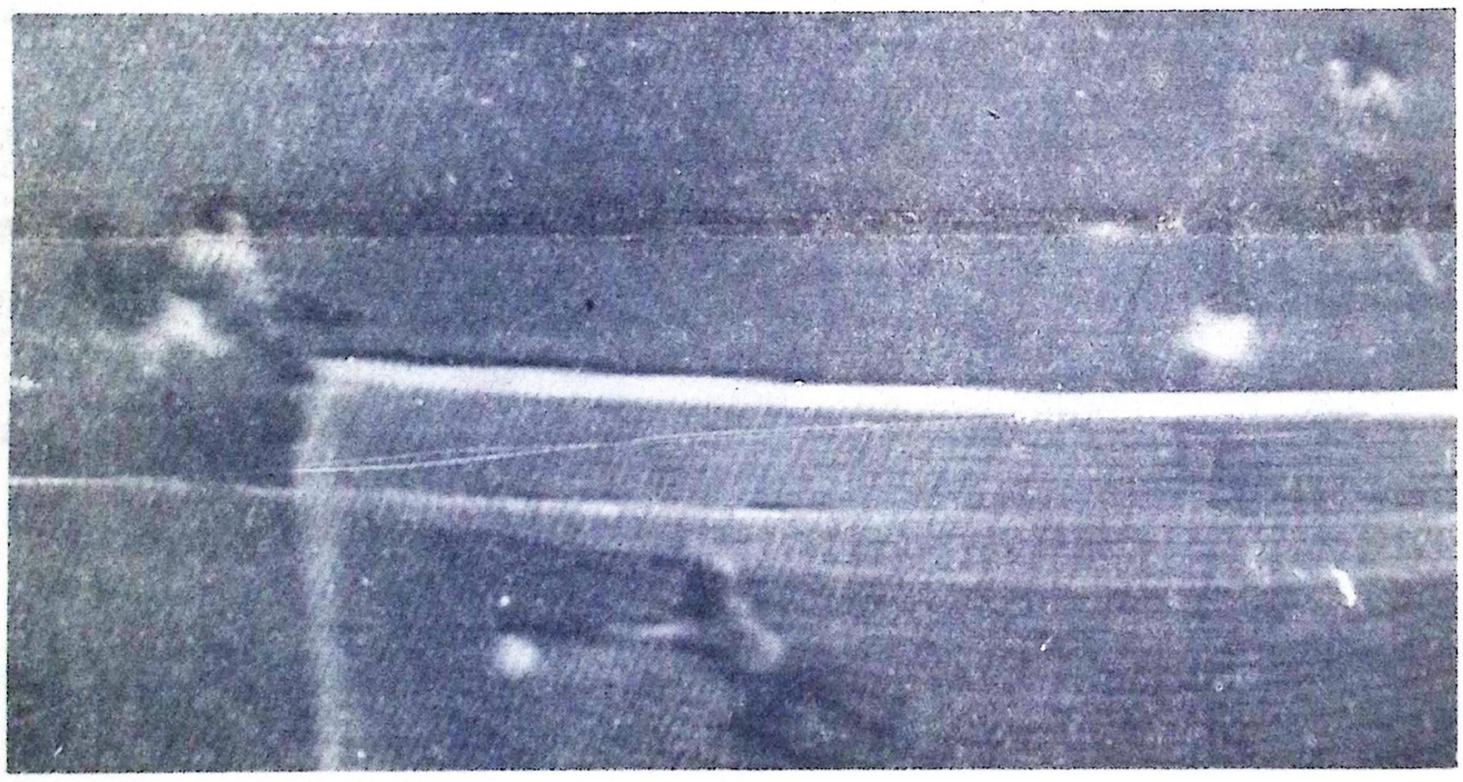
ANO XI — GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1970 — Nº 482

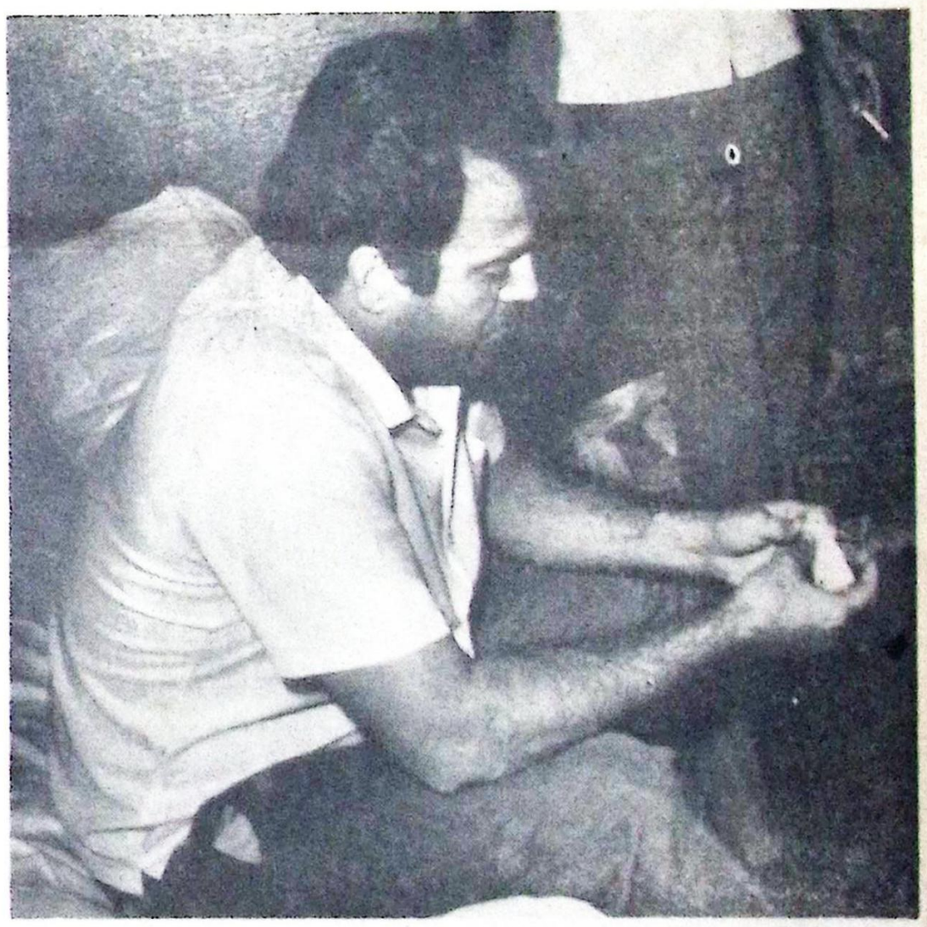
Diretor — Jávier Godinho. Redator-Chefe — Waldomiro Santos

PREÇO DO EXEMPLAR: NCR$ 1,00

O injustiçado tranquilo

BATISTA NO CÁRCERE





Virou romaria. O D.I. da PM, em Goiânia, é, desde 4.a feira, o lugar mais visitado por autoridades, políticos, jornalistas e populares: Batista Custódio está preso lá. (PÀGINAS 25, 26 e 27)

LÁ FORA RUGE O ÓDIO

HÁ NA SECRETARIA da Segurança Pública mais de 1.800 mandados de prisão à espera de cumprimento. Só expedidos êste ano e não atendidos existem 217. Muitos já fizeram aniversários de inutilidade. Pois o mandado de prisão contra Batista Custódio foi executado em menos de 24 horas. Para sitiar sua residência, a polícia usou uma camioneta C-14, verde, modêlo 1968, roubada.

MILHARES de ações de tôda ordem, numa pachorra bolorenta, espreguiçam ou dormem sono de pedra nas prateleiras e estantes do Judiciário goiano. Comumente, as decisões do Tribunal de Justiça do Estado demoram semanas para ser publicadas no Diário da Justiça. A decisão daquela Egrégia Côrte, denegando recurso interposto contra o acórdão que condenara Batista Custódio a oito meses de reclusão, foi expedida a 25 de maio de 1970 e, coincidentemente, estampada no Diário da Justiça, número 5.922, do mesmo 25 de maio de 1970.

OS NÚMEROS, as circunstâncias e os eventos não deixam dúvida: armou-se nas sombras um complô solerte para imobilizar e obumbrar a pena faiscante do maior jornalista de Goiás. Ele que só ataca de frente, que investe à luz meridiana, ao sol do meio dia do jornal, é agredido pelas costas, punhal manejado por súditos das trevas.

ALGUNS dos atuais desembargadores foram, em diferentes oportunidades, direta ou indiretamente denunciados, ou tiveram interêsses prejudicados pelo CINCO DE MARÇO. Não se consideraram suspeitos, sem condições emocionais para julgar com serenidade e imparcialidade.

E O ACUSADOR? Suas petições recendem a ranço de ódio, nas infâmias nefandas, nas insinuações cavilosas. Desconhece as Leis da Vida, ignora a tenebrosa masmorra que arquiteta para si mesmo, onde colherá chôro e ranger de dentes. Serve-se de uma animosidade entre terceiros, para saciar sua vindita. Que o Senhor se apiede de sua consciência!

LEMOS uma vez que o processo mais curto da História iniciou-se à noite, com desfecho na madrugada seguinte. Tudo certinho, direitinho, legal. Os personagens mais conhecidos daquele julgamento chamavam-se Anás e Caifás.

Jávier Godinho

P.S. — Os ilustres doutôres da lei a que nos referimos, quando tiverem notícias do grileiro internacional Henry Fuller, por favor, não deixem de as enviar ao Batista Custódio, na prisão.

UM GRITO DE SILÊNCIO

Batista Custódio

Multas sôbre taxas de asfalto em atraso revogadas desde dezembro

Prefeitura sonega publicação de lei que beneficia goianiense

Página 10

Um profeta, dois anos antes da última Jules Rimet

A estrêla de Zagalo vai brilhar no México em 70?

Cresce um mito no mundo do futebol: a sorte de Zagalo. Antes, os jogadores do Botafogo — onde êle é o técnico — levavam tudo na brincadeira. Os diretores, então nem ligavam. Mas as coisas começaram a acontecer com mais assiduidade. Passavam uma rifa, Zagalo entrava e ganhava. Se comprava bilhete de loteria, nunca deixava de recolher pelo menos o mesmo dinheiro. Colocava o time em campo contra um adversário em condições físicas eventualmente melhores e ganhava também. E lá estava Nilton Santos, uma espécie de cronista-profeta do futebol, para confirmar a boa estrêla de Zagalo. "Quando êle jogava conosco — dizia Nilton — era o nosso pé de coelho. Jogava o fino, mas além disso dava uma sorte para o time..." E Nilton contava histórias. As da seleção por exemplo.

AS PALAVRAS HIPNÓTICAS

Pepe era o titular certo. Mas bastava Zagalo ser convocado para acontecer alguma coisa a Pepe. E Zagalo acabava entrando, como aconteceu no bi mundial. Enquanto êle jogou, Pepe jamais conseguiu sair do banco dos reservas, na seleção. Quando passou a técnico, a estrêla de Zagalo continuou a brilhar. Há quem diga que quando êle assumiu a direção técnica do Botafogo, pela primeira vez, o que influenciou definitivamente os diretores foi, ainda, uma velha frase de Nilton: — "o que êle segura, vira ouro". Acontece que Zagalo entendia de futebol. O que aprendeu, no campo, trouxe para o túnel. Subiu ràpidamente na nova profissão. E transformou-se, em tempo recorde, num dos melhores treinadores do país. Isso, todos reconhecem. Mas também, rifa em que êle entra, a turma do time fica de fora. Se joga no bicho, todo mundo acompanha o número. E quando diz: — "vamos ganhar êsse jôgo", o efeito da frase sôbre os jogadores é quase hipnótico. É claro que a sorte não é infalível e Zagalo as vêzes perde as suas. Ganha, porém, muito mais.

O PROFETA NILTON

— Lembro-me de que, em 1966, semanas antes da Copa, Nilton Santos vivia dizendo: — "Sem Mané a gente não ganha". Nilton acertou e eu constatei isso no dia em que o Brasil foi derrotado pela Hungria, em Liverpool. Agora Nilton Santos costuma comentar com os amigos:

— "Sem Zagalo a gente não ganha". Refere-se à Copa de 70. Sou dos que acreditam nos inegáveis méritos de Aymoré Moreira, um grande treinador de seleção. Zagalo, porém, não fica atrás, como técnico. E vive e arruma o time na hora. O que ainda não sei é se Zagalo gostaria de treinar o escrete. Isso êle nunca afirmou a ninguém. Deve querer. Seria uma glória, retornar, oito anos depois, como orientador do time em que, no seu tempo, jogou como um dos melhores. E se Zagalo quiser, das duas uma, ou Aymoré ou o escrete está frito. Porque, já diz o profeta Nilton Santos, "sem Zagalo a gente não ganha".

NEI BIANCHI (fatos & fotos, 1968)

A FORMIGUINHA QUE LIDEROU AS FERAS



Saiu desacreditado, atacado, criticado, xingado. Por que Paulo César, pra que Félix, onde meter o Clodô, Dário não é o melhor?

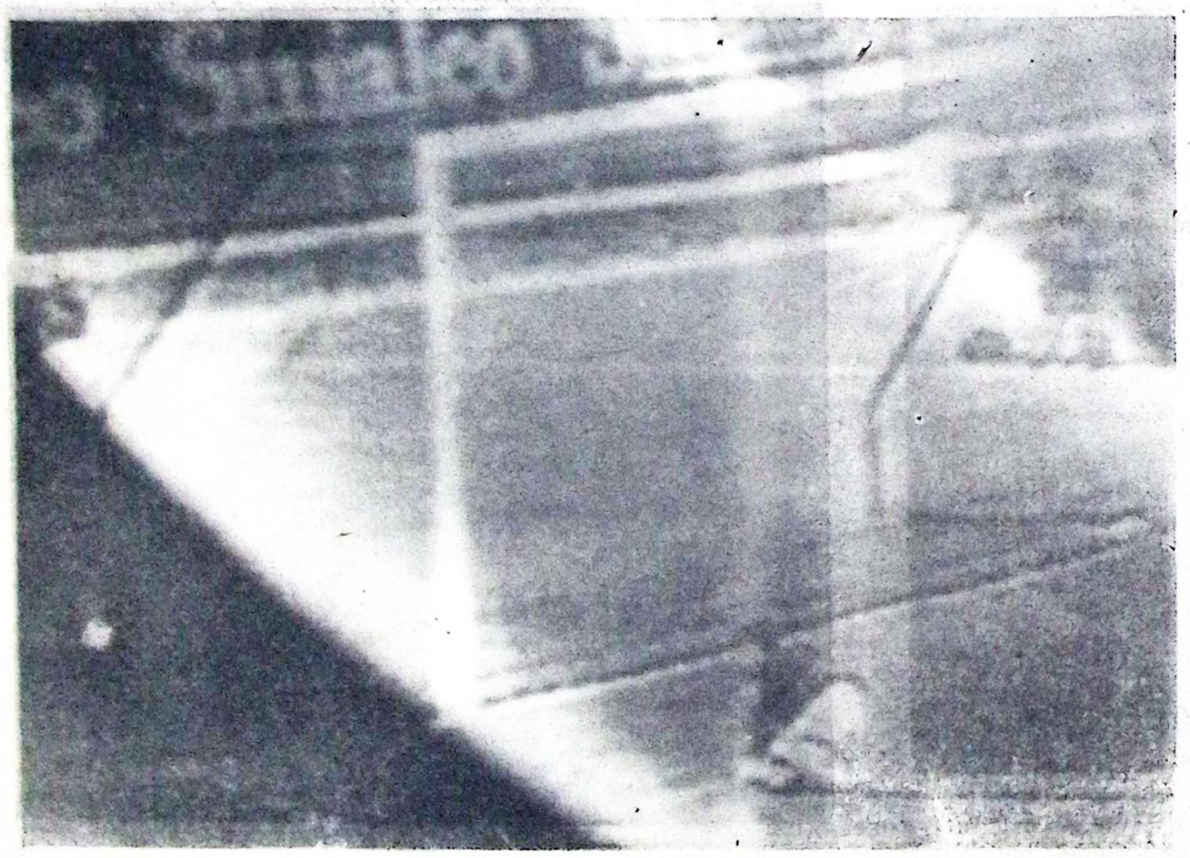
Lá no México, onde Zagalo chegou quase chutodo, o repórter da Rádio Globo, falando via satélite, o comparou àquele treinador de um clube goianiense obrigado a escalar doze jogadores para entrar em campo. Se um dêles advertia que só se permitiam onze, o técnico de Goiânia respondia:

— Isto é problema do juiz. Faça só o que eu mando.

Se dependesse dos noventa milhões de técnicos espalhados pelo Brasil, os escalados para única partida da Seleção encheriam tôdas as arquibancadas do Estádio Olímpico Pedro Ludovico.

Zagalo falou pouco e agiu muito. Armou o time e deu certo. Nem quando ganhou as outras duas Copas do Mundo, a Seleção do Brasil apresentou uma campanha, tão estável, tão positiva, tão otimista e tão bonita. Por justiça, com base na regularidade, o Brasil é tricampeão, indiscutìvelmente a equipe de melhor futebol da última Jules Rimet.

DEPOIS DA TEMPESTADE



A INGLATERRA parecia o obstáculo mais difícil. Era o quadro campeão do mundo. Era a equipe mais orgulhosa da última Jules Rimet. Arrotava arrogância, de manhã à noite. Do seu técnico, que era Sir, a seus craques, que se declaravam os melhores da Terra.

Foi um jogão contra o Brasil. Pau duro em cima dos malabaristas da Seleção Brasileira. Defesa britânica era porrete de bater em doido. Até que o Brasil se lembrou daquela resposta macha de Floriano Peixoto sôbre como receberia uma esquadra que viesse defender os interêsses dos súditos inglêses em nossa Pátria: "recebo a bola!". Passou a ser olho por olho, dente por dente. Pontapé daqui e de lá. Rasteira vem, rasteira vai.

Súbito, Jairzinho, a maior vítima das botinadas, grudou a bola na chuteira e saiu correndo feito bicho. Ninguém resistiu. O balão só desgrudou do seu direito para peitar as rêdes da Inglaterra. Aí os inglêses ficaram mais circunspectos ainda e começaram a pensar sèriamente no motivo que levou os mexicanos a batizarem Jairzinho de Tempestade.

RADIBRA

Completo estoque de peças originais PHILLIPS e outras marcas famosas. Técnicos altamente especializados na própria fábrica, em Rádio, Radiola e Televisão.
Av. Alfredo Nasser no. 546,
Fone: 2-0873 — Goiânia — Go.

Canto de amor e de angústia à Seleção de Ouro do Brasil

MINHA Seleçãozinha de Ouro da Copa do Mundo de 1962 eu vos suplico que não jogueis mais futebol internacional não porque o meu pobre coração não aguenta tanto sofrimento eu juro que prefiro ver vocês disputando só aqui dentro do gramado nacional porque aqui a gente já sabe como é e embora eu torça pelo Botafogo ninguém vai morrer mas não é mesmo e não ser talvez o meu bom Cyro Monteiro quando o Flamengo entra bem porque nós somos todos irmãos e briga entre irmãos se resolve em casa mas lá fora tudo é diferente eu quase tive um enfarte eu quase tive uma embolia tinha uma coisa que bolia dentro do meu cérebro eu acho que era o Puskas chutando minha massa cinzenta de tanta raiva filho de uma boa senhora vocês deviam é ter lhe dado um ponta pé no cóccix vá oriundi) êle sabe onde mas você Amarildo garôto lindo do meu Botafogo você representa o Rei à altura coitado do meu Pelé com aquela distensão na virilha se estorcendo em dores para maior glória do futebol brasileiro êle é que devia ser Primeiro-Ministro do nosso Brasil trigueiro sabe Pelé eu nunca chamei ninguém de gênio porque acho besteira mas você eu chamo mesmo no duro você e o meu Garrincha que eu louvo a santa natureza lhe ter dado aquelas pernas tortas com que êle botou a Espanha entre parênteses garôto bom passou o primeiro passou o segundo o terceiro o quarto chutou GOOOOOOOOL DOOO BRAAAAAAAAASIL que beleza maior beleza não tem nem pode ter tôda essa raça vibrando com uma dispnéia coletiva ah que vasoconstrição mais linda o sangue entrando verde pelo ventrículo direito e sando amarelo pelo ventrículo esquerdo e se fundindo no corpo amoroso de pobres e ricos doentes de paixão pela pátria e até a revolução social em marcha pára maravilhada para ver "Seu" Mané balançar o barbante e ai ela prossegue seu caminho inflexível contente da vida de estar marchando nessa terra em que são todos irmãos até mesmo os que amanhã podem estar regando com o seu generoso sangue êste solo nativo onde seremos enterrados enrolados moralmente na bandeira brasileira ao som de "Cidade Maravilhosa" mas como eu ia dizendo não me façam mais aquilo do primeiro tempo com a Espanha porque senão vai ter um poeta a menos no mundo eu sei que poeta não resolve não dribla não encaçapa a não ser o Paulinho Mendes Campos a gente fica só mesmo é driblando a angústia o mêdo o amor a morte poxa eu estou agora meio doente acordo em sobressaltos eu acho que nem vou poder ouvir o jôgo final senão eu faço feito aquêle cara que estourou a cabeça contra um poste no fim do primeiro tempo com a Espanha porque é demais tanta ansiedade eu já não sou criança as coronárias não aguentam brasileiro é mesmo sentimental a gente chora porque a vida dói muito em nós conforme disse o Carlinhos Oliveira aqui não tem Maracanã nem Pacaembu não é tudo gleba feita de barro natal e lágrimas de amor até grã-fino sofre e é capaz de não ir no "Jirau" para ver Didi mestre sereno da arte do bailpédio Einstein da folha-sêca ou então os Professôres Nilton e Djalma Santos que precisam ser canonizados porque nunca pensam em si mesmos só em Gilmar pobrezinho mais sòzinho do que Cristo no Hôrto no meio daquele retângulo abstrato no vórtice do qual se esconde o hímem da pátria menina que todos nós havemos de defender até a última gôta do nosso sangue dá lhe San Thiago porque olho que eu sou até um cara que não é dessas raízes mas juro que estou ficando com uma xenofobia de lascar e só de me lembrar do Puskas vou até pedir um tranquilizador senão eu dou uma bomba aqui nesta máquina de escrever que vai ser fogo e ai morro porque não aguento mais tanta agonia por favor ganhem logo e voltem para casa com a Taça erguida bem alto para a transubstanciação do nosso e do vosso júbilo o Rio de Janeiro a vossos pés e muito papel picado caindo das sacadas da Avenida Rio Branco e da cabeça dos políticos é só o que eu lhes peço voltem porque senão a revolução em marcha não caminha ela fica também encantada com a vossa divina maestria e por favor poupem o coração dêste e de setenta milhões de poetas cuja vida pulsa em vossos artelhos enquanto vos dirigis para a vitória final inelutável com a ajuda de Nossa Senhora da Guia nosso pai Xangô e "Seu" Mané Garrincha Olé!

VINICIUS DE MORAES

Aqui estão os homens de ouro



FÉLIX

Nome: Félix Mielli Venerando. Idade: 33 anos. Nascimento: 24 de dezembro de 1937. Altura: ... 1,78 m. Pêso: 68 quilos. Clubes: Portuguêsa de Desportos e Fluminense (atual). Começou sua carreira na Portuguesa de Desportos, comprado pelo Fluminense, chegou ao Rio em 68. Dizendo ter se preparado psicològicamente para não ir à Copa, ficou surpreso ao receber o convite de Zagalo para retornar à Seleção. Por ser mais experiente conseguiu a posição de goleiro titular ao disputar com Ado e Leão, depois de ter sido cortado por Saldanha que preferia goleiros mais altos e fortes. E' um otimista. E' um valente. Não teme botinadas e no jôgo com os ingleses levou um chute na cabeça mas não deixou a bola entrar.



PIAZZA

Nome: Wilson da Silva PIAZZA. Idade: 27 anos. Nascimento: 25 de fevereiro de 1943. Altura: .. 1,76 m. Pêso: 72 quilos. Clubes: Renascença e Cruzeiro. Sua carreira profissional foi iniciada no Renascença, a projeção veio mais tarde, quando ao lado de Dirceu Lopes formou uma famosa dupla de meia cancha, jogando pelo Cruzeiro. Sagrou-se tetracampeão, vencendo no Cruzeiro o campeonato mineiro nos anos de 65—66—67 e 68. Campeão da Taça Brasil em 1966. Essas rendas financeiras não se resumem sòmente em futebol, tem um pôsto de gasolina e vários imóveis, em Belo Horizonte. Felizmente, já superou sua fase de azar com contusões, ameaças de rotura e estiramentos, que durou dois anos.



FONTANA

Nome: José de Anchieta FONTANA Natural do Espírito Santo, começou sua carreira no Vitória em .. 1958, alguns anos mais tarde sagrou-se campeão espirito-santense jogando pelo Santo Antônio. Após transferido para o Vasco da Gama, foi campeão da Taça Guanabara em 1965 e em 1966, vice do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Seu jôgo é duro e por isso mesmo já foi tido pelos adversários, como desleal, ao que desmentiu com uma frase: — "Sou um jogador duro, mas responsável". Fontana não foi muito feliz em sua participação nos jogos da Copa, havendo se saído um pouco mal, mas não é por isso que deixaríamos de dizer que êle foi parte da grande luta pela posse da Jules Rimet.



PAULO CÉSAR

Nome: PAULO CÉSAR Lima. Idade: 21 anos. Altura: 1,72 m. Pêso 70 quilos. Iniciou e permanece ainda no Botafogo. Foi Saldanha quem o convocou, seria suplente de Edu. A crítica o cognominou "Nariz de Ferro". Foi êle a surprêsa da seleção, pois com a contusão de Gérson, Zagalo teria que mudar todo o seu esquema de jôgo, mas lá estava êle, para que o técnico trouxesse Rivelino para a vaga de Gérson e o lançasse na extrema-esquerda. Soube aproveitar a chance recebida, lutou e conseguiu conquistar a simpatia e os aplausos de todos, criando situações terríveis para o bloqueio defensivo inglês, ajudando a retaguarda e armando o meio de campo. E depois de tanto jôgo para um só homem, os brasileiros só podiam dizer: "Deus lhe pague Paulo César!".



RIVELINO

Nome: Roberto RIVELINO. Idade: 24 anos. Nascimento: 1.o de janeiro de 1946. Paulista. Clubes: Clube Atlético Indiano e Corintians. Foi recusado, uma vez, no Corintians e no Palmeiras, acabando por ser admitido nos juvenis daquele, passando logo a aspirante e a titular. Foi o autor do primeiro gol do Brasil nesta Copa-70 Rivelino tem um dos tiros mais potentes já vistos no futebol mundial. Seu canhão é sua perna esquerda, que estreou para o Brasil as rêdes adversárias. Tem sido uma figura ímpar na seleção nacional, como um dos mais eficientes titulares, apesar de João Saldanha o haver chamado de "o maior reserva do mundo". E' combativo e elegante em suas jogadas, não dando tréguas ao inimigo que dificilmente escapa de seu drible malicioso e rápido.



TOSTÃO

Nome: Eduardo Concalves de Andrade, (TOSTÃO). Idade: 23 anos. Nascimento: Em Belo Horizonte, a 25 de janeiro de 1947. Aos 12 anos, já era craque de pelada e futebol de salão. Dois anos após, como juvenil, passou pelo América e no Cruzeiro veio a ser pentacampeão mineiro, de 65 a 69 e posteriormente campeão da Taça Brasil em 1966. E' um dos jogadores que com mais ligeireza e inteligência trabalha com a bola nos pés. E' o jogador que está em tôdas as jogadas. Tostão dá ao mundo um exemplo de solidariedade e espírito de equipe. Atualmente é quem melhor joga sem bola e melhor desarmador de defesas. Tostão é terror das defesas.



ZE MARIA

Nome: José (ZE') MARIA Rodrigues. Idade: 21 anos. Nasceu em Botucatú, São Paulo. A 10 de maio de 1949, foi colocado por Zagalo como reserva do capitão da equipe. Iniciou sua carreira disputando, pela Ferroviária Paulista, o campeonato da 1.a Divisão em 1966. No ano seguinte, transferiu-se para a Portuguêsa como titular da lateral direita. Ao ser convocado para a seleção, estava servindo o Exército, mas Almoré Moreira garantiu, que embora estivesse parado por algum tempo, era boa sua forma física. Para Zagalo, Zé Maria na ausência de Carlos Alberto é uma garantia.



CARLOS ALBERTO

Nome: Carlos Alberto Torres. Idade: 26 anos. Nascimento: 17 de julho de 1944. Clubes: Fluminense e Santos (atual). Começou sua carreira no juvenil do Fluminense, onde em 1963 levantou o título de campeão panamericano. Foi vendido ao Santos por Cr$ 200 mil, conquistando cinco campeonatos paulistas consecutivos (65 a 69). Representa para a Seleção, o que Belini e Mauro foram nas Copas de 58 e 62, com uma vantagem: transcendeu a sua própria condição de defensor e hoje é capaz de participar das jogadas ofensivas do time com a mesma facilidade com que defende a grande área. Êle conseguiu o que parecia ser impossível: substituir na lateral-direita um craque perfeito, Djalma Santos, titular da posição por quinze anos.



MARCO ANTONIO

Nome: MARCO ANTÔNIO. Idade: 19 anos. Clubes: Portuguêsa Santista e Fluminense (atual). Em 1966, iniciava na Portuguesa, sem ter uma posição definida. Firmou-se como lateral esquerdo. Em 1968 passou a atuar no Fluminense, conquistando logo quatro títulos: campeão infanto-juvenil e juvenil em 1968; campeão carioca e da Taça Guanabara em 1969. E' o mais jovem integrante da seleção. Sua convocação foi divulgada no dia 2 de janeiro de 1970. Todos atentaram para a sua pouca idade, ao que Saldanha replicou: "quando o jogador é bom, idade não atrapalha". Pelo que se nota sua carreira foi vertiginosa, e ao que parece, levando em conta sua idade, Marco Antônio ainda tem muito futebol pela frente.



ROBERTO

Nome: ROBERTO Lopes Miranda. Idade: 25 anos. Iniciou e mantém-se até hoje no Botafogo. O início de sua carreira não foi das mais sorridentes, ou nada sorridente, pois até vaias recebeu. No juvenil chegou a tri-campeão carioca 1961, 62 e 63. Desde 64, é titular. Já era jogador internacional mesmo antes da Copa, vencendo inclusive dois torneios hexagonais no México, sob o comando de Zagalo. E' êle um rompe-áreas. Pena que tenha tido poucas chances no México, o que implica em projeção para si. E um craque.



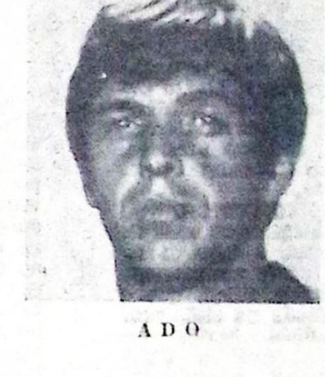
CLODOALDO

Nome: CLODOALDO Tavares Santana. Idade: 20 anos. Nascimento: 26 de setembro de 1949. E' de Sergipe, Aracaju, mas foi criado em Santos, São Paulo. Clubes: Clodoaldo só atuou em um clube de futebol — o Santos, no qual ingressou com quinze anos, e nêle foi tricampeão — 67, 68 e 69. Foi, também, campeão da Taça Brasil em 68 e 69 e do Robertão de 68. E' um jogador de extraordinária versatilidade, como demonstrou no jôgo contra a Romênia, atuando na defesa com eficiência irritante (para os adversários) e participando, também, com agressividade, dos ataques. Movimenta-se com precisão e rapidez e não parece cansar-se. É um dos melhores meios-de-campo que têm atuado no atual campeonato mundial.



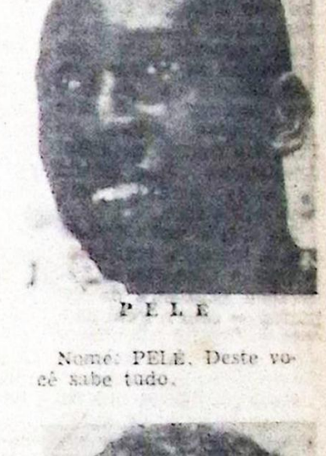
JAIRZINHO

Nome: JAIR Ventura Filho. Idade: 25 anos. Nascimento: 25 de dezembro de 1944. Clube: sempre pertenceu ao Botafogo, desde os juvenis, quando foi tri pela primeira vez (1961—1962—1963). E' de Caxias, Estado do Rio. E' um jogador incansável, rápido e improvisador, um autêntico construtor de vitórias. Desiorca-se com imprevisível senso de oportunidade, deixando tontos os seus adversários, recebendo e passando bem as bolas, com que faz diabruras na linha de fundo. Foi o autor do gol da vitória na partida contra os ingleses, verdadeiro ato de malabarismo futebolístico. Foi bicampeão carioca e bicampeão da Taça Guanabara, pelo Botafogo. Participou da Copa de 66 com brilhantismo e coragem. E' o Tempestade, segundo crítica mundial no México.



ADO

Nome: Eduardo Roberto Stinghen, (ADO). Idade: 24 anos. Nascimento: Em Jaraguá, Santa Catarina, 3 de julho de .. 1946. No Colégio Marista, em Londrina, era obrigado a deixar a ponta-esquerda e, para felicidade de todos os companheiros, jogar no gol. Era o tamanho de Ado que o impunha como arqueiro. Em 67 começou como juvenil, no Londrina. Em 68 o técnico Jorge Seaff o escala como titular. Mais tarde fêz experiências no Santos e Vasco da Gama, mas nenhum dêstes clubes se interessou por êle. Na época, o Corintians tinha quatro goleiros, Ado não se intimidou com isso e foi para lá. Os quatro contundiram-se e Ado, no titular, estreou com sucesso na Taça de Prata. Por seu arrôjo e intuição técnica, Saldanha o convocou para a Seleção e nos treinos demonstrou segurança. Só lhe resta experiência internacional.



PELE

Nome: PELÉ. Deste você sabe tudo.



BALDOCCHI

Nome: Djalma Dias BALDOCCHI. Idade: 24 anos. Nasceu em Batatais, São Paulo, a 14 de março de 1946. Começou a jogar com 15 anos. Dois anos depois saiu do Batatais para o Botafogo de Ribeirão Prêto, a convite de Oto Glória. Ao deixar o Exército, em 66, reiniciou sua carreira no Palmeiras. Depois titular no lugar de Djalma Santos. Demonstrou equipe de seleção e nos treinos joga com seriedade de titular. Crê que ser reserva de Brito é uma honra e jogador sóbrio, cabeceador potente e atlético.



BRITO

Nome: Hércules BRITO Ruas. Idade: 30 anos Nascimento: 9 de agôsto de 1939. Clubes: Vasco e Flamengo (atual). Começou sua carreira no juvenil do Vasco da Gama em 55, foi campeão dos aspirantes em 1960 e 1961, campeão da Taça Guanabara em 65 e do Torneio Rio-São Paulo, em 66. Depois de quinze anos de Vasco, transferiu-se para o Flamengo. Em experiência, não é ainda um veterano. Em seriedade, responsabilidade e disciplina, é tão bom ou melhor que os demais. João Saldanha é um dos responsáveis por essas virtudes do craque. Suas cabeceadas já aliviaram noventa milhões de brasileiros. Com bravura, raça, e coragem conseguiu provar a todos que pode ser um dos melhores zagueiros de área do mundo.



EVERALDO

Nome: EVERALDO Marques da Silva. Idade: 26 anos. Nascimento: em Porto Alegre, no dia 11 de setembro de 1944. Clubes: Várzea, Grêmio, Juventus de Caxias do Sul e Grêmio novamente (atual). Duas partidas foram decisivas para a sua convocação: uma contra o Vasco e outra contra o Botafogo, pelo Robertão. Seu estilo de jôgo assemelha-se muito ao de Carlos Alberto. Sua posição foi disputada durante muito tempo com Marco Antônio, mas desde a primeira partida pela Copa que passou a ser o dono absoluto da mesma. E' o único gaúcho na seleção, e a crônica conterrânea considera-o o melhor lateral-esquerno no país. Seu modo sério de jôgo tranquilizou noventa milhões de brasileiros em momentos decisivos.



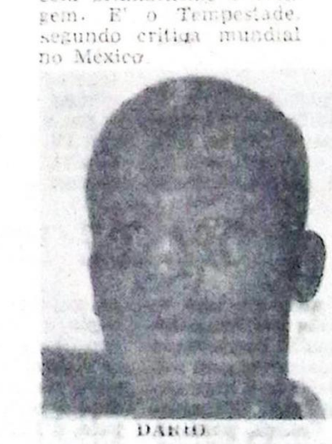
GERSON

Nome: GERSON de Oliveira Nunes. Idade: 30 anos. Nascimento: 11 de janeiro de 1940. E' de Niterói, Estado do Rio. Clubes: começou a jogar em 1956 com as côres do Canto do Rio; foi juvenil do Flamengo, depois se transferiu para o Botafogo (1963); atualmente é do São Paulo. Temperamental e de difícil trato, há uns poucos anos, chegou a ser riscado "definitivamente" da seleção nacional em 1963 pela Comissão Técnica, após uma infeliz excursão do escrete nacional à Europa, naquele ano. O tempo, porém, se encarregou de emaciá-lo, mudando-lhe o temperamento. Desta forma conseguiu ser titular da seleção brasileira em 66. Quase não participa da Copa atual, não só por problemas de saúde como, também, por quizília do público. Hoje está tudo esquecido após sua brilhante atuação nos campos mexicanos, onde se revelou um dos maiores craques do mundo.



EDU

Nome: Jonas Eduardo Américo (Edu). Idade: 21 anos. Nasc. Em Jaú (SP) a 6 de agôsto de 1949. Clubes: Botafogo, Vasco e Santos. Desde menino jogava no Palmeiras de sua cidade, quando surgiu a oportunidade de treinar no Botafogo, e logo após, no Vasco. Foi quando, em 64, Pelé o levou para o Santos. Campeão infanto-juvenil em 65 e titular absoluto em 66, quando tomou o lugar de Abel e Pepe em uma excursão do Santos pela Europa. Foi convocado por João Saldanha e fôsse êste ainda hoje técnico da seleção, Edu teria atuado mais nos jogos pela Copa, pois Saldanha acreditava muito em sua agressividade. Deve-se lembrar que Edu foi um dos grandes responsáveis pela classificação do Brasil nas eliminatórias



DARIO

Nome: DARIO José dos Santos. Idade: 24 anos. Clubes: Campo Grande e Atlético Mineiro "Peito de Aço" começou a carreira profissional no Campo Grande, do Rio, sendo logo após, vendido ao Atlético Mineiro. Seu estilo de jôgo às vêzes é mal compreendido, pois é um rompedor de defesas, um destruidor. Foi Zagalo quem o convocou, já que Saldanha não o quis fazer. Sua disciplina deve-se, em parte, ao rigoroso Yustrich, que o tinha sob seu comando, quando treinava o Atlético Mineiro. Dario foi artilheiro do campeonato mineiro de 1969 e na opinião do Presidente Medici, é o maior artilheiro do Brasil. Só teve chance de mostrar que sabe fazer gols, nos treinos cá no Brasil, pois no México não lhe foi dado oportunidade.



LEAO

Nome: Ermeson LEÃO. Idade: 22 anos. Altura: 1,80 m. Pêso: 79 quilos. Leão viu com surprêsa o seu nome entre os convocados para a seleção. Também os torcedores foram apanhados na mesma surpresa, pois Leão tinha apenas dois anos de profissionalismo. Leão começou no futebol de salão. Aos 15 anos estreiou como profissional no time do Comercial de Ribeirão Prêto onde ficou até 68, quando foi para o Palmeiras. Brilhou no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, onde evidenciou sua vocação para goleiro. Cortado por Zagalo, foi reconvocado para o lugar de Rogério. No México ficou entre os reservas, mas muito feliz em pertencer ao Escrete Canarinho.



JOEL

Nome: JOEL Camargo. Idade: 26 anos, nascido em Santos, a 16 de setembro de 1944, e começou a jogar profissionalmente na Portuguêsa Santista. Em 64 integrou a seleção disputando a Taça das Nações e depois foi contratado pelo Santos. Titular absoluto da quarta zaga da seleção brasileira nos jogos de classificação. Joel passou na fase ao ser operado da garganta, o que prejudicou sua forma física. Conhece os segredos de sua posição e treinou com afinco, para se necessário, cobrir a falta de seus companheiros.

ÊSTE TRABALHO É UM BREVE MAS SUBSTANCIOSO RELATO SÔBRE A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS (CBD), A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA), A JULES RIMET E A COPA DO MUNDO, ATÉ NOSSOS DIAS, COM A ATUAÇÃO DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM TODOS OS TEMPOS

O BRASIL EM TODAS AS COPAS

História da CBD

A Confederação Brasileira de Desportos foi fundada em 21 de junho de 1816, como resultante da união da Federação Brasileira de Futebol e a Federação Brasileira de Esportes, duas entidades que até então tinham sido rivais, em detrimento do futebol brasileiro. A história dessa rivalidade data de 8 de junho de 1914, quando se fundou no Rio a Federação Brasileira de Esportes. Esta Federação seria a primeira a regulamentar e dirigir o nosso futebol, se para impedi-la não houvesse uma cisão: um ano antes surgia em São Paulo a Associação Paulista de Esporte Atléticos.

Esta última passara a rivalizar-se com a Liga Paulista de Futebol, que a 20 de maio de 1915, criariam a Federação Brasileira de Futebol, que por sua vez viria a ser a opositora da Federação Brasileira de Esportes. Tôda essa rivalidade confusa reflete a falta de visão dos dirigentes da época, afetou e até retardou o ingresso do Brasil no cenário futebolístico mundial.

DÚVIDA

EM 1916, por exemplo, quando da fundação da Confederação Sul-Americana de Futebol, não sabiam as entidades dos outros países a qual das duas representações brasileiras deveriam reconhecer. Foi necessária a intervenção do Ministro das Relações Esteriores, Lauro Muler, para que esquecêssemos por momentos as nossas rixas internas e pudéssemos mandar a Buenos Aires uma seleção ao Primeiro Campeonato Sul Americano. Esse estado de coisa perdurou até meados de 1916.

Até que a cisão tivesse fim, a situação, em síntese, era a seguinte: a Federação Brasileira de Esportes — com a qual nascera o Comitê Olímpico Brasileiro — era oficialmente reconhecida, mas a Federação Brasileira de Futebol tinha, de certa forma, mais prestígio no exterior. Finalmente, após uma série de discussões, muitas das quais tão longas quanto frustrados, tôdas as entidades se uniram e deram origem à CBD.

RECONHECIMENTO

A 29 de dezembro de 1917 a FIFA reconheceu provisòriamente a CBD e a 20 de maio de 1923 foi reconhecida oficialmente. E' a CBD o organismo supremo do nosso futebol. Além disso, giram em tôrno da Confederação atividades amadoristas, tais como: atletismo, remo, voleibol, alterofilismo, esportes aquáticos, ginástica, tênis e basebol. Seus presidentes foram, pela ordem: Arnaldo Guinle, Álvaro Zamith, Antônio Mendes de Oliveira Castro, Marcondes Romeiro, Ariovisto de Almeida Rêgo, José Eduardo Macedo Soares, Osvaldo Gomes, José Oliveira Gomes, Vladimir Bernardes, Oscar Rodrigues da Costa, Renato Pacheco, Álvaro Catão, Luis Aranha, Mário Polo e Rivadavia Correia Meier. O atual presidente João Havelange, eleito em 1958.

MOMENTO DIFÍCIL

Em mais de 50 anos de existência, a CBD só teve até agora um momento político difícil, que é o resultado na cisão profissionalista havida em 1933. Embora a FIFA continuasse reconhecendo a CBD como soberana, ela, no Brasil, foi colocada em segundo plano durante quatro anos. Em 1937, um ano antes da Copa do Mundo, na França, nova união se fêz, então com a Federação Brasileira de Futebol, renascida através do movimento profissionalista. Muitos homens trabalharam pela unificação, entre êles, Luiz Aranha, que obteve o título de Patrono dos Desportos Brasileiros.

JULES RIMET E A FIFA

No fim do século XIX, intensificaram-se em tôda a Europa Ocidental as partidas internacionais. Mas eram apenas amistosos programados na véspera, pouco divulgados e sem cunho oficial. Ainda não havia um conceito de seleção nacional e muitos países não tinham ainda um órgão controlador e organizador de seu futebol. A Federação Internacional Football Association, fundada em 21 de maio de 1904, tinha por finalidade a correção de tudo aquilo, cuidar da programação e divulgação dos jogos, fixar normas que definissem o que era ou não uma equipe representativa de um país, incentivando dessa forma a criação em tôdas as partes do mundo, de entidades nacionais e, principalmente, organizando entre elas um campeonato mundial.

PAÍSES

Os países que fundaram a FIFA foram Bélgica, França, Espanha, Suíça, Holanda, Suécia e Dinamarca. Juntaram-se logo depois a Inglaterra, Alemanha, Áustria, Hungria e Itália. A organização européia, embora com regras internacionais, só muito mais tarde pôde pôr em prática seu intento de promover um campeonato mundial. Entre as várias tentativas havidas destaca-se a de 1906. Oito anos depois, quando uma série de congressos frustrados dava uma sombra de desânimo à FIFA, entrou um nome importante para o futebol: Jules Rimet.

Naquele 1914, durante o congresso realizado em Cristiânia, o torneio olímpico de futebol passou a ser reconhecido como um "campeonato mundial amador". Rimet e Robert Guérin, êste o primeiro presidente da FIFA, estavam presentes ao Congresso e entusiasmaram-se com a decisão, mas não abandonaram a idéia de um campeonato mundial autêntico, aberto a amadores e profissionais. Rimet, liderando um grupo de dirigentes, trabalhou com afinco por isso, mas, só em 1928, em outro congresso, por ocasião dos Jogos Olímpicos de Amsterdã, o objetivo foi alcançado.

A TAÇA

O Uruguai, bicampeão olímpico, seria o primeiro país a servir de sede à competição, marcada para dois anos após. Nela entraria em disputa uma taça de ouro maciço, confeccionada pelo artesão francês Abel Lafleur: era a Copa do Mundo. A partir de então, a Federação se universalizaria e manteria unido o futebol mundial. Jules Rimet, que morreu em 1955, teve seu nome dado à taça disputada por todos os países, que reconhecem a justa homenagem.

A COPA DO MUNDO

Montevidéu preparou-se para receber, com dignidade olímpica, as equipes da Primeira Copa do Mundo. O país comemorava o centenário de sua Independência e o povo estava em festa. O futebol fazia parte de tudo aquilo. O apoio do governo, divulgação com destaque pela imprensa e a espectativa que o mês de julho trazia, deram cunho de sucesso à Primeira Copa. O Estádio Centenário foi erguido especialmente para receber as seleções visitantes. Cem mil pessoas poderiam assistir a um jogo e gritar em côro pela celeste olímpica. Os uruguaios confiavam na prata da casa. Apenas treze países participaram. Os europeus, pelas dificuldades da travessia do Atlântico, não compareceram em massa: presentes a França, Bélgica e Romênia. Os sul-americanos prestigiaram o acontecimento. No Brasil, um novo desentendimento entre paulistas e cariocas — os primeiros não se conformando com o fato da comissão técnica ser formada exclusivamente de elementos do Rio — tornou impossível armar uma seleção realmente representativa. Cariocas e o paulista Arakén Patusca seguiram de navio rumo à aventura.

O BRASIL ENTRA NA COPA

O Brasil estreiou a 14 de julho, no Parque Central, perdendo de 2 a 1 para a Iugoslávia. Na partida seguinte, ganhou de 4 a 0 da Bolívia, a 20 de julho. Mas era tarde, porque os iugoslavos já haviam derrotado os bolivianos e estavam classificados. Desta aventura, ficaram célebres os gols de Preguinho, o entusiasmo de tôda a equipe e as atuações soberbas de Fausto, apelidado pelos orientais de Maravilha Negra. O resultado da Copa foi êste: Argentina 1 x França 0; França 1 x México 1; Chile 3 x México 0; Chile 1 x França 0; Argentina 6 x México 3 e Argentina 3 x Chile 1. No Grupo II — Iugoslávia 4 x Bolívia 0, além dos dois jogos do Brasil. Grupo III — Romênia 3 x Peru 1; Uruguai 1 x Peru 0; Uruguai 4 x Romênia 0. Grupo IV — Estados Unidos 3 x Bélgica 0; Estados Unidos 3 x Paraguai 0 e Paraguai 1 x Bélgica 0.

Nas semi-finais a Argentina se impôs aos EUA por 6 a 1, mesmo escore da vitória do Uruguai sôbre a Iugoslávia.

Ficou marcada para 30 de julho a reedição final da olímpica de 1928, só que, desta vez, os uruguaios e argentinos mediram fôrças no Estádio Centenário. Foi uma partida de emoção, vencida pelo Uruguai por 4 a 2. Ballesteros, Nazassi e Fernandes e Gestido, Dorado, Scarone, Castro, Cea e Iriarte eram campeões do mundo.

COPA DE 1934

Da mesma forma que Hitler tentaria fazer as Olimpíadas em 1936 em Berlim, para mostrar seu poderio, Mussolini aproveitaria a Copa do Mundo de 1934, na Itália, para o mesmo em relação ao fascismo. Hitler fracassaria no seu intento: nem o nazismo nem a propalada raça ariana superior foram mais eloquentes do que os resultados que os atletas do mundo livre obtiveram nos campos do esporte. Mussolini teve mais sorte. O êxito da Itália, sagrando-se campeã, nada teve a ver com a política do Duce: o futebol da terra do calcio era em verdade excelente, e talvez tivesse conquistado a taça sem a ajuda oficial do partido, as exigências de vitória feitas a técnicos e jogadores, a coação velada às arbitragens e o abuso da propaganda. A atmosfera foi pesada, sem encanto, futebolística ou festiva. No Brasil, ainda esta vez não se conseguira armar uma seleção à altura do futebol, porque nessa época houve a cisão profissionalista (1933) que não deixou serem convocados nossos melhores jogadores. Aqui mesmo, em cima da hora, a CBD mudou sua posição amadorista e contratou, entre outros, Leônidas e Valdemar de Brito, só para atuarem pela Seleção. Mas era pouco para uma taça de ouro.

A desistência dos peruanos, ainda nas eliminatórias preliminares, classificou automàticamente o Brasil para as oitavas de final da Copa do Mundo de 1934. Em 27 de maio, em Gênova, disputou-se a partida que seria o único registro de nossa atuação no campeonato. Fomos derrotados pela Espanha por 3x1. Nenhuma surpresa no resultado, porque os espanhóis eram preferidos e tinham o goleiro Ricardo Zamora, El Divino, autor de defesas espetaculares uma delas - num pênalti cobrado por Valdemar de Brito. Aproveitando sua estada na Europa a Seleção Brasileira excursionou por alguns países sem nenhum êxito. Mais uma vez seguiu a Copa sem o Brasil. Os resultados foram. Oitavas de final — Itália 7 x Estados Unidos 1, Tcheco-Eslováquia 2 x Romênia 1, Alemanha 5 x Bélgica 2, Áustria 3 x França 2, Suíça 3 x Holanda 2, Suécia 3 x Argentina 2, Hungria 4 x Egito 2, além da partida em que os brasileiros foram derrotados pelos espanhóis. Quartas de final — Alemanha 2 x Suecia 2, Tcheco-Eslováquia 3 x Suíça 2, Áustria 2 x Hungria 1, Itália 1 x Espanha 1 (os italianos venceram por 1 a 0 o jôgo desempate, com um gol muito discutido). Semifinais Tcheco-Eslováquia 3 x Alemanha 1, e Itália 1 x Áustria 0. Na decisão do terceiro lugar os alemães venceram os austríacos por 3 a 2. Na grande final, os italianos bateram os tchecos por 2 a 1, formando com Combi, Monzeglio e Allemandi, Ferrari IV, Monti e Bertolini, Guaita, Meazza, Schiavo, Ferrari e Orsi.

COPA DE 1938

Nêste ano, um ano após a cisão profissionalista, o Brasil compareceu pela primeira vez com sua melhor seleção a uma Copa do Mundo. Organizada pela França, para a satisfação de Jules Rimet, ela seria um êxito completo. Técnica e financeiramente a Copa de 38 superou as expectativas mais otimistas: o futebol era então o esporte universal. O técnico brasileiro escolhido pela CBD foi Ademar Pimenta. Os italianos foram mais uma vez motivados pelo entusiasmo do Duce, e preparavam para ser bicampeões. A campanha em terras francesas projetou internacionalmente o nome do Brasil e seu futebol transformou o nome de Leônidas da Silva numa legenda.

A Seleção Brasileira estreou em Estraburgo a 5 de junho, vencendo a Polônia por 6 a 5, com soberba atuação de Leônidas. No dia 12, em Bordéus, empatamos com a Tcheco-Eslováquia pela contagem de 1 a 1, ficando 0 a 0 na prorrogação de meia hora. Zezé Procópio e Machado foram expulsos e os brasileiros acabaram a partida com nove no time. Dois dias depois, na partida desempate, o Brasil venceu por dois a um. A arte de Leônidas levara o Brasil às semifinais. Não só Leônidas brilhou nessa Copa, mas também Romeu, Tim, Hércules e Domingos da Guia.

A 16 de junho, em Marselha, uma derrota de 2 a 1 para a Itália (o segundo gol italiano foi marcado num discutido pênalti de Domingos Piolai) tiraria as chances do Brasil em relação ao título. Como Leônidas, o artilheiro da Copa, não pôde jogar porque estava contundido, seu nome ficou ligado aos êxitos brasileiros. Sem êle o Brasil não venceria nunca. Ao Brasil coube decidir o terceiro lugar. Com Leônidas de volta ganhamos de 4 a 1 sôbre a Suécia. O desenrolar do restante da Copa foi êste: Oitavas de final — Alemanha 1 x Suíça 1 (os suíços venceram por 4 a 2 o jôgo desempate), França 3 x Bélgica 1, Tcheco-Eslováquia 3 x Holanda 0, Cuba 3 x Romênia 3 (Cuba 2 a 1 no desempate), Itália 2 x Noruega 1 e Hungria 6 x Índias Holandesas 0. Quartas de final — Hungria 2 x Suíça 0, Itália 3 x França 1, e Suécia 8 x Cuba 0. Na outra semi-final, a Hungria abateu a Suécia por 5 a 1. Finalmente, decidindo o título, os italianos derrotaram os húngaros por 4 a 2, sagrando-se bicampeões com Olivieri, Foni e Rava, Serantoni, Andreolo e Locatelli, Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi.

COPA DE 1950

Tudo aconteceu num passe de mágica, rápido sem que ninguém percebesse. No entanto, o Brasil vinha se preparando há muito tempo, não só para organizar uma Copa do Mundo, mas também para conquistá-la. Então, na França, os delegados brasileiros solicitaram à FIFA o privilégio de patrocinarmos a próxima disputa. A guerra adiou as pretensões brasileiras. A quarta Copa seria realizada em 1942, mas a FIFA, com a Europa convulsionada, preferiu só falar no assunto quando a paz voltasse. Em 1946, finalmente a escolha do Brasil como sede foi oficializada. Em 1948 começou-se a construir o Maracanã: o maior estádio do mundo para um futebol que pretendia firmar-se como o melhor do mundo. Chegou 1950. Cinquenta milhões de brasileiros esperavam que se iniciasse o período do futebol brasileiro. No começo, Brasil goleou o México por 4 x 0. O Brasil delirava por uma vitória ainda não conquistada. A Seleção Brasileira reunia mais uma vez uma geração de talentos.

À medida em que as vitórias foram se sucedendo, mais aumentava a certeza de que seríamos campeões do mundo.

Nem mesmo o empate de 2 a 2 com a Suíça alertou o sentimento otimista que dominava os brasileiros. Flávio Costa, um técnico combatido, fazia a Seleção Brasileira armar-se à européia, substituindo a sua vulnerável diagonal pelo já ortodoxo WM. Contando com jogadores excepcionais, confiava na execução dos seus planos. A vitória de 2 x O sôbre a Iugoslávia, classificando o Brasil ao turno final, na tarde de 1 de julho, parecia confirmar os pontos de vista técnico. E o otimismo continuava em todo o País.

Quatro seleções disputaram o turno final: Brasil, Suécia, Espanha e Uruguai. Os suecos foram derrotados pelo Brasil, numa esmagadora vitória de 7 a 1. Em 13 de julho, contra a Espanha, o Brasil sagrou-se vencedor. Os espanhóis estavam representados por jogadores brilhantes — Ramalletes, Zarra, Bassora, Gainza, Panizo e outros — e tinham se mantido invictos até ali, inclusive eliminando os ingleses, pais do futebol e um dos favoritos dos críticos europeus. Participando pela primeira vez da Copa do Mundo, os ingleses chegaram ao Rio, confiantes. Intitulavam-se "reis do futebol": mas a realidade era outra, o que foi comprovado quando perderam para os americanos, considerados ingênuos, em partida disputada em Belo Horizonte. Vencida a Espanha, obstáculo difícil, euforia do povo atingiu o auge. Mais de 180 mil pessoas lotaram o Maracanã, e a exibição de futebol como poucas vêzes nossa seleção pôde apresentar. As festas, as bandeiras, o escore de 6 a 1. Depois do quarto gol, todo o estádio cantou uma conhecida marchinha carnavalesca — Touradas de Madri — e com ela disse adeus à seleção espanhola. O título estava próximo.

O Brasil tinha o maior estádio do mundo, a melhor seleção, técnico mais astuto, o major artilheiro, Ademir, e a torcida mais entusiasta do mundo. A 16 de julho, 200 mil pessoas viram morrer o grande sonho brasileiro. No primeiro tempo de uma partida dificílima, o escore não foi aberto. Depois um gol de Friaça, no começo do segundo tempo. Bastava-nos o empate. Mas Schiaffino empatou para o Uruguai e depois Gigghia desempatou. O Uruguai, liderado pelo temperamental Obdúlio Varela, sagrava-se campeão do mundo. Aquela decepção marcou cada torcedor brasileiro. Os resultados da Copa de 50 foram êstes: Grupo I — Iugoslávia 3 x Suíça 0, Iugoslávia 4 x México 1, além dos três jogos do Brasil. Grupo II — Inglaterra 2 x Chile 0, Espanha 3 x Estados Unidos 1, Espanha 2 x Chile 0, Estados Unidos 1 x Inglaterra 0, Chile 5 x Estados Unidos 2 e Espanha 1 x Inglaterra 0. Grupo III (reduzido a dois participantes pelas ausências da Índia e da Turquia e do convite não aceito por Portugal) — Uruguai 8 x Bolívia 0. Os demais jogos do turno final Espanha 2 e Uruguai 2, Uruguai 3 x Suécia 2 e Suécia 3 x Espanha 1. Campeões do Mundo: Máspoli, Matias Gonzalez e Tejera, Gambeta, Obdúlio Varela e Rodrigues Andrade, Gigghia, Júlio Perez, Miguel, Schiaffino e Morán.

COPA DE 1954

DIZ-SE que os suíços cuidaram da copa de 1954 com a mesma precisão de seus relógios. Tudo foi previsto, organizado e medido. O Brasil pela primeira vez teve que passar pelas eliminatórias preliminares, até adquirir o direito de tentar o título em campos suíços. Quatro vitórias — duas contra o Chile e duas sôbre o Paraguai. Era um quinhão de confiança para o torcedor brasileiro, amarrotado em 1950 e confiante depois que o Brasil conquistou em 52, o Campeonato Sul Americano. Zezé Moreira, técnico responsável, estava mais uma vez à frente da seleção. Na fase final, o Brasil derrotou os mexicanos por 5 a 0, a 16 de junho, em Genebra. Veio o empate de 1 a 1 com a Iugoslávia, seguido de prorrogação que ficou em 0 a 0. Por sorteio, determinou-se que o Brasil enfrentaria a Hungria, em Berna, a 27 de junho.

Os jogadores húngaros estavam próximos da perfeição, segundo os críticos de então. Há quatro anos estavam invictos, e contavam ainda com uma vitória sôbre a Inglaterra em solo britânico, coisa que não acontecia desde que o futebol nascera. Na partida contra o Brasil, houve muita confusão e brigas, perdendo o Brasil de 4 a 2. A Copa daquele ano apresentou êstes resultados: Grupo I — Iugoslávia 1 x França 0 e França 3 x México 2, além dos dois primeiros jogos do Brasil. Grupo II — Hungria 9 x Coréia 0, Alemanha 4 x Turquia 1, Hungria 8 x Alemanha 3 e Turquia 7 x Coréia 0, mais um jôgo desempate em que a Alemanha venceu a Turquia por 7 a 2. Grupo III — Uruguai 2 x Tcheco-Eslováquia 0, Áustria 1x Escócia 0, Uruguai 7 x Escócia 0 e Áustria 5 x Tcheco-Eslováquia 0. Grupo IV — Inglaterra 4 x Bélgica 4, Itália 4 x Bélgica 2, Suíça 2 x Itália 1 e Inglaterra 2 x Suíça 0, mais um jôgo desempate em que a Suíça abateu a Itália por 4 a 1. Nas quartas de final, êstes foram os escores: Uruguai 4 x Inglaterra 2, Áustria 7 x Suíça 5 e Alemanha 2 x Iugoslávia 0, além da derrota do Brasil. Nas semifinais, a Hungria venceu o Uruguai por 4 a 2, na prorrogação e a Alemanha impôs-se à Áustria por 6 a 1. Na decisão do título, uma das grandes surprêsas da história das Copas do Mundo: a máquina húngara foi destruída (3a 2) pela aparentemente inofensiva Alemanha, que formou com Turek, Pospipal e Kohlmeier, Eckel, Llebrich e Mai, Rahn, Morlok, O. Walter, Fritz Walter e Schafer.

COPA DE 1958

Vinte e oito anos após o começo da Copa do Mundo, o Brasil já era adulto em futebol. Nas eliminatórias preliminares, empatando com o Perú por 1 a 1, em Lima, o Brasil passou apertado. Depois venceu êste mesmo adversário por 1 a 0, no Maracanã, gol de Didi. Um ano depois, seguia para a Europa sem muito alarde. Pela primeira vez a CBD cuidara cientificamente da seleção: equipe de técnicos, cozinheiro, preparador físico, dentista e até um psicólogo. Houve dois amistosos na Itália, duas vitórias sem grande importância. Bem preparada, a Seleção estreiou em Udevala, a 8 de junho, vencendo a Áustria por 3 a 0 gols de Mazzola (2) e Nilton Santos.

Três dias após a estréia o Brasil empatou com a Inglaterra, de 0 a 0, em Gotemburgo. Na tarde de 15 de junho de 1958, com dois minutos de jôgo, Garrincha bate três russos e chuta violentamente contra a trave. Depois Vavá marca um gol para o Brasil. O trio Vavá, Pelé e Garrincha desconcertou os russos e Vavá marca mais um tento. Depois, com Gales, em 19 de junho, em Gotemburgo, um gol espetacular de Pelé decidiu o jôgo para o Brasil. Em 24 de junho, o Brasil batia a França, que confiava muito em Kopa, nos gols de Fontaine e no canto da Marselhesa, entoado por milhares de franceses. O resultado foi de 5 a 2. Os resultados desta Copa foram êstes Grupo I Suécia 3 x México 0, Hungria 1 x Gales 1, Suécia 2 x Hungria 1, Gales 1 x México 1, Suécia 0 x Gales 0 e Hungria 4 x México 0, mais o jôgo desempate em que Gales venceu a Hungria por 2 a 1; Grupo II — URSS 2 x Inglaterra 2, URSS 2 x Áustria 0 e Inglaterra 2 x Austria 2, além dos jogos do Brasil e da partida do desempate em que URSS venceu a Inglaterra por 1 a 0. O Grupo III — França 7 x Paraguai 3, Iugoslávia 1 x Escócia 1, Paraguai 3 x Escócia 1, Iugoslávia 3 x Paraguai 3 e Argentina 3 x Irlanda 1, Irlanda 2 x Alemanha 2 e Tcheco-Eslováquia 6 x Argentina 1, mais o jôgo de desempate em que a Irlanda venceu a Tcheco-Eslováquia por 2 a 1. Nas quartas de final, a Suécia 2 x URSS 0, França 4 x Irlanda 0 e Alemanha 1 x Iugoslávia 0. Na outra semifinal, Suécia 3 e Alemanha 1. Decidindo o terceiro lugar, França 6 x Alemanha 3. As esperanças da Suécia acabaram ante os gols de Vavá e concretizou-se um sonho de 28 anos: O Brasil era campeão do mundo. Foram campeões, entre titulares e reservas: Gilmar, Castilho, Djalma Santos, De Sordi, Belini, Mauro, Orlando, Zózimo, Nilton Santos, Oreco, Zito, Dino, Didi, Moacir, Garrincha, Joel, Mazzola, Vavá, Pelé, Dida, Zagalo e Pepe. A comissão técnica: Vicente Feola, Carlos Nascimento, o médico Hilton Gosling e o preparador físico Paulo Amaral. O chefe da delegação, Paulo Machado de Carvalho.

COPA DE 1962

Com a mesma estrutura de 58, o Brasil foi aos Andes em 62, com Almoré Moreira. A estréia ocorreu no Estádio Sausalito, em Viña Del Mar, frente ao México, no dia 30 de maio. A vitória brasileira foi de 2 a 0, com gols de Zagalo e Pelé. A 2 de junho, contra a Tcheco-Eslováquia, Pelé sofre uma distenção de um músculo da côxa. Empate. Depois veio a partida contra a Espanha, em 6 de junho, em Viña Del Mar. Vencia a Espanha por um a zero. Tendo entrado numa emergência, Amarildo marcou dois tentos para o Brasil. A 10 de junho, o Brasil enfrentava a Inglaterra, batendo-a por 3 a 1. Depois 4 a 2 sôbre os chilenos, em Santiago. Garrincha, de pernas tortas, brilhava junto aos seus colegas de seleção. A decisão foi a 17 de junho, num nôvo jôgo contra a Tcheco-Eslováquia, no Estádio Nacional de Santiago do Chile. O resultado foi assim descrito, no dia seguinte, por um jornal de Paris: "vitória do talento brasileiro sôbre a disciplina tcheca". O Brasil venceu por 3 x 1. Os bicampeões eram: Gilmar, Castilho, Djalma Santos, Jair Marinho, Mauro, Belini, Zózimo, Jurandir, Nilton Santos, Altair, Zito, Zequinha, Didi, Mengálvio, Garrincha, Jair da Costa, Vavá, Coutinho, Pelé, Amarildo, Zagalo e Pepe. Os resultados dessa Copa foram êstes: Grupo I — Uruguai 2 x Colômbia 1, URSS 2 x Iugoslávia 0, Iugoslávia 3 x Uruguai 1, URSS 4 x Colômbia 4, URSS 2 Uruguai 1 e Iugoslávia 5 x Colômbia 0: Grupo II Chile 3 x Suíça 1, Alemanha 0 x Itália 0, Chile 2 x Itália 0, Alemanha 2 x Suíça 1, Alemanha 2 x Chile 0 e Itália 3 x Suíça 0 Grupo III Tcheco-Eslováquia 1 x Hungria 0 e Iugoslávia 1 x Alemanha 0. Na outra semifinal, a Tcheco-Eslováquia impôs-se a Iugoslávia por 3 a 1, sendo os iugoslavos derrotados também pelos chilenos de 1 a 0, na decisão do terceiro lugar

COPA DE 1966

A Copa do Mundo de 1966 foi o reencontro do futebol com seus criadores. Alf Ramsey trabalhava a sua seleção e dizia antecipando. "Seremos campeões do mundo". No Brasil, a CBD fazia testes em 45 jogadores convocados. Finda a geração 58|62.

O Brasil ganhou da Bulgária por dois a zero. Depois vieram duas derrotas: Hungria e Portugal, ambas por 3 a 1. Pelé, caçado pela violência dos europeus, tombava com a Seleção Brasileira. A violência predominou no certame que teve os seguintes resultados: Grupo I — Inglaterra 0 x Uruguai 0, França 1 x México 1, Uruguai 2 x França 1, Inglaterra 2 x México 0, México 0 x Uruguai 0 e Inglaterra 2 x França 0. Grupo II — Alemanha 5 x Suiça0, Argentina 2 x Espanha 1, Espanha 2 x Suiça 1, Argentina 0 x Alemanha 0, Argentina 2 x Suiça 0 e Alemanha 2 x Espanha 1. Grupo III — Portugal 3 x Hungria 1, Portugal 3 x Bulgária 0 e Hungria 3 x Bulgária 1, além dos jogos do Brasil. Grupo IV — URSS 3 x Coréia 0, Itália 2 x Chile 0 Chile 1 x Coréia 1, URSS 1 x Itália 0, URSS 2 x Chile, 1 e Coréia 1 x Itália 0. Nas quartas de final Inglaterra 1 x Argentina 0, Alemanha 4 x Uruguai 0, Portugal 5 x Coréia 3, URSS 2x Hungria 1. Nas semifinais: Alemanha 2 x URSS 1 e Inglaterra 2 x URSS 1 e Inglaterra 2 x Portugal 1. Decidindo o terceiro lugar, Portugal 2 x URSS 1. A finalíssima terminou em 2 a 2, entre Inglaterra e Alemanha, mas a prorrogação permitiria aos ingleses marcar mais dois gols e ficar com a taça. A equipe campeã formou com Banks, Cohen, Jack Charlton, Moore e Wilson, Stiles e Bobby Charlton, Baal Hurst, Hunt e Peters.

A áspera e luminosa caminhada do BRASIL

NASCEM AS FERAS

No dia imediato à sua designação, João Saldanha inovou métodos e esquemas. Relacionou 22 jogadores, distinguindo-os entre titulares e reservas e provocou verdadeiro impacto pela coragem e decisão demonstradas. E afirmou que precisava de 22 feras para ganhar o Campeonato do Mundo e que selecionara os melhores jogadores do País, tarefa que considerou fácil, "pois qualquer menino sabe quais são êles".

E assim nasceram as "feras", que foram manchetes em todos os jornais do País. Os titulares eram: Félix, Carlos Alberto, Djalma Dias, Joel e Rildo; Piazza e Gerson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Edu. Os reservas: Lula, Zé Maria, Scala, Brito e Everaldo; Clodoaldo e Rivelino; Paulo Borges, Toninho, Dirceu Lopes e Paulo César.

Problemas de ordem médica e o baixo rendimento de alguns valores acabaram por alterar a lista inicial, que Saldanha garantira ser imutável, a não ser por contusão. Sairam Djalma Dias, Scala, Rildo, Paulo Borges, Toninho, e os goleiros Lula e Félix. Nos seus lugares apareceram Baldoque, Fontana, Marco Antônio, Rogério, Zé Carlos, Ado e Leão. Com o elenco sofrendo alterações em vários períodos da preparação e das eliminatórias, o Brasil ganhou o passaporte para o México.

A CLASSIFICAÇÃO

Jogando bem em todos os compromissos e revelando para o mundo a dupla Pelé-Tostão, a seleção de Saldanha marcou 23 gols, sofrendo apenas 2, nas seis partidas de seu grupo de classificação.

Eis os resultados da brilhante campanha: Brasil 2 X Colômbia 0; Brasil 5 X Venezuela 0; Brasil 3 — Paraguai 0, na primeira volta, em campos adversários. No Maracanã, o Brasil obteve os seguintes marcadores: 6 X 2, contra a Colômbia; 6 X 0, contra a Venezuela e 1 X 0, contra o Paraguai.

O ponto alto da classificação foi a partida disputada em Assuncion, cercada da maior expectativa e em tôrno da qual os paraguaios fizeram uma tremenda guerra fria. Mas a presença de mais de 15 mil brasileiros na capital guarani, foi um poderoso fator de incentivo para os craques, garantindo a tranquilidade e a ordem no acanhado estádio local.

A ARRANCADA FINAL

Dispensados e novamente convocadas, as "feras" iniciaram um período de preparação, três meses e meio antes da Copa. Equipes especializadas cuidavam dos problemas da seleção e a altitude do México era o adversário mais difícil a ser vencido. Saldanha foi lá e escolheu os locais para a concentração dos brasileiros e determinou que haveria um período de aclimatação de quase dois meses em terra asteca.

Nos jogos de preparação, contra equipes regionais, peruanos, argentinos, búlgaros, austriacos, chilenos e outros, ficou apenas uma grande decepção: a derrota para a Argentina por 2 a 1, no Estádio Beira-Rio. A explicação de Saldanha convenceu: o quadro mal iniciara os seus treinos e ainda não estava em boa forma. Algumas exibições medíocres não chegaram a abalar o prestígio do homem que iria dar o tri ao Brasil. Nem mesmo a derrota para o Atlético Mineiro.

Mas o temperamento de Saldanha começou a minar êsse prestígio. Uma série de incidentes, culminou com uma invasão à mão armada da concentração do Flamengo, para um ajuste de contas com Iustrich, o seu maior crítico. Era a gota d'água que faltava, pois, a esta altura, a crônica paulista já abria fogo contra o antes perfeito técnico do Brasil. Os paulistas queriam Rivelino no quadro e ainda choravam as dispensas de Toninho e Paulo Borges, exigindo a ressurreição de Roberto Dias. Para acabar com a onda, Havelange escolheu o caminho mas fácil: a dispensa de Saldanha.

O PE' DE COELHO

Entre Zagalo, Dino Sani e Oto Glória, os homens da CBD ficaram indecisos, na hora de escolher o nôvo técnico. Afinal, Antonio do Passo, que era o aval de Saldanha na seleção e o alvo maior das críticas da imprensa, continuou dando cartas e formalizou a indicação do técnico do Botafogo, conhecido pela sua humildade e sua sorte.

Zagalo era a antítese de Saldanha, até mesmo para mulheres famosas do Brasil, que foram chamadas a opinar. As feras viraram formigas e uma onda de ceticismo abateu-se sôbre o país inteiro. Os paulistas, que cantavam vitória com a saída de Saldanha, gritaram ainda mais com a escôlha de Zagalo.

E êste, em seu primeiro dia de trabalho, anunciou a convocação dos seguintes jogadores: Leônidas, Roberto, Dario, Félix e Arilson. Os paulistas não resistiram... Para êles era o endeusamente do futebol carioca, assentado num "botafoguinho" insuportável. E o treinador piorou ainda mais a coisa, escalando Paulo César na equipe titular e eliminando de saída a possibilidade de Tostão e Pelé atuarem juntos. O ôlho de Tostão era o assunto do momento, mas a recuperação acabou vindo, entre alguns sustos e correrias.

Leônidas foi logo dispensado, sob a alegação de que não dispunha de condições físicas para a seleção. De volta ao Botafogo, clube de Zagalo, Leônidas disputou tôda a Taça Guanabara, desmentindo a versão oficial.

Na hora de apontar os 22, Dirceu Lopes. Leão, Arilson e Zé Carlos foram os sacrificados. O goleiro voltaria à seleção pouco depois, para ocupar a vaga de Rogério, que foi levado ao México sem uma explicação lógica. E o goleiro palmeirense não chegou nem a ficar no banco de reservas...

Àquela altura, Zagalo já evoluira em seus conceitos iniciais. Manteve o esquema do Botafogo, mas passou a admitir, como qualquer um, que Pelé e Tostão foram uma dupla genial, indispensável em qualquer equipe do Mundo. E Rivelino deixou de ser o melhor reserva do planêta para formar a melhor meia cancha de todos os tempos, com Clodoaldo e Gerson. E Piazza entrava de quarto zagueiro, premiando a torcida, que desejava ver na equipe todos os super-craques brasileiros, independentemente de suas posições. Félix ganhava a posição de goleiro, em meio às apreensões de todos os brasileiros.

GUANAJUATO

Já no México, os brasileiros ganharam logo o apoio da gente de Guadalajara, que passou a engrossar a torcida do Brasil, que chegou a 15 mil pessoas, no dia da estréia.

A aclimatação à altitude foi feita na cidade histórica de Guanajuato, escolhida por Saldanha e mantida por Zagalo. E os preparadores físicos Admilton Chirol, Carlos Alberto Parreiras e Cláudio Coutinho, deram os retoques finais, transformando a seleção do Brasil na equipe melhor preparada da Copa. Capaz de correr 180 minutos e ganhar dos europeus na raça e no fôlego.

Depois das partidas contra o Guadalajara, o Leon e o Irapuato, a cotação do Brasil subiu bastante, mas a Inglaterra, que dera "show" na Colômbia e no Equador, era a grande favorita dos entendidos.

PRIMEIRA BATALHA

Em meio a uma crescente tensão, o Brasil estreou na Copa na tarde do dia 3, que para os brasileiros era mesmo noite. E o país, eletrizado pelo futebol, parou para ver a sua seleção, com as esperanças habituais de todos os torcedores, que mal podiam esconder as dúvidas e as incertezas fomentadas ao longo de uma vacilante campanha preparatória, onde o sucesso nas eliminatórias havia sido atribuído à fragilidade dos adversários.

O Estádio Jalisco era um pedacinho de Brasil, com bandeiras até do Vila Nova e do modestíssimo São Cristovão. E, após alguns minutos de disputa, o quadro canarinho já podia transmitir uma confiança que os quatro meses anteriores não haviam logrado fazer. O gol de Petras, o primeiro da Copa, não abalou essa confiança, que nascia muito mais da tranquilidade com que se exibia a seleção e do talento imenso de seus principais craques.

Recuperou-se ràpidamente o quadro e pouco depois um rosário de gols era iniciado por Rivelino, fazendo funcionar o seu mundialmente famoso pé esquerdo. O resto foi fácil até, uma amostra de luxo do que seria feito pelo merecendo elogios unânimes e valendo como Brasil nesta Copa. E Pelé acabou por mostrar aos céticos que a coroa de Rei ainda lhe pertence por direito.

Brasil 4 X Tchecoslováquia 1

— Com arbitragem do uruguaio Ramon Barreto, o Brasil superou a boa equipe tcheca, de futebol vistoso, mas descuidado. Rivelino, Pelé, Jair e, novamente, Jair fizeram os quatro gols, completando o marcador iniciado por Petras. Êste ajoelhou-se patèticamente após o gol, numa cena contemplada sem reação por milhões de brasileiros.

Eis os quadros: BRASIL com Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo, Gerson e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé.

A Tchecoslováquia jogou com Viktor, Doblas, Migas, Hoverath e Hagara; Hardiclah (Kvasnak) e Kuna; Vesely, Petras, Adamec e Jokl.

O JÔGO DO SÈCULO

A vitória contra os tchecos entusiasmou a torcida e o Brasil converteu-se numa festa após o encerramento da partida. A próxima seria contra a Inglaterra, a favorita do Mundial. A tensão aumentou e o jôgo passou a ser apontado como uma decisão prévia da Copa. Muito confiantes, os ingleses apontavam falhas na defesa brasileira, notadamente no goleiro Félix, com as quais esperavam ganhar. E o treinador Sir Alf Ramsey não escondeu que a tática a ser empregada seria baseada em centros sôbre a área, para as fulminantes cabeçadas de Hurst. E assim foi... Mas a defesa do Brasil desmentiu a teoria inglêsa e acabou ganhando o jôgo, numa das mais emocionantes partidas dos últimos tempos. Jairzinho marcou o único gol \ começou a surgir como a grande estrêla do México.

Ramsey tentou tudo, inclusive colocando gente bem alta para aproveitar os centros. Mas a tranquilidade dos brasileiros era algo que estava fora dos cálculos do estudioso treinador da Inglaterra.

A alegria da vitória foi maior, mas ficou o respeito pela excelente equipe de Bobby Charlton, que merecia melhor sorte na Copa. O espetáculo correspondeu plenamente à expectativa mundial e o Brasil passou a ser olhado como o nôvo favorito à conquista da "Jules Rimet".

Brasil 1 X Inglaterra 0

O gol de Jairzinho aconteceu no segundo tempo e a ausência de Gerson passou despercebida, com a notável atuação de Paulo César que foi, ao lado de Clodoaldo, o dono do campo. Rivelino não terminou a partida em boas condições, mas a defesa fêz o resto.

O Brasil atuou com Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Rivelino; Jairzinho, Tostão (Roberto), Pelé e Paulo César.

A Inglaterra jogou com Banks, Wright, Labone, Moore e Cooper; Mullery e Boby Charlton (Colin Bell); Francis Lee (Astle), Alan Ball,Hurst e Peters.

O israelense Abraham Klein foi um juiz correto, que passou boa parte do tempo desconhecido, o que é bom sinal. Quando o inglês Lee tentou começar a guerra, Carlos Alberto deu o trôco na hora precisa e a cordialidade acabou sendo a tônica da partida. No final, o capitão Bobby Moore beijou Pelé e ficou com a camisa do Rei.

DO "SHOW" AO SUSTO

Contra a Romênia, o Brasil não tinha muita motivação. A classificação estava pràticamente garantida, mas a derrota poderia complicar as coisas. Sem Gerson e Rivelino, Zagalo colocou Fontana na equipe, subindo Piazza para a meia cancha. Os primeiros vinte minutos foram sensacionais, com os brasileiros fazendo uma exibição perfeita, que desconcertou os adversários. Com facilidade chegaram aos dois a zero e passaram a acomodar-se em campo. A Romênia endureceu e quase transforma o susto numa decepção. Clodoaldo voltou a jogar o máximo e Paulo César era o outro destaque do quadro. Só Fontana destoou, complicando as jogadas mais corriqueiras. A vitória foi fácil, apesar da exiguidade do marcador.

Brasil 3 X Romênia 2

Aquêles primeiros vinte minutos vão ficar gravados na memória de todos, por muitos anos. O público em Jalisco ficou com as mãos quentes de tanto aplaudir. Pelé fêz dois e Jair o outro. Dumitrache e Dembrowski foram os goleadores da Romênia. Os times: Brasil com Félix, Carlos Alberto, Brito, Fontana e Everaldo (Marco Antônio); Clodoaldo e Piazza; Jairzinho, Tostão, Pelé e Paulo César.

Romênia: Adamache, Satmarianu, Lupescu, Dinu e Mocanu; Dumitru e Numweller; Dembrowski, Dumitrache (Tataru), Neagu e Lucescu. O austriaco Ferdinand Marschal foi um árbitro perfeito.

A VEZ DO PERU

Aquela altura a confiança era total. Os brasileiros vibravam com cada triunfo e não dissimilavam as suas esperanças de ser tri campeões. Os jogadores, entretanto, revelando um amadurecimento definitivo, dedicavam-se aos treinos com afinco e evitavam os excessos de otimismo. As "féras" ou as "formigas", eram os 22 homens mais responsáveis da Terra.

A seleção peruana, armada pelo bi-campeão mundial Didi, tinha sido a sensação das oitavas de finais. Seu estilo semelhante ao brasileiro, causava-nos uma justificada preocupação. Se tradição valesse, contudo, não havia razão para isso. Como, de fato não houve... A tradição foi confirmada mais uma vez. E um jornal europeu comentava a vitória, afirmando que a seleção brasileira marcaria sempre os gols necessários, nos momentos que julgasse conveniente.

Brasil 4 x Peru 2

Jogando a deixando jogar, o Peru foi exatamente o que se esperava. Resultado: esta semifinal foi das melhores partidas da Copa, com o público ficando satisfeito com o espetáculo. O Brasil avantajou-se com dois a zero, sofreu um gol, ainda no primeiro tempo, mas não perdeu a calma. Nem mesmo quando o Peru marcou o segundo (o marcador ficou 3 a 2) e partiu em desespêro em busca do empate. Tostão teve uma atuação sensacional, assinalando ainda dois gols. Rivelino e Jair fizeram os outros, com Gallardo e Cubillas descontando para os incas. Os peruanos perderam com serenidade e Didi ficou consagrado como treinador, apesar da derrota.

Brasil: Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Marco Antônio; Clodoaldo, Gerson e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé. Gerson e Jair foram poupados, cedendo lugar a Paulo Cesar e Roberto.

Peru: Rubiños, Campos, Fernandez, Chumpitaz e Fuentes; Chale e Mifflin; Baylon (Sotil), Perico Leon (Reyes), Cubillas e Gallhardo. A atuação do belga Virgil Loraux foi a melhor da Copa.

A GRANDE DESFORRA

Depois de alterar o local das semi-finais, a FIFA continuou desagradando aos uruguaios. Antes já substituira o juiz Airton Vieira de Moraes, horas antes do jôgo contra a Suécia. E o explosivo temperamento dos orientais explodiu em cima da entidade, acusada de favorecer o Brasil. Milhares de uruguaios deslocaram-se para Guadalajara, que quase se transformou no palco de uma guerra. O fantasma de 1950 era invocado pelos dois lados: os uruguaios, com a certeza de sua repetição e os brasileiros, apreensivos, desejando sepultá-lo.

O jôgo foi o mais nervoso de todos e durante os dias que o antecederam, o Brasil inteiro, não falou de outra coisa. Nas arquibancadas de Jalisco, conflitos localizados serviram para confirmar a tensão reinante. Muito bem distribuidos em campo, os uruguaios conseguiram neutralizar a poderosa seleção canarinho, causando lágrimas e temores entre os brasileiros. Muitos deixaram a televisão, não resistindo à sobrecarga de emoções. Os brasileiros, muito nervosos, não acertavam o ritmo, enquanto os uruguaios, com coragem e malícia, eram os donos do campo.

No intervalo, Zagalo falou duro com os craques e chegou às lágrimas para despertá-los. Foi o bastante... No segundo tempo o Brasil voltou a jogar e a vitória veio naturalmente, sem que fosse necessário recorrer a qualquer outro expediente, além do futebol.

Foi talvez o triunfo mais festejado. E o fantasma do Maracanã ganhou a sua sepultura eterna. O Brasil ia à final da Copa, carregando o peso do favoritismo... Noventa milhões continuavam de mãos dadas, numa enorme corrente pra frente...

Brasil 3 x Uruguai 1

O gol de Cubillas, a malícia e a catimba uruguaia deram para assustar. Clodoaldo, Gerson e Rivelino nunca jogaram tão mal, como naqueles primeiros 45 minutos. O gol de Clodoaldo, foi o ponto de partida para a reação. Na direita, um furacão chamado Jairzinho, começou a soprar com fôrça no estádio Jalisco.

Após o descanço, tudo mudou... O toque de bola e o gênio dos jogadores brasileiros ressurgiram com vigor. E os uruguaios, por mais esforçados que sejam, não resistiram ao ímpeto e à categoria dos canarinhos. Jairzinho e Rivelino fizeram os pontos da vitória e as atenções voltaram-se para a Itália, o adversário da última batalha.

Brasil: Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo, Gerson e Rivelino; Jair, Tostão e Pelé.

Uruguai: Mazurkiewick, Ubinas, Ancheta, Matosas e Mujica; Montero Castilho, Cortez e Maneiro (Esparrago); Cubillas, Fontes e Morales.

O espanhol José Maria Ortiz Mendibil, deu uma "mãozinha" aos uruguaios, mas seu esfôrço foi inútil.

NA ÚLTIMA BATALHA PARA O TRI

SERVIÇO NOTA 10

FÉLIX — Perfeito. Sua melhor atuação no Tri. Deu confiança. Saiu bem. Arrôjo, reflexos, vôos e socadas excelentes. Nota 10.

CARLOS ALBERTO — Nervoso no começo, logo mostrou porque o escolheram como capitão. Marcou o gol que faltava, balaço que nenhum goleiro do mundo defenderia. Nota 10.

BRITO — Devia ter deixado para raspar a barba ontem. Mas sabia que o mundial estava no papo e escanhoou-se três partidas antes.

Classe, domínio absoluto no ar. Nota 10.

PIAZZA — O coringa ganhou tôdas. Como jogou êsse zagueiro! Vai ser difícil à torcida reconsumar-se com êle no meio de campo. Leal, duro, magnífico. Nota 10.

EVERALDO — Que estilo! Fisicamente, é muito parecido com o Rei. Que responsabilidade, que passes, que antecipação! Foi o melhor lateral esquerdo da Copa. Nota 10.

CLODOALDO — É muito novo, e o titular absoluto da Seleção para os próximos anos. Errou uma, acertou mil. Clássico, fôlego de gato, insinuante nos arremessos, genial. Nota 10.

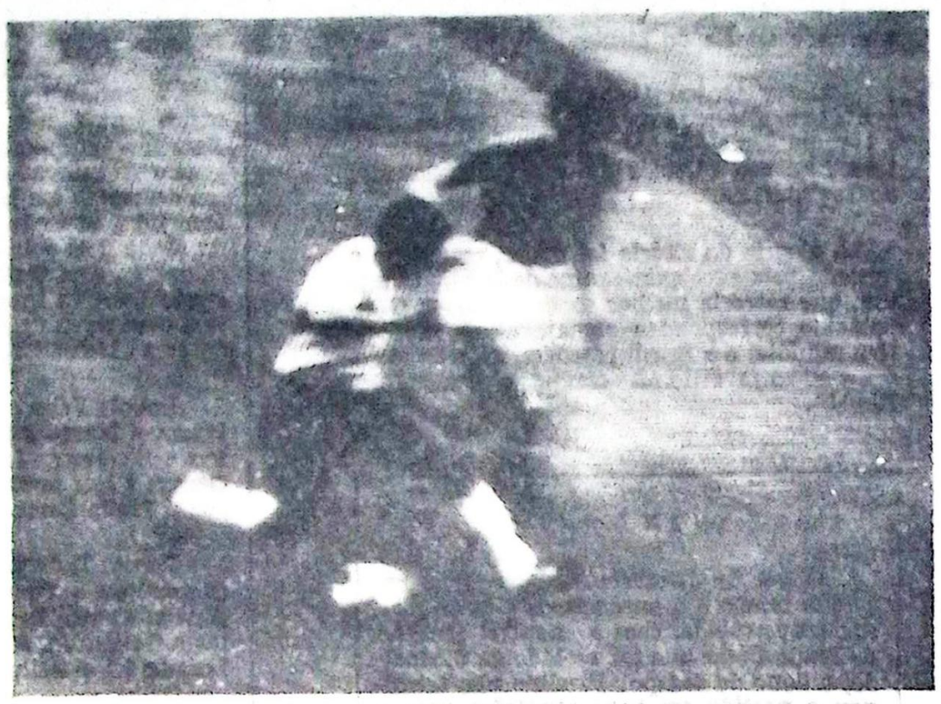
GERSON — Regeu a equipe. Sob sua batuta, os brasileiros bateram os italianos. Marcou o segundo do Brasil, em lance individual, com a mesma canhotinha de ouro. Nota 10.

RIVELINO — Começou caindo muito. Alguma coisa com suas chuteiras. O ranhão estava descalibrado devido ao uso excessivo. Deu o centro para Pelé fazer o primeiro. Depois esnobou. Nota 10.

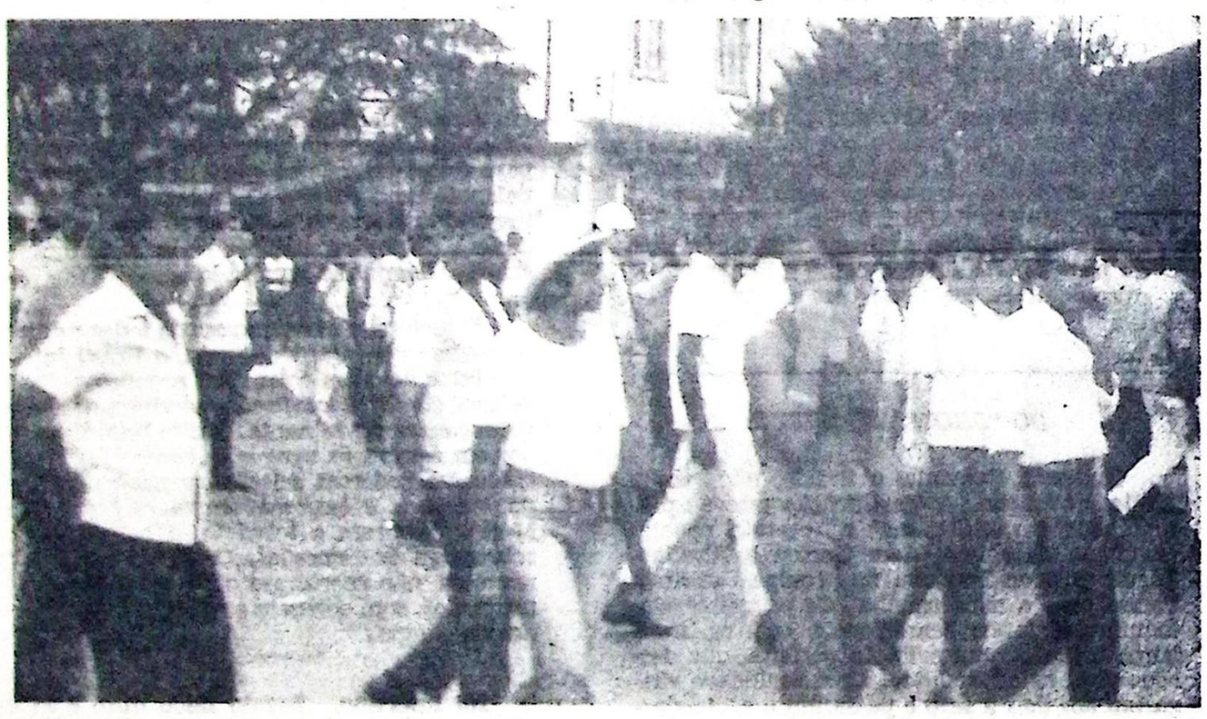
JAIRZINHO — O maior jogador da Copa, revelação igual ao fenômeno Garrincha. Marcou gols em tôdas as partidas. Ninguém conseguiu detê-lo. Fêz o segundo. Tempestade irresistível. Nota 10.

PELÉ — Bem, Pelé não existe. O jogador mais caçado da Copa. Botinada, empurrão de todo jeito. Enlouquece os adversários e chegou a levar um sôco de um italiano. Perfeitíssimo. Gol magistral de rei. Nota 10.

TOSTÃO — Fêz ótima partida, demonstrando melhor preparo físico. Passes milimetrados. Sem bola, ninguém joga como êle. Deverá ser o herdeira do Rei, pois tem apenas 22 anos. Nota 10.



CARNAVAL COMEÇOU CEDO



APÓS cada partida, o goianiense saiu às ruas para comemorar. Desde a primeira partida. Do rapaz à dona de casa, do velho à menina, do religioso ao mais sisudo goianiense. Nenhum assunto era tão importante como o Brasil na Copa do Mundo.

MÁQUINAS GRÁFICAS

VENDEM-SE

Com a modernização de nossas oficinas, estamos vendendo uma impressora automática formato 1/8, uma rotoplana para bobina até oito páginas, além de tipos para impressão. Tratar neste jornal, das 8 às 11 e das 13 às 18 horas, ou pelos telefones 6.3684, 6.0079 e 6.0919, com o sr. Lázaro.

O GOVERNADOR E O TRI

O GOVERNADOR Otávio Lage de Siqueira, a propósito da campanha da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, prestou, ontem, as seguintes declarações ao CINCO DE MARÇO:



"Acompanhei com o maior entusiasmo as exibições da seleção brasileira em gramados mexicanos. Demos ali mais uma demonstração de poderio do nosso futebol, que enfrentou expressões mundiais nessa faixa desportiva, revelando grande capacidade técnica, fibra extraordinária e um alto espírito de desportividade. Mais uma vez o Brasil provou ao mundo que também no terreno do desporto é uma nação em franco desenvolvimento. Parabéns aos nossos atletas. Parabéns a todos os desportistas brasileiros".

O grande timoneiro esquecido

JOÃO SALDANHA, comentarista das nossas partidas no México, jamais deixou extravasar a menor nota de queixa ou de despeito pela injustiça sofrida. Sereno, compreensivo, foi dos que mais contribuíram para desfazer no espírito dos brasileiros a imagem ingrata e injusta que se tentou fazer de Zagalo. Reabilitou o formiguinha de 62, jamais fazendo carga contra êle, apresentando justificativas para muito do que parecia falha do técnico campeão. Embora injustiçado, sempre soube ser justo, mesmo quando pudesse encontrar desculpas para que não o fôsse.

BERTRAND

É CHEGADA a hora de se inscrever, em caixa alta, o nome de JOÃO SALDANHA, o homem que conseguiu, para a nossa Seleção de Ouro, a sua classificação na Copa de 70. Muita água já correu por baixo da ponte, bastante para esfriar os ânimos que se acirraram contra êle por interêsses contrariados que não consultavam aos objetivos do nosso futebol. João Sandanha foi o grande injustiçado, ainda quando se armava o quadro que iria defender o Brasil com a camisa amarela da CBD. Hoje êle continua sendo o grande injustiçado pelo silêncio que fizeram cair em tôrno do seu nome.

NÃO VAMOS discutir aqui outras razões, que não sejam as que os *cartolas* do nosso futebol sonegaram ao conhecimento público. Êles sempre foram nocivos ao nosso esporte maior, do que se pode deduzir que se desejaram a saída de João Saldanha, seria porque a sua presença estava sendo benéfica à *seleção canarinho*. E a prova pode ser exibida nas vitórias dos nossos craques, cujo conjunto tinha sido armado por João Saldanha e pouco se modificara sob a batuta de Zagalo. Outra prova, e esta para mostrar o que são os *cartolas*, temos na sugestão do sr. Havelange quanto à denominação da próxima Copa Mundial de Futebol. Em vez de puxar a brasa para a sua sardinha, homenageando o maior craque de futebol do mundo — sugerindo que a próxima Copa fôsse denominada "Edson Arantes do Nascimento", — o sr. Havelange simplesmente apontou o nome de outro *cartola*, o inglês Sir Stanley Rous.

FATOS DO AMADORISMO

CLOMAR VIEIRA

Jogando ontem na quadra da praça de esportes do Goiânia Tênis Clube, o time da casa, categoria infantil derrotou o Cruzeiro por quatro tentos a dois. Eis o quadro comandado pelo técnico Mário César, Roney (Benedito). Humberto, Guri, Edyam e Japão.

— :: * :: —

Na última quinta-feira, à noite no Estádio Olímpico, o quadro juvenil do Goiânia Esporte Clube, conseguiu triunfo sôbre o Departamento de Instrução da Polícia Militar, por dois tentos a um, sendo que ambos os gols alvinegros foram marcados por Rômulo, que por sinal é irmão do ex-esmeraldino Afonsinho, hoje brilhando no XV de novembro de Piracicaba.

— :: * :: —

O Nova Vila Esporte Clube, agora tem nôvo treinador, o ex-jogador Célio, assumiu o leme da equipe rubro negra, com a saída do técnico Diney. Vamos esperar que o Nova Vila, continue com a sua galhardia dentro do futebol amador de nossa capital.

— :: * :: —

Já que falamos no técnico Diney, o rapaz, depois de quase amadurecer no Nova Vila, resolveu deixar a agremiação e foi logo convidado para treinar outra equipe amadora, trata-se do Supergasbrás, que é também uma das nossas boas equipes, com uma vantagem apenas do Nova Vila, é mais organizado.

— :: * :: —

Deverá iniciar esta semana um período de testes no juvenil do Goiás Esporte Clube o goleiro Hércules, que é sem dúvida alguma um dos melhores da posição no nosso Estado. No entanto a disputa no time esmeraldino vai ser sensacional pois o garôto Zezé, está em grande forma.

— :: * :: —

Ao que parece o Campinas Esporte Clube, conseguiu a sua total reabilitação no campeonato amador da primeira divisão, onde vinha fazendo péssima campanha. Ao que parece, vai se firmando aos poucos e poderá novamente figurar entre os considerados grandes.

— :: * :: —

O Vila Coimbra, continua sendo o "fantasma" dêste campeonato da primeira divisão, e está sendo inclusive com um dos principais candidatos ao cetro máximo dêste ano. Muita gente anda falando que o Vila Coimbra, melhorou a sua organização e por isso mesmo está rendendo o necessário.

— :: * :: —

Baianinho, centro avante do Vila Operária Esporte Clube, está sendo pretendido por um dos quadros profisisonais de nossa capital, inclusive o artilheiro varzeano já foi procurado por esta equipe. Sabe-se por outro lado que o presidente Geraldo Alves, do Vila Operária, nada fará para impedir que o vigoroso atacante passe para o profisisonalismo.

— :: * :: —

Outro que poderia tentar o profissionalismo é o médio volante Cabinho, da Sociedade Esportiva Santa Helena, o rapaz é melhor jogador que muitos existentes neste nosso profissionalismo, com uma raça impressionante, tem um físico muito bom e conhece muito bem a posição. Eu até que gostaria de vê-lo jogando ao lado de um Môsca, um Garrincha, um Dádi, um Silvinho.

— :: * :: —

O Quirinopólis Futebol Clube, após sair mal na disputa da Taça Sudoeste Goiano, está se preparando para disputar o campeonato amador do interior. Sabe-se que o prefeito Humberto Xavier, está colaborando com o quadro que poderá fazer uma bonita campanha neste ano. O presidente Wanderlim da Silva, já está providenciando novos jogadores como também outro técnico.

— :: * :: —

Está indo de vento em pôpa o quadro juvenil do Vila Nova Futebol Clube, que está sob o comando do treinador Zézinho, que conseguiu armar um bom time para disputar êste campeonato. Pão, Ismael, Raul, Gildásio, Toninho e Mozair, são alguns dos valôres do juvenil do tigre da Vila Famosa.

— :: * :: —

Por falar em Vila Nova, o "Tigre" regularizou junto à Federação Goiana de Desportos, dezesseis jogadores para sua equipe de dentes de leite para as disputas do próximo campeonato da categoria. O quadro será orientado pelo jogador Gibrair, do Nova Vila, e os treinos serão agora realizados no Estádio Onézio Brasileiro Alvarenga.

— :: * :: —

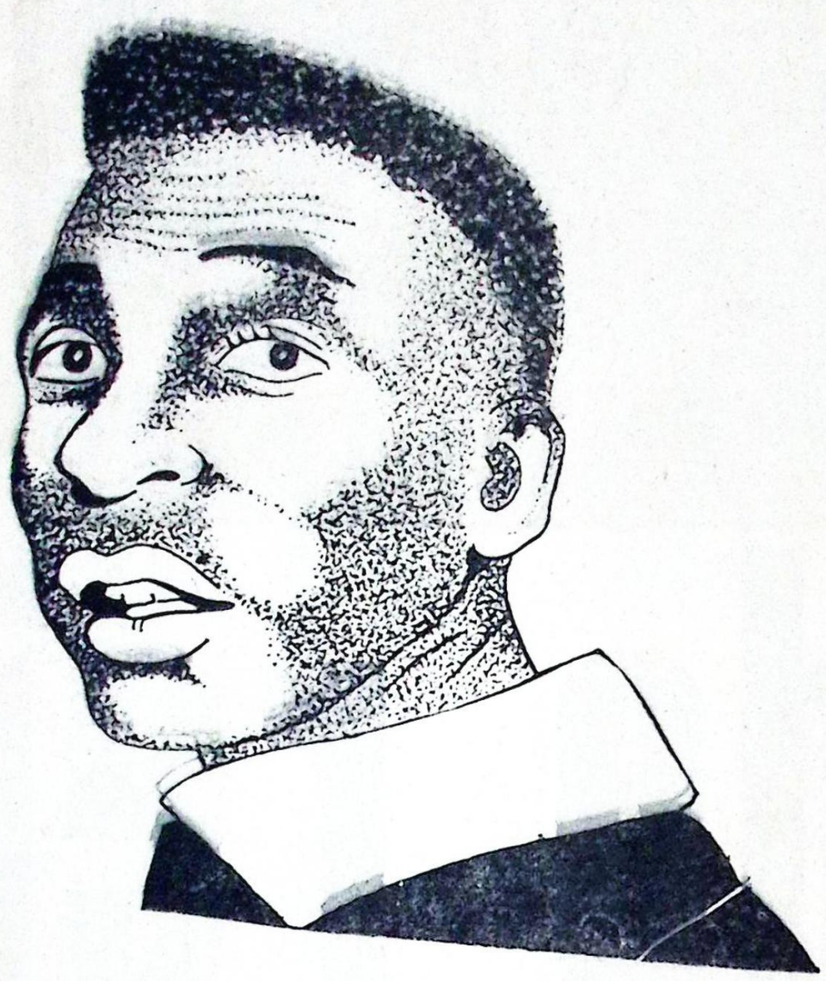
O jogador Marcos, que já pertenceu ao Atlético e Goiânia, respectivamente continua treinando no Asdergo de Esportes, esperando vencer o prazo de estágio, para então poder atuar. O treinador Lourival Luis, disse que o referido jogador está fazendo muita falta no plantel.

— :: * :: —

O tenente João Francisco, da Polícia Rodoviária Estadual, falando à nossa reportagem, adiantou-nos que o esquadrão da "Rodoviária Estadual' está muito bom, e é o mais sério candidato ao título do campeonato interno que será realizado, contando com times formados por praças e oficiais.

— :: * :: —

No sábado, quando estavamos redigindo esta coluna, estávamos com os pensamentos voltados para o jôgo que foi realizado ontem, e o Brasil, **for tri-campeão** parabéns ao Imbatível Escrete Canarinho, se não, nos perdoem



Êle nasceu sob o signo do Tri

O incrível homem que nunca existiu

Edson Arantes do Nascimento, nasceu sob o signo do número três. Seu primeiro *tri* lhe veio de bêrço; nascido em Três Corações (MG), êle é, naturalmente, *tricordiano*. E' o terceiro filho de "sêo" Dondinho e dona Celeste. Na data de seu nascimento, também, entra o número três; 23 de outubro de 1940.

A família tratava-o por Dico, até que êle se iniciou nas peladas, em Bauru, para onde o pai transferira a residência, quando passou a ser chamado Pelé, por seus companheiros. Desde os oito anos êle joga bola, defendendo côres clubísticas, pois se iniciou integrando o quadro do Canto do Rio, do qual se passou para o Sete de Setembro, onde ficou pouco tempo, para estrear chuteiras no Ameriquinha, até sua ida, com a família, para Bauru. Naquela cidade paulista, começou a jogar pelo infantil do Bauru Atlético Clube, ou Baguinho, como era conhecido popularmente, e que tinha como técnico o ex-jogador Waldemar de Brito. Êste foi, pràticamente, o descobridor do extraordinário talento de Pelé. Em 1955, quando o Baguinho se dissolveu, Waldemar tentou levar Pelé para São Paulo, sem o conseguir por causa da oposição de dona Celeste, que achava o filho muito nôvo ainda para ir para longe. Desta forma, o craque, que já era um ídolo da torcida bauruense, continuou na cidade, desta vez defendendo as côres do Radium. Tim, técnico de futebol do Rio, esforçou-se por levar Pelé para lá, sem resultado. Quem conseguiu dobrar "sêo" Dondinho e dona Celeste, por fim, foi o próprio Waldemar de Brito, que conquistou o rapaz para o Santos Futebol Clube. Pelé tinha, nessa ocasião, 15 anos. Em 1956 o craque integrou a equipe titular de Vila Belmiro na disputa de algumas partidas, efetivando-se nessa condição no ano seguinte, no Campeonato Paulista. E foi o artilheiro de 1957, em São Paulo.

A camisa n. 10 da Seleção passou a ser sua, definitivamente, ainda em 1957, quando êle estreou no Maracanã, com o uniforme da Seleção brasileira, enfrentando os argentinos pela Copa Roca.

1957, aliás, foi um ano significativo na vida do grande craque, pontilhando de conquistas não só pelo Santos, como pelas seleções paulista e brasileira. Daí para a consagração como campeão do mundo, em 1958, na Suécia, foi um simples passeio. Pelé não tinha completado ainda 18 anos. Foi, nesse mesmo ano, campeão paulista, como o foi em 1960, 1961 e 1962, ano em que, no Chile, confirmou a façanha de 58, dando o bicampeonato mundial para o Brasil. Sua presença é a garantia de vitória para as côres que estiver defendendo. Provas: bicampeonato mundial de clubes conquistado pelo Santos e mais dois títulos paulistas alcançados em 1964 e 1965. Certos disso foi que em 1966 puseram-no fora de jôgo, com grave contusão no joelho em conseqüência da brutalidade de zagueiros adversários. Só assim a Seleção Inglêsa conseguiu chegar ao título mundial. Se considerarmos Pelé fora da Copa de 1966, têmo-lo agora, neste ano, a realizar mais um tri na sua vida, ou seja, a terceira disputa da Copa Jules Rimet que conta com a sua presença. Parece, mesmo, que êle é um dos poucos jogadores mundiais que tenha participado de três Copas internacionais.

Rei, Craque Café, Pérola Negra, assim o tem apelidado a imprensa esportiva e até mesmo a não especializada em tôdas as partes do mundo. Sua façanha de mil gols foi comemorada no mundo inteiro e aonde quer que vá é recebido com respeito e carinho, recebendo, em muitas ocasiões, as honras de Chefe de Estado. Em campo, nos jogos pela conquista definitiva da Copa Jules Rimet, é o próprio Brasil que jogou com as suas pernas, num milagre de entusiasmo cívico sem igual.

Para os adversários, notadamente os da defesa, especialmente o goleiro, Pelé é invisível. Aliás, êles estão convictos de que Pelé nunca existiu. Só vêem mesmo a bola no fundo do filé.

... «Se não vos portardes como menino, de modo algum entrareis no Reino dos Céus»



Gênio só é gênio, cultivando a humildade Pelé é assim. Onde quer que chegue, os pequeninos o cercam. E Pelé os ama e não se esquece dêles, principalmente nos momentos de glória maior, como na conquista do milésimo gol, quando, ao invés de homenagens, exigiu amparo às crianças pobres.

Pelé é menino. Sempre foi. E é místico. Pratica ao pé da letra aquêle evangélico: "... Se não vos portardes como menino, de modo algum entrareis no reino dos céus".

"Êle veio de manso, êle veio pra ficar"



ACABADO para o futebol, medroso, frágil, sem estatura, Tostão parecia não ter futuro na Copa do Mundo que seria da violência e dos fortes.

Como na propaganda da gasolina "êle veio de manso, êle veio pra ficar". Foi se insinuando, sem aparecer. Tomou conta, sem fazer bulha. Dos seus pés nasceu a maioria dos gols da Seleção Brasileira.

Parece um menino, é igual a um boneco, sem expressão facial, sem entusiasmo. Mas se os pequenos podem ser gigantes, êsse mineiro que vale ouro é uma montanha. Abriu as defesas, jogando sem bola, atraindo sôbre si a marcação dos adversários. Cai, estica a perna, perde o balão. Os inimigos vão desacreditando nêle, até que seu gênio se acende e, imprevisível, vem o tiro de misericórdia.

Para os noventa milhões de brasileiros quanto vale êsse Tostão?

Na Copa 70, justiça seja feita:

Um viva a Garrastazu, um viva à Embratel!

As gerações de hoje não experimentaram das aflições e do sofrimento de muitas das passadas Copas do Mundo, quando nosso futebol atuava mais na base da raça e da improvisação e o que ocorria nos campos de jôgo só nos chegava por via de irradiações distorcidas pelo entusiasmo e até pela imaginação dos nossos vibrantes locutores esportivos.

As aflições e os sofrimentos de hoje são mais requintadas, porque baseadas na realidade dos fatos a que todos podem assistir.

Progredimos na técnica dentro dos dois campos: no gramado verde, para usar de uma expressão-clichê da crônica esportiva, e no campo das comunicações visuais. Hoje se pode assistir, em casa, no confôrto da cerveja gelada ao alcance da mão e das vestimentas sumarizadas, a todos os jogos de que o Brasil participe, como se o Brasil todo se tivesse transformado numa imensurável série de cadeiras cativas.

É o milagre da técnica, repetem muitos, a maioria até sem compreender direito essa história de "imagem via satélite", mas aceitando-a pela sua coercitiva realidade.

É o milagre da Embratel, queremos encarecer agora, parabenizando-nos com o Presidente Médici, torcedor fanático, como nós, que fêz o possível e o impossível para que se não privasse o Brasil de ver os seus autênticos heróis do pebolismo na arrancada para a vitória.

Êle, o Presidente, também teve a sua vitória, uma importante vitória política com êsse milagre que não ficou só na possibilidade dêste espetáculo para milhões. Milagre que se multiplicou em muitos outros, uniu desconhecidos à frente de um aparelho de televisão na mais completa identificação emocional, reuniu multidões em praça pública num entendimento fraternal, numa comunhão quase mística. Donas de casa, especialistas exclusivamente do fôrno, fogão e vassoura, são vistas nas feiras a comentar o "chapéu" que Jairzinho deu no jogador uruguaio ou o "come" que Tostão passou num outro adversário. É a união nacional, desejada ardentemente pelos políticos de todos os credos se realizando de forma absoluta, em tôda a sua plenitude, menos pelo futebol maravilhoso que os nossos têm jogado que pelo impacto da imagem perfeita que a Embratel nos traz do México.

Bela imagem, quase uma terceira dimensão cinematográfica, onde a câmara nos mostra fragmentos de grama esvoaçando após o chute do atleta ou perigotas a saltarem de sua bôca em close-up, ao gritar para um seu companheiro. Essa perfeição é que empolga os corações, torna os mais vulneráveis às emoções que os rushs ou as jogadas perigosas normalmente provocam no espírito do torcedor comum. A imagem límpida, perfeita, superlativa as reações normais, inclusive a que leva ao agradecimento sincero àqueles que a tornaram possível nesta fase histórica do nosso esporte popular.

Ganhamos nós, o povo, ganhou o Govêrno, que realizou o milagre da Embratel e o milagre da união nacional. Praza aos céus que ambos só tendam a uma perfeição maior, visando à conquista de outras vitórias em outros campos onde o gênio, o talento e a impetuosidade do brasileiro lutam contra muitos outros adversários. Que o milagre da Embratel se constitua no milagre da comunicação nacional em todos os setores da sua vida, por um Brasil grande não só no futebol, dando ao mundo uma outra imagem desta maravilhosa que é a nossa.



a copa é do rei

Foi como se uma luz iluminasse o Mundo. Ou antes, foi como se uma constelação inteira surgisse nos céus do planeta, subjugando tôda a humanidade, com o esplendor de seu brilho. E os astros de camisa amarela puderam, com esfôrço e com amor, com talento e com alma, com uma inexcedível aplicação coletiva, concretizar o sonho mais carinhosamente acalentado, o sonho mais lindo de uma nação inteira, só abraço, num só coração.

Um punhado de bravos escreveu ontem, no Estádio Asteca, a página mais comovente do esporte brasileiro, que transcedeu aos limites do proprio esporte, para situar-se no âmbito das coisas fundamentais, pois 90 milhões pulsavam junto com êles e agora, comemoram com êles o feito heróico, orgulho de um povo, afirmação da gente brasileira.

NÃO JOGOU PARA O PÚBLICO



Tostão foi o "casquinha" da seleção. Seu trabalho junto aos zagueiros adversários foi perfeito. Sacrificado para o público, Tostão foi decisivo para o grande conquista. (EMBRATEL)

A seleção de Zagalo tornou-se irresistível, desde o momento em que cada um capacitou-se a realizar a parcela que lhe cabia. Desde o momento em que o quadro amadureceu para receber a glória. Desde o momento em que os gênios decidiram provar a superioridade sôbre quem não é gênio. E o Brasil inteiro, chorando ainda as lágrimas da alegria, vibra com o tri-mundial; vibra com a conquista definitiva da Copa Jules Rimet, que um "Rei" nos havia prometido. A promessa está cumprida!

SONHO REALIZADO

No íntimo, cada brasileiro era um otimista. Ninguém podia admitir que homens como Pelé, Gerson, Tostão, Rivelino, Jair e outros, pudessem conviver com a derrota. Mas a lembrança de 1950, fêz com que todos se escondessem numa estudada cautela, que muito convinha à nossa irresistível tendência ao "já ganhou". Desta vez, contudo, não havia castigo..

Foi só o alemão oriental Groeckner apitar, para que o quadro se lançasse à luta, no início, prudentemente, que a atitude de lá não permite outra coisa, mas, desde o início, confiantemente

A defesa de Félix, aos 4 minutos, foi outro alento, que nos ajudou a tranquilizar os esgotados nervos e a procurar no tempo o nosso melhor aliado. A Itália jogava tudo o que sabia, tudo o que podia, mas isso, visivelmente, não bastava.

A certeza dos movimentos da equipe, davam a nós próprios, a certeza de vitória. E êsse maravilhoso público mexicano, associou-se com todo o ardor, aos gritos de "Brasil! Brasil!".

MESA VIRADA

Os especialistas em futebol, de todos os continentes, já se apresentam a reformular conceitos. A vitória do Brasil foi um definitivo e contundente ponto final no chamado futebol-fôrça. Provou-se que não há fôrça que resista ao talento dos craques brasileiros e provou-se, mais do que isso, que a coragem, a bravura, o estoicismo, a técnica e a resistência dos brasileiros, apesar das teorias em contrário, continuam em primeiro plano. E quando dizemos brasileiros, queremos dizer todo o povo brasileiro. O Brasil virou a mesa!

Um dos mais confiantes era o Presidente Médici, gaucho como Everaldo e gremista como Everaldo. Ao chegar ontem a Brasília, exatamente às 11 horas e 5 minutos, uma legião de jornalistas acercou-se do Chefe do Govêrno. A pergunta era unânime: quem vence? O Presidente Garrastazu Médici, meditou apenas alguns segundos e respondeu incisivamente: Brasil 4 x Itália 1. Acertou em cheio e queira Deus que continue assim, até o final do seu mandato.

O REI COMEÇOU

Aos 18 minutos aconteceu uma jogada que deixou extasiados os torcedores mexicanos e os adversários italianos. Para os brasileiros foi quase uma rotina, acostumados que estamos a êsses toques de gênios. Tostão deu a Rivelino que, mesmo acossado por Bertini, centrou na medida para a área. Pularam Pelé e Burgnich. O italiano subiu bem, mas Pelé juntou-se às estrelas e cabeceou violentamente, provocando a primeira explosão no estádio e no Brasil.

E o Rei iniciava a conquista do tri, que tinha como objetivo principal de sua vida. O maior jogador do Mundo abria o caminho para a maior conquista da história do futebol. Vale lembrar que apenas Pelé é tri, além de Zagalo, que ganhou duas como jogador e uma como técnico.

Os italianos continuaram insistindo com Riva, mas Brito era uma figura exponencial e o ídolo europeu nada conseguiu de prático. Por um momento pareceu que a vitória era fácil demais e, naturalmente, houve o esperado relaxamento.

E num troca de passes entre os homens da defesa, o garoto Clodoaldo, que foi um gigante, enfeitou um lance, o que permitiu a entrada e a conclusão de Bonisegna, igualando a contagem aos 38 minutos. O [illegible] da Itália não assustou niguém e ninguém chegou realmente a temer.

APARECE ZAGALO

Os jogadores brasileiros escorregavam muito no gramado, perdendo o equilíbrio e a pontaria nos arremates. Durante o intervalo, todos trocaram as travas das chuteiras, com o que puderam desenvolver com mais perfeição as jogadas.

Contrariando tudo o que nos tentaram impingir, em detrimento de nosso povo e de nossa raça — como aliás já havia acontecido nas partidas anteriores — o Brasil voltou correndo vertiginosamente, enquanto a Itália rendia-se ao nosso melhor preparo físico. Os super-homens da Europa, não aguentaram o ritmo canarinho.

Era só esperar com paciência, que os gols surgiriam, para premiar o melhor time, para premiar os melhores jogadores, para premiar os mais valorosos homens.

Imprimindo nova cadência ao quadro e explorando com habilidade os flancos, Zagalo deu nova demonstração de sua capacidade, agindo como um verdadeiro estrategista, a mover suas peças num tabuleiro de xadrês.

O GRANDE ESPETÁCULO

Onze craques canarinhos iniciaram então o "show". Era uma máquina perfeitamente sincronizada, com suas engrenagens funcionando com matemática precisão Era o gênio dos fabulosos jogadores que aflorava com toda a sua força inventiva, desequilibrando as ações. Era a garra e o coração brasileiros que trituravam poderosamente a resistência adversária.

Gerson era o astro maior da constelação... Lutava com uma clarividência que chegava à beira da perfeição. O grande meia armador liderava tôdas as jogadas e cumpria em campo o papel de um líder autêntico. E o "canhotinha de ouro" marcou o seu único gol da Copa, gol que valeu pela Copa inteira, pela importância que teve no destino da partida. Gerson atirou de fora da área, depois de um drible sêco em Di Sisti. A bola teve a fôrça de mil megatons e beijou as malhas de Albertosi.

O título estava à vista e os italianos, já sem reservas de energia, era uma equipe liquidada. Sem ânimo e sem entusiasmo, sem objetivo e sem possibilidades. O Brasil comandava o jôgo e impunha-se categoricamente em todos os cantos do gramado.

TIRO DE MISERICÓRDIA

Gerson maracara aos 22 minutos. Aos 26, Pelé descobriu Jair entrando pelo meio. Deu um passe magistral e o furacão foi explodir nas redes italianas.

O Brasil já era tri e aos italianos restava apenas cair de pé. E caíram... Rivelino queria o gol, mas não tinha sorte nas conclusões. Foi necessário outro toque de gênio de Pelé, para que o capitão Carlos Alberto encerrasse a Copa do Mundo com um gol de alta classe. O lateral apanhou o passe na corrida e jogou com raiva para a meta de Albertosi. Uma loucura tomou conta do Brasil inteiro e, no estádio Asteca, transformado em um pequeno Mundo, gente de tôdas as raças envermelhavam as mãos de tanto aplaudir os campeões. Veio afinal a consagração, com cem mil alegres expectadores, agradecidos e atônitos, presenciando a festa brasileira em pleno gramado. As lágrimas misturavam com os gritos de alegria e a tensão acumulada durante os últimos dias, dava lugar a uma indescritível manifestação de entusiasmo.

E, quando o capitão Carlos Alberto ergueu a Copa Jules Rimet, depois de beijá-la carinhosamente, o Brasil inteiro viu naquele gesto a solidificação do sonho mais sonhado e a concretização das esperanças mais verdes. Verdes e amarelas.

OS CAMPEÕES

Não se deve esquecer, nesta hora, de João Saldanha. Êle foi o precursor de todo o trabalho. João "Sem Mêdo", como é conhecido, fabricou 22 feras e enalteceu o valor do homem brasileiro. Saldanha compartilha do título, que Zagalo, com a sua humildade e a sua inteligência soube conquistar com raro brilho.

Os dirigentes, a começar por João Havelange, tiveram muitos méritos. A Comissão Técnica foi outro fator do sucesso, criando um ambiente nunca antes alcançando em qualquer seleção. Os preparadores físicos, Chirol, Coutinho e Parreiras, foram extraordinários. O Brasil foi o time que mais correu e o que ganhou também, com muitas sobras, o campeonato da preparação atletica.

Dos jogadores, não será preciso dizer muito. Êles são gênios e, como tal, invencíveis. São os novos deuses do futebol, comandados por um extraordinário Rei, que resume nos seus gestos, na sua inteligência e nos seus gols, a própria essência do Brasil.

Permitam-nos os outros grandes herois da epopéia, mas Pelé será, por muitos anos, talvez décadas, o retrato de uma nação, a alegria maior de um povo, a luz que ilumina todos os sorrisos. Pelé é amor, risos, carinho. Pelé é fantástico. Que Deus o guarde para a próxima Copa.

O JOVEM VETERANO



Clodoaldo foi o jovem "veterano" de sempre. O êrro que cometeu no gol italiano, diluiu-se na sensacional atuação do garoto santista, um campeão de 19 anos. (EMBRATEL)

A fala do Ministro da Educação logo após a vitória do Brasil

Nesta hora de intenso júbilo nacional, antes de falar como Ministro da Educação e Cultura, é como fã incondicional da Seleção Brasileira que envio meu caloroso abraço aos tricampeões do Mundo, e a este povo que, liderado pelo Presidente da República, nunca lhes faltou.

Estendo minha exaltada saudação aos heróis de outras Copas, já que nesta só permaneceu o incomparável Pelé, único que participou dos três campeonatos mundiais ganhos pelo Brasil; e quando falamos no passado glorioso de nosso futebol pensamos logo em Garrincha, a alegria do povo, sempre presente no coração reconhecido dos torcedores.

Devemos recordar, neste momento de triunfo total, outro significativo feito de nossos esportistas: a recente conquista do vice-campeonato mundial de basquetebol.

Campeões de futebol e vice-campeões de basquete, somos hoje figuras de primeira grandeza no cenário esportivo internacional, sendo o primeiro ensejo a ressaltar, no duplo acontecimento, uma insofismável afirmação do Brasil.

Mas não é só lá fora, pelo mundo todo, que está repercutindo a terceira vitória brasileira na Copa do Mundo, com a conquista definitiva da Taça Jules Rimet. O Brasil inteiro se imbui na justa alegria pela vitória de seus campeões, decerto compreendendo melhor que ao todo das dificuldades temos bons motivos de satisfação pessoal e nacional.

A vitória no México não foi apenas esportiva. Na conquista do tricampeonato a técnica e a fibra de nossos craques se completaram com a serenidade e a lucidez do técnico Zagalo e com a organização perfeita da nossa delegação.

Depois de saudar a vitória como integrante da tôrcida brasileira, sinônimo hoje da população do Brasil, recordo que em meados de março, como tôda a imprensa noticiou, chamei a Brasília o presidente do Conselho Nacional de Desportos e o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, para examinar com êles a crise que envolvia a Seleção, e recomendei-lhes que fôsse assegurada a tranquilidade de que ela necessitava, ressaltando que o assunto empolgava a Nação e que portanto o Govêrno não poderia ficar alheio. Não interferi em questões técnicas ou quaisquer outras, nem me caberia fazê-lo, mas deixei bem claro que o Govêrno exigia um clima de serenidade interna para a Seleção.

O próprio Presidente Garrastazu Médici interessou-se pelo problema; todos conhecem seu nacionalíssimo gôsto pelo futebol. Dou meu testemunho de emoção com que o Presidente assistiu a todos os jogos, torcendo com o entusiasmo do brasileiro normal e do homem comum que o elevado cargo não modificou.

Não deve ser esquecida uma palavra de fraterna saudação e de cordial agradecimento ao povo mexicano, que com tanto carinho acolheu os brasileiros, compartilhando conosco das alegrias desta vitória.

Além do prestígio internacional conquistado, os tricampeões do mundo prestaram inestimável serviço ao Brasil atraindo atenção para a importância do esporte e despertando em nossos jovens o interêsse pela educação física e pelo atletismo, base de qualquer esporte. A contribuição não poderia ser mais oportuna, pois uma das metas do Ministério da Educação e Cultura é exatamente a difusão da prática de esportes, como fator de valorização individual e de integração social.

Um campeonato do mundo não é apenas uma vitória esportiva: constitui também afirmação de personalidade e de caráter, e é sobretudo isso que ficamos a dever aos nossos vice-campeões de basquete e mais ainda aos extraordinários tricampeões de futebol: a correta imagem do Brasil imposta ao mundo pela sua arte, pela sua técnica, pela sua fibra.

JARBAS PASSARINHO
Ministro da Educação

AVENTURA NA MURALHA VERDE (1)

A EPOPÉIA DOS IRMÃOS VILAS BOAS... OS MISTÉRIOS INDÍGENAS... O ENCANTO DO PRIMITIVISMO... A PUREZA DE UM POVO SEM GRANDES AMBIÇÕES... AVIÃO DEIXA A PISTA CINZENTA, GOIÂNIA FICA PARA TRÁS, MAIS IMPONENTE E MAIS JOVEM. DE REPENTE, O MONOMOTOR COMEÇA A RASGAR A VENTANIA E MERGULHA NO ESPAÇO DOS DEUSES CONDUZINDO A MÔÇA REPÓRTER PARA O TERRITÓRIO INFINITO DE UMA FLORESTA ENIGMÁTICA E INGÊNUA, QUE É O BERÇO DOS DONOS DA TERRA, O UNIVERSO MARAVILHOSAMENTE BELO ONDE OS BANDEIRANTES QUE VIERAM DE PIRATININGA CONSTRUIRAM A MURALHA VERDE QUE DEFENDE OS SILVÍCOLAS CONTRA A COBIÇA E A MALDADE DOS BRANCOS.

NUMA SÉRIE DE REPORTAGENS PLENAS DE BELEZA E DE POESIA, A MOÇA CONTA AS SUAS EXPERIÊNCIAS E SUAS EMOÇÕES NA

Terra dos homens puros

OS TALENTOS do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás dormiam. Apenas alguns já estavam e continuam na Imprensa. Casos isolados. Os demais repousavam, silenciosos. E todos pensavam que dali, daquele curso, seria difícil surgir um bom jornalista. Mas como tudo pode acontecer neste mundo, algo de nôvo aconteceu na Universidade. Apareceu José Leal, que deixou a sua Copacabana e suas andanças pelas rotas internacionais, para criar bois em terras que possui no Nordeste de Goiás. Inquieto como sempre, mas normalmente discreto, JOSÉ LEAL foi parar na Universidade, convidado pelo Reitor para planejar, estruturar e dirigir a Secretaria de Imprensa, que não existia. Com sua experiência de muitos mundos, com um faro de repórter que poucos possuem, resolveu mostrar que "santo de casa também faz milagre". Recrutou elementos do Curso de Jornalismo e o resultado foi impressionante: acordou os talentos que repousavam, revelando repórteres de primeira qualidade. É um nôvo descobridor de estrelas. Gente que jamais havia escrito uma linha, foi testada por José Leal. Testada e aprovada. Vera Viana é um dêsses talentos. Aqui está ela vendo o Xingu através de ângulos completamente diferentes, e espalhando poesia e beleza nos seus escritos. "AVENTURA NA MURALHA VERDE" é o título geral da série de reportagens que ela escreveu, com exclusividade para CINCO DE MARÇO, narrando com encanto e amor, sua viagem ao Xingu.

O Redator-Chefe

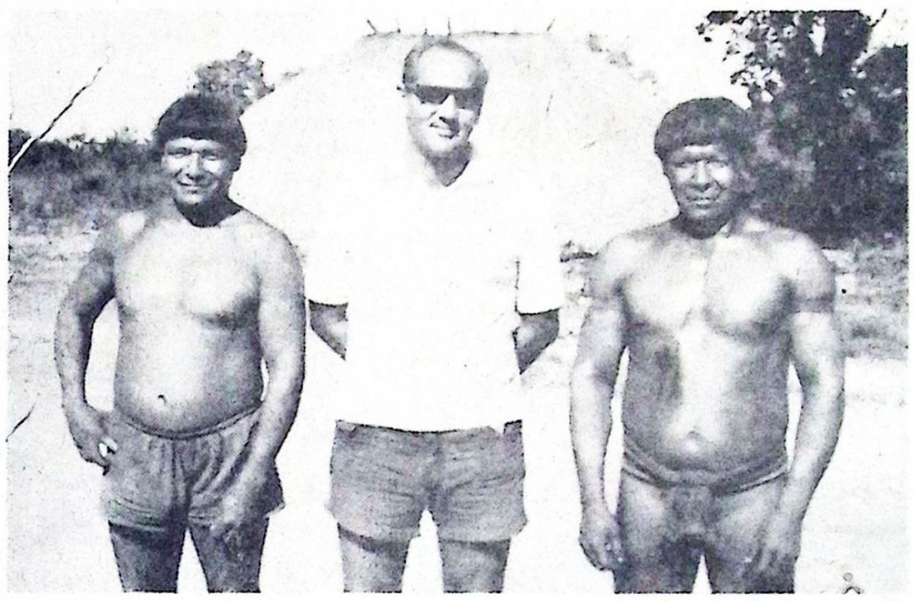
1 — A certeza do encontro de um mundo totalmente nôvo.

2 — A maldade do branco contra o índio começou com o desembarque de Cabral

3 — Mergulho no berço dos donos da terra

4 — A FUNAI representa uma Esperança

Reportagem de VERA VIANA
(Da Secretaria de Imprensa da Universidade Federal de Goiás)



O REITOR Farnese Dias Maciel Neto, da UFGO, foi ao Xingu para conhecer o Parque Indígena e conseguir, com Orlando Vilas Boas, peças dos silvícolas para o Museu Antropológico de sua Entidade.

O AVIAO deixa Goiânia para trás. Nesta manhã clara e bonita a cidade está mais imponente e jovem. Vamos todos para selva, a misteriosa e estranha aventura do Xingu.

A meu lado, o prof. Farnese Dias Maciel — reitor da Universidade Federal de Goiás — o homem que não se deixou contaglar pela posição que ocupa, levando consigo um pouco do menino que foi criado na fazenda. Na frente o sr. Acary Passos — aquêle que passa parte de sua vida em contato com os índios. E o pilôto José Rios, que nos mostra pelo mapa a distância enorme que ainda temos de percorrer.

O objetivo principal da viagem é buscar peças para o Museu de Antropologia que a Universidade está organizando. Para Acary, é apenas, mais uma viagem entre as tantas que empreende no distante mundo do Noroeste de Mato Grosso — mas cada vez é uma nova emoção, é o encontro da felicidade que êle só sente vivendo com essa gente simples e diferente de nós.

Para nós, o primeiro encontro com as tribos indígenas que ali vivem. Começo a pensar em milhões de coisas: são pensamentos confusos que tomam conta de mim.

— Seria êsse lugar mais autêntico do que o mundo moderno? Seria melhor um mundo em que o encontro com a natureza não dá lugar para avanços da civilização?

Estas e outras perguntas fazem com que eu mergulhe cada vez mais dentro de mim. Os mistérios dos índios... O encanto do primitivismo... A pureza de um povo sem grandes ambições...

O FUTEBOL E' DE TODOS

Já é manhã alta, estamos chegando em uma cidade e antes que eu pergunte alguma coisa, é o pilôto que diz:

— Estamos em Aragarças. Vamos descer para tomar um cafèzinho.

Aragarças é a divisa de Goiás com Mato Grosso. No melo, está o Rio Araguaia e, do outro lado, Barra do Garças, a cidade matogrossense que progrediu mais do que sua vizinha goiana.

O aeroporto daqui não passa de uma casa estilo de fazenda; depois que se atravessa o grande alpendre, um bar simples e rústico. Sentados na mesa de madeira, os rapazes de um avião da FAB comem pão molhado nos ovos fritos pela menininha, de mais ou menos 12 anos, com cara de preguiça e parece tomar conta de todo o serviço — trabalhando de garçonete até cozinheira. Esse avião é um dos dois que passam semanalmente pelo Parque do Xingu, ligando o Posto Leonardo Vilas Boas a Goiânia, Rio, S. Paulo e Manaus: levando da mais postal até a assistência de tôda espécie: são êles inclusive, que transportam os médicos da Escola Paulista de Medicina, que estão sempre atendendo às necessidades locais, fornecendo, inclusive, leitos no Hospital São Paulo, na capital paulista. Êles fazem escala em cada aeroporto que encontram pelo caminho.

O Pôsto Leonardo Vilas Boas é o nosso destino: lá vive Orlando Vilas Boas e, mais adiante, no Pôsto Diauarum, seu irmão Cláudio. Êstes irmãos (assim como Leonardo, que faleceu) vivem no Xingu estimulados apenas pelo amor que dedicam aos índios, evitando que haja corrupção dos brancos nas tribos.

Acary é recebido em Aragarças com grande alegria por todos. Quantas vêzes não deveria ter passado por aqui? Quantos caminhos já não cruzou? Abraça a moça, conversa com o Padre, brinca com o moleque. Em seu rosto, a felicidade do homem do sertão, a pureza do valente desbravador de estradas.

Tem muito sol nesta manhã. Tem muita vida nestes rostos desconhecidos. O assunto de que se fala é futebol, todos cantam a vitória do Brasil — o Padre, a moça, o Reitor, os rapazes que comeram ôvo e o homem de calça remendada nos joelhos. E' uma alegria a gente ver que ainda existe muito de povo neste mundo. Não tem rico ou pobre, doutor ou analfabeto que não possa discutir a jogada de Pelé ou o gôl de Rivelino. Todos vibram com as vitórias e, juntos, choram com os fracassos.

Vendo as duas cidades — antes que fiquem completamente para tras — se destaca uma torre de TV, como se fôsse um aviso informando que a civilização está presente, e que a união dos povos é feita através de descobertas — como a própria TV. A introdução da grande máquina de propaganda contrastando com a imensidão de florestas que se vê por todos os lados, é mais outra meta, vencida pelo homem da cidade.

SPI: FRACASSO INESQUECÍVEL

Só quem está dentro de um avião olhando para baixo tem a consciência do tamanho do Brasil. Quanta terra... quanto espaço... E' preciso que entendam que existe lugar para todos, uma infinidade de matos, lagos e rios. A maldita engrenagem das grandes cidades gera o louco desejo de se destruir, a vontade de lutar, de matar, inclusive matar aquêles que o único mal que fazem é possuir um pedaço de terra para viver. E' bem melhor sentir êste céu, queimar a pele neste sol, ser mais selvagem e menos civilizado.

Acary vai explicando tudo lá embaixo. Estamos no Parque Nacional do Xingu. Diz o nome de cada rio, de cada casa, nos mostra as aldeias e nos conta suas histórias.

E' um verdão sem fim, só recortado pelas águas dos rios e das lagoas. E' tudo muito excitante, o azulão do céu, as matas infinitas e a certeza do encontro de um mundo totalmente nôvo, onde os homens possuem outros costumes, outra cultura. O que pensam, não sei, como amam — ignoro também. E' o que quero tentar aprender nesses dias de convivência com esta gente semi-primitiva.

Dos índios, só conhecemos as histórias de romances que passaram de geração em geração, integraram-se em nosso folclore e são consideradas pela sua pureza e intensidade como as mais belas lendas de amor. Quem, um dia, não sonhou com Iracema "a virgem dos lábios de mel"? Todos, em nossa adolescência, sentimos vontade de ver essa mulher tão cantada por José de Alencar. Quantas vêzes não ficamos comovidos escutando a estória de Jaguari, o bravo guerreiro que, fascinado por Iára, deslizou o rio em sua canoa e nunca mais voltou? São lendas que acompanham nossas vidas e nos marcam como se tivessemos vividos os momentos desses dramas de amor dêsse bravo povo.

E quem, também, não ouviu falar das maldades que o branco fêz aos índios? São fatos que se desenrolam dêsde que Cabral ancorou na Nova Terra: com sua ingenuidade, foram ajudar no descarregamento das naus e o que receberam todos sabemos: a exploração de seu trabalho. Foi a prisão de um povo que vivia de um lado para outro, dentro de uma canoa a pescar, ou adorando seus deuses e dançando em suas festas.

E' impossivel esquecer o fracasso do Serviço de Proteção aos Indios: a miséria que vivia essa gente quando ia nos grandes centros, sem trabalho, roupa e comida, morrendo aos poucos de nossos vícios. O interessante é que são vicios dessa mesma sociedade que se padroniza como a ideal.

O último dos trágicos acontecimentos ainda está perfeitamente marcado na memória de cada um: a discutida matança de índios no Brasil. A repercussão no mundo inteiro foi grande. Até que ponto é verdade, ninguém sabe. Afinal, o caso é motivo de discussão atualmente na ONU. Estaria o homem querendo eliminar êsse povo que acusa sua presença em cada ação de nossos dias, através do tipo físico do brasileiro e até da nossa própria alimentação?

O missionário no trabalho de catequese se esquece, também, que o importante não é vestir roupa no índio, não é destruir seus deuses e a êles impor o nosso. Estamos dentro do padrão dos civilizados, amamos todos a um só Deus: nem por isso possuimos aquela simplicidade (a falta de malicia) e, môças e mais môças completamente vestidas são despidas com os olhares impregnados de desejos de homens, também vestidos.

E o que está acontecendo aos índios:

— Estariam êles fadados a desaparecer. Será que com a FUNAI, que também está em crise, o grande problema será solucionado? O que representam realmente, os Vilas Boas, para essa gente? Só saberemos depois dessa convivência, após sentirmos o que está acontecendo, lá em baixo, sob nossos pés.

Govêrno Goiano repudia sequestro do Embaixador Alemão

O governador Otávio Lage de Siqueira enviou ao presidente Emilio Garrastazzu Médici, via telex, um comunicado de repudio ao sequestro do Embajxador Alemão no Brasil, Ehnernfried von Holleben.

Eis a integra do comunicado enviado ao Presidente da Republica pelo Governador de Goiás:

"Lamentando o inominavel atentado de que foi vitima o Excelentissimo Senhor Embaixador da Alemanha Ocidental no Brasil, manifesto a toda a nação o repúdio dêste Estado à ação criminosa com que maus brasileiros procuram tumultuar a consolidação do vitorioso movimento revolucionário, agora dirigido por Vossa Excelência.

"No momento em que o Govêrno, seguramente voltado para o engrandecimento do Pais, alcança tão promissores e positivos resultados, no trabalho da reconstrução nacional, iniciada em 1964, mais ainda nos causam indignação os expedientes utilizados pelos inimigos do regime, cujo objetivo é precisamente intranquilizar a familia brasileira, desviar a atenção das autoridades e enxovalhar o nome do Brasil, criando empecilhos psicologicos e materiais à normalização de nossa vida democrática e ao procedimento da obra administrativa da Revolução.

"Estamos certos, porém, de que o povo brasileiro continuará confiante, prestigiando o esfôrço do Govêrno e condenando os atos impatrióticos de violência aos nossos mais sagrados ideais de justiça e desenvolvimento.

"Com inabaláveis sentimento de amor ao Pais e confiança no regime, tenho a honra de transmitir a Vossa Excelência, em nome do povo goiano e do meu próprio, restrita solidariedade pelas medidas tomadas, no sentido de coibir a ação dos terroristas"

(AGN do CERNE — Colaboração do CINCO DE MARÇO).

Vadiagem, malandragem abusiva, etc.

Vergonha de uma cidade

Clepino Araujo

E' deveras desumano o quadro doloroso que os nossos olhos vêem todos os dias, em pleno coração da Capital goiana, sem que nenhuma providência até agora tenha sido tomada por parte do sr. Secretário dos Serviços Sociais, do titular da Secretaria da Segurança Pública, do Juizado de Menores, de seus Auxiliares e, também, porque não dizê-lo, dos Governos estadual e municipal.

Refiro-me à vagabundagem, malandragem e a mendicância abusiva que imperam livremente em Goiânia, a tal ponto de, crianças inocentes, famintas e, em sua maioria, desidratadas, servirem como instrumento para a prática torpe dêsse tipo de negócio. Quem duvidar disso, é só passar pelas portas da Drogasil, Banco da Lavoura, Mercado Central e por mais e sem número de lugares de Goiânia, e verá, estarrecido, o drama pungente de crianças retidas em mãos de malandros e vadios, que se valem dos pequeninos sêres para auferirem lucros pecuniários, uns levados, realmente, por fôrça de moléstias incuráveis — mas que não justifica de forma alguma o procedimento execrável de conservarem em volta de si crianças de tenra idade, sobretudo doentes, e os outros, por obra exclusiva do ócio, da malandragem e da falta de vergonha e princípios.

E agora eu lhes pergunto, leitores amigos: se houvesse um esforço conjugado da parte das autoridades aqui citadas — e não isoladamente como alguns têm feito, infrutiferamente o que é de se reconhecer —, garanto-lhes que êsse estado de coisas, que é a vergonha de uma cidade, por certo, já teria desaparecido ou diminuido, e as pobres vitimas inocentes, libertadas das garras de seus algozes!

Feito isso, proceder-se-ia triagem, separando o joio do trigo, isto é, os mendigos realmente necessitados dos malandros e vagabundos, dando aos primeiros, uma verdadeira assistência, já que o numero de pedintes, por fôrça da triagem, ficaria reduzido, facilitando, assim, o trabalho das autoridades, nesse terreno. Para tanto, teriam que se unir, para essa batalha filantrópica, os Governos estadual e municipal: o Der-Go; a Secretaria dos Serviços Sociais; a Secretaria de Segurança Pública; o Juizado de Menores e a Casa do Interior.

Todos os órgãos mencionados têm, em seus orçamentos, inclusive o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), verbas próprias consignadas para Assistência Social. Essa é a única maneira objetiva de resolver o problema, ora focalizado. Fora daí, é querer fazer politica ou auto-promoção. E é gravissima — como muito bem já o disse o ilustre Juiz de Menores, doutor Djalma Tavares de Gouvêia, aqui mesmo nas colunas do CINCO DE MARÇO, certo estou — e Deus-há-de ajudar, que a sugestão apresentada por mim, com o fim único e exclusivo de colaborar e não com a intenção de criticar os dignos ocupantes dos cargos especificados linhas acima, não tenha a ressonância de badaladas em sino de pau. Tenho dito.

MULTA SÔBRE TAXAS DE ASFALTO EM ATRASO ESTÁ REVOGADA DESDE DEZEMBRO DO ANO PASSADO

Prefeitura sonega publicação de lei que beneficia goianiense

As taxas de asfalto, tônica de numerosos ataques que eram feitos ao ex-prefeito, por serem as mais caras do Brasil, ainda vigoram, com o aspecto draconiano aumentado por uma multa criada em meados do ano passado. A atual administração, porém, não se deixou comover pelo chôro justo dos munícipes castigados pelo seu rigor fiscal. Continuam as taxas extorsivas.

Uma lei, votada em fins de 1969, que amenizava um pouquinho a dureza da cobrança do tributo asfáltico, por isso que espantava o fantasma da multa, está sendo até hoje sonegada pelo Executivo à publicação que lhe dará vigência.

ESTADO DE GOIÁS
CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

CÓPIA

LEI Nº 4.172, DE 27 DE JUNHO DE 1.969.

"Introduz multa nos débitos para com a PAVICAP e dá outras providências".

A CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:-

Art. 1º - No pagamento de Taxas de Asfalto de que trata o Art. 13 e seus §§ da Lei nº 3.354, de 7 de fevereiro de 1.966, quando em atraso igual ou superior a 3 (três)meses, incidirá multa de 20% (vinte por cento) sôbre o valor em atraso, a partir de 1º de agôsto de 1.969.

Art. 2º - As cominações previstas nesta lei não prejudicarão taxas, juros ou outras multas, legalmente, incidentes.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA, ao primeiro (1º) dia do mês de julho de mil novecentos e sessenta e neve (1.969).

Ass.
JOÃO DEPAULA TEIXEIRA FILHO - Presidente,
INÁCIO BELINA - 1º Secretário,
CIRINEU GONZAGA - 2º Secretário.

Confere com Original.
Secretaria da Câmara Municipal, aos 19/05/70.
Dat.
Genuina Saraiva.

Visto:

CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

A LEI DA MULTA

Além da escorchante taxa de asfalto vigorante, a Prefeitura goianiense ganhou da sua cooperadora a Lei no. 4.172, em 27 de junho de 1969, que introduziu "multa nos débitos para com a PAVICAP e dá outras providências", com o seguinte teôr:

"A CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1o. — No pagamento de Taxas de Asfalto de que trata o art. 13 e seus §§ da Lei no. 3354, de 7 de fevereiro de 1966, quando em atraso igual ou superior a 3 (três) meses, incidirá multa de 20% (vinte por cento) sôbre o valor em atraso, a partir de 1o. de agôsto de 1969.

Art. 2o. — As cominações previstas nesta lei não prejudicarão taxas, juros ou outras multas, legalmente, incidentes.

Art. 3.o — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4o. — Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Goiânia, ao primeiro (1o.) dia do mês de julho de mil novecentos e sessenta e nove (1969).

Ass.
João de Paula Teixeira Filho — Presidente,
Inácio Belina — 1o. Secretário,
Cirineu Gonzaga — 2o. Secretário."

A LEI QUE REVOGA

Talvez tenha doído a consciência dos responsáveis pelos destinos do goianiense, talvez tivesse sido apenas um ato de puro efeito demagógico, a verdade é que a Câmara Municipal, em 30 de dezembro de 1969, acabou votando a Lei no. 4257, que revogava totalmente a Lei 4172, nestes têrmos:

"A CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1o. — Revoga a Lei no. 4172, de 27 de junho de 1969, que introduz multa nos débitos para com a PAVICAP e dá outras providências.

Art. 2o. — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3o. — Revogam-se as disposições em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA, aos 30 (trinta) dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e nove (1969).

Ass.
João de Paula T. Filho — Presidente,
Inácio Belina — 1o. Secretário,
Cirineu Gonzaga — 2o. Secretário."

Até hoje esta última lei não foi levada a publicação no Diário Oficial do Município, para que o Executivo goianiense continue a cobrar a multa que a lei revogada o autorizava a cobrar. Eis uma forma de sonegação que beneficia (embora ilicitamente) os cofres públicos, embora desprestigie a administração do Município aos olhos do povo.

ESTADO DE GOIÁS
CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

LEI Nº 4.257, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1969

"Revoga a Lei nº 4.172, de 27 de junho de 1.969".

A CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Revoga a Lei nº 4.172, de 27 de junho de 1969, que introduz multa nos débitos para com a PAVICAP e dá outras providências.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposiçoes em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA, aos 30 (trinta) dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e nove (1969).

a) João de Paula T. Filho - Presidente
Inácio Belina -1ºSecretário
Cirineu Gonzaga - 2º Secretário

CONFERE COM O ORIGINAL.
Em 19 / maio / 1970
VISTO:
DIRETOR GERAL

QUER APRENDER A DIRIGIR E É NERVOSO ?

Auto Escola Planalto É A SOLUÇÃO

Rua 61 Esq. C/ Av. Alfredo Nasser

FONE: 6-28-55 — Nova Direção

Expresso Mineiro Ltda.

Eficiência em Transportes Rodoviários

FILIAIS
SÃO PAULO
Rua Domingos Paiva 342
Fones: 92-3171 e 92-3067

FILIAIS
UBERLÂNDIA
Av Belo Horizonte, 110
Fone: 2739

MATRIZ
BELO HORIZONTE
Av. Antônio Carlos, 294
Fones: 22-2928 e 26-0328

RIO DE JANEIRO
Rua Gambôa, 77 e 79
Fones: 23-0033 e 43-5415

ANÁPOLIS
(Sede própria)
Av. Getulino Artiaga, 218
Fone: 20-50

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria e Abastecimento — Trecho 3 — Lotes nos 1285 e 1295

GOIÂNIA

RADIBRA

Completo estoque de peças originais PHILLIPS e outras marcas famosas. Técnicos altamente especializados na própria fábrica, em Rádio, Radiola e Televisão.
Av. Alfredo Nasser no. 546,
Fone: 2-0873 — Goiânia — Go.

Encadernadora
GOIÁS
Encadernação em geral
e plastificação de impressos
— pontualidade
— perfeição
— menor preço
Rua 55 n.o 706 — Fone 2-2195
Bairro Popular

Super prazos e preços super baixos
Móveis Junqueira
Av. 24 de outubro, 604
* ESTOFADOS
* DORMITÓRIOS
* COPAS FÓRMICAS
Colchões EPEDA

HOSPITAL SÃO SALVADOR
CLÍNICA CIRÚRGICA
Sob a direção dos Drs.
AFRANIO RASSI, ALBERTO RASSI, LUIZ RASSI,
F. RAUL RASSI e ANIS RASSI
Goiânia — Goiás

TUDO PARA AS MULHERES

ANATOLE RAMOS

NÃO É MINHA pretensão arvorar-me em líder feminista, embora me agrade sobremaneira a companhia, receita de meu psiquiatra particular, o doutor Benedito Camargo Júnior. Acontece, porém, que andei lendo alguns livros que tratam do assunto e passei a observar com mais cuidado a questão. As mulheres já passaram daquela posição de influir por trás das cortinas (eufemismo com que se costuma designar lugares mais íntimos), para a influência direta, de cargos importantes. E subiram muito: com exclusão da rainha da Inglaterra (1 a zero, hem!), que manda mas não governa, temos a dona Indira Gandhi e aquela de Israel, de quem não me recordo o nome agora, no domínio de duas grandes nações. E outras e outras. Mulheres ministras, secretárias de Estado, dirigentes de grandes emprêsas (Joan Crawford, se não me engano, é dona da Crush refrigerante) etc. Em nossa diplomacia havia forte discriminação contra as mulheres, veio uma lei e acabou com tudo. Hoje as môças disputam as vagas no Instituto Rio Branco em pé de igualdade com os homens, graças a uma jovem valente, que foi à Justiça e ganhou êsse direito para tôdas.

NEM TUDO, porém, são rosas para elas, embora os velhos poetas as comparassem às rosas, em muitos setores. Existe no Brasil um terrível preconceito, mais forte que o de côr, contra elas, sem a menor dúvida. E êsse preconceito funciona na razão direta do seu nível cultural. Não a aceitam na Academia Brasileira de Letras, apesar de muitas das nossas intelectuais serem superiores aos seus colegas masculinos. Os maiorais das nossas letras preferem, muitas vêzes, admitir em seu meio figuras de importância puramente política, como foi o caso de Getúlio Vargas, quando *ditadorava* esta terra, ou o caso mais recente do General Ivan Tavares, eleito para o Petit Trianon por uma questão pura e simples de puxa-saquismo.

EM NOSSA Academia Goiana de Letras, apesar de ter tido como uma de suas fundadoras uma mulher, também não se permitia a admissão de mulheres em seus quadros. Foi preciso que as nossas escritoras, lideradas por dona Rosarita Fleury, se decidissem a formar uma agremiação só para elas, para que os acadêmicos de Goiás passassem a lhes reconhecer o direito de ingresso em seu cenáculo (que não é lá muito cenáculo, digase, porque nem sede própria a AGL possui).

EM VERDADE, em verdade, vos digo: a discriminação sexual é um fato. Não sei se ainda não se aceitam mulheres, por exemplo, no Banco do Brasil, uma forte barreira do conservadorismo patriarcal de nossa terra. Sei que até hoje não vi mulher enre os empregados da agência aqui de Goiânia. Outra coisa: em tôda a nossa rêde bancária ninguém há de ter notícia da existência de uma gerenta. Por quê? Bem, isto só pode provar que os nossos setores econômicos-financeiros são o reduto mais forte do reacionarismo, sob todos os aspectos. Para as entidades de crédito, a mulher há de servir como chamariscо para os clientes, ornamentação das agências, jamais como elemento de real utilidade ao seu movimento de trabalho. Reconhecem que uma bancária bonita pode atrair um nôvo depositante (e parece que só há bancárias bonitas, já notaram?), mas não vão além disso. Não lhe confiam a gerência da casa, por não crerem em sua capacidade de gerir o dinheiro com frieza e calculismo.

FORA do ambiente bancário, as outras categorias patronais também se alinham entre os discriminacionistas. Pode haver uma grande industrial, uma grande comerciante, mas dificilmente (se houver) os chamados líderes da chamada classe produtora votam em uma mulher para dirigir as suas entidades de classe. Quem já ouviu falar numa presidente da Associação Comercial ou da Federação das Indústrias?

JÁ DISSE: não pretendo tornar-me um líder feminista. Mas gostaria de ver as mulheres nos lugares que hoje lhes negam, em nome de um conservantismo bêsta e desarrazoada. Já pensaram? É muito melhor tratar de negócios com uma mulher que com um homem, por mais árido que o assunto possa parecer. A mulher, pelo menos, nos dá um regalo para os olhos e sua voz é música para nossos ouvidos, mesmo quando nos diz um "talvez" em lugar do "não". E homem, gente, homem dá câncer!

Gente famosa cumprimenta Secretário de Imprensa da UFG

O general João Baptista de Oliveira Figueiredo, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, telegrafou ao jornalista José Leal, secretário de Imprensa da Universidade Federal de Goiás, apresentando ao famoso repórter brasileiro suas congratulações e desejando-lhe pleno êxito no desempenho de suas novas funções.

Também o coronel Otávio de Aguiar Medeiros, assistente secretário do Gabinete Militar da Presidência da República, enviou mensagem telegráfica ao atual secretário de Imprensa da UFG, dizendo:

"Apresento prezado amigo cordiais cumprimentos e votos de pleno êxito no desempenho de suas importantes funções na Secretaria de Imprensa da Universidade Federal de Goiás".

OUTRAS MENSAGENS

De Fernando Lobo, compositor e jornalista:

"Cabloco de todos os mundos aqui estamos para apoia-lo em tudo o que fizer aí em Goiás. Mas não deixe de escrever suas reportagens".

De Clemente Hungria, famoso advogado carioca, filho de Nelson Hungria:

"Zeleal: Onde você está, está também o sucesso. Por isso, estou certo de que neste Goias de encantos fará uma bela obra na Universidade Federal de Goiás".

De Ubiratan de Lemos, grande repórter brasileiro:

"Queremos você aqui perto de nós, mas o destino muda o rumo dos amigos. Só nos resta agora desejar a você o êxito que sempre obtém nos lugares em que trabalha"

De Davi Nasser:

"Você pertence ao mundo. Vi você nascer como repórter e vi você se agitar tornando-se ás da profissão. Agora chegou sua vez de ensinar a êsses jovens do Planalto. Feliz de quem esta perto de Você para aprender Jornalismo puro aí na Universidade de Goiás. Mostre ao mundo que Goiás tem uma grande Universidade com muita gente boa dentro dela".

Também no mesmo sentido, recebeu José Leal mensagem de Alberto Ferreira, do **Jornal do Brasil**, que se encontra no Mexico; Campanem Neto, Jorge Audi, Joel Silveira, Arlindo Silva, José Medeiros e outros companheiros de imprensa.

DECLARAÇÕES

Declaro para os devidos fins que perdi os seguintes documentos: Cart. de Identidade, expedida pelo SIC-GO., Certificado de Reservista no. 35 891, Carteira de Habilitação, expedida pelo DET-GO

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 01-06-70

SEBASTIÃO MIGUEL NETO
(480-481-482)

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC-GO

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 03 de junho de 1 970

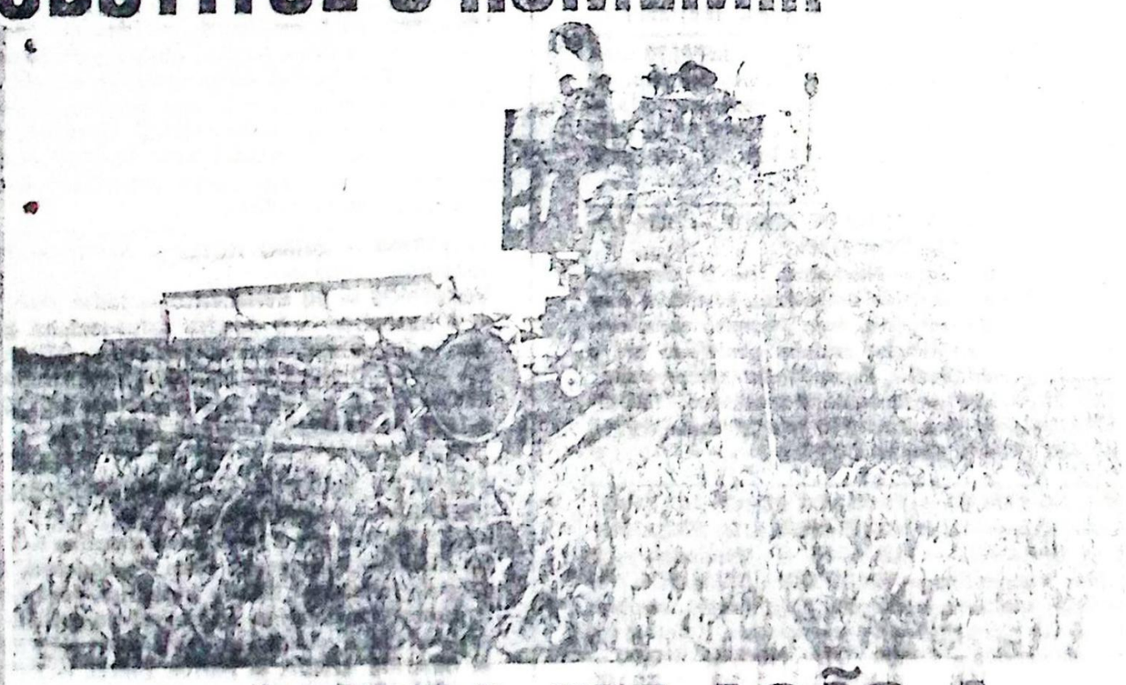
Aldenir de Sousa Sena
(480-481-482)

Declaro, para os devidos fins, que perdi os meus seguintes documentos: Carteira de Identidade, Título de Eleitora e Carteira Hospitalar

Ao mesmo tempo, solicito a quem tenha, por ventura, encontrado tais documentos, que os entregue, com urgência, à Rua 17 n. 4 (Fone 3-1773), nesta Capital, onde será bem gratificado.

Goiânia, 12 de junho de 1970
Lázara Andreina dos Santos

QUANDO A MÁQUINA SUBSTITUE O HOMEM...



ENTRA EM AÇÃO A COLHEDEIRA CASE

modêlo 960

* 13 pés de corte (3,96 metros)
* Ensacador de grãos
* Molinete para cereais deitados
* Cilindros de dentes de 40 polegadas
* Direção hidráulica
* Pneus 13x28 e 6 lonas
* Área de separação: 3,277 m²
* Pode colher 1000 sacas por dia
* Garantia de peças de reposição e assistência técnica
* A mais moderna máquina americana agora fabricada no Brasil

TOTALMENTE FINANCIADA

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO PARA GOIÁS:

SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS PLANALTO LTDA.

Av. Anhanguera, 114 - Telefone: 6-1642 - Goiânia
e nas filiais de ITUMBIARA e RIO VERDE

Vem tudo ESTA nos jornais...

Professor leciona em cadeira de rodas

Assinada pelo professor José Rodrigues dos Santos, recebemos a seguinte carta:

"Se fôr possível ao CINCO DE MARÇO cooperar comigo, ficarei muito satisfeito.

Minha escolinha está em ritmo de grande desenvolvimento e por não ser ainda bem conhecida por muitos setores de Goiânia, gostaria que o Jornal fizesse um comentário sôbre ela.

Sou paralítico das pernas e tenho minha cadeira de rodas. É sentado nela que leciono.

Tenho alunos de cinco anos, que comigo aprendem as primeiras letras.

A escolinha foi registrada com o nome de Grupo Escolar do Centro Comunitário João XXIII. Fica na Praça Dom Prudêncio, Setor Criméia Oeste.

Muito obrigado, e sempre leitor do CINCO DE MARÇO.

Prof. José Rodrigues dos Santos".

Sem dúvida, o professor José Rodrigues dos Santos é um exemplo de trabalho, de otimismo e de esfôrço em prol da coletividade. O que para a maioria é invalidez, para êle é coisa secundária, que não o impede de arrancar espíritos tenros das trevas do analfabetismo e da ignorância.

Continui assim, mestre Jose, e conte com o CINCO DE MARÇO, no que nos fôr possível, sempre que de nós necessitar.

LEONINO GANHA MERECIDO AGRADECIMENTO

DO LEITOR Elias Anacleto de Toledo — Rua 4 número 186, Vila Abajá — ao prefeito Leonino Caiado:

"Em nome dos moradores dos bairros de Vila Abajá, Jardim Xavier e dos demais que subscrevem o abaixo-assinado enviado a Vossa Excelência no dia 13 de maio de 1970, através do inigualável semanário que é o orgulho de todos nós, goianos, o CINCO DE MARÇO, e publicado em sua edição do dia 18 de maio de 1970, com o título "Fumaça de casca de arroz provoca bronquite alérgica", venho de público agradecer a Vossa Excelência pelas providências que foram tomadas em tão curto espaço de tempo, advertindo aos proprietários das referidas máquinas e também com a colocação de placas proibindo atirar casca de arroz no referido local. Com isso o nobre Prefeito livrou-nos de um sério problema que nos vinha atormentando há anos, já que no govêrno anterior fizemos a mesma reclamação, mas ficamos sòmente com a vontade e a esperança de sermos atendidos.

Hoje, graças a colaboração de o bom "Nem Washington, nem Moscou, nem Roma — Tudo pelo Brasil", ou simplesmente CINCO DE MARÇO, e o espírito de solidariedade humana do nosso ilustre prefeito, ficamos tranquilos".

TAMBÉM O SOLO PRECISA SER CONSERVADO

Já devidamente estruturada, será lançada no próximo dia 6 de julho uma campanha de conservação do solo que alcançará os municípios de Inhumas, Itauçu e Nova Veneza. Em têrmos de campanha, é a primeira que se realiza no Estado, e tem por objetivos despertar os agricultores para os problemas da conservação do solo, realizar práticas mecânicas conservacionistas em 800 hectares de terra e adubação em 2.900 hectares, além de rotação de culturas, calagem, reflorestamento, análise de solo e uso adequado da terra.

Já se prevê o sucesso da campanha, vez que há perfeita integração de esforços dos órgãos responsáveis por sua realização; entre êles os escritórios central, regional e locais da ACAR-Goiás; Secretaria e Ministério da Agricultura; Cooperativas e Sindicatos Rurais; agências bancarias e comércio; Prefeituras Municipais; além de outros colaboradores.

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DO SECULO

Publicação solicitada pelo leitor N. Costa Neto, de Brasília:

"A mudança da Capital Federal para o Planalto Central imprime para o mundo uma das páginas mais brilhantes da História Brasileira. Desponta nos horizontes da terra de Santa Cruz uma aurora que traça enormes perspectivas. Conduz o País às fronteiras da evolução universal, imprimindo-lhe marcha acelerada, e um sôpro de renovamento vigoroso e construtivo.

No coração hidrográfico do Brasil respiram-se ares novos e desfruta-se um clima saudável e convidativo. Abrem-se majestosos cenários de vastíssimos campos e matas luxuriantes. Há ambiente para se erguer uma cidade de bases sólidas e dimensões incomparáveis.

Com êsse empreendimento verificar-se-á a profunda transformação na fisionomia da Metropole brasileira. No amago da Pátria (centro de gravidade do país), os nossos homens de govêrno estarão mais em contato com a realidade nacional e melhor poderão inteirar-se dos problemas, principalmente os referentes a vida rural e às questões agrárias.

Com o deslocamento do centro administrativo do País para o interior, soluções estupendas poderão ser alcançadas, a partir do cuidado em envolver a grande URBS com um cinturão verde de colonias agricolas, de centros agro-pecuários.

Como nucleo irradiador de cultura, se constituirá em centro universitário onde se cultivem as ciências, as letras e artes. Os urbanistas encontrarão campos para realizar traçados magnificos e maravilhas arquitetônicas.

Rasgar-se-ão praças e avenidas monumentais. Será uma cidade embelezada com fontes luminosas, piscinas, parques, trevos, viadutos, estadios, teatros e clubes luxuosos, com variados pontos de atração despertando a profunda solidão que fora a terra dos GOYÁS.

Dentro de um traçado grandioso, seus edificios crescerão em perfis de arranha-ceus, quase todos rodeados pela maravilhosa enseada do Lago do Paranoá, segunda Baia de Guanabara, bafejados pela brisa que sopra tresvelante das campinas e das matas que se distendem ao longe, paralelas: imenso pavilhão de natureza a tremular nessa alvorada infinda de grandezas.

Brasilia será o eixo de uma nova civilização partindo do planalto goiano e irradiando pelo Brasil inteiro.

Quando os homens do futuro se dirigirem em busca de novas e arrojadas emprêsas, a edificação de Brasília representará as pegadas heroicas do então Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira um exemplo do fabuloso poder de suas realizações extraordinárias.

Brasília será uma cidade incomparável, uma estrêla fulgurante a cintilar na imensa e formidável constelação da grande pátria de heróis: BRASIL".

Mais grupos escolares em Goiânia

Do Serviço de Imprensa da Prefeitura:

A Secretaria de Obras vai entregar a Pasta Municipal de Educação e Cultura, nos próximos dias, os grupos escolares das vilas Alvorada e Canaã, com 6 e 8 salas, respectivamente. Por outro lado, mais quatro estabelecimentos de ensino estão sendo construidos, a saber: Vila Morais, Jardim Novo Mundo, Setor Criméia Oeste e Setor Leste Universitário, sendo os três primeiros com 6 salas de aula e o último com 10. Os grupos fazem parte de convênios firmados entre a Prefeitura e o Plano Nacional de Educação.

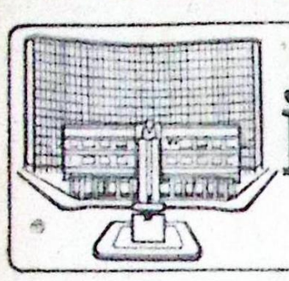
Quando o transporte de trabalhadores é aliciamento

Esclarecimento da DRT de Goiás:

A Delegacia Regional do Trabalho tem sido procurada constantemente por empregadores rurais impedidos de transportar trabalhadores para tarefas em suas fazendas. Alegam tais pessoas que o policiamento de trafego nas estradas não permitem o transporte de trabalhadores e que a orientação da Polícia Federal é no sentido de que sejam retidas as pessoas que transportem trabalhadores sem documentos que comprovem a vinculação empregatícia com os mesmos, configurando-se aliciamento a falta dêsse documento.

Paralelamente, após entendimentos mantidos no ano passado entre os dois órgãos, a Delegacia Regional do Trabalho e o Departamento de Polícia Federal, adotaram critério visando à coibir determinados abusos que infelizmente vêm ocorrendo e que se correlacionam com a total falta de segurança aos trabalhadores levados de um a outro ponto do Estado ou mesmo de outros Estados, no que concerne aos direitos trabalhistas. Ficou assentado que só seriam permitidas as situações regulares, ou sejam a prova de existência de contrato de trabalho com carimbo de repartição do ministério do trabalho, identificando-se nesse contrato todos os trabalhadores transportados através de suas assinaturas ou impressões digitais. Com isso, de certa época até o presente, diminuiram muito os casos de aliciamento, mas mesmo assim, vez por outra a polícia apreende caminhões transportando trabalhadores irregularmente.

O procedimento da Delegacia Regional do Trabalho tem o sentido de solucionar uma questão difícil, muito embora tal papel caiba primàriamente aos órgãos sindicais rurais, especialmente à Federação da Agricultura do Estado de Goiás dar orientação jurídica aos empregadores da categoria, sôbre a forma como redigir os contratos



imobiliária DEL-REY

EMPREENDIMENTOS, PLANIFICAÇÕES E VENDAS

Rua 3 Nº 560 Loja 29 Fones: 6-0110 — 6-1677 — Galeria Central

onde a casa e' sua

RESIDÊNCIAS

SETOR OESTE — MAGNÍFICA RESIDÊNCIA AVENIDA "F" — AR REFRIGERADO — Vendemos 4 dormitórios todos com armários embutidos — 1 com AR REFRIGERADO — banheira mármore, Duchas — 2 sanitários azulejados, sala estar ar refrigerado, sala jantar, cristaleira embutida, cozinha azulejada, fogão elétrico, Escritório com banheiro, piso vitrificado, assoalho Guaribu, depósito de garrafas. ÓTIMA DECORAÇÃO. — IMOBILIÁRIA DEI-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY—84).

Acho que o senhor ficará satisfeito em perder CINCO MINUTOS e aproveitá-los visitando o (Setor Jaó) afim de conhecer as maravilhosas Residências prontinhas para você mudar e morar ainda hoje com confôrto e muita alegria com sua família — Tem 4 e 3 dormitórios, 3 instalações sociais, apartamento de empregada com WC, copa, cozinha, ótima garagem, ainda. mais 70 por cento financiado pelo BNH em 15 anos no nôvo Plano de Equivalência Salarial, Prazo Fixo nos pagamentos, entrada nós facilitamos, venham bater um papinho conosco, pois é conversando que nós nos entendemos. CHAVES na IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3, no. 560, loja 29, GALERIA CENTRAL. Fones: 6-0110 e 6-1677.

SETOR OESTE — RESIDÊNCIA RUA R-12 — EXCELENTE PRÊÇO — FACILITA PAGAMENTO — Vendemos — 3 dormitórios, sanitário azulejado, sala, copa-cozinha azulejada, dependência empregada, água encanada, lajota, taqueada. Perto da linha de ônibus — NCr$ 22.000,00 — Facilitados IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY 247)

SETOR AEROPORTO — RUA 17-A — RESIDÊNCIA NOVA POR NCr$ 20.000,00 —
VENDEMOS — 2 dormitórios — sanitário, alpendre, sala, copa, cozinha, área de serviço, lajota. Nos fundos 3 dependências — NCr$ 20.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-202).

COM APENAS NCr$ 10.000,00 DE ENTRADA — FABULOSA RESIDÊNCIA ESTILO COLONIAL — RUA 89 — SETOR SUL —
VENDEMOS — NOVISSIMA — Alpendre, garagem, sala de estar, sala jantar, cozinha azulejada em côres — 3 dormitórios — sanitário azulejado em côres, piso mamorite, sintecada, lajota, pintura em massa — área serviço, dependência empregada. PREÇO TOTAL NCr$ 45.000,00 COM ..... NCr$ 10.000,00 de entrada restante em 12 meses. IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-106).

ATENÇÃO MÉDICOS — RESIDÊNCIA NOVA — RUA 91 — SETOR SUL — ÓTIMA PARA CLÍNICA —
VENDEMOS — 10 dormitórios — 3 sanitários sociais — alpendre, garagem, escritório — 5 salas — 2 cozinhas — Nos Fundos: 2 dormitórios — sanitário, sala, copa, cozinha. LOTE DUAS FRENTES — ÁREA CONSTRUÍDA 500 m2. — APENAS .... NCr$ 80.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-42).

SETOR OESTE — RUA 20 — RESIDÊNCIA DE BOM GÔSTO —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário azulejos até o teto, alpendre, garagem, jardim de inverno, sala estar, sala jantar, cozinha azulejos até o teto, piso vitrificado, lavanderia, 2 dependências para empregada, banheiro, sintecada, murara, lajota. PREÇO TOTAL: NCr$ 75.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 36.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL REY-18).

SETOR CRIMÉIA LESTE — RESIDÊNCIA — LOTE AMPLO — AVENIDA CENTRAL —
VENDEMOS — 3 dormitórios, sanitário azulejos até o teto, jardim, alpendre, sala, copa-cozinha azulejada até o teto, dependência empregada, área de serviço, taqueada, lajota, murada, amplo quintal plantado. Aceita lote Vila Nova, Setor Criméia. NCr$ 8.000,00 — e o restante em prestações mensais. IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-273).

SETOR SUL — RUA 110 — ÓTIMA RESIDÊNCIA EXCELENTE PREÇO —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário azulejado, jardim, garagem, sala estar, ampla copa-cozinha azulejada, área serviço, lajota, sintecada, quintal c/ pedras Pirinópolis, murada. PREÇO TOTAL NCr$ 40.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 17.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-276).

SETOR UNIVERSITÁRIO — DÉCIMA PRIMEIRA AVENIDA — RESIDÊNCIA — ACEITA LOTE —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sendo 1 com armário embutido, sanitário, sala, copa, cozinha, taqueada, forrada, murada, água encanada — PREÇO NCR$ 25.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-275).

SETOR BUENO — EXCELENTE LOCALIDADE — Perto do Colégio Bandeirante — Residência Novissima — Vendemos — PEQUENO PREÇO — 2 bons dormitórios — sanitário azulejado, alpendre, sala, copa - cosinha — forrada, taqueada, dependência empregada. Sòmente NCR$ 14.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 n. 560 loja 29 fones 6-0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-5)

ÓTIMA RESIDÊNCIA — VILA MORAES — RUA 806 — ACEITA APARTAMENTO NEGÓCIO — Vendemos — 4 dormitórios, sanitório azulejado, abrigo, alpendre, jardim, sala, cozinha, área serviço com fogão à caipira, água encanada, forrada, sintecada, quintal amplo, tôda murada. NCr$ 23.000,00 IMOBILIÁRIA DEL REY Rua 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY 248)

SETOR OESTE — LOCAL MARAVILHOSO — NO ASFALTO LOTE RUA 3 — Vendemos — rua 3, Q. C 5, área total 349,50m2 — Rua com Asfalto, luz, água e esgôto — bom prêço — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 no. 560 loja 29 fones: 6.0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY 286)

AMPLISSIMA RESIDÊNCIA RUA 6 — CENTRO — COM OITO DORMITORIOS — Vendemos — 8 dormitórios, 3 banheiros sociais — jardim, alpendre, garagem, escritório, sala estar, sala jantar, sala visitas, cozinha azulejada, área serviço, taqueada, forrada. Nos fundos barracão independente: sala cozinha, 2 dormitórios, sanitário, quintal cimentado, área serviço. IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-281)

ESPLÊNDIDA LOCALIZAÇÃO RUA 94 — RESIDÊNCIA NO ASFALTO SETOR SUL — Vendemos — Quatro dormitórios, sanitário azulejado, jardim, alpendre, sala estar, sala jantar, cozinha azulejada, área serviço coberta, lajota, taqueada, murada. Asfalto NCr$ 70.000,00 —
IMOBILIÁRIA DEL-REY rua 3 n. 560 loja 29 GALERIA CENTRAL (REY 270)

VILA NOVA (VILA COSME) — RESIDÊNCIA RUA "C" — ACEITA RESIDÊNCIA EM CATALÃO — GOIÁS — Vendemos — 2 amplos dormitórios, sanitário, alpendre, sala, cozinha, área serviço cobertura, forrada, taqueada,. Contém amplo porão e lote todo cercado — NCr$ 18.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 GALERIA CENTRAL (REY-266)

CAMPINAS — BOA LOCALIZAÇÃO — AVENIDA JOSÉ HERMANO — PERTO LINHA DE ONIBUS — Vendemos — 2 dormitórios, sanitário, alpendre, sala, copa, cozinha — murada. NCr$ 10.000,00 —
IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-259)

CAMPINAS (VILA AURORA) — RUA 2 — RESIDÊNCIA POR NCR$ 10.000,00
Vendemos — 3 dormitórios, sanitário, alpendre, sala, copa, cozinha — água encanada, murada. NCr$ 10.000,00
IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-257)

ÓTIMA RESIDÊNCIA QUATRO DORMITÓRIOS — VILA MORAES — RUA 806 — PEQUENO PRÊÇO — Vendemos — Quatro Dormitórios, sanitário azulejado, abrigo, alpendre, jardim, sala, cozinha, área serviço, água encanada, forrada, sintecada, quintal amplo — Tôda murada: Sòmente NCr$ 23.000,00 —
IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-248)

VILA COIMBRA — RESIDÊNCIA — VILA COIMBRA — RUA 276 — PRÓXIMA DO ASFALTO — Vendemos — 3 dormitórios, sanitário, sala, alpendre, cozinha, área serviço, perto do asfalto NCr$ 17.000,00
IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY243)

VILA COIMBRA — RESIDÊNCIA RUA 261 — PERTO DO COLÉGIO — Vendemos — 3 dormitórios, sanitário, alpendre, sala, cozinha, área serviço, água encanada, amplo lote, forrada, NCr$ 16.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-242)

SETOR SUL — RUA 103 — BOM ACABAMENTO — RESIDÊNCIA — NCr$ 55.000,00 — Vendemos — 3 bons dormitórios, sanitário azulejado, jardim, alpendre, garagem, sala estar, antar, cozinha azulejada, dependência empregada, lajota, sintecada, murada, quintal cimentado,
IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY 209)

SETOR BUENO — RESIDÊNCIA AVENIDA T-3 — BOM PRÊÇO FACILITA PAGAMENTO — Vendemos, 2 dormitórios, sanitários, alpendre, garagem, sala, copa, cozinha, área serviço coberta, taqueada. LOTE com 530 m2. Aceita carro ou lote. NCr$ 12.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-184)

SENSACIONAL LOTE RUA 18-A SETOR AEROPORTO — JUNTINHO DA PRAÇA SANTOS DUMONT — Vendemos — rua 18-A lote com 437,50m2 — Q. 55-A — Excelente prêço — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 n. 560, sala 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-284)

SETOR BUENO — TEMOS DOIS FABULOSOS LOTES — — Vendemos um na rua T-28 Q. 88 com área total 720 m2 — NCr$ 4.500,00 — outro na rua T-27, Q. 31 com 750m2 — Bom prêço — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-199 e 282)

SETOR UNIVERSITÁRIO — LOTE RUA 242 — BEM LOCALIZADO — Vendemos — sito à rua 242 com rua 226 lote com 338,50m2 — Prêço NCr$ 6.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-288)

DOIS LOTES JUNTOS JARDIM AMÉRICA POR SÒMENTE NCr$ 4.000,00 — Vendemos — Rua C-218, Q. 522 — área de cada um 461m2 — Prêço total NCr$ 4.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-287)

SETOR JAÓ — JUNTINHO DO CLUB — BEM LOCALIZADO — ÓTIMO LOTE — Vendemos — Sito à Avenida Quitandinha — Q. 85 — área total 403 m2 — Rua com asfalto, luz e água — prêço NCr$ 4.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6-01-10 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-283

CONSTRUIDA EM DOIS LOTES — SETOR JAÓ — RUA ASFALTADA — EXPLÊNDIDA RESIDÊNCIA — Vendemos — Finissimo Acabamento — 3 dormitórios — todos com armários embutidos — Quatro sanitários azulejados — jardim com refletores — garagem para dois autos, Jardim Inverno, Duas salas amplas, copa, cozinha azulejada até o teto, sintecada, Linda Fachada — dependência empregada, Piscina azulejada — Aceita casa .
IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0111 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY251)

BAIRRO POPULAR NO ASFALTO — RUA 70 — BOM APARTAMENTO — PEQUENA PRESTAÇÃO — Vendemos — 3 dormitórios, sanitário azulejado até o teto, piso vitrificado, sala ampla, copa-cozinha azulejada, piso vitrificado, armário embutido, área serviço, dependência empregada, Lustres, Encortinado. NCr$ 10.000,00 ENTRADA Restante em prestações de NCr$ 325,00 —
IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-147)

NOVISSIMA — NO ASFALTO — RESIDÊNCIA AVENIDA "D" — VILA MORAES — LOTE COM 515m2 — Vendemos — 2 amplos dormitórios, sanitário, alpendre, sala, cozinha. No asfalto — amplo lote — aceita carro — prêço total NCr$ 14.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 — GALERIA CENTRAL (REY 249)

CENTRO RUA 2 COM AVENIDA GOIÁS — SALA COMERCIAL CARLOS CHAGAS — Vendemos — ótimo Prédio com 2 elevadores — sala comercial com: sala saleta, banheiro azulejado, piso taqueado, paredes plastificadas — NCr$ 15.000,00 —
IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-16)

CONFORTO ABSOLUTO — ACABAMENTO DE LUXO — FABULOSA RESIDÊNCIA RUA 104 — NO ASFALTO SETOR SUL — Vendemos — 3 amplos dormitórios sendo 1 tipo apartamento — 2 sanitários azulejados de luxo, jardim, alpendre, sala ampla estar, sala de jantar, cozinha azulejada até o teto com armário embutido — Lustres Paredes em Papel Inglês — Carpetada — Encortinada — dependência empregada, sintecada. NCr$ 120.000,00
IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-252)

VILA NOVA — BARRACÃO PERTO DO ASFALTO RUA 203 — Vendemos, 2 dormitórios, sala, cozinha, taqueada, murado. Mais 1 dependência ao lado — lote com 460 m2. apenas NCr$ 11.000,00 — IMOLIÁRIA DEL REY RUA 3 n. 560 loja 29 GALERIA CENTRAL (REY-261)

CENTRO — APARTAMENTO DE FRENTE — BEM LOCALIZADO EDIFÍCIO DOM ABEL
—VENDEMOS — Novíssimo — 3 dormitórios todos com armários embutidos, sanitário azulejos até o teto, armário, Sala ampla, copa com armário, piso vitrificado, cozinha azulejada até o teto, pia inoxidável, dependência empregada. NCR$ 25.000,00 — Restante financiados. IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 Galeria Central (REY-10)

MORE NO CENTRO — PAGANDO POUCO — APARTAMENTO Av. ANHANGUERA FACILITA PAGAMENTO — GARAGEM — ELEVADOR — Vendemos — 3 amplos dormitórios — TODOS COM ARMÁRIOS EMBUTIDOS sanitário azulejado, Sala Ampla, cozinha azulejada, dependência empregada, sintecada, área de serviço — PREÇO TOTAL NCr$ 48.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO DE NCr$ 16.000,00 SEM CORREÇÃO MONETÁRIA — PRESTAÇÃO MENSAL NCr$ 80,00 — Aceita Carro, lote ou casa — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 . 560 loja 29 fones 6-01-10 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-289)

FAZENDA MUNICIPIO DE JARAGUA — COM 161 ALQUEIRES — Vendemos 161 alqueires cultura de 1.a e 2.a — 100 alqueires de pasto formado capim Jaraguá, 150 alq. lavoura 40 a 45 alqs. de mata madeira lei-Dividida em 10 pastos — 2 córregos nascente própria — Sede com água encanada — cimentada — paiol coberto — 8 pocilgas-mangueiro com 1/4 alqueires — POMAR — 6 currais com barracão — Um Armazem — IMOBILIÁRIA DEL REY Rua 3 n. 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY-285)

SETOR SUL — RUA 84 — UM ÓTIMO APARTAMENTO NO ASFALTO — COM GARAGEM PARA 2 CARROS VENDEMOS — DE FRENTE — 3 dormitórios — sanitário azulejado, sala, copa azulejada, cozinha azulejada, dependência empregada, área serviço, pintura lavável, sintecado. TODO ENCORTINADO. POR NCr$ 40.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-4).

CENTRO — APARTAMENTO NÔVO — ELEVADORES — OTIMO PREÇO — AVENIDA GOIÁS —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sendo 1 tipo apartamento, 2 sanitários azulejados, área serviço, sala ampla estar, sala de jantar, cozinha azulejada, dependência empregada, taqueado. PAGUE SÒMENTE NCr$ 28.000,00 — RESTANTE EM PRESTAÇÕES — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-278).

CENTRO — UMA OFERTA EXCELENTE — APARTAMENTO — AVENIDA GOIÁS — ACEITA LOTE — VENDEMOS — DE FRENTE — 3 dormitórios — sanitário azulejado, 2 SALAS AMPLAS, cozinha azulejada, LAVABO, área de serviço azulejada, dependência empregada, sintecado, PISO CARPETADO — SÒMENTE NCr$ 28.000,00 — RESTANTE DE APENAS NCr$ 358,00 MENSAIS — FACILITA PAGAMENTO — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-13).

BAIRRO POPULAR — ÓTIMO APARTAMENTO RUA 72 — NO ALFALTO —
VENDEMOS — 2 bons dormitórios — sanitário azulejado, SALA ESTAR, SALA JANTAR, cozinha azulejada com armário, piso vitrificado, sintecado. ENCORTINADO — ENTRADA NCr$ 8.000,00 — RESTANTE EM PRESTAÇÕES DE NCr$ 320,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-250).

SENSACIONAL OFERTA RESIDÊNCIA SETOR SUL RUA 91 — NO ASFALTO, APENAS NCr$ 25.000,00 — FACILITADOS —
VENDEMOS — LOTE DE DUAS FRENTES — 2 bons dormitórios — sanitário azulejado, SALA ESTAR, SALA JANTAR, cozinha azulejada, lajota, taqueada. NCr$ 25.000,00 — FACILITA PAGAMENTO — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-7).

BAIRRO POPULAR — ÓTIMO APARTAMENTO — Rua 72 NCr$ 8.000,00 — No ATO — RESTANTE NCr$ 320,00 MENSAIS — Vendemos — 2 bons dormitórios, sanitário azulejado, piso vitrificado, sala Estar, Salã aJntar, cozinha azulejada, armário embutido — piso vitrificado, sintecado, Encortinado — Aceita carro no negócio.
IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560 loaj 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY 250)

CENTRO — RUA 14 — ÓTIMO SOBRADO — ACEITA CARRO NÔVO NO NEGÓCIO —
VENDEMOS — alpendre, sala estar, sala jantar, cozinha, 2 dormitórios, sanitário azulejado, sacada. PARTE SUPERIOR: Sala ampla estar, sala jantar, cozinha, 2 dormitórios, sanitário azulejado — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-280).

SETOR PEDRO LUDOVICO — POSTO DE GASOLINA — BEM MONTADO — GRANDE RENDA —
VENDEMOS — 2 bombas novas para gasolina, capacidade 15 mil litros cada uma. Luminosos novos em tôdas as instalações elétricas perfeitas — Residência comercial com: escritório, mostuário, sala, sanitário, Borracharia. Uma sala alugada para bar-banheiro. ACEITA IMÓVEL EM GOIÂNIA FACILITA PAGAMENTO — NCr$ 40.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL — (REY-240).

SETOR MARISTA — FABULOSA RESIDÊNCIA — ESTILO COLONIAL — ACABAMENTO DE LUXO —
VENDEMOS — 3 amplos dormitórios — sanitário azulejado em cores, jardim, abrigo, sala estar com tijolos envernizados, Estante, copa, cozinha azulejada em cores, área serviço coberta, sintecada, quintal cimentado, área serviço. NCr$ 55.000,00 — FACILITADOS — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-274).

CAMPINAS — ÓTIMO HOTEL — AMPLO — PRAÇA JOAQUIM LÚCIO —
VENDEMOS — 30 dormitórios — todos mobiliados — 4 banheiros — 3 amplas salas-cozinha grande com todos os aparelhos necessários — ÓTIMA RENDA — PREÇO NCr$ 25.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e .. 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-171).

PÔSTO DE GASOLINA — ENTRE UBERLÂNDIA E UBERABA — OPORTUNIDADE —
VENDEMOS — com 2 bombas de gasolina — 1 bomba diesel — Restaurante com: 2 geladeiras, 2 balcões de formica, 1 balcão frigorífico, fogão à gaz, 8 mesas, 32 cadeiras, aparelhos de cozinha completos. Cinco alqueires — CÓRREGO NOS FUNDOS — GRANDE RENDA — MOTOR DIESEL — GERADOR — BOM PREÇO — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-92).

COMPRE SUA RESIDÊNCIA SETOR UNIVERSITÁRIO POR APENAS NCr$ 3.000,00 NO ATO RESTANTE A COMBINAR —
VENDEMOS — NOVAS — 3 dormitórios — sanitário, garagem, sala, copa-cozinha azulejada, área serviço, taqueada, lajota, LOTES INDIVIDUAIS — .. NCr$ 3.000,00 — NO ATO — RESTANTE POUPANÇA A COMBINAR — PRESTAÇÃO MENSAL NCr$ .. 341,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-26).

CENTRO — RUA 6 — UMA BEM MONTADA BOUTIQUE —
VENDEMOS — ÓTIMO LOCAL — GRANDE MOVIMENTO — PISO CARPETADO — VITRINES — LOJA — SOBRE-LOJA, CORTINAS — PRATELEIRAS — Nos fundos 1 residência — aluguel NCr$ 300,00 — ACEITA CARRO OU CASA — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-121).

CENTRO — AVENIDA GOIÁS — FABULOSO SALÃO DE BELEZA — APARELHOS MODERNOS —
VENDEMOS — muito bem montado — salão de beleza — aparelhos para tratamento de beleza — ACEITA CARRO — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-120).

IMOBILIÁRIA DEL REY Rua 3 no. 560 — (antigo 72) — Loja 29 — Fones: 6-01-10 e 6-16-77 — Galeria Central CRECI 177. Plantão, Sábados Domingos e Feriados das 8,00 às 18,00 horas.

RENA Imobiliária Ltda.

OFERTAS Rua 6 N. 192 Conjunto 17 Galeria Central Fones: 6-0203 - 2-1416 - Creci 182

— C A S A S —

RENA — SETOR OESTE — RESIDENCIA FINANCIADA APENAS NCr$ 4.400,00 DE POUPANÇA, EM CONDIÇÕES, área construída 75 metros quadrados, com alpendre, sala, cozinha, 3 (três) grandes quartos, instalação social, área de serviço. Acabamento: taqueada, cerâmicada, pintura lavável, água e esgôto do Saneamento lote totalmente murado, jardim e mureta. Prestação do B. N.H NCr$ 280,00. RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 — Galeria Central — Sala 17 — Fones: 2.14.16 e 6.02 03

RENA — SETOR SUL — LOTES NO ASFALTO — RUA 104 — JUNTO A RUA 87 — área 480 metros quadrados com 15 metros de frente — PREÇO: .... 20.000,00 — OUTRO NO ASFALTO RUA 104 junto a rua 102 — área 405 metros quadrados, preço especial 18.000,00 RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 — N. 192 — Galeria Central — Fones: 6-02-03 — 2-14-16.

RENA — CASA — SETOR OESTE — RUA 9 — RESIDENCIA EM ESTILO COLONIAL CONTENDO GARAGEM, sala, copa, 3 quartos, banheiro, com piso em granilina e azulejados até o teto, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, taqueada e sintecada, ceramicada e azulejada totalmente murada, parede emassada e tinta lavável. Preço: NCr$ 60.000,00 com parte financiada de NCr$ 35 000,00. RENA — Rua 6 — Galeria Central — Fones: 2 14.16 — 6.02.03.

RENA — SETOR OESTE — RUA 5 — RESIDENCIA COM FACHADA MODERNA — ASFALTO — junto a praça: contém: sala, copa, cozinha, três dormitórios com armários embutido, instalação social, dependência de empregada, acabamento excelente piso em cerâmica esmaltada, sintecada, lote totalmente murado, com jardim gradil e garagem. localização especial — local nobre — preço 70.000,00: RENA IMOBILIÁRIA — RUA SEIS — GALERIA CENTRAL — FONES — 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — SETOR OESTE — RUA 20 — RESIDENCIA AMPLA — entrega imediata — com: garagem, sala, copa, cozinha, três dormitórios, instalação social em côres todos os cômodos espaçosos. ainda: taqueada, pintura lavável, dependência de empregada, área coberta especial, quintal murado, lote grandioso com frente para nascente. PREÇO: 22.000,00 — um pequeno restante pelo B.N.H. — RENA IMOBILIÁRIA GALERIA CENTRAL — FONES 2-1416 e 6-0203.

RENA — SETOR OESTE — RESIDÊNCIA contendo: alpendre, garagem, sala de visita, sala de jantar, copa-cozinha, três quartos, instalação social, lavanderia coberta e mais varanda enorme, ainda: Barracão: com sala, apartamento, cozinha, dependência de empregada, e instalação de lavanderia, lote totalmente murado e jardim com gradil. PREÇO: 70.000,00 — com parte financiada de 35.000,00. RENA — Galeria Central — Sala 17 — Telefones: 2.14.16 — 6.02.03.

RENA — SETOR MARISTA — VISTA ESPECIAL DO CENTRO, a casa que você quer, bem localizada, planta excelente, com cômodos amplos, veja só: sala, dois quartos banheiro em côres copa-cozinha, grandiosa área coberta, área de serviço, dependência de empregada, tudo de primeira, fachada em estilo especial, quintal grande e murado entrega imediata. PREÇO: .... 36.000,00 — com grande parte financiada. Veja o local com RENA IMOBILIÁRIA — RUA SEIS — GALERIA CENTRAL — FONES: 2-1416 e 6-0203.

RENA — SETOR AEROPORTO — AVENIDA "E" — PRAÇA SANTOS DUMONT — ASFALTO — RESIDENCIA EM LOTE COMERCIAL — divisão: garagem, duas salas, cozinha, copa, três dormitórios c/ armário, instalação social em côres piso em granitina, tacos sintecados, área de serviço coberta c/armário dependência de empregada, lote totalmente murado com jardim, localização especial de Goiânia. PREÇO: 60.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA — GALERIA CENTRAL — SALA 17 — RUA SEIS 192 — FONES 2-1416.

RENA — SETOR SUL — RESIDENCIA NO ASFALTO. contendo: garagem, alpendre, sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, dependência de empregada, área de serviço, lote totalmente murado. Acabamento: piso em tacos sintecados, cerâmica, azulejos até o teto. PREÇO: 50.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 n.o 192 — Sala 17 — Telefones: 2.14.16 e 6.02 03.

RENA — SETOR SUL — Residência novíssima, acabamento especial pisos em cacos de mármores, tacos de primeira com sinteco, parede emassadas, pintura especial lavável, totalmente murado, grandioso quintal. Contendo: alpendre, garagem, sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, barracão com área de serviço e dependência de empregada. Preço: NCr$ 60.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 — Sala 17 — Fones 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — SETOR SUL — RUA 110 — Residência contendo: sala, copa-cozinha, instalação social, três quartos, área de serviço, dependência de empregada, piso em sinteco, cerâmica, lote murado, rua com água do Saneamento e Esgoto. Aceita-se veículo ou fazemos condições especiais no pagamento. Preço NCr$ 30.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6 — Sala 17 — Fones: 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — SETOR BUENO — RUA T-50 — CONJUNTO PANORÂMICO — CASA — contendo sala, copa-cozinha, três quartos, banheiro, quintal com lote todo murado, pisos em carâmica, lajotada, taqueada, pintura lavável, preço especial, entrega imediata, o restante financiado pelo B.N.H. RENA IMOBILIÁRIA — Rua 6— Galeria Central — Sala — Fones: 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — CASA NO ASFALTO — VILA COIMBRA — AVENIDA PERIMETRAL JUNTO A AV. MATO GROSSO. Construção de primeira com água do Saneamento, esgoto, luz de mercurio nas ruas, taqueada, pintura lavável, banheiro e cozinha com azulejos, garagem três quartos etc. Adenas 600,00 de entrada — o restante da entrada nós parcelamos a seu critério — E pelo B.N.H. você pagará "250,00 mensais, isto é o que você está pagando de aluguel.
RENA IMOBILIÁRIA — GALERIA CENTRAL — FONES 6-0203 e 2-1416.

RENA — SET. PEDRO LUDOVICO — a melhor casa do setor, construção especial, localizada na alameda Mária Caiado, junto a rua 90 e o setor sul, fachada em azulejos decorados, contém: garagem, sala, copa-cozinha três dormitórios, banheiro em côres, dependência de empregada lote de 15 metros de frente, mais de 500 metros de área, todo murado. PREÇO 20.000.00 — por ser nova a construção podemos fazer com uma parte financiada. RENA IMOBILIÁRIA — RUA SEIS 192 — GALERIA CENTRAL — SALA 17 fones: 2-1416 e 6-0203.

RENA — SETOR OESTE — RUA TRÊS — APARTAMENTO NO ASFALTO — JUNTO AO ATENEU — COM: Sala, sacada, copa-cozinha, dois dormitórios, banheiro em côres c/ azulejos até o teto, área de serviço. quarto de empregada, piso em Parquê Brasília pintura novissima e lavável. PREÇO: 12.000,00 de entrada o restante financiado na entrada estudamos condições de pagamento.
RENA IMOBILIÁRIA — RUA SEIS SALA 17 DA GALERIA CENTRAL — FONES: 6-0203 e 2-1416.

RENA — SETOR SUL — RESIDENCIA — MODERNA — ESTILO SUI GENERIS — PROXIMA A PRAÇA DO CRUZEIRO JUNTO AS MAIS BELAS RESIDENCIAS DE GOIÂNIA. — PLANTA — amplo jardim — garagem — escritório C/sanitário. grandiosa sala, de jantar, copa, cozinha, três dormitórios com amplos e belos armarios embutidos, sendo um apartamento, quarto de vestir, duas decoradas instalações sociais, acabamento especial, tanto no piso como na pintura e nas partes revestidas. ainda área de serviço e dependencia de empregada com armário embutido. quintal murado. PREÇO: 120.000,00 — estudamos financiamento. — colocamos um corretor a sua disposição use os fones: 6-0203 e 2-1416 — RENA IMOBILIÁRIA LTDA.

RENA — VILA COIMBRA — RESIDENCIA — contendo alpendre, garagem, sala copa, cozinha instalação social, área de serviço coberta, três dormitórios, ainda três portas comercais independente, com sanitário, e desocupadas e mais nos fundos um barracão com alpendre, sala, quarto, cozinha, sanitário e área coberta. preço especial: 25.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA LTDA. rua seis sala 17 — GALERIA CENTRAL — FONES: 6-0203 e 2-1416.

RENA — FAMA — GRANDIOSA RESIDENCIA — contendo: garagem, alpendre, sala, copa, cozinha, três dormitorios, banheiro, área de serviço, quintal murado pisos em tacos de peroba, pintura de primeira e lavável, quintal murado, jardim e gradil PREÇO: PARA VENDER MESMO 40.000,00 — com parte financiada 22.000,00. ver com RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS — GALERIA CENTRAL — sala 17 — FONES: 2-1416 6-0203.

RENA — VILA NOVA — DOIS BARRACÕES AMPLOS NUM GRANDIOSO LOTE — ATRÁS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, cada um: com sala, cozinha, dois quartos, banheiro, paredes de tijolos comuns. PREÇO TOTAL: 11.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA LTDA. GALERIA CENTRAL SALA 17 — RUA SEIS - - TELEFONES: 6-0203 e 21416.

RENA — JARDIM AMERICA — COMODO COMERCIAL E CASA TIPO AMERICANO. EM MAGNIFICO LOTE COMERCIAL — AVENIDA C-4 — COM LINHA DE ÔNIBUS PARA VILA União PREVISTO O ASFALTO. a casa contem: alpendre, sala, dois quartos, cozinha. PREÇO ESPECIAL: PREÇO: 8.000,00 — VER COM RENA IMOBILIÁRIA — SALA 17 DA GALERIA CENTRAL; TELEFONES: 6-0203. e 2-1416.

RENA — CASA AJEITADA — SETOR CRIMEIA OESTE, todo novinho, pintura lavável, tem sala, dois quartos, cozinha banheiro, área de serviço coberta, com cisterna, se você gosta de lote grande tem 522 metros quadrados de área, totalmente cercado, — PREÇO PARA VENDER: 9.500,00 — VEJA COM RENA IMOBILIÁRIA — RUA SEIS n. 192 — GALERIA CENTRAL — TELEFONES. 6.0203 — 2.1416.

RENA — SETOR OESTE — lote especial acima do Colégio Marista com maravilhosa área 580 metros quadrados — Rena — Setor Jaó — Asfalto — Área de 405 metros quadrados — Rena Imobiliária — Rua 6 n. 192 — Galeria Central — Fones: 6.02.03 — 2.14.16 SALA 17.

RENA — FAMA — MARAVILHOSO LOTE COMERCIAL NA AVENIDA BERNARDO SAYÃO, LOCALIZADO NUM PONTO DE ÓTIMO MOVIMENTO, LOGO APÓS O CINE FÁTIMA, FRENTE PARA NASCENTE PROPRIO PARA FAZER LOJINHAS DE FACILIDADE PARA ALUGAR VER COM RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS Nº 192 — SALA 17 DA GALERIA CENTRAL — FONES: 6-0203 e 2-1416.

APARTAMENTOS

RENA — CENTRO — APARTAMENTO — EDIFICIO DONA JARINA — especial em acabamento com: ampla sala, três dormitórios com armario embutido, copa, cozinha, instalação social, dependência de empregada, área de serviço grande. acabamento em pintura especial, pisos de primeira qualidade. PREÇO. 50.000,00 com parte financiada.
RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS SALA 17 — GALERIA CENTRAL — FONES: 2-1416 e 6-0203.

RENA — APARTAMENTO — RUA 72 — JUNTO A AVENIDA PARANAIBA — tem sala, copa, cozinha, três quartos, banheiro, área de serviço, piso de primeira em tacos sintecados, cerâmica, pintura lavável. PREÇO: ENTRADA 10.000,00 o restante financiado pelo B.N.H., apenas 285,00 mensais. — estudamos condições de pagamento. RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS Nº 192 — GALERIA CENTRAL — SALA 17 TELEFONES: 6-0203 — 2-1416.

MORAR NO ASFALTO?...

Não, você vai morar NUMA CASA com rua asfaltada e luz de mercúrio, e ainda água do Saneamento, esgôto, sala, 3 quartos, copa-cozinha e demais dependências, sintecada, pintura lavável, lote murado.

Localizada na Vila Coimbra, Avenida Perimetral - Plano de Pagamento
ENTRADA: Cr$ 600,00 mais 15 prestações de Cr$ 340,00 mensais
O restante financiado pelo BNH

REALIZAÇÃO: Construtora Sobrosa Ltdª.

Vendas Rena Imobiliária Ltda.

RUA 6, N. 192 - GALERIA CENTRAL - SAL A 17 - FONES: 6-02-03 e 2-14-16

São Luiz de Montes Belos:

O Brilho da Exposição que o Fogo Não Queimou

MOSTRA DA FESTA

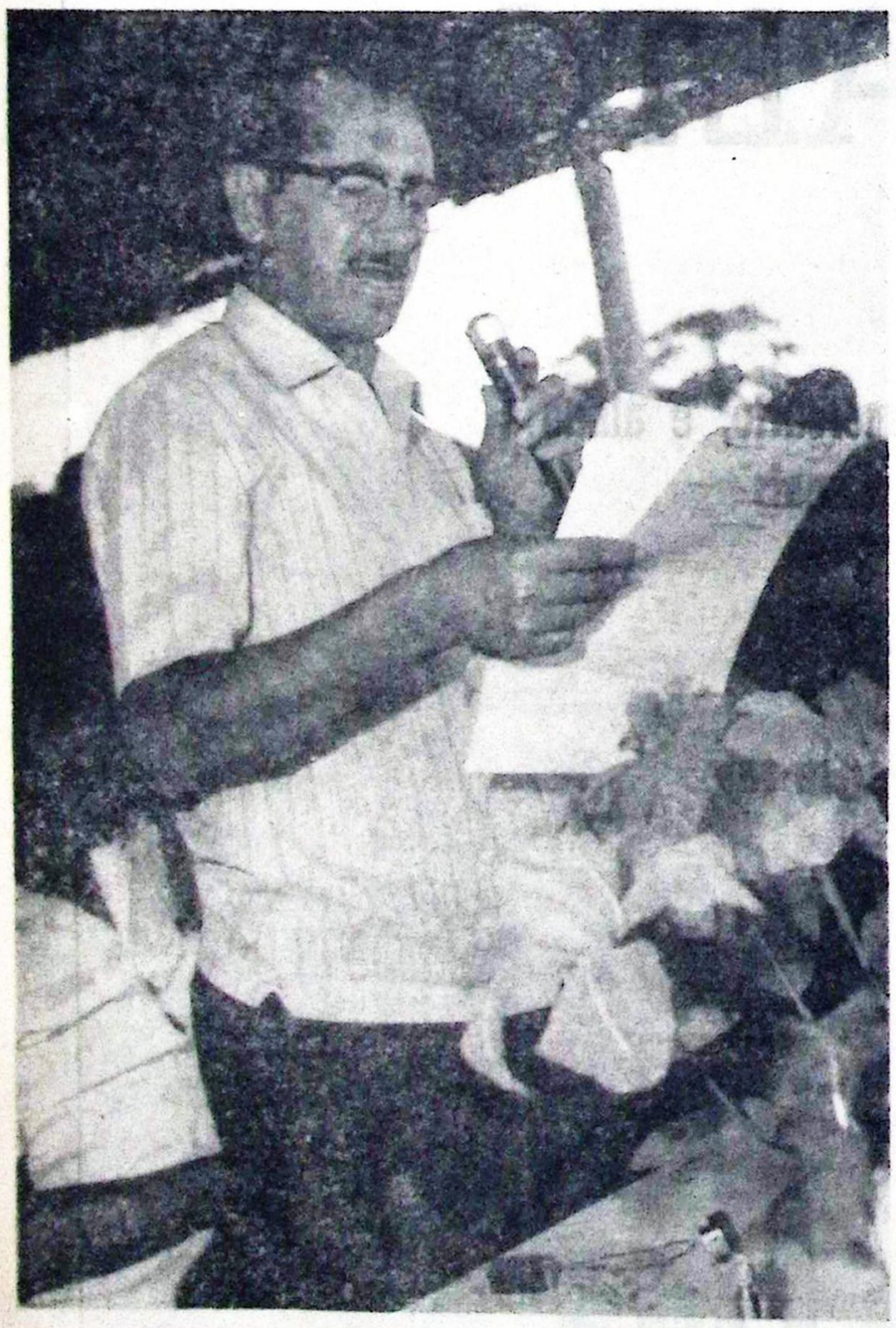


Uma vista parcial do que é o parque da V" Mostra Agro-Pecuária de São Luiz dá uma idéia do que foi a exposição inteira. Dezenas de barracas cobriam o parque todo que não cabia de gente. Do menino ao velho, todos queriam ver os produtos da terra, e o visitante impressionou-se com tamanha riqueza.

O asfalto vai desembocar em São Luiz, onde a fertilidade do solo, a fibra, a coragem e a fé de um povo trabalhador e incansável, aliado ao dinamismo e à confiança de um prefeito moço e dinâmico, empenham-se em transformar um município inteiro, fazendo do progresso sua meta prioritária. São Luiz foi sacudida com a posse de Mário Cândido de Moura, na chefia do Executivo municipal. Daquele dia em diante, a cidade passou a viver novos tempos, onde o marasmo não existe.

Calma e ordeira por princípio, São Luiz vai aos poucos se firmando como a "capital do Mato Grosso Goiano" e impondo sua fôrça de trabalho e sua capacidade realizadora. O que era difícil tornou-se fácil e o impossível não existe, quando homens da têmpera de Mário Cândido assumem a liderança coletiva. A V" Exposição Agro-Pecuária do Município veio provar que São Luiz não parou e a máquina que andava, agora, está correndo.

CONFIANÇA E FÉ



O Prefeito Mario Cândido de Moura, em sua oração, quando dá abertura da V" Exposição Agro-Pecuária, ratificou sua confiança e fé, quanto aos destinos de São Luiz — a Capital do Mato Grosso Goiano. "Destas plagas, afirmou, elevaremos a voz para que o Estado inteiro saiba do que aqui se realiza em matéria de progresso, desenvolvimento e trabalho".

MOSTRA AGRO-PECUÁRIA

Com expositores de Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Goiás e outros Estados, foi aberta, oficialmente, no dia 13 último, a V" Exposição Agro-Pecuária, onde as melhores espécimes foram mostrados aos visitantes e ao povo da cidade. Sob as bandeiras do Brasil, de Goiás e do Município, o sr. Félix Eduardo Curado falou ao povo de São Luiz, dando por aberta a exposição e ratificando sua confiança quanto ao progresso que vem fazendo sua morada no Sudoeste, escolheu São Luiz para residir.

Em seu discurso, o Prefeito, depois de agradecer ao povo de sua terra, aos visitantes e às autoridades, conclamou a todos para trabalharem, ombro a ombro, com a administração municipal, para o sucesso e o entusiasmo daquela mostra se repitam, a cada ano, até "que São Luiz, realmente, ocupa um lugar de destaque no concêrto dos municípios goianos".

REPRESENTANTE DO GOVERNADOR

Ao secretário da Agricultura do Estado de Goiás, sr. Antônio Flávio de Lima, coube representar o governador Otávio Lage de Siqueira, na abertura da V" Exposição Agro-Pecuária de São Luiz. Ao fazer uso da palavra, o Titular da Agricultura, depois de confessar-se entusiasmado com as realizações do Município, no campo agro-pecuário, exortou os pecuaristas e produtores para se unirem em sindicatos rurais, "com a finalidade de fortificar, cada vez mais, esta já tão forte pecuária. No dia que isto acontecer — frisou — São Luiz será o expoente agro-pecuário de tôda esta região".

PROGRAMA

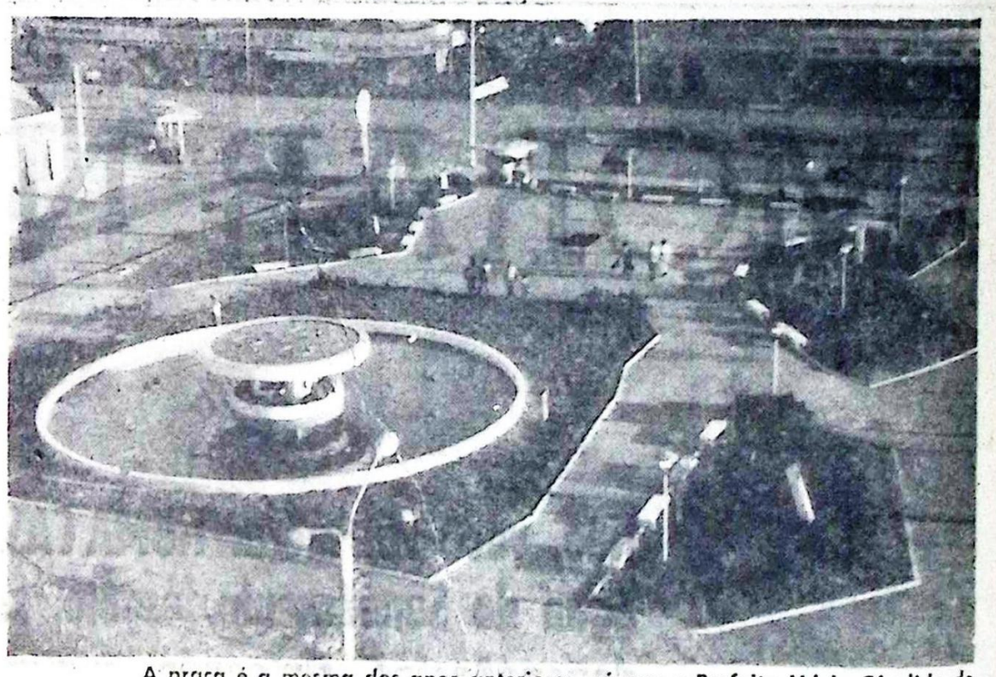
O programa da V" Exposição Agro-Pecuária de São Luiz foi assim cumprido: dias 10, 11 e 12, entrada e julgamento dos animais; dia 13, às 14 horas, abertura solene; às 21 horas, rodeio e às 23 horas, baile e coroação da rainha dos pecuaristas e agricultores, para 70/71. Rodeios, torneio de violeiros, catira e outros atrativos folclóricos constaram da programação da mostra de São Luiz que, segundo depoimento dos expositores, teve, êste ano, *maior afluxo* não só de pessoas como, também, de excelentes espécimes de diversas raças.

A programação para os dias 14 e 15 não foi cumprida, devido ao acidente que provocou o incêndio no parque de exposições, queimando várias barracas e máquinas ali expostas. Tal acidente, no entanto, não empanou o brilho da mostra, mesmo porque o ponto alto foi no sábado, dia 13.

PREFEITURA EM AÇÃO

O sr. Mário Cândido de Moura já integrou-se plenamente na chefia do Executivo municipal e a máquina administrativa continua na chefia do Executivo municipal e a máquina administrativa continua em franca atividade. Escolas, estradas e saúde são as metas prioritárias do Prefeito de São Luiz. Vários quilômetros de estradas já foram recuperados, mataburros construídos e a Municipalidade tem dado cobertura total, principalmente, às escolas rurais. "Quero fazer de cada fazenda do meu Município uma fazenda-escola, afirma o Prefeito, pois sei que São Luiz só será realmente grande, quando tiver seus filhos, todos, nas escolas".

A MESMA PRAÇA



A praça é a mesma dos anos anteriores, só que o Prefeito Mário Cândido de Moura fêz o calçamento e inaugurou a fonte luminosa, dando-lhe outro aspecto e transformando o logradouro público, no principal ponto turístico da cidade. É São Luiz que toma novos rumos, impulsionada por uma administração jovem e entusiasta.

GRANDE CAMPEÃO



Em São Luiz dos Montes Belos há de tudo, desde a beleza e elegância da menina-moça que cabresteia Senior — o grande campeão da V" Exposição Agro-Pecuária — à própria pujança da pecuária, representada pelo campeão da mostra.

SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN

AVISO

TOMADA DE PREÇOS

A SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN —, torna público que fará realizar em sua sede, à Praça Cívica, n. 5, nesta Capital, às 9.00 (nove) horas do dia 30 (trinta) de junho do corrente ano, TOMADA DE PREÇOS de que se trata o Edital n. 22 70-DEA., para construção de um Grupo Escolar com quatro (4) salas e demais instalações, em Trombas, município de Formoso, neste Estado.

Quaisquer outras informações e o respectivo Edital poderão os interessados obtê-los no Departamento de Engenharia e Arquitetura no endereço precitado.

GABINETE DO CONSELHO DIRETOR da Superintendência das Obras do Plano de de Desenvolvimento — SUPLAN, em Goiânia, aos 16 dias do mês de junho de 1970.

Eng. Álvaro Razuk,
Presidente

SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN

AVISO

TOMADA DE PREÇOS

A SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN —, torna público que fará realizar em sua sede, à Praça Cívica, n. 5, nesta Capital, às 9,00 (nove) horas do dia 30 (trinta) de junho do corrente ano, TOMADA DE PREÇOS de que se trata o Edital n. 23 70-DEA., para construção de um Grupo Escolar com seis (6) salas, diretoria, cantina, instalações e casa do zelador, em IPORÁ, neste Estado.

Quaisquer outras informações e o respectivo Edital poderão os interessados obtê-los no Departamento de Engenharia e Arquitetura no endereço precitado.

GABINETE DO CONSELHO DIRETOR da Superintendência das Obras do Plano de de Desenvolvimento — SUPLAN, em Goiânia, aos 16 dias do mês de junho de 1970.

Eng. Álvaro Razuk,
Presidente

A SUPERINTENDÊNCIA DE PAVIMENTAÇÃO E OBRAS DA CAPITAL — PAVICAP

AVISO

ÀS FIRMAS FORNECEDORAS

A PAVICAP, torna público que fará realizar em sua sede à Rua 1 s n, Setor Oeste, às 14.00 horas do dia 4 de julho do corrente ano, TOMADA DE PREÇOS Nº 07 70 D. M., nos termos da Lei 7.000, para aquisição de 2.000 (dois) mil metros cúbicos de Areia Grossa para concreto.

O EDITAL de que se trata a presente Licitação, encontra-se afixado no quadro de avisos da Autarquia.

Goiânia, 11 de junho de 1970.

a) — Alberto Vaz da Costa
Chefe da Divisão de Material

VISTO

Econ. Luiz Rogerio Gouthier Fiuza
Superintendente

VISTO

Eng. Sebastião Pereira Caixêta
Diretor Técnico

SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN

AVISO

TOMADA DE PREÇOS

A SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTTO — SUPLAN — torna público que fará realizar em sua sede, à Praça Cívica, n. 5, nesta Capital, às 9.00 horas do dia 1º de julho do corrente ano, TOMADA DE PREÇOS de que se trata o Edital n. 24 70-DEA., para construção de um Ginásio Padrão e uma Agência Rural, em MINEIROS, neste Estado.

Quaisquer outras informações e o respectivo Edital poderão os interessados obtê-los no Departamento de Engenharia e Arquitetura, no endereço precitado.

GABINETE DO CONSELHO DIRETOR DA SUPERINTENDENCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN em Goiânia, nos 1ù dias do mês de junho de 1970.

Eng. Alvaro Razuk
Presidente

TROCO LOTES POR CAMINHÃO

Vendo ou troco por caminhão, de preferência diesel, uma área de dois mil metros quadrados, na zona industrial de Goiânia, em frente ao Pôsto Redenção. Tratar na Rua 230, número 659, Vila Coimbra, com Dona Sebastiana.

Profissionais da Propaganda, ou bobos da côrte?

Amaury Mercadante

ENTRE as coisas incompreensíveis que acontecem com os serviços relacionados a publicidade em Goiás, está o caso dos desenhistas.

Suponhamos que uma determinada agência se proponha a participar de uma concorrência, ou mesmo, simplesmente, candidatar-se à distribuição de verba de um cliente.

Obviamente, terá que apresentar um plano de **média**, bem como os serviços previstos para a Campanha.

Trabalhando na base de **Freenlancer** (90% delas trabalham assim), procura o desenhista para que faça os **Lay-outs**.

No caso da agência sair-se bem, caberá ao artista a execução da arte final, e pronto... Fim de papo!

Mas se porventura sair-se mal, geralmente esquivam-se de pagar o trabalho do profissional, sob a infantil argumentação de que se assim fizerem, estarão perdendo dinheiro.

Lay-out é trabalho profissional, que toma tempo, desgasta o raciocínio, e consome material

Os bobos da côrte tinham a finalidade de alegrar nos bons momentos e sofrer nos maus, sempre em benefício de SS.MM.

Entretanto, profissional de propaganda não é bobo da côrte.

A lógica nos faz crer que, quando alguém entra numa concorrência, visando um lucro compensador do qual vai participar sòzinho, sòzinho deverá arcar com os possíveis prejuízos da perda.

O absurdo é querer que o desenhista, que no caso da agência ganhar a concorrência, terá apenas a execução da arte, que não representa nem sequer um por cento do lucro que advirá), tenha que correr com o risco da perda também.

Na criação, ou na capacidade profissional de transportar para o esbôço a idéia contida no texto, se resume o maior mérito do artista.

Daí, em hipótese alguma, poderá-se querer que um desenhista execute um **Lay-out**, ou um simples esbôço, sem que para isso seja pago.

Isso é uma questão de sobrevivência e de bom conceito da Classe, e, da qual, jamais poderão fugir os verdadeiros profissionais da arte

COMENTANDO

CASAS JARAGUÁ está com boa Campanha de Liquidação para Reforma do Prédio. Lamentàvelmente, os serviços de arte estão muito infantis e pesados (NORMA.

Gostei da nova promoção de JOIA LAR — "Pesque e não pague", ou em outras palavras. Pegue agora e dê a entrada depois. (ARTE).

Bem oportunamente a CINZEL mudou sua Campanha para o inverno que se aproxima. (?)

A Falta de Planejamento

Jônathas Silva

LAMENTAVELMENTE, certos órgãos governamentáveis não se projetam na dimensão racional e objetiva do planejamento. É a incompreensão geradora de perspectiva, que valoriza excessivamente o emocional, a improvisação e o empírico, em prejuízo do racional, do planificado e do técnico-científico.

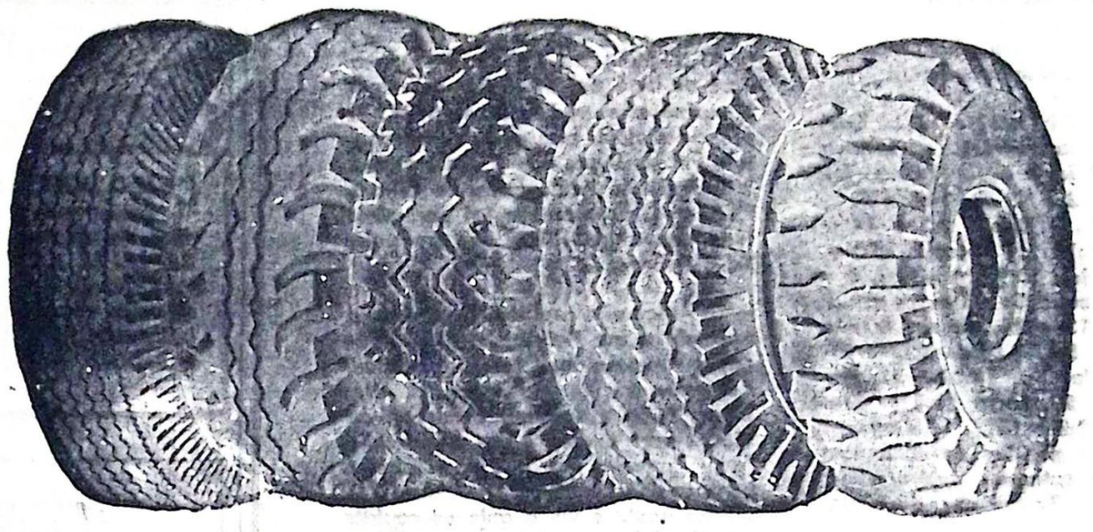
O momento político-histórico-social que atravessamos, exige o planejamento, como método e fórmula eficientes, para satisfazer as tendências de racionalização de um mundo altamente tecnificado, que caminha com passos de gigante para a cibernetização.

Ora, o planejamento é conquista histórica, social e cultural de nossa época. E' a expressão de racionalidade, de objetividade e de unicidade. Eis a sua tridimensão: racionalizar para objetivar, a fim de não dispersar.

Inegàvelmente, foi o nosso século, com o seu destemor e suas exigências, que libertou o planejamento de sua coordenada histórico-ideológica, transformando-o em instrumento possibilista de opções sócio-político-econômicas, na imprevisibilidade dos mecanismos econômicos e sociais.

Por tudo isso, é que não se admite a falta de planejamento da Companhia Habitacional do Estado de Goiás, que constrói inúmeras residências nas cidades interioranas, sem antes fazer um estudo técnico-científico de viabilidade econômico-social, a fim de conhecer as carências de habitação das cidades do interior. Revelando assim, a omissão no planejar, o desconhecimento de uma realidade político-econômica e isso acarreterá consequências descomedidas para a administração pública.

Os marcos indeléveis, que testemunham a presença da ação administrativa do govêrno no interior goiano, não deve ser as inúmeras casas desabitadas, testemunhas mudas de acusação de uma atividade político-administrativa sem planejamento, sem objetividade e irracional.



RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS

Está aparelhada para recapar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — Av. Goiás, 131 — Fone: 6-1924 — Goiânia

Citação por Edital

O Doutor GLAYCON WANTUIL DE PAULA, Juiz de Direito da Comarca de Posse, Estado de Goiás, com competência ampliada para atender a 8.a Zona Judiciária dêste Estado, na forma da lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem que, por êste meio, cita, com o prazo de trinta dias, os interessados incertos, para, querendo, comparecerem a êste Juízo e se defenderem na Ação de Usucapitão requerida por SENHORA ARCANJO DE BRITO, VICENÇA ARCANJO DE BRITO e MARIA ARCANJO DE BRITO, cuja petição inicial é do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Posse. Dizem SENHORA ARCANJO DE BRITO, VICENÇA ARCANJO DE BRITO e MARIA ARCANJO DE BRITO, brasileiras, solteiras, maiores, de prendas domésticas, resdentes e domiciliadas nesta Cidade-satélite, à Q. 7. — Conj. G — Lote nº 12, por seu advogado infra-assinado, m. j., que têm a posse, pacífica e ininterrupta de um gleba de terras, conhecida por "Fazenda Bebedouro", sita no município de Nova Roma, Estado de Goiás, por mais de trinta (30) anos, sem que houvesse, até hoje, oposição de quem quer que seja. Esclarecem as Suplicantes que dita gleba de terras foi adquirida por seu genitor JORGE ARCANJO DE BRITO, em 1.936, à viúva de Coletro Nery Sampaio, d. CYRILA, já falecida, época em que tomou posse das terras e nelas permanecendo até o ano de 1.941, ocasião em que veio a falecer, passando, então, as Peticionárias a ter posse direta do imóvel. Face à precariedade da documentação RECEBIDA por seu genitor, pretendem as Suplicantes, face ao que lhes assegura a LEI, regularizar a situação do imóvel, já que sua posse, acrescida da de seu genitor, admite a prescrição aquisitiva, nos precisos têrmos do art. 550 e seguintes do Código Civil. A gleba de terras usucapienda, conhecida por "Fazenda Bebedouro", se limita com Rio Paranã na confrontação da "Fazenda Campos Bons", subindo por aquêle até o lugar denominado "Junco", dai passa a se limitar com a Fazenda Malhadinha, passando pelos lugares conhecidos por lagoa do Jacaré, Morrinho e Vereda, passando a se limitar dêste último marco em diante com a Fazenda Furquilha até encontrar o marco conhecido por Alto do Salobrinho e dai se limitando com a Fazenda Campos Bons até encontrar o Rio Paraná, passando pelos marcos denominados Lagoa dos Patos, Furado Redondo, Furado do Boi e Tapera Laranjeira. Ante ao exposto, as Su (Ilegível)
de designar dia, hora e local para o processamento da indispensável JUSTIFICAÇÃO, prevista no art. 451 do Código de Processo Civil, quando deverão ser ouvidas as testemunhas la) — DOMINGOS RODRIGUES DE SENA brasileiro, casado, lavrador, residente na Fazenda Bebedouro, — 2a.) JOAQUIM CARDOSO DOS SANTOS, brasileiro, casado, lavrador, residente no lugar denominado "Salobro"; 3a.) EMERSON OLAVO DA SILVA, brasileiro, casado, fazendeiro, residente em Posse, Estado de Goiás. REQUEREM, outrossim, feita a JUSTIFICAÇÃO, sejam citados pessoalmente os confrontantes atuais da gleba de terras usucapienda, quais sejam os proprietários ou cossionários de direitos sôbre as fazendas limítrofes: Furquilha, Malhadinha e Campos Bons, devendo, também, ser citado o digno e culto dr. Promotor de Justiça dessa Comarca, como representante legal dos interêsses do Estado, e, por EDITAIS, os interessados ausentes e desconhecidos, para, querendo, acompanharem os têrmos da presente **AÇÃO DE USUCAPIÃO**, em que, depois de decorrido o prazo dos EDITAIS, na forma do art. 455, § 1º, deverá ser reconhecido e declarado o domínio das Suplicantes sôbre a aludida Fazenda Bebedouro, caso não haja, no prazo legal, contestação aos têrmos desta. Protesta, a fim de provar o que vem de ser alegado, por todos os meios de provas em direito permitidas, especialmente pela documental e pela testemunhal. Dáse à presente o valor NCr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros novos), e Aguarda deferimento. De SobradinhoDF. para Posse — Go., em 07 de abril de 1.970. a) M. Marques — O.A.B. — DF. — Insc. 657. Na petição acima foi proferido o seguinte despacho: R.D. e A. — Intime-se ao Autor para apresentar, no prazo de 15 dias a procuração, bem como a pagar a Taxa Judiciária. Logo após volte às minhas mãos conclusos. Em 08-04-70. a/G. Paula. SENTENÇA: Vistos, etc.. As autoras requereram a êste Juizo a presente ação de usucapião, esclarecendo na inicial que seu pai Jorge Arcanjo de Brito, comprou da sra. Cyrila, viúva do sr. Coletro Nery Sampaio desde o ano de 1.936, época em que tomou posse das terras e nelas permanecendo até sua morte, que se deu em 1.941, passando, então, as Autoras a ter posse direta do imóvel. Ouvido o representante do Ministério Público, o qual foi previamente notificado, não se opôs à prova apresentada, tendo opinado pela sua procedência. Foi feita a justificação, tendo ouvido três testemunhas, conforme consta de fls. 11, fls. 12 e fls. 13, Isto Pôsto; julgo por sentença, para que produza os devidos e legais efeitos, a justificação prévia de posse das autoras, Senhora Arcanjo de Brito, Vicença Arcanjo de Brito e Maria Arcanjo de Brito, sôbre o imóvel denominado "Fazenda do Bebedouro", localizado no município de Nova Roma dêste Estado e, em consequência, determino que sejam citados pessoalmente os atuais confrontantes da gleba de terras usucapienda, bem como suas mulheres, no prazo de 10 (dez) dias, como também o representante do Ministério Público; determino, ainda, que faça a citação com prazo de 30 (trinta) dias, de todos os interessados ausentes e desconhecidos por meio de edital, que será publicado por 3 (três) vezes no jornal CINCO DE MARÇO em Goiânia e 1 (uma) vez no Diário Oficial. P.R. I. — Nova Roma, 22 de Maio de 1.970 — a) Claycon Wantuil de Paula. Dado e passado neste têrmo de Nova Roma, da 8a. Zona Judiciária, no Cartorio do 2º Ofício, aos vinte e dois (22) dias do mês de maio do ano de um mil, novecentos e setenta (1.970). Eu, Raimundo Nonato Bacelar Mendes, escrivão do Cartorio do 2º Ofício, o datilografei e assino.

— Dr. Glaycon Wanfuil de Paula —
— Juiz de Direito —
— Raimundo Nonato Bacelar Mendes —
— Escrivão —

(479-80-81)

Proteja seu lar amestrando seu cão

Seu cachorro
aprenderá a fazer
tudo o que realizam
Rin-Tim-Tim, Lassie e
Outros grandes animais do cinema.

Prof. Paulo André
Fone 6-3065

EDITAL DE PRAÇA

com o prazo de vinte (20) dias

O Doutor ANTONIO NERY DA SILVA, Juiz de Direito desta Comarca de Trindade, Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER que nos autos de carta precatória dirigida a êste Juizo pelo Juizo de Direito de Goiânia, por parte de HANNA DAHER foi pedido a avaliação e praça de bens pertencentes a LUCAS CARVELO FILHO, como consta o laudo de avaliação descrito: "Uma propriedade residencial e comercial, situada na praça do Santuario, no. 111, contendo diversos cômodos, que confronta com FELIPE RIBEIRO DE QUEIROS, OCTAVIANO ALVES DE CARVALHO e com FRANCISCO NERES DA SILVA, registrada no livro 3-K, sob o no. de ordem 9.633, Avaliado pela importância de vinte mil cruzeiros novos (NCr$ 20.000,00). E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado como determina o art. 964. Dado e passado nesta cidade, têrmo e comarca de Trindade, Estado de Goias, aos quinze (15) dias do mês de abril de mil novecentos e setenta (1970). Eu, (ass. ilegível) — Escrivão o datilografei e subscrevo.

ANTONIO NERI DA SILVA — Juiz de Direito

482 483

EDITAL

JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL E COMERCIAL
COMARCA DE GOIANIA
GOIAS
EDITAL DE PRAÇA COM O PRAZO DE VINTE DIAS

O DOUTOR HOMERO SABINO DE FREITAS, Juiz de Direito da Segunda Vara Cível e Comercial desta Comarca, na forma da lei, etc...

FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que no primeiro dia útil após o término do prazo dêste Edital, ou seja, após a sua primeira publicação no Diario Oficial do Estado, às 13 (treze) horas, na sede dêste Juizo, sito à Praça Civica no. 03, o Porteiro dos Auditórios levará em praça os bens penhorados na execução de sentença proposta por GEORGES IBRAHIM ANDRAUS em desfavor de MOHAMAD HUSSEIN, constantes de u'a máquina de calcular, elétrica, marca "BURROUGH'S", Stilo J634, no. J113650B, que se encontra em perfeito estado de conservação, avaliada por NCr$ 600.00 — (seiscentos cruzeiros novos) — preço por quanto será levada à praça para ser arrematada por quem maior oferta fizer acima da avaliação, sendo a venda feita à vista a dinheiro ou mediante fiador idôneo, por três dias. Em virtude do que expedi êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e Passado em Goiânia, Goias em 31 de março de 1970. Eu, (ass. ilegível) Escr., o datilografei e subscrevi.

HOMERO SABINO DE FREITAS — Juiz de Direito

CERTIDAO — Certifico e dou fé haver afixado cópia do Edital supra no "placard" do Fórum local. Go., 31 3 70 — O escrivão

REPRESENTAÇOES WALTER LTDA.
Depositários da "SATURNIA" em Goiás



E' MUITO MELHOR MESMO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS
AVENIDA ANHANGUERA, 4.525 — FONE, 6.2076

RAFAEL ALCÂNTARA

Onde você pode encontrar fenômenos Espíritas na Bíblia

CONSTA, na interpelação teológica da Bíblia, que Moisés proibiu, "em nome de Deus", o intercâmbio com os supostos mortos. Moisés tinha razão. Até os nossos dias mais de seis mil anos depois de Moisés, ainda encontramos pessoas que, portadoras de dons mediúnicos, os usam mal, para fins ilícitos, comerciais e até criminosos, através da cartomancia, da quiromancia, da macumba etc...
Encontramos na Bíblia notícia dessa traficância em nome de Deus e dos Espíritos, em Jeremias 5:3 — 29:8 e 9 em Miquéias 3:11; Zacarias 10:2; I Reis 9:9; Deut. 17:10 e 20; Ato 16:18 19:16 etc. ..

Mas acontece que Moisés não proibiu o intercâmbio com os Espíritos para fins nobres, "de caridade e exortação", segundo o Apóstolo Paulo.

Encontramos em Números 11:24 a 29 prescrição onde o próprio Moisés recomenda e incentiva a comunicação com os Espíritos.

Não se pode evocar ou obrigar espíritos a se comunicarem, pois segundo Jesus, "até uma fôlha não cai da árvore sem a vontade do Pai".

Em tudo, assim, prevalece a vontade e a permissão de Deus.

Paulo aconselhou o intercâmbio com os Espíritos, fala-nos dos bons mediúnicos (ou espirituais) e até traçou normas para êste intercâmbio — (I Cort 14:1 a 12 e 14:26 a 40).

Jesus em Lucas 16:16 revogou todo o Velho Testamento, que êle chamou *de pano velho, podre arrebentado* e dizendo: "A Lei e os profetas vigoraram até João. Por princípio de hermenêutica sabe-se também que uma lei posterior, mais nova, revoga uma anterior, mais velha.

Não há, pois, como se apelar para o Velho Testamento decrépito e revogado naquelas prescrições que não são eternas nem divinas e sim humanas e transitórias, no sentido de se condenar as práticas espíritas, ou seja, a comunicação com os Espíritos. Tôdas as profecias, todos os contatos "do Senhor" com os homens, conforme relata a Bíblia, eram feitos através dos profetas, nome antigo dos médiuns, ou seja, intermediários entre o mundo Espiritual e o mundo Físico. Afastadas as comunicações dos Espíritos da Bíblia, nada mais sobra nela. Isso é a base, o alicerce em que se levanta todo o seu edifício. Por outro lado, sabemos que, antes e depois de Moisés, e mesmo no seu tempo, era contínua a comunicação com os espíritos. A Bíblia está cheia de fatos, do Genesis ao Apocalipse. Para não estendermos muito, bastaria mencionar:

Genesis 19:1-22: 11 e 12... Exodo 3:2... Números 1:1... Levítico 1:1:... *Deut. 5:4 e 6... Juízes* 2:1 e 4 — 6:11, 13 e 25 — 14:5 e 6... Mateus 16:17... Daniel 2:2 e 19 — 10:5, 14 e 8:16... Apocal. 1:10 — 5:2 e 11 — 8:2, 10:1, 14 — 6:8, 9 e 22:6... Comunicação de maus espíritos: Atos 19:13 e 16, Mateus 8:18 e 34 — Marcos 5:1 — Lucas 8:27 e 31, Crônicas ou Paralip. 18:20 e 22, Mateus 16:22 e 23, Lucas 22:3 — Atos 8:9 e 23 — 13:8 e 10..." Eis apenas mais algumas notícias de comunicações espíritas catadas dentre milhares só do Velho Testamento, da Bíblia.

O espírito da mãe de Lemuel aparece-lhe e dá-lhe esta sábia, edificante e instrutiva comunicação:

"... Abre a tua bôca a favor do mundo, pelo direito de todos que se acham em desolação. Abre a tua bôca, julga retamente e faze justiça aos pobres e necessitados". (Provérbios, 31:1 a 9).

Um espírito aparece a Manué e à sua mulher, fala-lhes claramente por mais de uma vez (Juízes cap. 13) Um espírito fala com Arão e Maria e promete manifestar-se a um médium vidente ou profeta, ou comunicar-se por meio de sonhos (números, 12:6)

Os judeus acreditavam que os espíritos do mundo invisível se comunicavam com os encarnados (Atos 23-9). Jeremias esperou 10 dias a comunicação de um espírito (Jeremias, 42:7). Ezequiel descreve a incorporação de um espírito (Ezequiel, cap. 1, e cap. 2). O profeta Daniel, médium vidente, viu um espírito voando e que repousou nêle (Daniel 4:8, 9 e cap. 2:21, 22).

Desde o primeiro livro da Bíblia (o do Genesis) até o último (o Apocalípse ou livro da revelação), só vemos o ensino ministrado por espíritos. O próprio Moisés, não ouviu diretamente a voz de Deus, mas a dos Espíritos. E' o Apóstolo Paulo quem o afirma: "Vós que recebestes a Lei por ministério dos anjos" (Atos dos Apóstolos 7:53; Hebreus 2:2).

"Anjos são espíritos", afirma o apóstolo e em Hebreus, 1:7. E, que papel representam êsses espíritos? Responde o autor da carta aos Hebreus: "São uns administradores, enviados para exercer o seu ministério a favor daqueles que hão de receber a herança da salvação". (Hebreus 1:14). Moisés ouviu e viu o anjo ou espírito que lhe falava na sarça que ardia no Monte Sinai (Atos dos Apóstolos 7:30.31).

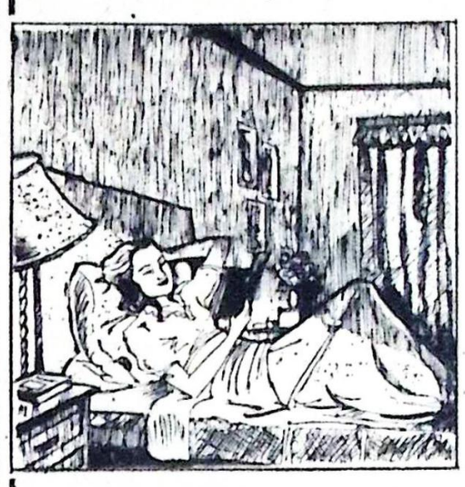
Mucio Melo Álvares (Goiás Espírita n. 129).

Você já desfrutou do confôrto da eletricidade

Agora, ajude o próximo, sem nada gastar.
Doe seu talão de luz ao

Sanatório Espírita Batuíra —

onde são tratados, gratuitamente, sem nenhuma ajuda oficial, Setenta Alienados Mentais, Alcoólatras e Epiléticos





COM O DINHEIRO da troca do seu talão velho de luz por Obrigações da Eletrobrás, o SANATÓRIO ESPÍRITA BATUÍRA construirá o Pavilhão de Laborterapia, onde os doentes recuperarão a saúde, trabalhando honestamente, sem se constituir em pêso à sociedade.

ONDE ENTREGAR SEU TALÃO — ELETROTÉCNICA, fone 2-0189 — Rua Sete número 47, entrada pela Praça do Mercado Central, fone 6.2485. SE PUDER, COLABORE com NCr$ 5,00 mensais, para que a benemérita obra saia mais depressa.

Ponte para o Sol escreveu tratados de paz

GABRIEL NASCENTE

PARTINDO do princípio conceitual de que "a obra de arte é uma mensagem fundamentalmente **ambígua**, uma pluralidade de significados que coexistem num só significante" — podemos constatar, conforme Umberto Eco, que a finalidade essencial da obra é essa **ambiguidade** — e, uma vez reduzida em "organização especial de elementos expressivos" —, ela termina por abrir-se claramente em mensagem, permitindo, em seguida, a solidariedade recíproca do antagonismo fundamental entre idéia e realidade. Ora, daí podemos concluir que a universalidade existencial de cada coisa se explica pelo vastíssimo conhecimento do "particular". Com isto, queremos situar apenas o valor intrínseco de uma obra de arte: ombreá-la, enfim, à fisicalidade integrante da realidade. E, com especialíssima menção, específico frontalmente a poesia, porque "a linguagem do poeta há de ser sempre a do homem", queiram ou não. Existe em nós o abismo, o monstro que nos impossibilita dos demais ruídos da terra. O holocausto, enfim, do encaramujado, do arredio, do KAFKA que todos nós temos, como toneladas de mêdo. Nesses têrmos, o homem vai ao desespêro — providenciando o suicídio. A morte aí lhe vem como ultíssima esperança de isentar-se da execrável mentira humana. "Assim é que o suspiro abafado da melancólica criatura humana, exilada de uma pátria indefinida, aumenta de intensidade e torna-se um grito, um urro de animal ferido e em luta mortal". Absurdo? A vida é como o crime, tributo amargo, missão demoníaca de algum amesquinhado Senhor de Tudo.

Imaginamos agora o efeito brutalmente psicológico da **palavra** e suas peculiaridades magníficas de ação, o poderio antiguíssimo e pragmático de sua existência antropológica. Somatório exato daquilo que pretendemos alcançar: Perfeitíssima expressão de realidades inatingíveis

O que, por sinal, aproximamos aqui do pensamento de DIDEROT: "Só temos na memória palavras que julgamos entender pelo uso frequente que delas fazemos", ou, ainda, pela familiaridade constante de que somos possuídos instintivamente: a fôrça excêntrica de seus sentidos aclara-nos tudo. Se ainda sem sua existência não ocorreria identificação imediata. As coisas seriam apenas caóticas ilusões dispersa pelo espaço —, enquanto o homem seria, incontestàvelmente, algum resquício amargo de tudo isso? Não. Propomos apenas a exibição psicológica dum conflito. Pois sem ela (à palavra) é impossível contato, conexão, vida. Nós a utilizamos com densidade, humanizamo-la, enfim.

PRONTO: já enxergamos a labiríntica rotação do mundo. A frente, estão os homens: uns mais luzentes que outros. Decifro: NATAL NEVES — já, entre mãos, seguramente, "PONTE PARA O SOL" — vinte e nove poemas, confecção plausível etc. Com peculiaríssima tendência sociológica: "Éramos uns tanto mil/ inventando o pão". "Abre o livro uma epígrafe de Vamireh Chacon. Com esta atitude, Natal Neves rompe com os pudores das cassandras de blue jeans que infestam os salões da literatura bem-pensante e posuda dêste país. Demonstra não ter mêdo das citações pouco literárias, o que é uma vantagem". Atitude inesperada de momento. Esfôrço. Presença. O poeta está inundado de reações indecifráveis. Pensa ter feito existir objetivamente. Pois ei-lo sôlto: **"Lá se vão os homens/ mastigando terra com os pés,/ enquanto os filhos/ dos outros (ou os próprios)/ admiram pratos vazios"**. Mencionando aí tremenda capacidade de expor, socialmente, o autor impregnou-se de paixão. Atirou-se corporalmente contra tudo. Viu a mão faminta prolongando o pão na escassez do trigo. Viu homens empunhando armas. A paz corrompida. A decadência. A estrutura obscura dos horrores. O crime.

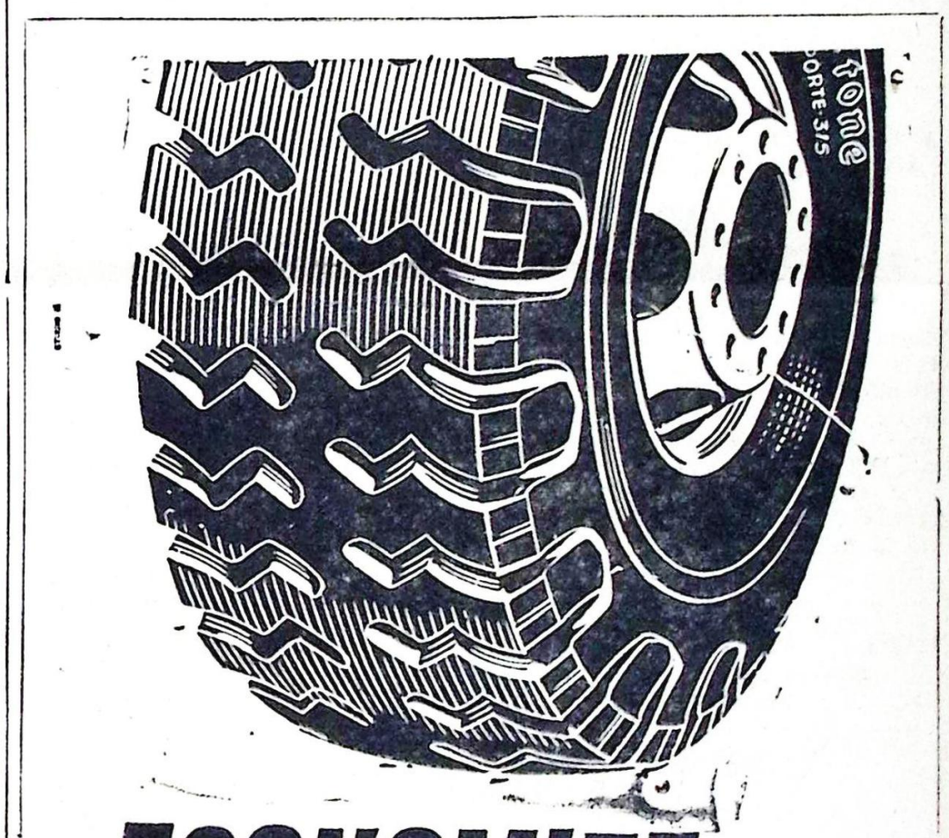
Apesar disso, está êle aí, indefeso por completo, caçando os teclados de sua máquina, êle quer escrever, urgentemente, **tratados de paz**, entre fratricidas nações. Êle quer prolongar suas bênçãos. Agigantar sua prece. **"Seria rapaz um poeta de lançar granadas / contra um seu irmão?** — tôda corruptibilidade humana é sucumbida fatalmente na simplória interrogação dêste verso. Só poeta, poeta, neste planêta. A melancolia pelo podre roendo nossa vida — é a própria bomba atômica? Natal sabe. **"O fato é a bomba explodir / num incerto dia"**. Ninguém mais procurou amerizar o obscurantismo cruel das coisa, ninguém. Estamos atentos. Pois talvez ela será a solução de todo o crime. A terra está sofrida. Os homens são súditos do mal. A lua é puta. Os gringos levaram o imperialismo e fezes até lá. Aí, menestréis de 45! — aí. Ceará-mas, aí! Natal está erguido para o mundo na tôrre de sua consciência.

PONTE PARA O SOL quer a filosofia do povo. Pois seus andaimes são ombros operários. Eternos sustentáculos da construção de uma paz. **"Que o grito do incauto é prece"**. Que ferramentas aí são empunhadas **"ao ritmo do coração"**. Que o sol descansa. Que exaustos homens são aquecidos na choupana.

POESIA É ENCONTRO DO MOMENTO

Extraindo da totalidade introspectiva da fisionomia psicológica de PONTE PARA O SOL — as preocupadíssimas imagens de Natal Neves — (e também as mais participantes), como as já citadas, por nos, no presente artigo, fica no que concerne ao restante, — subjetivas alucinações de tempo. Nada de ineditismo. Aquêle idealismo vagabundo, bastardos versos de amor, não propõe sequer deleite: subjetivismo negro na literatura. Natal, fuja um pouco dessa amizade doida da poesia, seja mais severo, evite o comum; a sub-literatice do verso arrasa qualquer talento. Você terá de conhecer a si próprio. Ver que poesia é análise, fruto de atitude consciente, meditação, maturidade de pensamento. Advirto-o ainda para um conselho de **Carlos Drummond: "Não faças versos sôbre acontecimentos. / Não há criação nem morte perante a poesia. Diante dela, a vida é um sol estático, (. .) Não dramatizes, não invoques, / não indagues. Não percas tempo em mentir. / PENETRA SURDAMENTE NO REINO DAS PALAVRAS"**. Só isto, Natal: **"Lá estão os poemas que esperam ser escritos"**. Eis o procedimento crítico que dirijo a você

Medite um pouco sôbre isto. Consciência de meditação perante a poesia. Seus poemas querem participação maior. É verdade: o livro está na rua. Seu nome é quase verbo. Paciência. Muita. Um contato é bastante para a microscopia da análise. Tente isso. A crítica regional não existe: é informação pura. Mas... estrêlas aludidas em poemas, em plena doidura hodierna, é galhofagem. Os instrumentos de Gibran revelam confidências íntimas, coisas baldias, chatas, por sinal. Êsse negócio de ficar buscando a essência dos perfumes imateriais é superadíssimo, Natal, inclusive. Sodre nos ensina que a poesia só é válida quando nascida da estrita necessidade psicológica de afirmar qualquer coisa. Cuidado. É preciso muitíssima cautela na afirmação **desta coisa** — que é poesia. Ela existe, Natal, **"está no sangue de cada coisa"**, como disse o Moura —, mas só o homem pode encontrá-la.



ECONOMIZE
EQUIPANDO O SEU CAMINHÃO COM
Firestone
TRANSPORTE

O PNEU IDEAL PARA TRANSPORTES PESADOS
315



- Banda de rodagem com barras transversais que garantem maior tração.
- Carcaça com cordonéis de nylon para maior número de recapagens.
- Nôvo e exclusivo desenho dos ombros.

completo estoque em seu revendedor

RECAUCHUTAGEM BARULHO
ANTONIO RIBEIRO & IRMÃOS LTDA.
AV. MARECHAL FLORIANO, 1034 FONE 8444 — GOIÂNIA — GOIAS

Cinco de Março
Policial

É PRECISO MUDAR

Edson Nunes

HÁ muito que venho aguardando a solução de vários problemas da Secretaria de Segurança. Pacientemente. Há alguns meses que me mantenho nesta expectativa esperançoso de que pelo menos parte das intrincadas deficiências da Pasta encontrem que seja um paliativo, o mínimo desejável para o bom desempenho da missão da polícia.

Infelizmente, porém, isto até agora não aconteceu, em que pêse a boa vontade do sr. Mauro Freitas. Tôdas as Delegacias, todos os Distritos e Setores, que nós as visitamos diàriamente à cata de notícias, são unânimes numa só resposta:

— Não temos condições materiais para nada. Faltam veículos, falta dinheiro para diligências, faltam verbas, falta tudo.

Setores da Polícia, por exemplo, o de Homicídios, nem sala possue para funcionar. Seus delegados ficam macambúzios pelos corredores e a situação, de um modo geral, é de desânimo.

O bacharel Manoel Libânio Diretor do Departamento de Polícia Judiciária fica na condição de pára-raios, o pára-choque entre Secretário, Delegados e funcionários. E é êsse Delegado e também Coronel, com sua amabilidade, com sua cortesia e tato, que vai contrabalançando a situação, acudindo, consertando, negociando diplomàticamente. Mas já não cabem mais desculpas e, todos, já perderam as esperanças de que alguma coisa se modifique.

Enquanto isso, o número de crimes se avoluma diáriamente e, se alguma coisa ainda está sendo feita, é por pura e simples dedicação individual de cada funcionário ou agente. Não há um entrelaçamento e o alhelamento e a indiferença, constrangem e asfixiam ali as relações humanas.

O fato é que não conseguiu o sr. Mauro Freitas adquirir a simpatia dos Delegados, tudo por culpa da falta de entrosamento, sendo, inclusive, difícil, um Delegado penetrar no seu Gabinete para expor um problema financeiro ou pessoal.

Assim caminha a monotonia da máquina policial. Se é verdade que o sr. Mauro Freitas deseja administrar bem, só com o apoio imprescindível dos seus subordinados poderá consegui-lo. Caso contrário, o final sera o esvaziamento gradativo e o perigo iminente de que derrape tudo para uma situação que ninguém deseja.

Há poucos dias, por exemplo, ocorreu com certo Delegado um fato desagradável que poderia ter-se transformado em crise de consequências imprevisíveis, não fôra a habilidade e a diplomacia do sr. Libanio de Araujo, acontecimento evitável caso houvesse o perfeito entrosamento da cúpula e subordinados. Mas isto não aconteceu e o resultado é que o prestigio do sr. Mauro Freitas, que a tão grandes esperanças nos conduziu, vem diminuindo dia a dia ante os elementos chaves da administração.

No caso dos Delegados, por exemplo, a insatisfação é total e o motivo é a decidida negativa do Secretário em atender suas reivindicações, reivindicações que nada mais são do que apelos destinados ao bom desempenho do seu próprio trabalho: viaturas, assistência, pessoal, condições para a realização de diligências, etc. E mais outras, muito justas, pessoais, como a paridade, mas não tiveram o apoio necessário, não houve o tão esperado diálogo entre o titular e partes. Se o sr. Mauro Freitas acompanhou uma comissão de Delegados até o Governador do Estado não quer isto dizer que tenha êle manifestado o desejado interêsse pela solução dos problemas da classe. Além do mais, existe o caso vergonhoso das promoções que o sr. Mauro Freitas inseriu no índex o assunto, taxando-o de proibido na Secretaria, embora sejam essas procurações um direito adquirido em lei pelos Delegados.

São fatos êstes, que somados uns aos outros, conduzem a um lamentável reparo: não houve habilidade suficiente para a condução dos problemas e o equacionamento das soluções.

Por tudo isto é que digo: embora ainda haja tempo para uma transformação dêsse quadro, com o apoio direto e total do Secretário, acho que isto não acontecerá. No fim de tudo o sr. Mauro Freitas acabará por ficar sòzinho e, então, será tarde demais.

Ao final dêste artigo é meu dever ressaltar a boa vontade dos Delegados e Policiais que estão ansiosos por trabalhar mas a ausência de condições os coloca de braços cruzados, mas sem culpa, muitas vêzes recebendo a pecha de ociosos. Também é elogiavel o trabalho eficiente da Policia Militar, sem o qual Goiânia estaria, esta é a verdade, integralmente à mercê dos marginais.

CINZEL

CINZEL 4o. ANIVERSÁRIO 50% DE DESCONTO A LONGO PRAZO O MENOR PREÇO À VISTA OU A LONGO PRAZO AV. ANHANGUERA, 3099 — FONE 61394

GOIÂNIA — CENTRO

De nôvo ônibus de Senador Canêdo:

Palavrões e grosserias a tônica dos coletivos

Corroborando as constantes reclamações do público sôbre as deficiências que se observam nos nossos transportes coletivos interurbanos, fomos procurados pelo sr. João Borges Machado, funcionário da Viação Férrea Centro-Oeste, residente em Senador Canêdo, que nos fêz as seguintes declarações:

"Tanto o motorista como o cobrador do ônibus da Emprêsa Viação Goiânia Ltda., que faz o percurso Goiânia-Senador Canêdo, e vice-versa, são pessoas mal educadas, que não atendem aos interêsses dos passageiros.

Os horários do referido coletivo — continua o queixoso — são feitos ao bel prazer daquele motorista, que chegou a afirmar-me, em Senador Canêdo, quando o ônibus já se encontrava muito atrasado: **saio quando quero e à hora que me convém".**

IRRESPONSABILIDADE

Disse mais o sr. João Borges que geralmente, o coletivo trafega com excesso de passageiros — a maioria dêles composta de mocinhas, namoradas do motorista ou do trocador, que não pagam passagens.

"Essas mocinhas — afirma o denunciante — sempre se assentam à frente do veículo, onde, distraindo a atenção do motorista com conversas fúteis, colocam em perigo a vida dos viajantes".

"Além disso — continua ainda o sr. João Borges — o motorista, cujo nome ignoro, exige sempre propinas dos passageiros, se êstes levam alguma bagagem extra. Acrescente-se a tudo a falta de educação do cobrador, que não tem peias na língua, ofedendo os passageiros, com palavras de baixo calão, por qualquer motivo insignificante'..

Finalizando as informações, o ferroviário acrescentou que espera, para o assunto, a atenção dos dirigentes da Emprêsa — ou, na falta destas, as providências das autoridades do trânsito.

MAIS UM URBANO

Uma senhora veio à redação visivelmente irritada, porque momentos antes fôra desacatada pelo cobrador do ônibus n.o 251 da Viação Araguarina, que perfaz a linha Redenção-Centro. O incidente ocorreu na manhã de quarta-feira e a reclamante, cujo nome pediu omissão, disse que, o ônibus com excesso de passageiros não podiam nem se mexer, e por não haver atendido o cérebre "um passinho à frente" ouviu palavrões que envergonhariam até uma prostituta. O negócio não "engrossou" mais porque terceiros interviram.

Monopólio da União para importação de matéria prima para fabricação de remédios

O DEPUTADO goiano Benedito Vicente Ferreira, da Arena, apresentou, dia 19 último, na Câmara Federal, projeto de lei instituindo "o monopólio da União sôbre a importação da matéria prima destinada à fabricação ou manipulação de produtos farmacêuticos".

A MATÉRIA

A propositura tem a íntegra seguinte:

"O CONGRESSO NACIONAL DECRETA:

Art. 1o. E' monopólio da União a importação e distribuição de matéria prima destinada à fabricação ou manipulação de produtos farmacêuticos, o qual será exercido pelo Grupo Executivo da Indústria Químico-Farmacêutica (GEIFAR), criado pelo Decreto no. 54 471, de 13 de setembro de 1963.

Art. 2o. Incumbe ao Grupo Executivo da Indústria Químico-Farmacêutica (GEIFAR) promover o abastecimento nacional da matéria prima referida no art 1o., mediante a importação e a distribuição de quotas destinadas às indústrias do ramo, segundo normas que forem estabelecidas no competente Regulamento.

Art. 3o. Passará o GEIFAR a ser composto de representantes do:

a) Ministério da Saúde;

b) Ministério da Indústria e Comércio;

c) Conselho de Segurança Nacional;

d) Instituto Nacional de Previdência Social (INPS);

e) Cacex;

f) Banco do Brasil;

g) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico;

h) Superintendência Nacional de Abastecimento e Preços.

Art. 4o. O Poder Executivo regulamentará a presente lei no prazo de sessenta dias, ficando autorizado a reestruturar o GEIFAR à vista das atribuições fixadas no art. 2o.

Art. 5o. Entrará a presente lei em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A saúde do povo, a fim de que o Brasil não possa jamais ser considerado, como no passado, "um grande hospital", na frase célebre de eminente sanitarista, há que ser preocupação constante dos homens públicos conscios de seus deveres perante a coletividade.

Reduzir dràsticamente as terríveis e dolorosas consequências da mortalidade infantil, desenvolver vigorosamente a profilaxia, empregando constantes e persistentemente todos os métodos de preservação da saúde contra as enfermidades e promover o combate, sem desfalecimentos, às moléstias que comprometem a sanidade dos brasileiros, é a pedra angular — disso estamos inabalàvelmente convencidos — do desenvolvimento nacional.

....Cumpre, portanto, envidar todos os esforços, procurar todos os caminhos, enfrentar tôdas as dificuldades, incompreensões e resistências, na busca dêsse objetivo superior, numa porfia incansável, num trabalho pertinaz, num labor constante.

A preservação da higidez, a campanha continuada pela salubridade do povo brasileiro é, por isso mesmo, atualmente como antes, menos agora, é verdade, mas ainda hoje, o grande desafio da hora presente.

Daí a razão do nosso zêlo, o motivo da nossa insistência e a continuidade do nosso empenho no equacionamento do grave problema, que há de ser obra conjunta, de esfôrço harmônico, de ação sintonizada de quantos têm qualquer parcela de responsabilidade pública neste imenso País, colaborando, cada qual, com a sua parcela, trazendo, cada um, a sua ajuda, pois é o somatório de contribuições que haverá de nos proporcionar as soluções adequadas, os remédios corretos e os resultados desejados.

A seriedade indisfarçável da questão já impôs a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito nesta Casa Legislativa, superiormente conduzida pelo eminente Deputado Cardoso de Menezes, que após exaustivos depoimentos e estudos, longas psquisas e proveitosos debates, chegou a alarmantes conclusões. A atenção do Poder Executivo já estêve, por igual, voltada para o exame das causas profundas que geram dificuldades e levantam embaraços À almejada solução, parecendo-nos que tôdas elas, afinal, concorrem, direta ou indiretamente, para constituição de um problema básico, senão único, qual seja o elevado custo dos produtos farmacêuticos, afastando do acesso a êles a grande maioria da população.

Aí reside, indisfarçàvelmente, a chave do problema.

De todos os fatôres, entretanto, que de uma ou de outra forma contribuem para o elevado preço dos produtos farmacêuticos, iniludivelmente está o alto custo da matéria prima importada...

Para atingirmos, como se faz mister, êsse verdadeiro nó górdio e, mais do que isso, desfazê-lo, urge a disciplinação legal da matéria prima importada, quase sempre por preços abusivos, exagerada e artificialmente elevados.

Convencidos estamos de que resultados práticos, rápidos e amplos poderão ser conseguidos se atacarmos a questão por êsse ângulo, à semelhança do procedimento adotado com tanto êxito na importação exclusiva, pelo Govêrno, do petróleo bruto destinado ao consumo não só de nossa grande emprêsa estatal — a PETROBRAS — bem assim das refinarias particulares em operação no País.

Êstes os claros fundamentos da proposição.

Preliminarmente, institui ela o monopólio da União sôbre a importação e distribuição de matéria prima destinada à fabricação ou manipulação de produtos farmacêuticos.

Para execução dessa política, atribui o projeto competência ao Grupo Executivo da Indústria Químico-Farmacêutica, do qual participam, entre outros, representação do Conselho de Segurança Nacional e onde asseguramos assento, nos têrmos do artigo 3o., ao representante do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). A medida encontra, a nosso ver, plena justificativa no fato de o Govêrno estar, através do INPS, desenvolvendo programa dos mais significativos em defesa da saúde popular e estarem vinculados a essa instituição mais de 8 milhões de segurados, 1 milhão e 200 mil aposentados e pensionistas, 25 milhões de dependentes, num total que se aproxima de 36 milhões de beneficiários.

Atribuida, na forma do artigo 4o., ao Poder Executivo, a necessária competência para reestruturar o GEIFAR, à vista de suas novas atribuições e tarefas, acreditamos representar a proposição ajuda válida ao equacionamento senão definitivo do problema, pelo menos de seus aspectos mais expressivos, assegurando a aplicação de seus preceitos, tão logo transformados em lei, poderoso instrumento de redução, como se torna inadiável, dos preços dos produtos farmacêuticos.

Por tudo isso confiamos que, com a inestimável cooperação de nossos ilustres colegas no aperfeiçoamento dêste projeto, estaremos fornecendo ao Poder Executivo os meios de que, a nosso sentir, carece para atingir as metas por todos desejadas.

Sala das Sessões, 19 de junho de 1970.

Deputado BENEDITO FERREIRA"

Trânsito acéfalo no fim da semana

POR incrível que pareça, o sr. Renato Olinto de Almeida dá ordens severas para apreensão dos veículos nos fins de semana, aos seus auxiliares, porém, não os investe de podêres para, satisfeita a multa, devolver os veículos aos seus proprietários.

Ainda sábado o gerente de uma conceituada firma desta Capital, por distração, saiu sem sua carta de motorista e foi abordado pelo guarda, que apreendeu incontinenti a Kombi, que transportava mercadoria da firma. O gerente foi em casa, munu-se de sua habilitação e procurou pagar a multa e liberar o veículo, mas o sargento de plantão respondeu-lhe que tinha ordens para apreender os carros, mas não as tinha para liberá-los. "Isso só o doutor Renato pode fazer disse êle." Mas, como o dr. Renato, nos sábados e domingos vai para sua chácara, sòmente na segunda-feira; hoje, a kombi pode ser entregue ao dono.

E, um caso para estudar, dr. Renato.

Convite para Missa de 7o. Dia

A família do senhor ORLANDO ORFEI, sensibilizada, agradece as manifestações de pezar recebidas quando do falecimento de sua irmã.

Sra. IRMA ORFEI FURLANI

e convida para assistirem a missa de 7o. DIA que mandará celebrar por intenção de sua bondosa alma AMANHÃ (têrça-feira) as 10,00 horas no CIRCO ORLANDO ORFEI, instalado a Praça E — Setor Oeste — nesta capital.

Por mais êste ato de amizade e fé cristã, antecipa agradecimentos.

Goiânia, 22 de junho de 1970.

Fogos Juninos é com a

Papelaria Ritz rua 4 no. 270

Conheça nossa Seção de Perfumaria, com os produtos MAX FACTOR

CM-Policial

Sangue no asfalto:

Ciclista atropela menor na calçada

Um garôto órfão, de apenas 4 anos, foi atropelado por um ciclista irresponsável, quando brincava, descuidado, numa calçada da Avenida Santos Dumont. O fato ocorreu na manhã da última quarta-feira, ocasionando grave fratura numa das pernas da vítima, além de causar-lhe escoriações gerais.

O menor atropelado, de nome Iraci — órfão desde os primeiros dias de vida — passou a ser criado por familiares, com a assistência do sr. João Clarimundo Lara, residente à mencionada Avenida, n.o 207.

Êste último — segundo declarações prestadas ao "CINCO DE MARÇO" — sabendo que os parentes do menino não dispunham de recursos para criá-lo — levava-lhe, constantemente, calçados, roupas, remédios e alimentação.

O ATROPELAMENTO

Às 10,00 horas daquele dia, o menino, que se distraia na calçada próxima à residência do sr. Clarimundo, foi colhido por uma bicicleta que trafegava pelo local, em excessiva velocidade. Ainda de acôrdo com as informações do tutor da criança, esta foi lançada à distância, sôbre a beira da calçada.

Levado imediatamente para o Hospital Santa Isabel, por iniciativa de João Clarimundo, Iraci apresentava-se com fratura em uma das pernas e com a orelha direita parcialmente decepada pelas rodas do veículo.

O ciclista, por sua vez, nenhum socorro prestou à vítima tratando, ao contrário, de evadir-se logo, antes de ser identificado.

Almeida Peças e Acessórios Limitada

A Casa especializada em peças para Gordini, Volks, Chevrolet, Ford, Willys, DKW, Simca, International, Motores Perkins

AV. ANHANGUERA, 3436 — CENTRO GOIÂNIA
FONE, 2-2833 GOIÁS

A PEDIDO

Bicheiro Rosambeth nunca existiu

Depois da campanha encetada pela Secretaria da Segurança contra o jôgo do bicho, a cada cambista ou bicheiro prêso, havia sempre uma constante: aparecia o nome de Irmãos Rosambeth, infalivelmente apontados como fortes banqueiros na contravenção.

Na última semana, porém, os donos da firma Rosambeth (que existe e que explora o ramo de venda de materiais de construção na Vila Fama, procuraram o repórter policial do CINCO DE MARÇO, esclarecendo a real posição do nome Rosambeth no bojo da repressão ao jôgo do bicho. Da missiva deixada em nossa redação são os seguintes os esclarecimentos:

Goiânia, 18 de junho de 1970.

Ilmo Sr.
Diretor do Jornal CINCO DE MARÇO,
Av. Goiás, esquina com 61.

NESTA

Prezado Senhor:

Enfatizamos, de início, a admiração e o respeito que nutrimos pelo jornal "Cinco de Março", principalmente em virtude da luta dêsse órgão de imprensa em favor da verdade e da justiça. Por isso mesmo é que tomamos a liberdade de escrever-lhe, a fim de prestar alguns esclarecimentos.

Esse semanário encetou, recentemente, uma campanha contra o conhecido jôgo do bicho, campanha que está alcançando os objetivos, diga-se de passagem, em virtude do grande número de prisões em flagrante, até agora realizado pela polícia.

Nós somos leitores assíduos dêsse jornal e, portanto, semanalmente conhecedores da grande penetração que o mesmo possui no seio do povo, como formador de opinião dos seus milhares de leitores, visto suas denúncias serem sempre formuladas com base em dados e informações calcados na Verdade.

Ocorre, porém, sr. Diretor, que pessoas invejosas do sucesso de nossa firma e dos resultados financeiros que obtemos sempre do nosso trabalho honrado de comerciantes, foram portadoras de dados e informações inexatas quanto às nossas atividades nesta cidade de Goiânia, informações estas inseridas até em depoimentos levados ao conhecimento popular. Em virtude de sucessivos acontecimentos em que sempre nosso nome é envolvido, hoje decidimos vir, também de público, esclarecer de vez os fatos.

A firma Rosambeth tem seu endereço comercial na Av. Bernardo Sayão, n.o 262, Vila FAMA, em Goiânia, e seus proprietários são Jair Gomes e Geraldo Rocha, isto desde 1960. Somos, aqui, em número de 13 pessoas, afora os funcionários. Viemos para Goiânia em 1955 e só depois de muita luta é que conseguimos formar um patrimônio simples mas honesto. Hoje, com nossa firma dedicada ao ramo de materiais de construção, temos um nome e uma reputação a zelar, principalmente para com nossos clientes e fornecedores. Êstes, principalmente, o motivo desta carta.

Como vê, sr. Diretor, ROSAMBETH não é nosso nome de família. Apenas construimos uma denominação para nossa firma, utilizando-se de sílabas dos nomes de nossas filhas Rosangela e Elizabeth.

Sôbre as acusações que formulam contra nossas pessoas dando-nos como praticantes do jogo do bicho, temos a informar que, realmente há alguns anos atrás tivemos uma pessoa de nossa família que, infelizmente, se dedicava a essa atividade e que trabalhava em nossa firma. No entanto, tão logo teve início a campanha do "Cinco de Março", essa pessoa deixou a firma e se foi de Goiânia, ficando, porém, a pecha de "banqueiros" de bicho conosco. Sempre o nome de Irmãos Rosambeth é citado pela imprensa, mas é preciso que fique de uma vez por tôdas esclarecido que nós nada temos em comum com as atividades de uma pessoa que nem mais mora em Goiânia.

Esta a situação em que ficamos, sr. Diretor. Periòdicamente somos vítimas de uma campanha sôbre assunto com o qual não temos mínima relação. Nada devemos e estamos sendo constantemente prejudicados, com especialidade nossos filhos, que aqui estudam e nossa firma comercial em particular, pois os credores acreditam nesse jornal e se manifestam preocupados com nosso estabelecimento. Êles assim se preocupam porque, pelo exposto, nós poderemos ser presos, injustamente diga-se, a qualquer momento. Moramos em Goiânia, desde 55, aqui já nos dedicamos à exploração de um parque de diversão, também com o nome de Rosambeth, até 1960. De 60 até 65 tinhamos um bar com nome também de Rosambeth, de 65 até agora dedicamos ao ramo de material de construção. De resto, sr. Diretor, colocamo-nos à disposição dêsse jornal e das autoridades para qualquer outras informações. Uma coisa é certa: temos nossas consciências tranquilas. Antecipadamente gratos pela divulgação que êste nosso esclarecimento o merecer, subscrevemo-nos.

ATENCIOSAMENTE,
JAIR GOMES & CIA LTDA.
Com Firma Reconhecida

Polícia de braços cruzados

Cidade à mercê dos ladrões

Em repetidas matérias do nosso suplemento policial temos sempre enfatizado a situação de extrema precariedade em que se encontram os serviços de transporte e comunicação da Secretaria de Segurança. Sem condições materiais, sem cobertura financeira para as diligências que exigem locomoção rápida, completamente desaparelhada, a Pasta da Segurança, embora dotada de uma super-estrutura jurídica, está praticamente de mãos e pernas amarradas. Não fôra a boa vontade e a dedicação dos seus servidores, policiais que cumprem missões a ferro e fogo, com o peito e a coragem, a situação poderia ser ainda mais pior.

No setor de furtos, por exemplo. A população, notadamente dos bairros, como o Setor Sul, já começa entrar em pânico, em virtude da sequência aterrorizante de casos de arrombamentos, assaltos à mão armada e furtos de todos os tipos que ocorrem diàriamente, não um ou dois por dia, mas, às vezes, ultrapassando uma dezena, ficando a totalidade dêles insolúvel, pois não há condições materiais disponíveis para a detenção dos larápios.

COMÉRCIO TEMEROSO

Na última semana já publicávamos uma alerta do proprietário da Papelaria Ritz, no qual aquêle comerciante solicitava das autoridades policiais a vigilância de um agente da Secretaria da Segurança, de esquina em esquina, contra os ladrões. Da mesma forma, as farmácias já se encontram receiosas de executar plantões, pois são obrigadas a varar a noite, completamente desprotegidas. Igualmente, as padarias, que são obrigadas ao trabalho noturno, se manifestam inseguras.

CIDADE À MERCÊ DOS LADRÕES

Lidando apenas com fatos, a reportagem policial do CINCO DE MARÇO, impossibilitada de calar-se ante a sequencia espantosa de furtos na cidade, realizou um levantamento das ocorrências registradas na última semana, constatando o índice surpreendente de mais de 10 casos por dia, como se segue:

Antonio Martins Godoy (Rua 612, s/nº) queixou-se no 5º Distrito de que havia sido vítima de larápios que lhe furtaram um liquidificador Epel, um barbeador Philishave Luxo, um rádio portátil com 6 faixas, um estojo de barbear mecânico, uma bôlsa preta de napa, uma bolsa de confecção de papel, duas malas de fibra, um rádio transcap, uma calça de brim, uma camisa azul e várias outras peças de roupa;

Cleto Rodrigues da Luz denunciando que ladrões haviam furtado sua bicicleta;

Benedito Felix, vítima de furto de uma máquina de costura marca Singer;

Gentil Cassel, que ficou sem a carteira;

Mototaro Sagal, queixando-se de que ladrões tinham levado sua carteira com 85 cruzeiros, cédula de identidade, uma caneta Parker e a importância de 900 cruzeiros em dinheiro, do bôlso de uma calça.

No decorrer da semana apresentaram queixa dizendo-se vítimas de furto, mais as seguintes pessoas: Rafael Camilo (Rua 10, Setor Universitário); Adervaldo Vicente e Adair Carlos Nunes (Rua 2, lote 14, apt. B) Setor Oeste; Geraldo Antonio Mendonça, Rua 104, Setor Pedro Ludovico; Eni Ribeiro e Luzia Pereira da Silva, Rua 24, 703, apt. 2; Carlos Roberto Brandão, **Rua 6, Setor Ferroviário; Silvio Francisco Matos**, Vila Mauá; Altair Divino dos Santos, Rua Feira, no. 2, Bairro Jardim Planalto; Claricio Alves de Assis, Rua P-10, 91; Mário Cândido das Neves, Rua Quintino Bocaiúva, 4-B; Clarismundo Nascimento Neto, Avenida Bahia, 986; Maria das Graças Alves, 4a. Avenida 500, Vila Nova; Georges Andraus Gorci, Praça Coronel Joaquim Lúcio, 11, Campinas; Joaquim Francisco de Seles, Rua P-37, Setor dos Funcionários; Genésio Soares, policial, entregando ao 3o. DP, o ladrão Waldir Garcia, apanhado em flagrante furtando uma vespa; Manuel de Faria, Rua 103-A, no. 103; José Divino de Andrade, Rua 1042, 79, Setor Pedro Ludovico; Isaurino Damasceno Souza, Av. Cristovam Colombo, no. 226; Antonio Manoel dos Santos e Sebastião Rosa Mesquita, Avenida Anhanguera 5.965; Julio Alves Ribeiro, Rua 1045, no. 26, Setor Pedro Ludovico; Pedro Pereira de Melo, Rua 94-A, no. 9, Setor Sul; José Ferreira **Borges, Rua P-37, no. 79, Funcionário; José Cicero** Felix, Av. C, no. 219, Jardim América; João Santana Borges, Senador Canedo, prêso por furto praticado; Norma Fontoura Bezerra, Rua 10, no. 275, Setor Oeste; Divina de Lourdes Rufina, Rua José Hermano, no. 200, Campinas; Jaime Demas, Rua Frei Miguelino, 3, Bairro Goiás; Claudemiro Alves de Oliveira, Rua Juraguá, no. 573, Campinas; Luiz Alberto Cordeiro, Rua 8, no. 33; Obedes Pereira da Silva, Rua 1064, 35, S. Pedro Ludovico; Geraldo Gilberto de Oliveira, Rua U-72, Quadra 37, lote 6, Vila União; Luiz Augusto de Melo, Avenida Goiás, 1.606, centro; José Antonio da Silva, Rua 13, no. 34, Nova Veneza; Antonio Clarete da Silva Santos, Rua N, 44, Campinas; Lourival Domingos **Xavier, Rua Riviera, 10, Quadra 231; Helio** Marques, Av. Perimetral no. 3.322, Vila Coimbra; Lázaro Barbosa Lima, Praça Santo Afonso, 116; Maria Aparecida da Silva, Rua 1, Quadra 11, lote 13, V. São José; Domingos Alves da Silva, Dormitório Brasil; Walter Martins da Silva, Avenida Santo Antonio, 2, Vila São José; Celio Nogueira Cavalcante, autor de furto na Rua 74, 4; e Delcio Pereira Gomes, Rua C-11, quadra 101, lote I, Setor Sudoeste.

LEVARAM DE TUDO

Tôdas as pessoas acima relacionadas foram vítimas de furtos. Algumas tiveram suas residências arrombadas, outras foram vítimas puramente de assalto à mão armada; muitas casas foram visitadas pelos ladrões que entraram pelo telhado. Os larápios levaram de tudo o que se possa imaginar. Desde jóias, relógios, bicicletas, eletrodomésticos, roupas, até dinheiro em espécie.

Não foi computado sábado.

Outra vítima de Gilberto Marques

O nome de Gilberto Marques voltou novamente, na última semana, a ser motivo de providências policiais, desta feita na Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Economia Popular, onde êle já se encontra, diga-se de passagem, indiciado em vários inquéritos.

Desta feita a vítima é um xará do agiota e sedutor. Trata-se de Gilberto Alves de Oliveira, que acabou sendo envolvido numa trama de agiotagem do conhecido milionário, isto depois de tomar-lhe emprestado, no dia 7 de janeiro do ano passado, a importância de 6 milhões velhos em troca de uma promissória de 9 milhões, com o prazo de 5 meses, ou seja, a 10 por cento ao mês.

A HISTÓRIA

Depois da denúncia formalizada na Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Economia Popular, foi o Sr. Gilberto Marques enquadrado, por crime de agiotagem, tendo sido instaurado inquérito por determinação do Delegado João Cândido Nunes.

A promissória de 9 milhões do xará de Gilberto Marques foi datada para vencer no prazo estipulado, tendo sido super-avalisada pelos Srs. Mario Magalhães, industrial; Orlando Vieira de Morais, cirurgião dentista; Omar Alves de Oliveira, comerciante e José Andrade Cintra, comerciante em Goiânia.

No dia 17 de abril Gilberto realizou outro empréstimo com o seu homônimo milionário, desta vez de 3 milhões, com o prazo de 80 dias, assinando uma promissória de 3.800, avalisada pelo comerciante Omar Alves de Oliveira e Eraldo Cândido da Silveira, funcionário dos Correios em Goiânia.

O sr. Gilberto Alves passou então a pagar mensalmente ao agiota a importância de 300 cruzeiros mensais a título de juros. Não podendo quitar a última promissória no prazo estipulado, teve que se submeter ao pagamento dos juros escorchantes mensalmente, isto até o dia 13 de fevereiro dêste ano, data em que suas economias entraram em colapso e êle se sentiu impossibilitado de continuar se sacrificando. Sem poder mesmo pagar os juros convencionados, Gilberto foi vítima do milionário que, sem complacência, executou o título contra as pessoas dos avalistas.

O caso está correndo na especializada do Delegado João Cândido e dizem que vai render...

RUY ALFAIATE

Rua 6 n.º 192 Galeira Central SALA 1 Fone 2-0485
Goiânia - Goiás

RUY ALFAIATE Veste Goiânia com aperfeiçoamento tecnico de roupas leves

Loteria do Estado de Goiás

AGORA

70 MIL CRUZEIROS NOVOS

AS

QUINTAS-FEIRAS

LEG - A Melhor das Loterias

Colônia de Férias - APP

Km 4-estrada de Trindade

Piscinas, lago, campo de futebol, pingue pongue etc

Um recanto agradável para você e sua família

CM-Policial

Com 1.800 mandados de prisão na gaveta — Segurança não possui condições para mandar recolher os criminosos

Com os 217 expedidos êste ano, até o dia 19 de junho, encontravam-se paralisados na Secretaria de Segurança Pública de Goiás, sem condições de serem executados, cêrca de 1.800 Mandados de Prisão. Falta de viaturas, falta de verbas para diligências e total inexistência de condições materiais, são os motivos que impedem o recolhimento aos xadrezes da Segurança dessas 1.800 pessoas com prisão decretada.

A informação colhida na Pasta da Polícia relaciona 90 por cento dêsse total como sendo Mandados expedidos no Estado de Goiás. 10 por cento só na Capital. Isto quer dizer que 1.800 pessoas em débito com a justiça encontram-se em liberdade neste Estado, culpadas dos mais diversos crimes que incluem desde sedução, estupro, assaltos a mão armada, latrocínio, até atropelamentos, estelionatos, falsificação de documentos, apropriações indébitas, etc.

UMA SÓ VIATURA

Sabe-se que para execução de todo êsse serviço a Secretaria da Segurança conta atualmente com apenas uma camioneta velha, ano de 1963, e com a boa vo ntade, disposição e espírito de sacrifício dos policiais que não hesitam em cumprir seus deveres a pé ou até mesmo de bicicleta, como ocorreu recentemente, quando determinado policial, para flagrar um bicheiro, à mingua de condução, conseguiu surpreendê-lo, ainda em flagrante, utilizando-se de uma bicicleta.

Para que a polícia pudesse cercar a casa do jornalista Batista Custódio, por exemplo, foi usada pela Secretaria de Segurança uma camioneta C—14, verde cana, ano de 68, furtada. Sem viaturas, o recurso da Secretaria está sendo a utilização dos veículos furtados e recolhidos ao páteo da Secretaria. Mas os donos sempre aparecem...

Outra vitoria do CINCO DE MARÇO

Procurador da República Denuncia Traficantes de Homens de Goiás

Baseando-se em inquérito policial, o Procurador da República em Goiás, sr. José Pereira da Costa, denunciou Joaquim Rezende de Carvalho, também conhecido por "Joaquim Luzia"; Geraldo Loredo, Vicente André de Oliveira, Manoel Pereira Tôrres e José Domingos da Silva à Justiça Federal pela prática de tráfico de trabalhadores de outros Estados para Goiás.

Conforme se recorda, o CINCO DE MARÇO, em sucessivas edições, havia feito levantamentos completos do problema, inclusive sôbre êste caso.

A DENÚNCIA

A denúncia oferecida pela Procuradoria da República em Goiás tem a seguinte íntegra:

Exmo. Sr. Dr. Juiz Federal em Goiás:

A JUSTIÇA PÚBLICA FEDERAL, por seu representante legal, *"infine"* cissinado, com fundamento no inquérito policial apenso, promove a ação penal pública contra JOAQUIM REZENDE DE CARVALHO, vulgo "JOAQUIM LUZIA", GERALDO LOREDO VICENTE ANDRÉ DE OLIVEIRA, MANOEL PEREIRA TÔRRES e JOSÉ DOMINGOS DA SILVA, qualificados respectivamente, às fls. 17,26,28,30 e 55, imputando-lhes a prática do fato criminoso em seguida exposto:

O indiciado Joaquim Rezende de Carvalho, fazendeiro, residente em Santa Helena de Goiás, onde possui imóvel rural, também proprietário da Fazenda "Mata da Laranjeira", sediada no município de Crixás, dêste Estado, no dia 14 de abril de 1970, firmou contrato verbal com Geraldo, Vicente e Manoel, empreitando-lhes os serviços de derrubada de matas e roçagem na referida fazenda.

Para a execução da empreitada, necessitavam os contratados de trabalhadores, razão por que "Joaquim Luzia" os autorizou a aliciá-los, em Santa Helena de Goiás, adiantando-lhes o dinheiro para as despesas iniciais.

Assim é que, munidos do capital necessário, Geraldo Loredo, Vicente André de Oliveira e Manoel Pereira Tôrres conseguiram, por meio de incitações ou promessas enganosas, arrebanhar cêrca de 46 trabalhadores, agrupando-os numa pensão daquela cidade, onde permaneceram até a data convencionada para a partida.

Avisado de que os trabalhadores aliciados já estavam reunidos, "Joaquim Luzia" fretou o caminhão marca Mercedes-Benz, placa 41-54.53, de propriedade do denunciado José Domingos da Silva ao proço de Cr$ 1.000,00, para o transporte de parte dos aliciados.

Na data aprazada, ou seja, no dia 19 de abril de 1970, os denunciados fizeram os trabalhadores tomar o referido caminhão, adaptado no sistema "pau-de-arara", bem assim a camioneta de propriedade de "Joaquim Luzia", dirigida por êste, partindo todos de Santa Helena de Goiás rumo a Crixás.

De passagem por esta capital, onde chegaram por volta das 20,30 horas, os trabalhadores desembarcaram nas proximidades da Estação Rodoviária do bairro de Campinas, oportunidade em que os denunciados mandaram que lhes fôssem fornecidos "pratos-feitos", nos dois restaurantes ali existentes.

Terminada a refeição, prosseguiram a viagem, deixando os denunciados num daqueles restaurantes os trabalhadores João Menezes, Boaventura Gama, José Ataíde de Paiva e João Cadeto da Silva, cuja bagagem foi levada no "pau-de-arara".

Procedendo desta maneira, os denunciados tornaram-se incursos nas sanções penais do Artigo 207, c c o Artigo 25, do Código Penal Brasileiro, pelo que a Justiça Pública Federal requer sejam citados, para a instauração da instância e se verem processar, até final julgamento, sob as penas de revelia.

Protesta o Ministério Público Federal por todos os meios de prova em direito permitidos e apresenta, na forma abaixo, o rol de testemunhas a serem inquiridas na instrução criminal.

ROL DE TESTEMUNHAS: 1o. João Menezes; 2o. Boaventura Gama; 3o. José Ataíde de Paiva; 4o. João Cadeto da Silva; 5o. Luiz d'Abadia de Pina.

ITA SPERATUR JUSTITIA!

Goiânia, 18 de junho de 1970.

Dr. José Pereira da Costa.

Procurador da República em Goiás

OUTROS FATOS

As acusações contra Joaquim Rezende de Carvalho foram narradas inicialmente ao Delegado de plantão no 5o. Distrito Policial, em Campinas. Êste encaminhou o caso à Polícia Federal. Declarações de Joaquim conduziram à identificação e indiciação dos empreiteiros Geraldo Lorêdo, Vicente de Oliveira e Manoel Pereira Tôrres, que agiam como intermediários no comércio humano. João Menezes, Boaventura Gama Filho, José Ataíde de Paiva e João Cadeto da Silva foram apresentados pelo 5o. DP às autoridades federais. João José e o outro João foram unânimes em declarar que Geraldo de Tal os procurou a fim de que fôssem trabalhar com seu patrão Joaquim Rezende de Carvalho, o "Joaquim Luzia", numa fazenda do norte do Estado. Geraldo fêz, então, uma proposta financeira: cada qual ganharia de 5 a 6 cruzeiros por dia, e de 7 a 8 cruzeiros diários nos serviços contratados por empreitada. A proposta, sedutora, foi aceita, e êles partiram no dia 19 de abril último de Santa Helena, num caminhão coberto por lona, apinhado de trabalhadores e conduzido pelo motorista José Nortista, bem como numa camioneta, também repleta de trabalhadores e dirigida por *"Joaquim Luzia"*.

EM GOIÂNIA

Por volta das 19h, chegaram à Estação Rodoviária de Campinas, onde *"Joaquim Luzia"* lhes pagou a refeição, após o que dirigiram-se em busca do caminhão. Surpresos, verificaram que o veículo de grande porte havia partido sem êles, levando suas bagagens. Tomaram um carro de praça. Procuraram inútilmente o caminhão até à barreira para a cidade de Goiás. O motorista do táxi os trouxe de volta, deixando-os na Rodoviária. Então, resolveram: a pé foram até o 5º DP, onde tôda a história foi narrada ao delegado Luiz de Pina. A autoridade policial ofereceu-lhes alimentação e pousada, encaminhando-os no dia seguinte à DPF.

CONFISSÃO

Joaquim Rezende de Carvalho confessou que Geraldo, Manoel e Vicente eram seus empreiteiros para derrubar trinta alqueires de mata e plantar capim na fazenda de sua propriedade, no município de Crixás. Disse, ainda, que incumbiu Geraldo Lorêdo de conseguir trabahadores, tendo êste reunido sessenta. Partiram de S. Helena p/ Crixás em 19 de abril no caminhão e em sua própria camioneta. Quanto ao episódio da Estação Rodoviária de Campinas, onde o grupo de lavradores foi abandonado sem seus pertences, desculpou-se afirmando que, ali, êle havia esquecido de contar os trabalhadores, "tendo esquecido aquêles". O caminhão ainda parou na saída para Inhumas, mas sòmente em Carmo do Rio Verde os peões constataram a falta dos outros companheiros. As malas dos retardatários ficaram retidas na Fazenda Mata das Laranjeiras. O caminhão, segundo Joaquim, teria voltado à cidade de Carmo do Rio Verde em busca dos que faltavam, resultando inútil a tentativa.



MUDE
HOJE

E PAGUE COMO PUDER
NO PLANO

VALE TUDO

A Mira recebe lotes, carros e devolve a diferença, se fôr o caso, em dinheiro

LOJAS
térreas, de 50 a 150 m2, com fachadas de mármore e frentes para as ruas 3 e 22, no
CENTRO
a partir de 30 mil, sem reajustes, sem parcelas intermediárias, sem correção monetária,
18 MESES

3 MIL
de entrada
SETOR OESTE
Rua 3 Esq. 6
APARTAMENTO
DE LUXO
chave
na hora

No centrinho de Goiânia, à rua 7 quase esquina com 2, a novidade imobiliária do ano:
APARTAMENTOS REVERSÍVEIS,
com 1 ou 2 quartos (como você quiser) e demais dependências.

30 MIL
sem correção
372,00
por mês

600,00
DE
ENTRADA
166,00
POR MES

CASAS NO
Conjunto "CAIÇARA"

— Ruas abertas com meio fio e iluminação moderna à mercúrio — Rêde de esgôto — Rêde de água de poço artesiano exclusivo — Escolas e centro comercial em construção — Linha de ônibus na porta

MIRA

RUA 8 ESQ. RUA 3

Creci 128 — Fone: 6-1318

Em Inhumas a escola não é risonha e franca, denuncia pai de aluno:

Colégio adotou pedagogia do tapa

Dizendo que seu filho e homônimo, de 10 anos de idade, foi vítima dos desmando que se observam no "Colégio Rui Barbosa", de Inhumas, o Sr. Manoel Miranda Ruz, residente naquela cidade, procurou a redação do "CINCO DE MARÇO", quando afirmou que o referido educandário "prima pelas suas deficiências, face aos modernos métodos de educação". Segundo o Sr. Manoel Miranda Ruz, "os castigos corporais violentos e as injustiças são constantes ali — especialmente, nas classes do Curso Primário".

MENINO LEVA TAPAS

"Meu filho frequentava, últimamente, a 3a. Série Primária do "Colégio Rui Barbosa" — conta o entrevistado. "Apesar de comportar-se bem em casa e em outros locais, era sempre castigado corporalmente pela professôra Lenita Reis, que lhe dava tapas no rosto, puxava-lhe violentamente as orelhas e o submetia a outros castigos semelhantes".

"Sem dar inteira atenção ao garôto — que se queixava, diàriamente, de tais castigos — continha o queixoso — procurei certificar-me da verdade junto a outras famílias que mantinham filhos no mesmo educandário. Constatei, infelizmente que tudo era exato e que, naquele Colégio, as punições corporais, inadmissíveis na educação moderna, faziam-se uma triste e corriqueira realidade".

DIRETORA SABICHONA

Ainda palavras do Sr. Manoel Miranda Ruz:

"Procurei, então, a Diretora do educandário, sra. Guilá Maria Guimarães, que, além de não me ouvir, desacatou-me à vista de estranhos, naquela base do "você sabe com quem está falando? Sou uma normalista, Diretora de Colégio, pessôa de muita cultura, etc., etc'.

Como revide à reclamação do Sr. Manoel, a Diretora ordenou ainda a imediata expulsão do pequeno escolar, que se encontra, assim, com os estudos interrompidos.

O sr. Manoel disse- nos que espera, para o caso, medidas específicas do Secretário Jarmund Nasser.

Combate ao tóxico prevê sanções para os médicos

Decreto-Lei Federal determina o internamento compulsório de todos os viciados em tóxicos

Um dos grandes problemas enfrentados pelo serviço de repressão a tóxicos e entorpecentes do Departamento de Polícia Federal é o não cumprimento, por parte dos médicos, do decreto-lei n. 891, de 25.11.1953, alterado pelo decreto-lei n. 2.375, de 8.7.1940, que incumbe aos médicos da missão legal de provocar o internamento compulsório dos dependentes do tóxico.

Até hoje o órgão não recebeu nenhuma comunicação sôbre qualquer internamento compulsório de toxicômanos, apesar de o não atendimento da legislação sôbre entorpecentes ser configurado como crime de facilitação, na omissão do ofício.

Todos os profissionais de medicina, pertencentes ou não ao esquema oficial da Saúde Pública, são obrigados a cumprir o que determina o decreto-lei n. 2.375.

O cumprimento por parte dos médicos da legislação sôbre entorpecentes será incontestável contribuição ao esfôrço conjunto do Departamento de Polícia Federal na campanha nacional contra o uso de entorpecentes, lançada em Brasília. Ao mesmo tempo, o Serviço de Repressão a Tóxicos e Entorpecentes está enviando aos Secretários de Segurança dos Estados, ofício solicitando que seja determinado aos arquivos estaduais de segurança o oferecimento de todos os nomes dos usuários do tóxico e traficantes de entorpecentes, catalogados por suas especializadas, engajando assim as polícias estaduais à escalada de conscientização e repressão nacionais da Polícia Federal.

CIÊNCIA CONTRA O VÍCIO

O combate ao uso de tóxicos pelos jovens deve ser baseado em um plano cientificamente elaborado por psicólogos, psiquiatras e cientistas com a colaboração de autoridades, rádio, televisão, revistas e jornais, para ser realmente efetivo. Esta é a opinião do Professor Edmundo Vasconcelos, catedrático da Faculdade de Medicina e membro do Conselho Universitário da USP e do Colégio Internacional de Cirurgiões.

Disse o médico à imprensa que o problema dos tóxicos e alucinógenos (LSD) infiltrados entre os jovens e mesmo crianças, prende-se às questões ligadas ao tráfico internacional de drogas, que deve ser combatido tenazmente pelas organizações policiais e os governos.

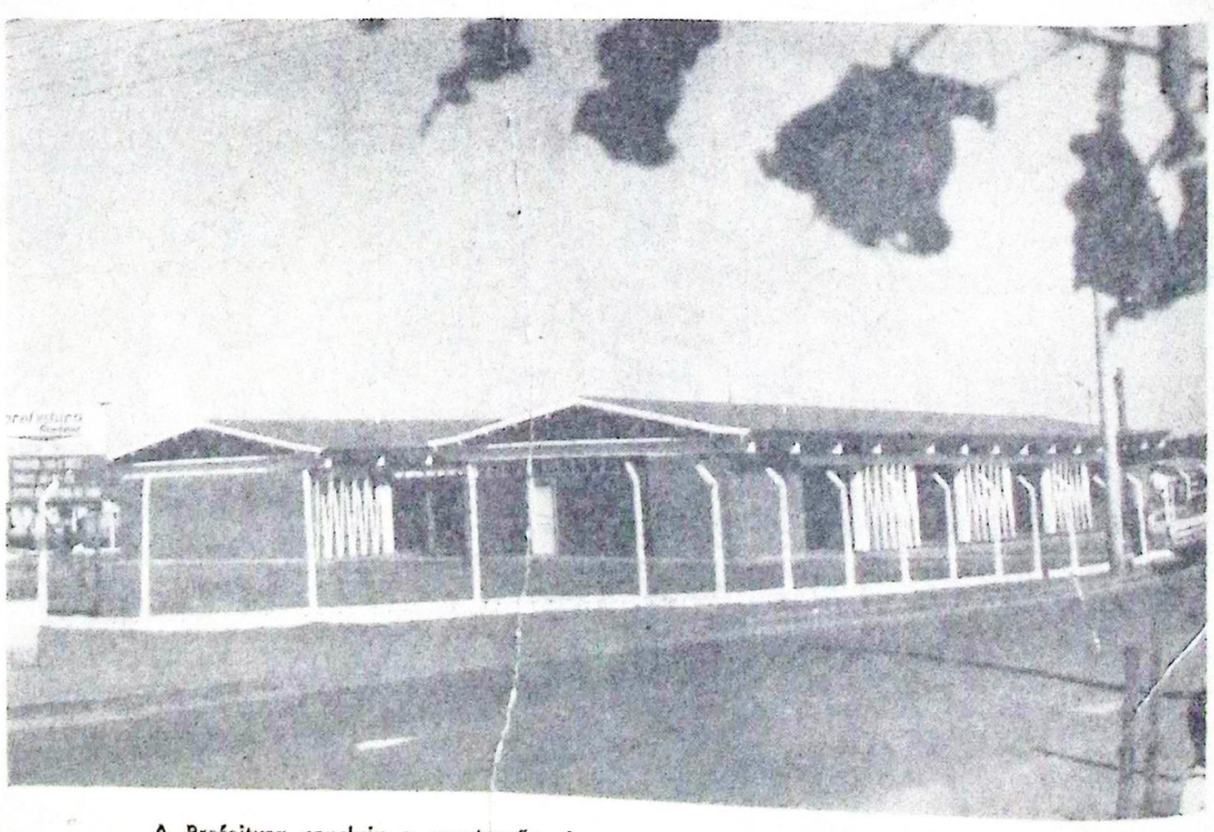
— Porém, além da função policial que deve ser exercida na repressão, não podemos esquecer que a batalha é psicológica e não sòmente uma medição de fôrça, que atinge, apenas, a pequena área do traficante semi-analfabeto e quase que só transportador — acentuou o médico.

Argumentou que os jovens são prêsa fácil dos traficantes de entorpecentes e das drogas, porque esta é a idade das grandes incertezas das inseguranças psicológicas, do mêdo diante do mundo. Assim, acrescentou, surge a tentativa de fuga da realidade objetiva, na ânsia de superar uma idade sujeita a regulamentos, normas e comandos.

Apesar de apontar a inadaptação do adolescente à família mal constituída, uma fonte de angústia, afirma o médico que é o cinema um dos grandes responsáveis pela explosão da violência, do crime e do uso de tóxicos, pois os jovens sofrem da tendência para a imitação de seus ídolos da tela e heróis. Outras vêzes, continuou, tem sido o livro e a revista, que no intuito de esclarecer provoca a curiosidade e abre caminho à imitação.

Nicolândia
O PARAÍSO DAS CRIANÇAS
Autorama — Roda-Gigante —
INSTALADO À AVENIDA ANHANGUERA
Cavalinhos e muitas atrações
(Perto do Jóquei)

SUA TV DEU DEFEITO?
PROCURE
Eletrônica Santos Dumont
RUA 68 N.o 357 (AV. SANTOS DUMONT)
BAIRRO POPULAR
HONESTIDADE — GARANTIA — EFICIÊNCIA —
Direção Técnica: VALTAIRE



A Prefeitura concluiu a construção dos gru pos escolares das Vilas Alvorada, com seis salas de aula, e Canaã, com oito salas. Deu início, na última semana, a construção de mais três escolas, com seis salas de aulas cada uma, localizadas no Setor Criméia Oeste, Jardim Nôvo Mundo e Vila Morais. Os prédios são construídos pelo con vênio Prefeitura — Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação e Cultura.

Notas da Academia

☐ **O acontecimento maior da Academia, no mês de junho, foi o lançamento do livro da senhora AIDA FELIX DE SOUZA: "E' a Noite".**

☐ O emblema da Academia, que encima esta coluna, já está sendo impresso nos papéis da A.F.L.A.G., como distintivo de nossa Agremiação. Algumas Acadêmicas vão transformá-lo em jóias: broches, alfinetes, anéis e usá-lo como símbolo do trabalho que vem sendo desenvolvido na Academia, pela cultura intelectual e artística de Goiás.

☐ **As Acadêmicas já se reuniram 8 vêzes, em Assembléia Geral, para assuntos estritamente relacionados com a Academia. Além dessas reuniões conjuntas, os Membros Diretores da A.F.L.A.G. já promoveram 5 encontros da Diretoria para deliberar sôbre assuntos de caráter administrativo.**

☐ São 38 as Acadêmicas da AFLAG, entre escritoras, pintoras, escultoras e musicistas, tôdas trabalhando ativamente em cada campo de ação, preparando caminho para as gerações vindouras.

☐ **Está marcada para o mês de julho a posse das Acadêmicas. O número das cadeiras obedeceu ordem alfabética e será divulgado tão logo se ultimem os trabalhos de seleção.**

☐ Está sendo colhido material literário e artístico para publicação do ANUÁRIO da Academia, enfeixando artigos, poesias, crônicas das Acadêmicas.

☐ **Desde 9 de junho, encontra-se nos Estados Unidos, a passeio, a senhora Belkiss S. Carneiro de Mendonça. Na volta, trará seu filho Leonel que frequentou, na Flórida, um curso de literatura americana.**

☐ A Acadêmica Lena Ferreira Costa promete trabalhar bastante por Goiás junto ao Conselho Federal de Educação. Seu tempo e sua brilhante inteligência estarão divididos entre o Instituto de Ciências Humanas e Letras da U.F.G., onde é Diretora, a Academia e a nova atribuição que o Govêrno Federal, merecidamente, lhe confiou.

☐ **Ana Braga Machado Gontijo já tem pronto um livro sôbre o Norte de Goiás e suas coisas. O trabalho está sendo aguardado com muita ansiedade pelas Acadêmicas, tendo-se em conta a inteligência da autora, sua capacidade de observação e sua riqueza e fluência de linguagem.**

☐ Maria Ivone Corrêia, residente em Anápolis, está ultimando seu trabalho literário, estudando a POESIA, desde as primeiras manifestações poéticas até a poesia moderna. Trata-se de trabalho de fôlego que exige muito estudo e pesquisa e que o talento de Maria Ivone levará a bom têrmo.

☐ **Sob a orientação da professôra Neila Costa Campos, reunem-se frequentemente na residência da Acadêmica Nelly Alves de Almeida, as senhoras Celia Coutinho Seixo de Brito, 2a. Vice-Presidente da Academia e a Senhora Rosarita Fleury, Presidente, para revisão de seus conhecimentos de inglês e francês, após o que saboreiam deliciosos lanches preparados pela dona da casa.**

☐ A propósito do Estatuto que limita a idade mínima para ingresso na Academia, já o LORD, antigo colaborador de O POPULAR, em quadrinhas que marcaram época, está mostrando que não perdeu sua veia humorística, saindo com esta:

"Muita gente quer entrar,
Mas desiste no momento
Em que tem de apresentar
Certidão de nascimento".

Poema da noite

(De ADA CURADO

dedicado a Belkiss S.C. Mendonça, declamado pela autora na noite da homenagem que a Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás prestou à brilhante musicista)

O seresteiro espalha no silêncio música sonora.
As notas rolam, se cruzam, se alongam, se diluem.
Abro a janela encantada,
de êstase tomada!
Há paz e ternura,
dentro da noite pura,
dentro da noite mãe.
Há riso de criança em cada estrêla,
beijos em cada roçar da brisa.
Há mocidade no céu,
na noite,
no espaço.
O frescor desta mocidade
vai impregnando tudo de alegria,
alcançando minh'alma.
Falo com o silêncio atirando-lhe beijos.
Falo com a noite atirando-lhe carinhos.
Falo com o seresteiro atirando-lhe rosas.
E bendigo-me por saber compreender o mundo assim.
Bendigo-me por saber chorar,
saber sorrir,
saber sofrer.
E já não quero dormir,
porque,
dormir é quase morrer.
Quero desperta estar,
para gozar a paz.
Quero colar-me à ternura da noite para pensar
e saber que vivo
Quero ser irmã,
quero ser filha da noite
e qual fada do bem,
quero espargir alegria...
E quero,
mais do que tudo eu quero,
sentir a cada instante,
a realidade transcendental,
de todo o amor que existe em mim
Goiânia, 14 de 5 de 1970

A arte e Ana Maria

Sons cadenciados despertavam os passarinhos, envolviam os dias, saudavam as estrêlas.

Ana Maria trabalhava.

Tendências musicais tentaram visitá-la, assim como o amor. Ana Maria, distante, dedilhava o piano. Acordes adolescentes confundiam seu pensamento.

Fôrça propulsora fustigava sua mente. Divisava um mundo desconhecido...

Auscultou a natureza. Transformar a madeira bruta, dar-lhe forma e, acima de tudo, alma.

Ana Maria sentiu-se realizada. O amor à arte atingiu sua plenitude. A aproximação da realidade que, identificada com o espírito de artista, dirigiu a mão do Invisível.

O piano gemeu, saudoso dela.

De um lar, profundamente espiritualizado, só poderia surgir uma revelação.

Meses a fio, o Jaó sentiu-se enriquecido pelas mãos misteriosas de artista nata.

Figuras históricas recordam um passado longínquo. As amuradas, trazidas no tempo, convidam a juventude a deter-se, pensar:

Teria existido, mesmo, um passado?

Sim, a pedra trabalhada o afirmava. Rostos severos lançam protestos por olhos fuzilantes. E a mocidade, antes, descuidada, procura razões dentro da própria razão.

Goiás vibra ante a perspectiva da primeira Bienal de Artes, tanto tempo desejada para a libertação de valores acrisolados.

Artistas pressurosos correm às oficinas de trabalho. É a impulsão que conduz à vida, às realizações, em oferecimento pleno de si.

Trabalhos e trabalhos foram apresentados e muitos classificados.

Ana Maria estuda, sonha, realiza!

Aos leigos, que procuram interpretar suas obras artísticas, sondar-lhe a alma, ela responde com a meiguice que lhe é peculiar:

— É...quase isso...

E a menina, transformada em gigante, caminha rumo à glória.

Simples, sob aplausos calorosos, recebe o PRIMEIRO PREMIO.

Prêmio de amor ao trabalho, no qual um mundo de imaginação.

ANA MARIA, Goiás despertou com você!

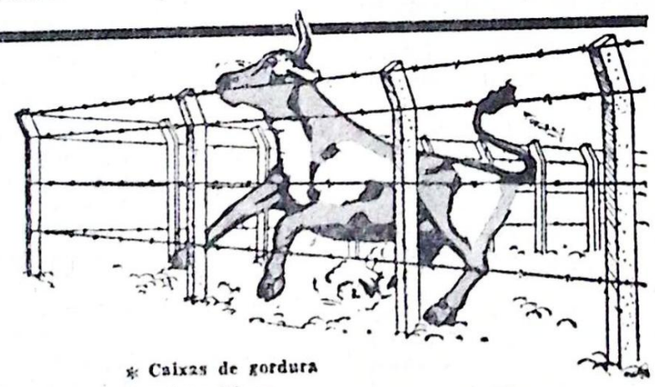
Você despertou Goiás!

Guiomar de Grammont Machado
Goiânia, junho de 1970

Goiarte

GOIÁS ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.

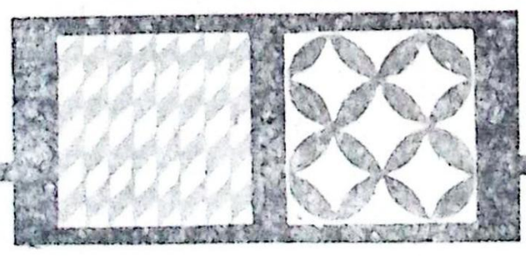
Pré-moldados em geral



* Postes para entradas de luz
* Postes para cêrcas de arame farpado
* Muros de cimento pré-fabricados
* Tubos de concreto para poços
* Tubos de concreto para águas pluviais e esgotos
* Tampas para poços
* Caixas de gordura
* Caixas d'água
* Meios-Fios e lajotas para arruamentos
* Pias e cantoneiras de granitina
* Tanques para roupa
* Elementos vasados



LADRILHOS



FÁBRICA: RUA 7 N.º 100 (Fama)
FONES: 6—41856 e 6—05699

• CAIXA POSTAL: 227
• END.: TELEGR.: "GOIARTE"
• Goiânia — Estado de Goiás

Notícias da Polícia Militar (Pelo SRP do DI)

Empresários ouviram e aplaudiram explanação sôbre iniciativa privada

O Ten.-Cel PM Cmt. do Departamento de Instrução da PM recebeu um Ofício e cópia anexa da Ata dos Trabalhos da Reunião da Diretoria realizada no dia 4 último, como se segue:

"ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO ESTADO DE GOIAS
Goiânia, 08 de junho de 1970
Ofício no. 600/03
Exmo. Sr.
Tnte. Cel. DALTON ROSA DE FREITAS
MD. Comandante do Departamento de Instrução da Policia Militar
NESTA
Senhor Comandante:

Sem correspondência a acusar, com grande satisfação anexamos ao presente cópia da Ata dos Trabalhos da nossa última Reunião da Diretoria, realizada no dia quatro (04) último, contendo parte dos brilhantes pronunciamentos do Capitão COLEMAR ELIAS CAMPOS, digno representante de V.S., pronunciamentos êsses que vieram aumentar sobremaneira a admiração e a estima que sinceramente sentimos por essa valorosa corporação.

Na esperança de continuarmos contando com a presença do Capitão COLEMAR ELIAS CAMPOS em nossas futuras Reuniões de Diretoria, bem como com a honrosa presença de V.S., despedimo-nos reiterando os protestos de estima e aprêço.

Atenciosamente
GETÚLIO VARANDA
— Presidente

Pronunciamento do Cap. PM COLEMAR ELIAS CAMPOS contido na Ata:

Ato contínuo, fêz uso da palavra o Capitão Colemar Elias Campos, falando inicialmente da felicidade de uma nação, que tem em seu solo um povo interessado na solução dos seus problemas. Mais adiante falou da responsabilidade e da parcela de trabalho de cada um de nós, elogiando a atuação da Associação Comercial do Estado de Goiás. Falou da importância da ação privada através dos tempos e da atual posição do Brasil em têrmos econômicos no âmbito mundial. Finalizando, disse da honra em aqui comparecer e participar dos importantes assuntos que foram tratados e expôs que levaria com prazer ao seu Comandante um amplo relato referente à maneira carinhosa com que foi tratado na Entidade, terminando por convidar os presentes à procederem uma visita ao Departamento de Instrução da Polícia Militar e constatarem o trabalho altamente positivo que está sendo lá desenvolvido. Terminadas suas palavras o que foi acompanhado de vivas aclamações por parte do Plenário, o Sr GETULIO VARANDA, tendo em vista que ninguém mais fizesse uso da palavra, procedem ao encerramento da presente Reunião, convocando os senhores Diretores para a próxima Reunião da Diretoria, à realizar-se no dia onze de junho próximo, e solicitou que todos de pé saudassem o Pavilhão Nacional com uma salva de palmas. Do que para constar, lavrou-se a presente Ata que lida discutida e achada conforme será devidamente assinada.

Goiânia, aos quatro dias do mês de junho do ano de 1970".

"CURRICULUN VITAE"

Curriculun Vitae do Sr. Major PM Sebastião de Oliveira e Sousa Sub-Cmt. do Departamento de Instrução.

1957 — A 16 de março, foi incluído como voluntário nas fileiras da Polícia Militar do Estado de Goiás, como Aluno Oficial.

1960 — A 12 de setembro, concluiu o Curso de Formação de Oficiais, na PM MG.

1961 — A 31 de janeiro, foi promovido ao pôsto de 2o. Tenente PM.

1963 — A 28 de fevereiro, foi promovido ao pôsto de 1o. Tenente PM.

1965 — A 21 de abril, foi promovido ao pôsto de Capitão PM.

1968 — A 20 de fevereiro, foi convocado para cursar o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

1968 — A 02 de setembro, concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

1968 — Pelo Decreto de 3 de setembro, foi promovido ao pôsto de Major PM. E' possuidor do Curso de Filosofia, pela Universidade de Goiás.

ESPORTE NA POLICIA MILITAR

Tiveram início os jogos de futebol de salão e futebol de campo realizados entre as Unidades da Polícia Militar sediados na Capital. A PM/3 elaborou êstes torneios no sentido de selecionar os melhores atletas entre os Oficiais, Cadetes e Praças, a fim de montar equipes dos mais variados esportes da categoria amador. Essas equipes deverão competir em tôdas olimpíadas anuais, realizadas nas PP MM do Brasil.

Nos jogos até agora realizados, o Departamento de Instrução tem levado ampla vantagem sôbre as outras Unidades. Tanto os Oficiais, se apresentando com uma excelente equipe de futebol de salão, quanto os Cadetes, com uma equipe potente de futebol, têm vencido os seus adversários por dilatado placard.

No jôgo entre oficiais do DI e do QG, futebol de salão, foram goleadores os Capitães PM Colemar — 5, Franco — 3, e Del Duque — 3, marcando para o QG, Maj. PM Eber —2, e Cap. PM Melo — 1. Enquanto que o BA goleou o Serviço de Comunicações de 8 a 2 em futebol de salão e no futebol de campo foi 4 a 1, também para o B.A. O D.I. venceu no gramado do Corpo de bombeiros a sua equipe por 8 a 1.

CONHEÇA O BRASIL VIAJANDO PELA

Viação Araguarina

Onibus Mercedes e Scânia com banheiro, bar, "terno-ar", calibrador de pneus automático. Deliciosas poltronas reclináveis. Para sua SEGURANÇA tôda a frota é controlada por aparelhos de rádio Transmissores-receptores.

BRASILIA — LUZIANIA — CRISTALINA — PARACATU
GOIANIA — ANAPOLIS — ALEXANIA — FORMOSA.

Santa Helena - onde as

Texto de JESUS FREIRE
Fotos de JOÃO CUSTÓDIO



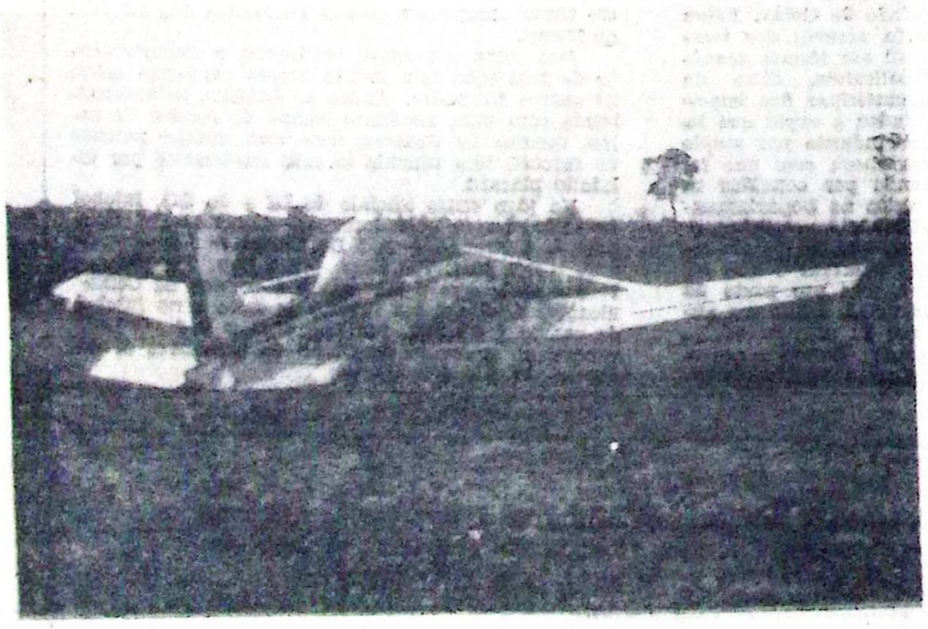
SECRETÁRIO FALOU

O secretário da Agricultura do Estado de Goiás, sr. Antônio Flávio de Lima, falou ao CINCO DE MARÇO sôbre o problema agrícola de nosso Estado, situando, em especial, a cotonicultura e o município de Sta. Helena



MECANIZAÇÃO É FATO

A agricultura de Santa Helena, feita dentro das mais modernas técnicas, destaca-se em Goiás. Lavoura mecanizada, com plantio orientado, fizeram com que o município despontasse, hoje, no cenário nacional. No encontro dos dois tratores e no sorriso dos tratoristas, tôda a alegria da batalha ganha, palmo a palmo, nesta difícil conquista.



PULVERIZAÇÃO AÉREA

O avião, em seu campo de pouso, descansa, depois de um dia estafante, quando sobrevoou quilometros e mais quilômetros de lavouras, pulverizando o algodoal. Santa Helena orgulha-se de ter inaugurado, em Goiás, o sistema de pulverização aérea.

SANTA Helena de Goiás é a própria redundância da fertilidade. A riqueza é tamanha que as sementes, na época do plantio, disputam a primazia, no desabrochar. Como que sufocadas pela fertilidade do solo, elas parecem estourar o peito da própria terra, quando afloram soberbas e robustas, colorindo a paisagem inteira. De longe o espetáculo é grandioso. Quando se olha a brancura dos algodoais que forra as distâncias e beija a barra dos horizontes, ou se contempla o azul do céu limpo, tem-se a impressão de que as nuvens desceram para dormir. É o algodão que surge. A brancura de seus capuchos fere a vista e a lavoura inteira mais parece um lençol estendido sôbre a terra, como a proteger a natureza tôda do pó vermelho, e impertinente que teima em conspurcar a pureza do algodoal.

Ali a própria terra parece trabalhar e a lavoura cresce com fôrça, criando o contraste das tintas que se agridem no branco do algodão, no verde das pastagens, no vermelho do pó e no anil do céu. É a natureza que opera milagres, pois, em Santa Helena o verde não é o amarelo que cedeu, nem o azul que fracassou: é a própria tinta da clorofila, que empréstimos aquela terra não aceita. São lavouras de léguas e léguas de comprimento, é o algodão, a soja, os canaviais infinitos, é o trabalho de um povo bravo e de muita fé, é o conjunto de lágrimas-risos-suor e esperança, o resultado do trabalho diuturno do peão valente, lá das bandas do Sudoeste. A terra, quanto mais remexida e cavada, mais fôrças demonstra possuir, as lavouras crescem, frutificam e amadurecem, numa afã sem par.

Em Santa Helena, chega-se a pensar que se está em outras terras e difícil é acreditar que aquela riqueza tôda é nossa. Alguém até já disse que Santa Helena é um canteiro de São Paulo, incrustado no Sudoeste Goiano. É a confirmação do que disse Pero Vaz Caminha: — 'em se plantando tudo dá" — e o caboclo, conhecedor nato que é, da cultura rural, exclama ao entardecer: plantei mil sementes hoje e amanhã terei mil pés de algodão... e a natureza jamais o desmentiu.

RIQUEZA

No município, tanto nasce o algodão, como a soja, o milho, a banana e o amendoim, como a cana que sustenta uma das maiores indústrias açucareiras de nosso Estado. O rebanho bovino ali cresce forte e é um dos sustentáculos de nossa pecuária. O plantio da soja tem tomado impulso, nas terras de Santa Helena e, juntamente com o algodão, deverá ser, dentro em breve, a marca da agricultura do município. Com média de 80 sacas por alqueire, os agricultores e o Sindicato Rural de Santa Helena esperam alcançar, nos próximos anos, a quantia de 150 sacas por alqueire plantado, atingindo, assim, a média-padrão de Goiás.

Santa Helena é, hoje, um dos municípios básicos da economia estadual: o Departamento da Receita, sòmente no ano passado, recolheu aos cofres públicos, nada menos do que Cr$ 3.342.516,40; Para 1970 esta cifra deverá sofrer sensível aumento, mesmo porque, até maio dêste ano, o município já havia carreado, para as burras estaduais, quantia superior a Cr$ 1.950.000,00.

IMPÉRIO DO ALGODÃO

Em Santa Helena os agricultores estão com febre de algodão e é comum encontrarmos fazendeiros que plantaram, sòzinhos, mais de 100 alqueires do "ouro branco". Destacada como uma das maiores produtoras de algodão do Brasil. Santa Helena deverá colhêr, sòmente êste ano, quantia superior a 1.800.000 arrobas de algodão, para vestir o Estado inteiro. São 2.666 alqueires de área cultivada, destinada, tôda, à cotonicultura. Com novas técnicas, os agricultores de Santa Helena fazem a moderna agricultura, utilizando-se de sementes selecionadas.

Nas lavouras de Santa Helena, as máquinas parecem formigas de aço e há como que uma esfregação de trabalho nos eitos, que dá a impressão de que o próprio assoalho do firmamento está encardido no pó que se levanta do tropel dos trabalhadores. E o aumento da produção é incomparável. O município que plantou, em 1965-66, apenas 1.700 sacas de sementes selecionadas, no ano agrícola de 1969-70 produziu mais de 26.600 sacas das mesmas sementes, e a área cultivada, que não atingia mais de 280 alqueires, hoje alcança, aproximadamente, 4.280 alqueires plantados.

Assim como a área destinada ao plantio de soja deverá, ainda êste ano, triplicar.

PREFEITURA & PROGRESSO

A Prefeitura de Santa Helena — segundo voz corrente entre os agricultores — não conseguiu acompanhar o progresso que fêz morada no município e está muito aquém da posição desejada. As estradas do município, afirmam, estão em péssimas condições, o que dificulta, em muito, o escoamento do produto e até na cidade é comum tombarem caminhões carregados de algodão, deixando em pânico os produtores. Não há qualquer contáto telefônico com a Capital; para falar com Goiânia, é mister que se desloque até uma cidade vizinha. Os produtores vivem a clamar contra a administração municipal, solicitando o que julgam de direito, mesmo porque, afirmam, não têm o mínimo apoio nem incentivo por parte do Executivo local. A Secretaria de Agricultura do Estado tem procurado dar tôda a assistência possível à agricultura de Santa Helena, porém ainda há falhas que requerem reparos, assim como o número de técnicos daquela Secretaria, no município, é muito pequeno e não tem condições de atender às necessidades locais.

SANTA HELENA — CIDADE

Santa Helena, no seu aspecto físico em nada difere das cidades do interior de nosso Estado. Pacata, calma e hospitaleira passa, no entanto, por transformação radical na época das colheitas. Em tais ocasiões o trânsito, pelo centro da cidade, assemelha-se, perfeitamente, ao das grandes metrópoles. Lá, porém, não se vêem os garbosos galáxies das madames desocupadas, nem o "porche" envenenado de um play-boy qualquer. O que se vê são carros apinhados de trabalhadores, são môças que levam na face o moreno do sol e nas mãos o contato dos macios capuchos brancos. E a pacata cidade agiganta-se, as ruelas, que pareciam adormecidas despertam ao entardecer para abraçar aquêle povo de cujas mãos e suor depende sua riqueza. Forma-se, então, a grandiosidade do espetáculo. Ao longe, morre o sol e seus raios vermelhos apunhalam a alvura dos algodoais distantes, até que a noite chega e a luz das fazendas (Santa Helena foi o primeiro município goiano a receber eletrificação rural), faz festa para receber os operários cansados.

QUEM É QUEM

Os fazendeiros Joaquim Vêncio, Dárcio Borges, Paulo Lopes, José Olímpio de Freitas, Clarindo Olímpio de Freitas, Mateus Lucas dos Santos e Joaquim Anastácio e muitos outros, foram os pioneiros da cultura do algodão, em Santa Helena e, até hoje, são êles que manejam o leme da riqueza da terra. O Sindicato Rural de Santa Helena tem dado o possível, visando a aumentar e incentivar a cotonicultura; graças a seus esforços e à generosidade da terra, mais de 190 produtores entraram de peito aberto na plantação do algodão, confiantes que estão na fôrça do trabalho e na capacidade dos goianos. Assim é, que Santa Helena carrega a bandeira da primazia do algodão em Goiás e quer vê-la hasteada à frente de tantos quantos municípios houver no Brasil inteiro. Além de maior produtor de Goiás, o município transformou-se, também, numa fonte de mão de obra, acolhendo trabalhadores dos mais diferentes rincões do território nacional.

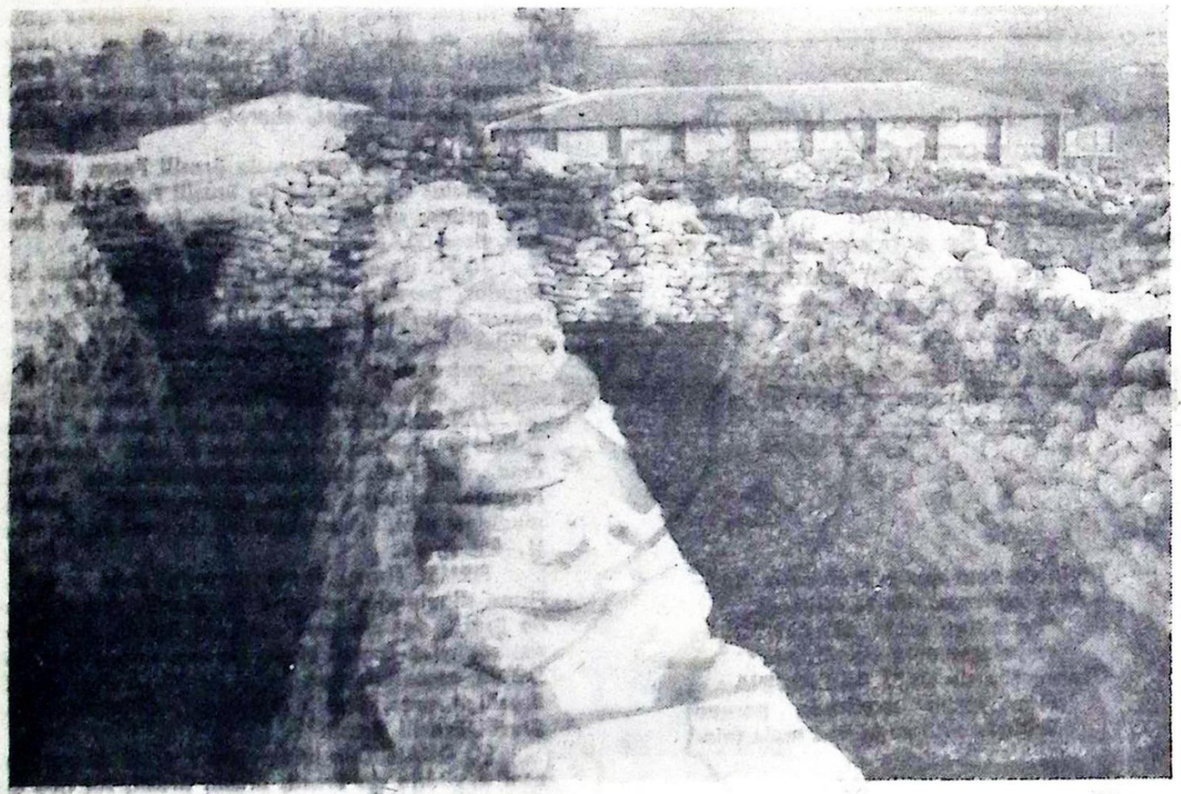
ASSISTÊNCIA

Firmas especializadas na produção e venda de implementos agrícolas procuram Santa Helena, como os americanos corriam para a Colifórnia, na época da corrida do ouro. Esta corrida se repete em Goiás: — procuram-se as terras do ouro branco, ou Santa Helena. Instalaram-se na sede do município firmas das mais diversas procedências, tôdas procurando fazer tudo pela expansão da cotonicultura. Além das agências do Banco do Brasil, do Banco de Crédito Real de Minas Gerais e do Banco do Estado de Goiás — que financiam os produtores — estão sediadas em Santa Helena a Soagro Sociedade Agro-Pecuária de Planejamento, Comércio e Representações; a Comave — Comércio de Máquinas Agrícolas e Veículos S. A.; a Planalto Máquinas Agrícolas Rioverdense Ltda.; a Fábrica de Inseticidas Agromenka Ltda; a Elanco — Produtos Agro-pecuários e Industriais; a Agroavião — Pulverizações Aéreas; a Blenco S.A. — Organização Francisco Barbosa Resende — Cambustível; Organização José Pires — Combustível, e o escritório local da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Goiás — ACAR-Go. As firmas, como a Cia. Nacional de Estamparia; Sambra — Sociedade Algodoeira Nordeste Brasileiro S. A. e Algodoeira Santa Helena (a pioneira da região), os produtores podem vender sua safra.

nuvens descem para dormir



MONTANHAS BRANCAS
As montanhas brancas parecem tocar o teto do universo. Céus e terra estão unidos aos olhos do valente cabloco do Sudoeste.



ROUPA PARA MILHÕES
As pilhas de algodão enfileir am-se a perder de vista. São milhares da partida, rumo às fábricas, de onde voltarão um dia para vestir todo o Estado.



A PARTIDA
Os caminhões chegam vazios e saem cheios de sacas do ouro branco. E a riqueza saltando aos olhos do povo de Santa Helena que, depois de um ano de lutas e esperanças, vê o algodão ser enviado a São Paulo, Minas e outros Estados, de onde retornará, um dia, para vestir as lindas senhoritas que enfeitam as ruas da cidade.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

A Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás é o órgão motor da cultura do algodão em Santa Helena; é, inclusive, a responsável pela aquisição das sementes que se plantam em Goiás. Neste sentido, com a finalidade de situar os problemas e as perspectivas da cotonicultura em Goiás, a reportagem foi ouvir o sr. Antônio Flávio de Lima, Secretário da Agricultura.

— "Tendo sua maior expansão no Sudoeste — fala o Secretário — a cotonicultura goiana tem como principais produtores os municípios de Santa Helena, Rio Verde, Maurilândia, Paraúna e Jandaia e encontra-se em franca expansão. De uma produção de aproximadamente 500 mil arrôbas de algodão em caroço, em 1965, passou para 2,5 milhões em 1970. A variedade do cultivo, em Goiás, é a IAC-12, de origem paulista, produtora de algodão de fibra média (32 a 34 mm), de ótima aceitação nos mercados, nacional e mundial".

Quanto à rentabilidade da cotonicultura, principalmente em nosso Estado, acha o sr. Antônio Flávio de Lima que "comparativamente a outras culturas em cultivo no Estado, a do algodão é mais rentável, desde que seja estabelecida em bases técnicas'. Entretanto, — adverte —, "apesar de sua maior rentabilidade, exige alto investimento financeiro no seu custeio (sementes melhoradas, inseticidas, fertilizantes, máquinas etc.)'

PIONEIRISMO

A Secretaria da Agricultura foi pioneira na assistência técnica à cotonicultura em Santa Helena de Goiás, é ainda o Secretário quem fala; No município se encontra sediado um de seus engenheiros agrônomos, que realiza o planejamento para os financiamentos à cultura, feitos pelo Banco do Brasil, e orienta os trabalhos de contrôle das erosões nas culturas algodoeiras. Além disso, continua, a Secretaria fornece sementes selecionadas de algodão, oriundas do Estado de São Paulo (Secretaria da Agricultura de São Paulo), a preço de custo e carrêto, sendo que sòmente em 1969 foram importadas daquela Secretaria cêrca de 20 mil sacas de sementes selecionadas.

"O Govêrno de Goiás presta assistência à cotonicultura e a assistência creditícia é feita pelas agências do Banco do Brasil existentes na região, sendo êsse estabelecimento de crédito um dos fatôres de progresso da cultura do algodão, em todo o Sudoeste".

No campo da iniciativa privada o sr. Antônio Flávio de Lima ressalta o trabalho que vem sendo encetado pela Cia. Nacional de Estamparia que, "além da comercialização, mantém um engenheiro agrônomo para prestação de assistência aos agricultores".

USINA DE SEMENTES

"A Secretaria da Agricultura" — enfatiza o sr. Flávio de Lima — "não permitirá, em hipótese alguma, que sementes de origem desconhecida sejam importadas, para comercialização em nosso Estado. Para que não haja falta de sementes, continua o Secretário, será instalada, a partir de 1971, a Usina de Sementes da Secretaria da Agricultura de Goiás, assim como o início da produção de sementes selecionadas aqui mesmo, o que permitirá a redução das importações de São Paulo. 'Nesse sentido", adianta, "já existe convênio entre o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura de Goiás, em que aquêle órgão federal delega podêres ao Estado para a fiscalização e o comércio de sementes. Estribada nesta Delegação, a Secretaria irá impedir a entrada de sementes de algodão que não sejam devidamente autorizadas pelo referido órgão ou pelo Ministério da Agricultura. Esta medida" — assevera — "visa a coibir a entrada no Estado, de sementes de qualidade inferior e que poderão comprometer a produção".

AUXÍLIO DO GOVÊRNO

Dizendo do empenho do Govêrno estadual, em incentivar a agricultura nos municípios goianos, o sr. Flávio de Lima citou a eletrificação rural de Santa Helena, feita em convênio com o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário e as Centrais Elétricas de Goiás e os financiamentos feitos através da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, graças a convênios firmados entre a Secretaria da Agricultura de Goiás e aquela casa bancária. Há, ainda, esclarece o Secretário, a importação e aquisição de máquinas e tratores de esteira (sem similar nacional), para trabalhos de desmatamento e açudagem que foram destinados aos agricultores, através da revenda, no prazo de 8 (oito) anos e a juros de 7% ao ano, dos quais o Sudoeste adquiriu várias unidades.

SANTA HELENA AGRÍCOLA

Ao fazer um levantamento das condições agrícolas do município de Santa Helena, assim se expressou o sr. Antônio Flávio de Lima, Secretário da Agricultura: "O município de Santa Helena de Goiás, pela excelência de seu solo, pela topografia favorável à mecanização agrícola e pela capacidade de trabalho de seus agricultores, pode ser considerado um dos municípios agrícolas de maior expressão do Estado. É o maior produtor de algodão de Goiás, como é grande produtor, também, de arroz, milho, feijão, soja e amendoim.

Para se ter uma idéia do notável desenvolvimento agrícola de Santa Helena, basta dizer que para o nôvo ano agrícola 70-71, o agrônomo regional da Secretaria da Agricultura de Santa Helena já encaminhou à Agência local do Banco do Brasil projeto para financiamento de 1.579 alqueires geométricos de algodão; 534 de soja e 189 de amendoim. Êstes números — acrescenta — são altamente significativos, tendo em vista que ainda nos encontramos em junho e sabemos que a maioria das propostas de financiamentos agrícolas atingem o clímax a partir do mês de agôsto".



CHUVA DE PRATA
Os algodoais estendem-se por quilômetros a fora, com sua brancura parecendo tocar as nuvens. Olhando-se o algodoal que forra as distâncias, como que para beijar a barra do horizonte, não se sabe se foi a terra que subiu ou se as nuvens que desceram para, sôbre Santa Helena, dormir.

CAFÉ de ESQUINA

ZECA NACIONALISTA
ZE CHAPABRANCA

A Copa do Mundo veio demonstrar mais uma vez que futebol é um esporte para ser disputado com abraços e pontapés.

Era um comunista tão apaixonado, que no jôgo de quarta-feira torcia pelo Uruguai por ser êste país uma República ORIENTAL.

Que jogadores! Nem os romanos tinham tanta RAÇA, nem a Lolô tem tanto PEITO.

A metade de São Paulo torcia pela Itália, a outra metade também.

Italiano gesticula tanto que parece estar nadando. Melhor do que futebol, deve jogar é vaterpolo.

Os italianos já sabiam: se ganhassem, seriam A ESQUADRA A...SURRA. Se perdessem, A ESQUADRA A...SURRADA

Nossos jogadores sofreram demais. Seus RIVAis arrotavam lazanha o tempo todo.

Todo bom goleiro deve ser rigorosamente vegetariano, para nunca papar frango nem peru.

AJUDE A FAZER O CENSO: ENUMERE OS ENFARTES DESTA COPA.

O conhecido astrólogo Omar Cardoso, no programa de televisão "Elas e êle", profetizou que a Seleção Brasileira não conseguiria sequer se classificar. Caso o Brasil se classificasse — disse o vidente — poderiam chamá-lo de galinha.

Já na quarta-feira êle botava seu primeiro ôvo.

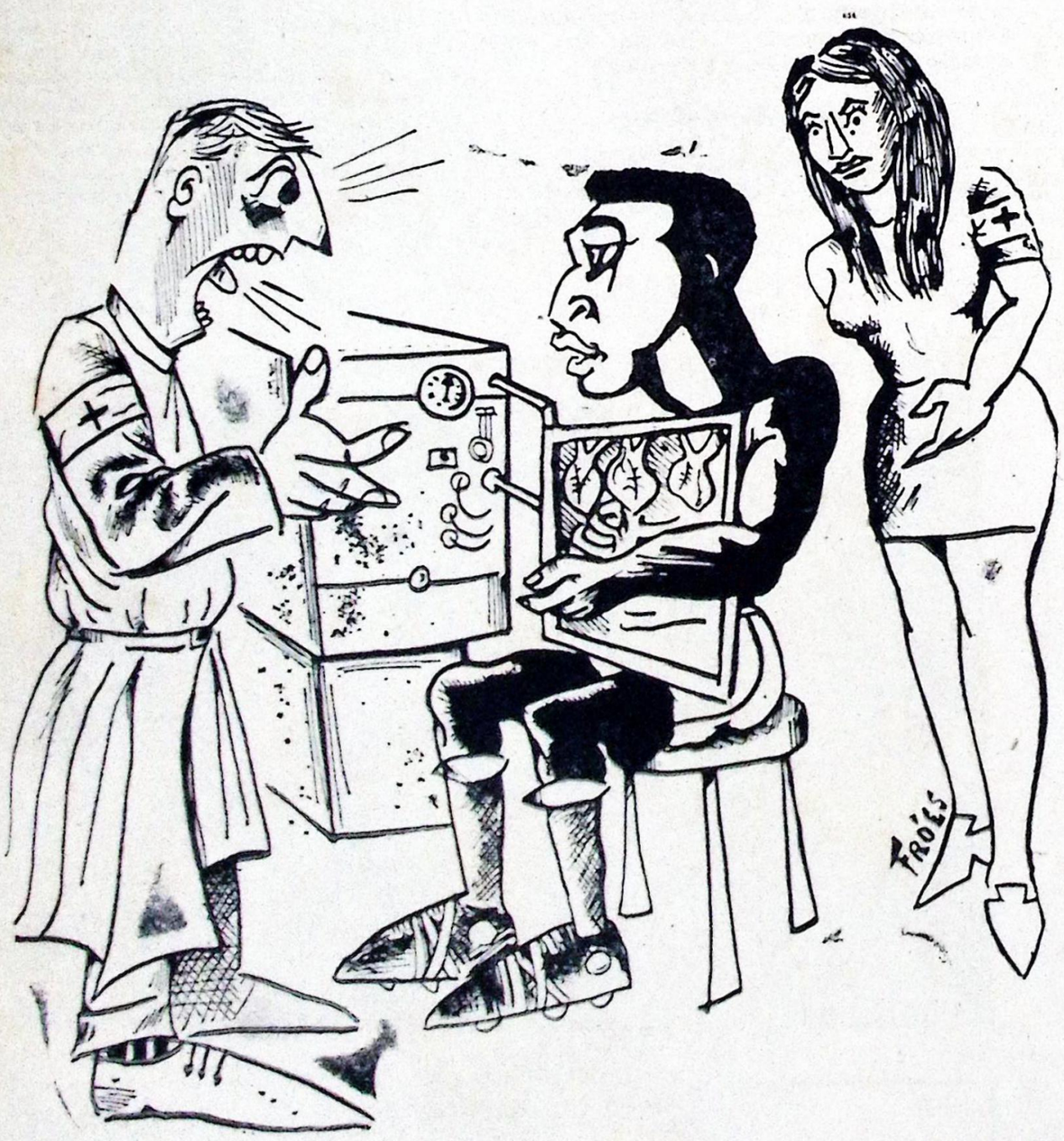
Os técnicos da EMBRATEL, que conseguiram a maravilha de trazer imagem de televisão do México para o Brasil, sem fio, são tão competentes, que na hora do café, para passar a manteiga no pão, usam também faca sem fio.

Dizia o escritor Anatole Ramos; ontem à noite:

"Eu tinha tanta certeza que ganharíamos o jôgo, que quase morri de enfarte".

Era um juiz tão compenetrado que só se sentava em cadeira fabricada com madeira de lei.

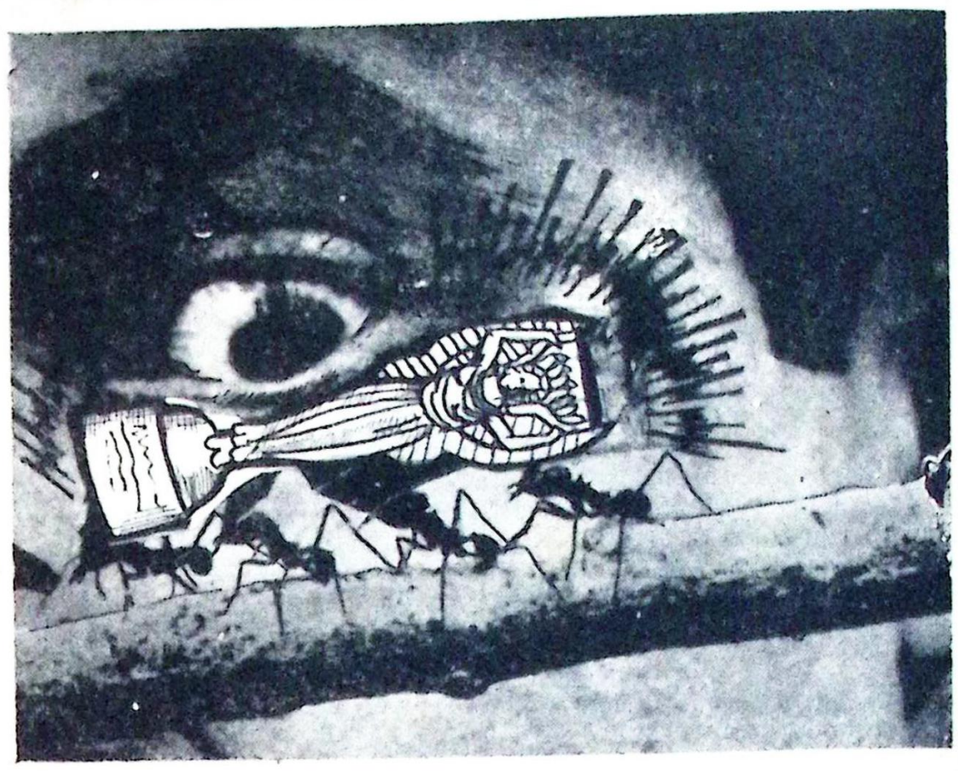
O MONSTRO DE TRÊS CORAÇÕES



Pelé é O BOM e não faz vantagem. Tinha que ser isso mesmo. Como todo mundo sabe, êle é o MONSTRO DE TRES CORAÇÕES. *

* Três Corações — cidade do interior de Minas Gerais, onde nasceu o Rei.

Tôdas as noites os jogadores italianos tinham êste pesadêlo:



ITALIANO COME MASSA, BRASILEIRO COME A BOLA

Se você entende mesmo de futebol, responda logo:

Qual a posição correta em que se deve colocar o juiz, para apitar um pênalti praticado a exatamente seis jardas do gol?

Resposta.

O juiz deve se colocar exatamente de atrás do apito

Na Copa do Mundo houve tanta confusão de idiomas, que quando o juiz chamou a atenção do jogador:

— Se o adversário discutia era com seu companheiro e não com você, como foi que você o agrediu?

O atleta se explicou:

— Eu estava servindo de intérprete, seu juiz...

Título de nota que a Prefeitura distribuiu à imprensa, dia 18 último:

"Prefeitura está ATACANDO o embelezamento da Cidade"

Observação do CAFÉ DE ESQUINA

Fica assim explicado porque Goiânia está cada vez mais feia.

Um dos poucos homens tranquilos, ontem, em Goiânia, era o professor Egídio Turchi. Nasceu na Itália mas é brasileiro naturalizado. De antemão já sabia que ganharia e perderia ao mesmo tempo.

O jôgo foi emperrado demais. Também pudera. Cada vez que um italiano caia, o outro gritava:

— Maca! Maca!

E entrava a maca, interrompendo tudo.

Só muito depois o juiz entendeu que quando êles gritavam "maca" estavam era pedindo MACARRÃO.

Para-choque de caminhão

"Quem não gosta do Alemão não tem alma nem coração".

Se o mapa da Itália é uma bota, o do Brasil deveria ser uma chuteira

Êles gostam tanto de vinho, que COPO êles conquistaram por antecipação.

EDIL...TORIAL
Até o apito final

O JUIZ apitou para iniciar a peleja. Torcedolino arregalou os olhos, deixou cair o queixo e suspendeu a respiração. O jôgo começou, todos se mexiam, inquietos, em volta. Êle firme. As equipes iam e vinham, em ataques furiosos e defesas desesperadas. Todos gritavam em tôrno. Êle firme. Tiros perigosos ao gol, faltas quase dentro da área, faltas dentro da área. Pênalte! Pênalte! Juiz ladrão! Tá roubando! Êle firme. Aconteceu um ataque súbito! Gol contra o Brasil! Desolação em redor, choros, lamentações, xingamentos. Êle firme.

AGORA um ataque do Brasil! Passa Tostão! Pelé chuta! GOOOOOOOL! Do Brasil! Foguetórios, pulos, gritos, urros, sapateados, foguetórios, bombas, tiros (?). Êle firme.

JÔGO duro, pesado, faltas e mais faltas, botinadas, perdão, chuteiradas. O juiz não vê, só marca falta contra o Brasil. Ataques, defesas. Chutes violentos em gol. Agarra Félix! Outro ataque, outro chute em gol. Agarra Félix! Vibração, alegria, entusiasmo em tôrno. Êle firme.

JAIRZINHO corre pela direita, passa a Tostão, Tostão a Rivelino, êste coloca a bola dentro da área, vem Pelé, chuta! GOOOOOOOOL! do Brasil! Foguetes, bombas, gritos, berros, urros, latidos, mugidos, pios, cacarejos, tiros de canhão, bombas H. Êle firme.

FIRME, firme, firme durante todo o jôgo. Firme diante dos ataques do Brasil, das defesas do Brasil, dos ataques contra o Brasil, das defesas contra o Brasil. Firme mesmo com o juiz roubando escandalosamente o Brasil. Brasil! Brasil! Brasil! Avante, Brasil! Outro gol, GOOOOOOOL do Brasil! Brasil! Brasil!

SÓ QUANDO o juiz apitou o final da partida, com a vitória do Brasil, Brasil, Brasil, foi que êle se lembrou de voltar a respirar.

Mas aí já era tarde

Frase mais ouvida em São Paulo, durante o jôgo de ontem:

— Mama mia, stamos friti!...

A Seleção Brasileira estava quase passando fome no México, sofrendo privações porque seus recursos financeiros se limitavam a um TOSTÃO. Mas, no domingo, os brasileiros jantaram PERU, ficaram bem nutridos e puderam bater o URUGUAI.

Antes do jôgo, o técnico italiano advertiu aos jogadores:

— Todo cuidado é pouco. Na Itália já temos uma TÔRRE, não precisamos levar uma PIZZA do Brasil...

E o Jairzinho se vangloriava:

— O melhor dessa Copa foi que eu xinguei todos os juizes e êles não entenderam nada. Alguns até riam pra mim e agradeciam...

LIGO PARA O GOMES FILHO:

— Professor, o Omar Cardoso disse que o Brasil nem se classificaria na Copa...

— Pois é, meu caro jornalista, êle entende é de horóscopo, não de horás...COPA...

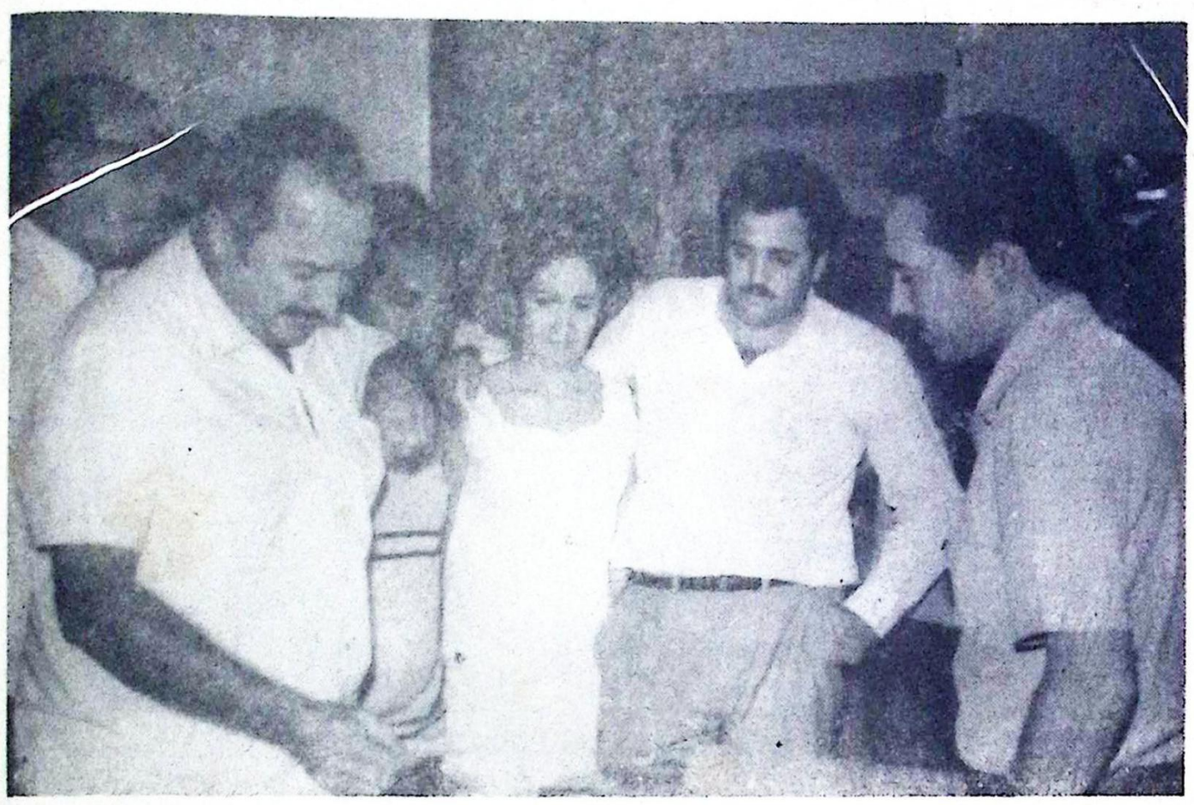
— HIP! HIP!
— AZURRA!
— HIP! HIP!
— AZURRA!

Lògicamente, o Brasil tinha que perder êsse título. Seu futebol era grande demais para uma simples COPA. Êle merecia um COPÁZIO.

Por crime de opinião, condenado a oito meses, desde 4.a Feira última,

Batista no Cárcere

Milhares de pessoas levam ao jornalista sua solidariedade



UMA PRISÃO, UMA HONRA

Momento em que o jornalista Batista Custódio apresentava-se ao Ten. Cel. Dalton Rosa de Freitas, comandante do D. I., acompanhado de sua espôsa, d. Consuelo Nasser; do secretário Nilo Margon Vaz, da Indústria e Comércio, e de grande número de jornalistas. O Ten.-Cel. o recebe como se a sua presença no D. I. fôsse uma honra para a corporação.

DEPOIS de ter sua residência cercada pela policia durante mais de 24 horas, o jornalista Batista Custódio apresentou-se ao Departamento de Instrução da Polícia Militar, às 13 horas da última quarta-feira, para ali cumprir oito meses de reclusão.

A prisão do jornalista foi decretada pelo Tribunal de Justiça do Estado. A condenação foi motivado, por editorial de sua lavra, intitulado "O DÓLAR FURADO", respondendo a calúnias do advogado Aloísio Sayol de Sá Peixoto.

Sua condenação consternara o Estado, que lhe emprestou absoluta solidariedade, através de representantes de tôdas as camadas sociais, pois, coincidentemente, um dia antes da reunião do TJE, o jornalista escrevera artigo no "CINCO DE MARÇO", criticando a ação da justiça por haver libertado o grileiro internacional Henry Fuller, bandoleiro norte-americano responsável por violências contra humildes lavradores, no município de Goiatins, bem como pelo maior grilo já conhecido em Goiás.

Se a condenação do jornalista chocou o Estado, o cêrco de sua casa ali atraiu a solidariedade e a presença de populares e personalidades, proeminentes do Govêrno goiano. O secretário da Indústria e Comércio, Sr. Nilo Margon Vaz, desde as primeiras horas da última terça-feira, se colocou como mediador entre as autoridades policiais e Batista Custódio, que bora alguma tentou fugir à decisão da Justiça, mas discutia apenas o fato de não existir prisão especial no Estado onde deveria cumprir a pena, segundo o acórdão do TJE.

O sítio que impuseram à sua residência revoltou a cidade, pois qualquer desavisado que o visse pensaria tratar-se da caça a um marginal perigoso e não ao maior jornalista desta geração.

Recolhido ao D.I., numa sala de terceira categoria — não por culpa dos policiais daquela Corporação mas pelas condições precárias da prisão —, o jornalista Batista Custódio cumpre pena com a tranquilidade de quem sabe que só está ali porque leva a História na mão.

O CÊRCO

Cumprindo ordens diretas do Secretário da Segurança Pública, policiais chegaram à residência do jornalista por volta das 5 horas da madrugada da última terça-feira e ali mantiveram cêrco tão ostensivo que os vizinhos pensaram tratar-se da captura de um bandido.

Com a presença ostensiva dos policiais — não por culpa dêles, mas porque cumpriram ordens expressas do cel. PM Mauro de Freitas, secretário da Segurança Pública — o jornalista, vítima de tentativa de assassinato por policiais, em outras ocasiões, temeu pela própria vida. Às 7 horas, um dos irmãos de Batista Custódio, saía da casa para o trabalho, quando os policiais o interpelaram: "Sêo Batista, desculpe, mas nós temos ordens de levar o senhor preso de qualquer maneira". Com a fisionomia carregada de quem queria apenas desincumbir-se da missão, o inspetor Xavier ressalvou-se, cavalheirescamente:

"Sêo Batista, eu daria tudo para não estar aqui agora. Não é por meu gôsto. Mas que posso fazer?"

Lázaro Custódio dos Santos ouviu tudo, para depois dizer: "O senhor enganou, eu não sou Batista" — identificou-se, incontinenti.

Foi nessa hora que se descobriu que a casa estava cercada desde a madrugada.

CAMIONETA ROUBADA

Uma camioneta C—14, modêlo 68, verde, era o veículo usado pelos policiais, que ali cumpriram ordens do Secretário da Segurança durante mais de 24 horas. O veículo era roubado e apreendido pela polícia.

24 HORAS DE CERCO

Ciente do cêrco ostensivo, Batista Custódio têve apenas um gesto de surprêsa e decepção: não acreditava que a terra onde sempre viveu e a quem defendeu até o desespêro pudesse tomá-lo por um marginal, colocando sua família em pânico. Aí entendeu que aquilo não era ingratidão de sua terra ou do povo que sempre defendeu: era a vindita de alguns e o ódio de uns poucos.

Por volta das 9 horas, já com a casa superlotada por amigos e até desconhecidos que lhe levavam solidariedade, o Sr. Nilo Margon Vaz lá chegou e se fêz mediador. Foi assim que às 13 horas da última quarta-feira, o jornalista dirigiu-se à sede do Departamento de Instrução, onde foi recolhido.

NO CARCERE

Acompanhado de uma multidão de amigos e até de autoridades, o jornalista chegou ao D. I., sendo recebido pelo comandante, tenente-coronel Dalton Rosa de Freitas, da maneira mais cortês, sendo levado à sala que lhe reservara para cumprir a pena. Notou-se então que o cômodo era de instalação precária com os tacos deteriorados, com uma cama com velho colchão de molas. A precariedade do aposento contraria assim dispositivo legal que preceitua ter o jornalista direito a prisão especial. Aliás, no pedido de prisão domiciliar para o jornalista, solicitado ao TJEG, o advogado Alberto Rodrigues Alves salientou:

"Ocorre, entretanto, que o suplicante pelo fato de ser jornalista militante está amparado por lei especial e nestas condições, sua prisão só poderá efetivar-se para cumprimento em estabelecimento adequado, que não existe nesta Capital. De nada adiantando o Poder Público rotular uma sala qualquer com o nome de prisão especial, porque isto não atende a finalidade da lei, que exige um estabelecimento correcional adequado, vale dizer com a necessária comodidade para não tirar do profissional de imprensa a sua prerrogativa funcional, mesmo durante o período de cumprimento da pena."

Vedetismo de Mauro

O atual Secretário da Segurança Pública de Goiás aproveitou a situação para se promover. Depois que Batista se entregou, apressou-se em vir à imprensa, a fim de dizer que reforçou o dispositivo policial para prender o jornalista, porque ficara sabendo que êste resistiria à prisão. Ao contrário do que pensa o Sr. Mauro de Freitas, esta prisão é uma página de honra na vida do jornalista.

Muita pressa

O Tribunal de Justiça denegou interposição de recurso extraordinário ao jornalista Batista Custódio no dia 25 de maio último. Nesta mesma data, o Diário da Justiça publicou a decisão.

Trato excelente

Embora cumprindo pena em estabelecimento de instalações precárias o jornalista mostra-se tranquilo, mesmo porque o tratamento que recebe dos policiais daquele Departamento é todo de simpatia e calor humano. Tudo estão fazendo para propiciar confôrto a Batista Custódio. Chega mesmo a parecer que a sua prisão honra aquela Corporação.

Só piorou para o apontador

Na entrada do D.I., além da guarda normal, um militar funciona como apontador das pessoas que entram e saem. Tem que anotar o nome de tôdas. E, segundo êle, "desde que o jornalista Batista Custódio veio para cá, o trabalho dobrou muitas vêzes, pois das 6 da manhã até às 6 da noite não para de entrar visitas. E sempre visitas importantes, gente grande".

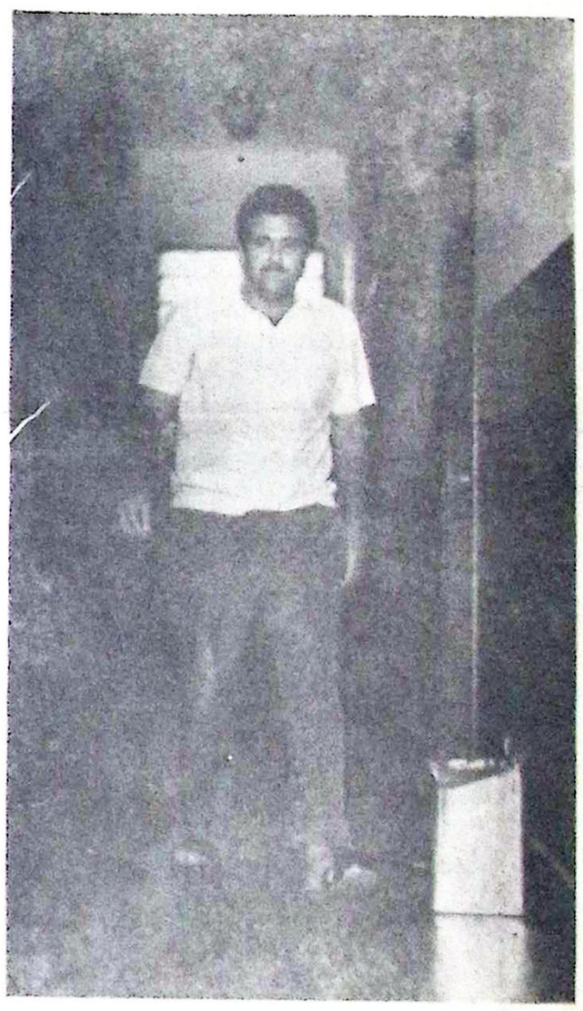
Não exagera. Em apenas 48 horas de prisão, centenas de pessoas deram o seu nome na portaria do D.I., para visitar o jornalista. Todo o alto escalão do Govêrno goiano ali estêve, levando solidariedade ao jorlista. Lá está o livro de apontamento como prova. Nas ruas, no jornal e na residência, as manifestações de solidariedade são milhares.

OS GRANDES PERDOAM



Batista Custódio, na cela do D.I., conversa animadamente com o jornalista. Na cadeia, mantém suas convicções, mas não demonstra qualquer ódio ou ressentimento dos que o colocaram ali. Antes, tem dêles comiseração.

DEPOIS DA INJUSTIÇA, A HISTÓRIA



COM a segurança de quem está escrevendo uma página honrosa de sua vida, êle sabe que os grandes homens passam a história depois de injustiçados. Percorre um dos corredores da prisão como se estivesse passeando no alpendre da velha casa grande da fazenda de seu pai, em Caiapônia.

SERÁ ISTO PRISÃO ESPECIAL?



Eis aí um dos aspectos da cela em que se acha préso o jornalista Batista Custódio. Será que isto é prisão especial?

"O DOLAR FURADO"

EM 4 de novembro de 1.968, os jornalistas Batista Custódio e Jávier Godinho iam ao Banco dos Rújus, acusados pelo crime de haverem denunciado corrupção de um prefeito e sonegação de meio bilhão de cruzeiros de uma poderosa firma. Naquele dia, uma multidão lotou literalmente as dependências do Forum, derramando pelos corredores e pelas ruas. Excluído do processo pelo juiz da 10ª Vara, ficando nêle apenas Jávier Godinho, o jornalista assinou em primeira página do CINCO DE MARÇO, edição de 23 de dezembro, editorial com o título de "O Dólar Furado", que provocou mais um processo contra Batista Custódio partido do advogado Aloisio Sayol de Sá Peixoto.

Eis a integra do editorial que deu origem ao processo que levou o Tribunal de Justiça de Goiás a condenar o jornalista Batista Custódio a 8 meses de reclusão:

ESTOU com vontade de pedir desculpas à cidade e sumir. Ir para bem longe, onde não cheguem a ingratidão, a idiotice e os que furtam. Seguir, como quem se liberta, para as lonjuras apaziguadas e isolar-me no convivio com os animais nos êrmos indiferentes, a viver nesta civilização atropelada por insetos de gravata Por isto é que gosto de estar a sós nos raros momentos de alegria para saber estar sòzinho nas horas de desencanto, como agora, que tenho de enfrentar logo mais às 2,30 da tarde o fricoteiro peão da sonegadora Jorlan S.A. na qualificação de um processo, onde são visiveis os rastros de suas mãos, marcadas não pelos calos do trabalho mourejado e sim pelas sujeiras das mazelas legalizadas.

NÃO gostou o sr. Aloisio Saiol de Sá Peixoto de ver-se retratado no artigo Por um punhado de dolares. Dizendo-se homem sério atingido na severidade de seu caráter austero, empacotou-se em sisudo processo de injúria como quem procurasse construir um alibi para uma honorábilidade evanescente. Se existe algo que ninguém jamais poderá injuriar nesse ilustre delirante, que quando sorri parece estar rindo de si mesmo, é a seriedade. Não a tem, nem ela lhe assentaria. Nasceu assim, e não deve empanar o espetáculo de sua leviandade temperamental. Deve prosseguir flanando levemente na correnteza das conversas sem destino. Todos já se habituaram a sua ligeireza prosélita. Agora, já deve saber que enquanto pensava que ria da cidade tôda, a cidade inteira é que ria dêle. Mas é assim mesmo. De repente, a pessoa descobre que não é tão engraçada, sente a cara crescer e passa a desconfiar de todo mundo cerrando a fachada gasta na boquirrotice até para as estátuas. No caso presente, não há o que lastimar, todos sempre souberam que dentro de sua embalagem não havia cultura, senão o equivoco de uma época em que orador era quem tinha coragem de subir num caixote em praça pública, pianista era quem tinha dinheiro para comprar um piano. Sua conversa lembra aquêle guerreiro que, vendo-se cercado de inimigos, atrelou um arbusto na cauda do alazão e passou galopando, fazendo poeira para a impunidade breve

TIQUETAQUEANTE, da ate e impressão de que vai se esvaziando a medida que fala.

A PRIMEIRA vez que ouvi seu nome vem de longe, e chega de um passado que o afirma imorredouramente no deboche. Quando o sr. Jerônimo Coimbra Bueno era governador de Goiás, um dia foi a Caiapônia para uma conversa com as lideranças da UDN. O professor Alfredo Nasser, também. O encontro deu-se lá em casa. Menino ainda, eu mal po-

"ESTA NAÇÃO CORROMPIDA"



Tranquilamente, Batista Custódio cumpre pena no Departamento de Instrução da PM. O primeiro livro que leu foi "Esta Nação Corrompida", de Fred J. Cook.

(Conclusão)

Batista no cárcere

PAGADOR DE PROMESSA



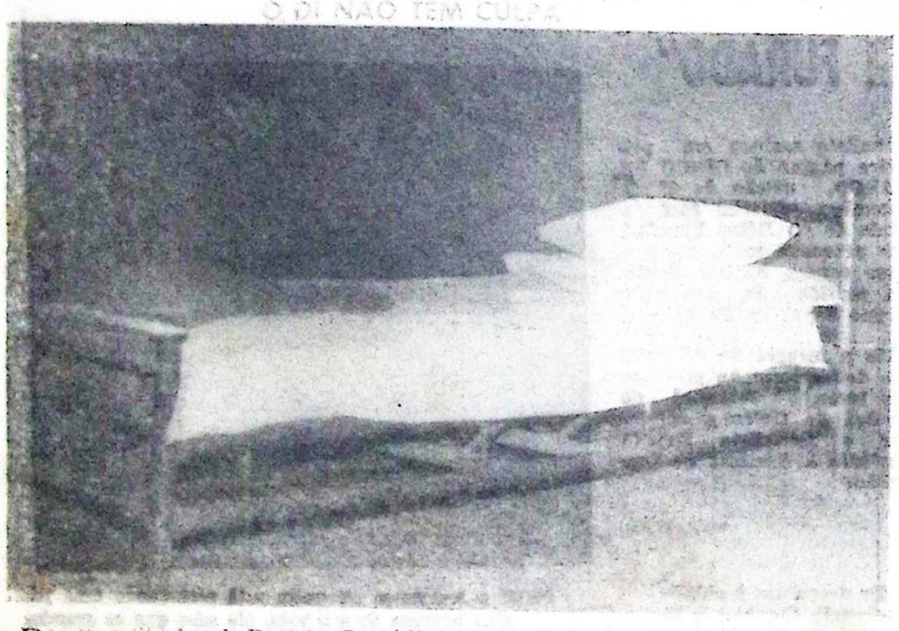
AS 13 horas da última quarta-feira, o jornalista Batista Custódio tomava o carro do Secretário da Indústria e Comércio, Nilo Margon Vaz, para apresentar-se ao comandante do Departamento de Instrução da PM, conforme prometera na véspera.

A PORTA QUE ISOLA A LIBERDADE



Momento em que Batista Custódio era levado para a cela, no D.I, pelo cel. Dalton Rosa, comandante da corporação.

O DI NÃO TEM CULPA



Por preceito legal, Batista Custódio, na condição de jornalista profissional, só poderia cumprir pena em prisão especial. A cama que lhe ofereceram, antiquíssima, possui um colchão com molas estragadas. O jornalista sofre dos rins. A cama é um retrato de tôda a sala. Note-se que as precárias condições da cela não são culpa do D. I., que não pode oferecer nada melhor por que não tem.

AMIGO DA SOLIDÃO



Como se estivesse em férias, o jornalista Batista Custódio senta-se abandonadamente em um parapeito da prisão. A nostalgia da tarde entra nele, que sempre gostou da solidão interior, embora dedicando tôda a sua vida à causa do povo e com êle misturando-se desde os primeiros anos de adolescência

dia entender os assuntos tratados e não tirava os olhos do Governador. A certa altura, quando já surgiam as piadas próprias de todo fim de reunião política, meu pai, naquela sua maneirosidade ou inconveniência de fazendeiro, quis saber do sr. Jerônimo Coimbra Bueno como ia o Govêrno. Estava preocupado com os comentários e com a euforia dos adversários. Alguns velhos pessedistas que nunca haviam pago impostos antes e que estavam sendo multados já diziam que tinham promessa de que, logo após as eleições, receberiam o dinheiro de volta. Queria saber a verdade. O Governador levantou-se, caminhou a é à janela, olhou a rua e voltou-se para a explicação:

— Tudo vai bem, vai bem.

— Não é o que dizem os jornais.

— Jornal critica mesmo. E a culpa é de vocês, que me combatem mais que os pessedistas. Se os udenistas soubessem ser Govêrno como os pessedistas, e os pessedistas fizessem oposição como os udenistas, êsses jornais não teriam tanta matéria infame contra mim.

— Com a sua licença, dizem por aqui que tem um fornal que pôs até apelido de Biriba no senhor.

— Ah! isso é o Sá Peixoto! Mas vocês querem que vá levar a sério um jornalista que me invade a dignidade pessoal, que agride o homem e não o Governador? Querem?! Não, eu não vou! Não vou ligar para êsse Sá Peixoto! O que êle quer é isso mesmo. Que eu polemize com êle, que o processe, e até que o ameace para êle criar cartaz! Está querendo fazer média às minhas custas, só isso.

— Mas, Governador...

— Espera aí! deixa eu terminar! Já ouvi dizer que o Pedro Ludovico prometeu, ou apoiá-lo para deputado ou um bom cargo para êle. E' venal, é venal!

Foi candidato, não sei por que partido, a deputado estadual, perdeu e foi nomeado Procurador Geral do Estado.

APENAS algo intrigou meu mundo de menino naquela conversa tôda. O nome do jornalista ser Sá Peixoto. Pensei: — "Um homem com nome de mulher"! Porque eu conhecia a Sá Maria, uma das criaturas mais lindas e inteligentes daqueles dias; a Sá Joana, a parteira notável que acendia aqueles tempos de raizadas e curandeiros; a Sá Maricota, negra, gorda, vagarosa, paciente e que um dia escoreu, de machado em punho, uns revoltosos da Coluna Prestes que tentavam saquear seus pertences. Conheci muitas Sás, até uma que tinha na rua de baixo onde à noite era proibido às crianças brincar e homem sério não ia.

Um dia o padre foi, deu abaixo-assinado e logo veio outro. Mas aquilo era uma dessas confusões que existem na cabeça de tôda criança de 8 anos. O nome era de homem mesmo. Muito tempo depois, já estudando em Goiânia, fiquei sabendo que o Sá Peixoto das raivas mais altas do sr. Jerônimo Coimbra Bueno não era outro senão o advogado Aloísio Saíol. A oportunidade que tive de vê-lo ao vivo foi quando procurou o sr. Telmo de Faria, para dizer que era o advogado da mãe do sr. Gilberto Marques, incumbido de oferecer, em nome dela, 100 contos para que o CINCO DE MARÇO não mais noticiasse as conquistas criminosas e as prisões de seu filho. A resposta que recebeu seria até uma judiação, uma falta de piedade para com o próximo, publicá-la aqui.

ENTRE tantos episódios outro há que deslustra a vocação de homem sério do meu atual processador, cujas testemunhas estão ao alcance da comprovação. Naquela segunda-feira em que a polícia estadual teve um choque com os estudantes, do qual saiu morto um lavador de carros, o jornalista Walder de Góis passou nêste jornal na rural de O popular e pediu-me que fôsse com êle fazer a cobertura dos acontecimentos. Quando íamos pela Avenida Paranaíba e virávamos para descer a Rua 72, fomos cortados pelo sr. Aloísio Saíol de Sá Peixoto num Volkswagen, em companhia de uma senhorita. Parou-nos. Queria saber como iam as coisas. Confesso que o achei mais eufórico que de costume. A alegria estava agressiva na água de seus olhos brilhantes. O Walder respondeu que não sabíamos de nada ainda. Êle arrancou como quem tromba. Pois bem. Encarregado de fazer a reportagem para o CINCO DE MARÇO, o jornalista Waldomiro Santos entrevistou um tio do morto, que declarou ter sido procurado pelo sr. Aloísio Saíol de Sá Peixoto franqueando-se como testemunha ocular da morte de seu sobrinho. O repórter publicou. Na terça-feira, o mesmíssimo Sá Peixoto, que quase abalroa a condução do Walder de Góis, publicou uma nota em O Popular desmentindo tudo, inclusive que estivesse em Goiânia naquela segunda-feira. O Walder irá ao tribunal confirmar a verdade.

A MARCAÇÃO dêsse cavalheiro com o CINCO DE MARÇO está adquirindo a tonalidade sórdida de nódoa pessoal. Há cêrca de uma semana, caiu em suas mãos uma duplicata dêste jornal. Era o restante do pagamento de uma máquina impressôra que foi adquirida em São Paulo, da Gráfica Ashar. Posta em cobrança no Banco do Brasil, não foi resgatada a tempo (quem é que anda quitando na hora seus compromissos nêsses dias duros? Ninguém recebe, ninguém paga. Nem mesmo aquêles que estão com a gaveta gorda com o dinheiro das sonegações, das negociatas nas prefeituras). Como, quando, por que, o certo é que a duplicata foi parar no escritório do sr. Sá Peixoto. Exultante, telefonou para o jornal, não me encontrou. Telefonou então para o faxineiro da gerência e disse que ia requerer a minha falência. Telefonou para o faxineiro da redação e disse que ia requerer a minha falência. Telefonou para o faxineiro da oficina e disse que ia requerer a minha falência. Mostrou a duplicata até para cambista de loteria e disse que ia requerer a minha falência. Apelei para os que me devem e consegui os 8 mil cruzeiros novos da dívida erigida em instrumento de vingança. Isto num só dia, em menos de 4 horas. Mandei telefonar para que viesse receber já não suportando seus telefonemas histéricos. Respondeu que queria mil e 600 cruzeiros novos de honorários, mais juros, despesas. Mas honorários como, se não havia feito nada? Alguma coisa fêz: insultou muito. Respondeu ainda que só esperaria até às 16 horas, senão requereria a minha falência, cujo pedido, dizia, já estava redigido. Consultei alguns advogados, afirmaram que eu estava sendo vítima de uma coação, de uma chantagem que feria a ética profissional. Que o deixasse requerer a falência, uma vez que esta sòmente pode ser requerida após a prova da imoralidade, caracterizada exclusivamente com o protesto. Não pagasse, ficasse com o dinheiro dormindo. Avisasse os cartórios. Foram alertados. Fiquei na escuta. Nada. Serenou tudo. Houve um silêncio de incomodar. O Haroldo de Brito ponderou que o sr. Sá Peixoto não estava querendo apontar a duplicata, porque sabia que seria paga no ato e perderia os honorários a que não fizera jus. Já na sexta-feira, às 5.45 da tarde, como um lôbo que cai na armadilha, o galhofeiro apontou a duplicata no cartório de Campinas. Foi paga na hora e o tabelião escreveu no verso: "Paga no ato da apresentação pelo cartório". Sem honorários.

DESSAS encenações tôdas, na verdade o Sr. Aloísio Saíol de Sá Peixoto acertou apenas uma. Foi telefonar para os faxineiros, que são habituados a lidar com sujeiras. Na verdade, a sua ojeriza por êste jornal completou-se quando entrou num concurso para catedrático e foi reprovado, perdendo feio para o sr. José de Jesus Filho, hoje Juiz Federal em Goiás. Então, apareceu na redação vestido como se fôsse para o clube, e desancou o concurso, mas não quis assinar nada. O Reitor da Universidade Federal de Goiás respondeu e contestou as críticas, o sr. Sá Peixoto ofendeu-se, pôs tôdas as carapuças e pensou que havíamos contado que a denúncia era de sua autoria. Está completamente enganado. Até hoje eu não disse para o professor Jerônimo de Queiroz que foi êle quem deu a matéria.



Proteja seu lar
amestrando seu cão

Seu cachorro
aprenderá a fazer
tudo o que realizam
Rin-Tim-Tim, Lassie e
Outros grandes animais do cinema.

Prof. Paulo André
Fone 6-3065

TROCO LOTES POR CAMINHÃO

Vendo ou troco por caminhão, de preferência diesel, uma área de dois mil metros quadrados, na zona industrial de Goiânia, em frente ao Pôsto Redenção. Tratar na Rua 230, número 659, Vila Coimbra, com Dona Sebastiana.

Encadernadora
GOIÁS
Encadernação em geral
e plastificação de impressos
— pontualidade
— perfeição
— menor preço
Rua 55 n.o 706 — Fone 2-2195
Bairro Popular

Nara

Evidentemente que concursos para escolha de Misses não é estilo de jornalismo do Cinco de Março. Temos até, na sequência dos anos, combatido essa espécie de promoção que desmerece a mulher e reedita os bárbaros costumes dos mercados de escravos da antiguidade.

Agora está provado. Concurso de Miss é marmelada.

Acontece que sábado último Goiás foi praticamente furtado aos olhos atentos de tôda a Nação, com a eleição da representante da Guanabara, por um júri exclusivamente da Guanabara, quando a eleita natural dos aplausos cariocas era Nara Rúbia, representante goiana que deu um baile de beleza e de elegância em tôdas as demais candidatas.

Fôsse o corpo de jurados composto de um representante de cada Estado, e Goiás não teria sido tão afrontosamente usurpado em favor das candidatas poderosas da Guanabara e São Paulo. A candidata carioca, insignificante, quadrada de medidas, e artificial, não se apresenta com as condições mínimas de representar o Brasil no exterior. A menos que os julgadores de lá pretendam agir nas mesmas condições daquêle que derrotou Nara Rúbia e deu-lhe um injusto terceiro lugar.

Mais que justa, foi justíssima, a revolta dos goianos face à inesperada derrota de sua Miss. Mesmo aquêles que não se interessam por essa espécie de competição sentiram-se lesados, porque Goiás foi traído. E tendo sido traído êste Estado, seja qual fôr a modalidade e o tipo de promoção, existe o protesto: tem que haver êsse protesto que se formaliza aqui. Um protesto que, também, não é uma solidariedade às vaias que mais pareciam mães se quebrando, lançadas pelo público presente no momento da proclamação da nova Miss Brasil. Ela não tem culpa de ser mais feia que Nara Rúbia.

HOSPITAL SÃO SALVADOR
CLÍNICA CIRÚRGICA
Sob a direção dos Drs.
AFRANIO RASSI, ALBERTO RASSI, LUIZ RASSI,
P. RAUL RASSI e ANIS RASSI
Goiânia — Goiás

Em defesa da liberdade de imprensa em Goiás

A UM SONEGADOR DA DECÊNCIA

O sr. Aloísio Sayol de Sá Peixoto, não satisfeito de ver a vítima molhada em sua baba, quer ainda mordê-la, em insaciável frêmito de fera louca. Por isso, agora, depois de mandar para o cárcere o jornalista Batista Custódio, acaba de requerer em juízo a não concessão de prisão domiciliar a êsse môço que em Goiás tem sido o baluarte das aspirações coletivas e, ainda, no dizer de Hélio França, "o príncipe dos jornalistas goianos". O ódio alimentado por êsse advogado, que se transformou em carrrasco da imprensa livre de nossa terra, cegou-o a tal ponto, que o fêz incorrer em inconcebível gafe jurídica, pois a parte do cumprimento da pena, pelas leis brasileiras, não está aberta ao contraditório.

Face à expectativa angustiante que acompanha o encarceramento de Batista Custódio, o leitor gostaria, nesse momento de ler páginas seguidas sôbre a vida e a luta do bravo companheiro, e não sôbre êsse sinistro processador que denigre tôda uma classe em Goiás. Falar de Batista Custódio, qualquer goiano sabe, é falar de seu puro ideal a serviço do povo simples de sua terra, de sua bravura encampando as causas das multidões empobrecidas, de sua inteligência ímpar, de seu arrôjo em defesa das causas públicas, de seu desprendimento pessoal, que o levou, dias atrás, a recusar uma senatória tranquila que lhe ofereceu o MDB e a esquivar-se dos convites da própria ARENA, que vêem, nêle, sempre viram, um nome capaz de liderar tôdas as votações do Estado. Mas Batista Custódio já é, por si só, a página mais alta de coragem na história do jornalismo em Goiás, e todos têm consciência disto. Ninguém o nega, nem contradiz o sr. Altamiro de Moura Pacheco quando êste afirma que "homens como Batista Custódio nascem de 100 em 100 anos." O próprio Alfredo Nasser, com sua ampla visão das coisas, já apontava em Batista Custódio a confirmação do gênio na imprensa e, surpreendentemente, do homem de emprêsa.

Talvez êsse Aloísio Sayol de Sá Peixoto, num momento inacreditável de inteligência, tenha também compreendido isto e farejado que a única maneira de não ser varrido, no redemoinho de sua triste mediocridade, dos planos da História seria engarupar-se em Batista Custódio, ainda que encarrapatado, para ganhar notoriedade. E conseguiu. Chegou lá. De lá não sairá mais, ainda que como uma vasilha debaixo de cama.

Tapem o nariz, vamos ao melindroso Aloísio Sayol de Sá Peixoto, que não é goiano — Goiás não dá isso, — e que chegou aqui escapulindo de um rombo que deu no Hotel Amazonas, em prejuízo de um cunhado seu, onde consegue levar, agora, um jornalista à cadeia pela "grave injúria" de haver afirmado que sua cultura é falsa e que êle não entende nada de Direito. Que pura vestal sensível e inatacável é esta, que cambalhoteando tentou o jornalismo e, na época, arrastou a imprensa de Goiás à sua fase de maior desmoralização, caluniando o governador Coimbra Bueno, difamando o governador Coimbra Bueno, injuriando o governador Coimbra Bueno, tudo isso visando a tornar-se candidato a deputado estadual por um partido de esquerda, que depois renegou. E foi candidato, mas o povo sempre soube discernir e o derrotou acachapantemente.

Homem sem coerência, Sá Peixoto passou a vida inteira fazendo pregações comunistas, figurando inclusive em IPM recente, e, no entanto, quando as coisas apertaram, correu e foi mendigar declaração do sr. Pedro Aleixo de que sempre fôra "democrata autêntico". Então, como se explica hoje essa sensibilidade do sr. Sá Peixoto em sentir-se injuriado com os artigos sérios e polêmicos de Batista Custódio, que jamais causou um arranhão sequer em sua vida particular, logo êle, que sempre estêve sob o fogo dos mais maldosos comentários da capital goiana?

Celerado mental como advogado, Sá Peixoto sempre manejou suas causas na Justiça com chantagens, como ocorreu com a família Metran, que enxovalhou o quanto quis e quase levou ao desespêro, até que o Supremo Tribunal lhe deu a resposta, condenando sua constituinte Marina; assim tem sido sua vida de chicanas, ganhando as causas em Goiás no berro — ou no miado — e perdendo para o Supremo, como ocorreu com a própria Jorlan. Derrotado como advogado, frustrado como jornalista e como político renegado, talvez aí se explique a sua ira contra os que triunfam.

Há dois meses estávamos no jornal, quando surgiram, à noite, os dois filhotes gazos Sá Peixoto, armados de revólveres, dizendo que se saísse mais um só artigo contra seu pai, êles assassinariam Batista Custódio. Um ficou, tremendo, na porta do jornal, e o outro subiu. Batista recebeu-os desarmado e explicou que não ia sair nenhum artigo contra seu pai simplesmente por não existir o artigo e não pela ameaça. Pensamos todos em telefonar à polícia e registrar a grave ameaça de morte, mas Batista Custódio não o permitiu. Em sua compreensão, êle nos convenceu de que não se deve rastejar no desespêro do adversário. Mas, naquela mesma noite, os dois "valentes" já tinham ido à residência de Batista Custódio, ameaçando mulheres e crianças. Diante disto, não houve tragédia maior porque o senhor Luiz Contart, companheiro de cursilho do sr. Sá Peixoto, interveio. Não é mais segrêdo para ninguém que Sá Peixoto procurou, depois disto, acôrdo com o Jornal, inclusive oferecendo-se para efetuar cobranças judiciais para a firma (chegou a ser credenciado para tal), e, embora Batista recusasse o acôrdo, Sá Peixoto dizia ao sr. Contart que já havia retirado o processo, ficasse tranquilo. Era mais uma chicana sua.

Das petições judiciais do sr. Aloísio Sayol de Sá Peixoto escorre lama, a mesma matéria viscosa que o levou a ser expulso da direção dos Diários Associados em Goiás, por prática de desonestidades. A par disso, tentou fazer chantagem com os jornalistas Walder de Góis e Domiciano de Faria — ameaçando agredir êste último e publicar coisas terríveis que teria contra o primeiro, se continuassem a dar cobertura a Batista Custódio. Assim é a conduta delinquente dêsse egresso da loucura interior.

O que falta ainda é explicar à opinião pública por que o sr. Sá Peixoto se afastou intempestivamente da Procuradoria Geral do Estado.

Em seu encarniçamento de prender, sujigar, esfolar, e até matar o ex-Diretor do CINCO DE MARÇO, êle mostra aquêle desespero de quem está terminando e não concluiu nada, e se comporta como se a cidade que o acolheu fôsse responsável pelo seu fracasso. Até hoje o CINCO DE MARÇO tem apenas respondido a seus ataques. De agora em diante passaremos à ofensiva. Já não estamos dispostos a tolerar as ameaças dêste paranóico frustrado. Iremos, os jornalistas, todos, até para a cadeia, mas não antes do desmascaramento de alguns farsantes. De agora em diante, Sá Peixoto será mostrado como êle é, tôda vez que fôr necessário. Não mais voltaremos as costas às suas calúnias. E não adianta êle insinuar malandramente que nossa luta é contra o Tribunal ou seus membros, porque não o é. É contra êle mesmo e seu bando de sonegadores. Agora, o que vier contra nós a vinte quilômetros horários retornará a cento e vinte.

O CINCO DE MARÇO não deixará que se desmoralize a imprensa e seus homens em Goiás. Não irá baixar a cabeça à espera de que êle ponha o próprio Sindicato dos Jornalistas na cadeia. Não podemos permitir que um homem com êsse passado e êsses métodos ponha em perigo e risco a árdua luta, a tradição de bravura e honestidade da imprensa goiana. Vamos lançar sua conduta aos olhos da opinião pública. Não deixaremos que êle repita conosco o que praticou contra o sr. Joaquim Câmara Filho, por exemplo, êsse extraordinário cidadão a quem Goiás muito deve. Caluniado, a bondade de Câmara Filho fê-lo deixar tudo por isso mesmo. Não. Êle agora terá o trôco de sua moeda, enquanto durar a vida. É uma moeda baixa, miúda, inflacionada nas chicanas, mas que hoje está custando a liberdade de um condutor do povo.

Antonio Gomes de Oliveira
Antonio José de Moura
Carlos Alberto Santa Cruz Serradourada
Jesus Freire
Waldomiro Santos
Edson Nunes
Arthur de Andrade Ribeiro
João de Oliveira
Anatole Ramos
Osvaldo Luiz da Silva
Sebastião Póvoa
José Elias Fernandes
Nikerson Filho
José de Ribamar Carneiro dos Reis
Anadir Costa Galvão
Clepino Araujo
Paulo Gonçalves
Walter Meneses
Manoel Campos
Jairo Ferreira Pinto
Pedro Pinto Filho
Milton Pinto
Wolney Schmaltz
Cleone Oliveira Silva
José Carlos Schmaltz
Oliviano Rodrigues Nunes
Nabor Teixeira
Lourisvaldo Rodrigues Nunes
João Custódio
Dionizio Rodrigues Nunes
Ailton Arantes
Benedito Vieira de Almeida
Carlos Antonio Mundim
Sebastião Ferreira da Silva
Paulo Roberto Neves de Souza
Luiz Antonio de Souza
Waldemar de Souza Neves
Potenciano Monteiro
Cesar Porfirio Borges
Euripedes Antonio Xavier
Djalma Sena
Ailton França
José Raimundo Magalhães
João Batista de Jesus
José Candido dos Reis
José Moraes
João Arcanjo da Paixão
João Ribeiro
Nilson Alves da Silva
Nelson José Ribeiro
Moises Vieira Neto

MUITA GENTE NÃO QUIS ACREDITAR EM DOMICIANO DE FARIA

Hoje, em Goiás, artes têm mecenas e só não publica livro quem não quer

Reportagem de ANATOLE RAMOS

Quando êle foi nomeado Diretor do Departamento de Cultura, eu perguntei a muita gente: "Que é que êle vai fazer lá? Êle entende disso?" Ninguém soube responder, mas quase todo mundo partilhava da mesma dúvida que eu, ou melhor, não acreditava nêle. "É uma rapaz bonzinho, um jornalista razoável, mas pelo amor de Deus! Diretor de um Departamento de Cultura?!".

E não fôsse Domiciano um *rapaz bonzinho*, amigo de todos, que gritaria não teria sido feita contra sua nomeação, tanto pelos que simplesmente não acreditavam na sua capacidade de realização, quanto pelos que se haviam sentido preteridos pelo Governador do Estado.

Hoje passados quatros anos, quatro meses e vinte dias da data em que êle se empossou no cargo de Diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, penitencio-me, aqui, nesta reportagem, fazendo um levantamento de suas realizações — em que ninguém acreditava. E o faço prazerosamente.

DOMICIANO

Completamente retraído, não gosta de falar de si nem de que tem feito. Já nem falo em modéstia, que esta é contornável e pode ser posta de lado, após uma boa conversa. Em Domiciano Faria o fenômeno é o de retraimento, até mesmo o de retração: êle não só se isola, oculta-se do repórter indiscreto, como se encolhe, procurando desaparecer da sua vista quando encontrado e pôsto contra o muro. Sua pessoa não interessa a ninguém, alega sem nenhum animus especial, "vamos falar de outro assunto; a 1.a Bienal Estadual de Artes Plásticas, por exemplo..."

Amigo de todo mundo, não sabe como dizer não a ninguém. Já foi até vítima de vigaristas, por causa de sua extrema boa-fé. Às vêzes trabalha dobrado, um tanto desnecessàriamente, por ser daquêles que acreditam que "quem quer faz; quem não quer manda", ou, como diz o povo, "quem tem bôca não manda assoprar". Êle faz, êle assopra e graças a isto seu Departamento apresenta, nesta altura do ano, um acervo de realizações que um outro dificilmente teria conseguido, simplesmente mandando.

ANTES

Antes de 7 de fevereiro de 1966, data em que Domiciano Faria assumiu o cargo de Diretor do D.C., tudo o que êste tinha realizado pode ser resumido no que se segue:

Publicação dos livros "Goiânia documentada", de Oscar Sabino Jr. e Regina Lacerda; "Caminhos e Descaminhos" (2.a edição) de Bernardo Élis, embora sob a responsabilidade editorial da Livraria Brasil-Central; e 3 livros de Zoroastro Artiaga, que apenas levaram o nome do Departamento de Cultura, mas, na realidade, foram pagos pelo Autor, conforme êle próprio o declara.

Um Concurso Literário (de contos). E que mais? Tertúlias, bate-papos, mas nada de positivo, de documentado.

AUTOR GOIANO

Salvo as exceções de nomes como Bernardo Élis, Eli Brasiliense, Bariani Ortêncio, Jesus Barros Boquadi, Gilberto Mendonça Teles e uns poucos mais, não havia autor goiano (entre os vivos, é claro) conhecido. E como a lei determina que o D.C. deve estimular e ajudar o autor goiano, divulgando-o e oferecendo-lhe condições para êle se lançar, a primeira preocupação de Domiciano Faria foi a de dinamizar seu setor dentro dêsse espírito. E da sua atividade mineira (isto é: em silêncio) saiu o acervo que é dado ao leitor em quadro à parte. Quem fôr inclinado à estatística verá que o Autor goiano ganhou expressão numérica, que a Arte goiana passou a ter significado nesta terra.

O 1.o Concurso Literário "Instituto Goiano do Livro" propiciou a publicação não só dos premiados, como também de quase tôdas as "menções honrosas". O Concurso "Couto de Magalhães" já tem no prelo o livro de Miguel Jorge, seu vencedor, que ainda abiscoitou uma premiação, em dinheiro, de quinhentos cruzeiros. O 2.o Concurso Literário "Instituto Goiano do Livro", que dentro em breves dias terá seu resultado divulgado, revelará novos autores, como já revelou, no item relativo a obras de estudo, já julgado, o escritor Jerônimo Geraldo de Queiroz, com seu livro "Evolução Cultural de Goiás", que não demorará a ser lançado.

Além dêsses, tivemos, no correr de 1970, mais quatro autores editados pelo D. C.: Antônio José de Moura, com seu livro de poemas "Porta sem chave"; Natal Neves, também poeta, com "Ponte para o Sol"; Anatole Ramos, com uma pequena peça de teatro — "Consciência Didática"; e Aída Félix de Souza, estreando com seu excelente livro de contos "E' a Noite".

ARTES

O trabalho mais importante no setor de Artes, que o D.C. vem realizando é, inegàvelmente, a 1.a Bienal Estadual de Artes Plásticas, que deverá lançar internacionalmente nomes representativos de nosso Estado. A exposição dos artistas que figurarão na Pré-Bienal, em São Paulo, está sendo feita na Rua Três, no antigo endereço da firma Alencastro Veiga, e vale a pena ser visitada. Está ótima.

O D.C., que já realizou dois salões de arte universitária, um curso de Arte grega, etc., tem projetado para agôsto ou setembro próximo, o 2.o Salão do Artista Goiano.

Ainda nesse terreno, mantém a Escolinha de Arte, para crianças, que irá para o prédio onde funciona atualmente o Instituto Pestalozzi, êste deverá mudar-se para prédio nôvo, deixando as suas atuais dependências, que serão adaptadas com todos os requisitos exigidos para êsse gênero de ensino (laboratório, salas de aula, etc.), para a Escolinha de Arte.

CURSOS

Muitos cursos tem o D. C. proporcionando aos estudiosos de Goiás, como os de Esperanto, Arte grega, Cinema, Teatro, Filosofia e Jornalismo. A maioria com professôres contratados lá fora, com despesas de transporte e estada em Goiânia pagas pelo Departamento.

TEATRO

Mesmo durante a fase em que o hoje demolido Teatro de Emergência estêve nas mãos de um vivaldino que conseguira ludibriar a boa-fé de Domiciano Faria, o D. C., deu a sua contribuição ao Teatro em Goiás, cedendo-o gratuitamente a companhias que nos visitavam. Neste ano de 70 outras companhias aqui se exibiram, trazidas de Brasília pelo D. C., que ainda lhes pagou a hospedagem, fêz divulgação e imprimiu convites, folhetos, etc. Lembro, de passagem, as peças "O Assalto" e "Esta banheira é pequena demais para nós dois", a que o goianiense pôde assistir.

Credite-se, ainda, a ajuda dada à Agremição Goiana de Teatro, a AGT do meu amigo Otavinho, sem a qual seu teatro seria hoje, o Inacabado realmente. Ajuda incondicional, diga-se, porque nem para as companhias que convida o D. C. ao menos se acredita com o direito de solicitar a cessão do palco da AGT, como foi o caso da peça de Ziraldo ("Esta banheira..."), que foi apresentada na Escola Técnica Federal.

UM NOVO TEATRO

Depois de assistir ao "Auto da Compadecida", no Teatro da AGT, o Governador Otávio Lage determinou ao D. C. que escolhesse um bom local para a construção de um teatro.

Grande tem sido o apoio que o Governador do Estado vem dando ao Departamento de Cultura, em todos os sentidos, resolvendo problemas quase insuperáveis sob certos aspectos, autorizando verbas, etc. Sem alarde, como é do gôsto de Domiciano, o sr. Otávio Lage tem realizado muito pela cultura em Goiás, é bom que se divulgue.

Também o Secretário de Educação e Cultura, sr. Jarmund Násser, tem sido um grande esteio para o D. C., não lhe negando jamais a sua ajuda e os esforços da sua Secretaria, até mesmo quando não solicitado.

DIVISÃO DO D C.

O Departamento de Cultura funciona no prédio do Museu "Zoroastro Artiaga", juntamente com o Conselho Estadual de Educação, Biblioteca Estadual, Escolinha de Arte e o museu, propriamente dito. Tudo apertado, acanhado para o que representam, pois cada um dêsses setores deveria ter um imponente prédio próprio. A Escolinha de Arte já terá o seu, muito brevemente. A Biblioteca está ainda na expectativa de promessas feitas, quanto a um bom local para construir seu edifício. Mas tornam-se necessários outros locais onde alojar cômoda e funcionalmente o Museu e o Departamento de Cultura, com amplos salões para exposições, conferências, salas de aulas, etc. Recursos talvez não faltem; o que falta é dinheiro.

São cinco os setores em que se divide o Departamento de Cultura: **Livro** (Instituto Goiano do Livro), dirigido por Emílio Vieira das Neves; **Arte**, cujo diretor é Benedito Silva (Benê); **Folclore**, sob a responsabilidade de Mário Jorge Bechepeche, que assumiu muio recentemente; e **Ciências**, que compreende o Museu, que tem à sua frente José Hidási, um nome de gabarito internacional.

DEPOIS

Veja o leitor o quadro das publicações e outras atividades artísticas realizadas pelo D. C., sob a direção de Domiciano de Faria, desde 1966. Foi êle o resultado de uma pesquisa feita pela União Brasileira de Escritores — Seção de Goiás (UBE-GO.), publicada em fins do ano passado no Suplemento Literário da UBE, aqui acrescentado das realizações do corrente ano.

Além dessas realizações, acrescente-se a distribuição de livros publicados pelo D. C. às bibliotecas do interior e à crítica especializada, e mais o apoio dado a tôdas as manifestações de cultura aqui surgidas, como foi o caso da Galeria Azul, criada por Maria Guilhermina, que só não cerrou suas portas graças aos auxílios que tem recebido do Govêrno estadual por intermédio do Departamento de Cultura.

DEFICIÊNCIAS

Sente-se que o D. C. se apresenta com certa deficiência em suas atividades, apesar do muito que tem feito. Um pouco por falta de dinheiro, apesar das verbas incluídas no Orçamento, um pouco pela pequena remuneração paga ao seu pessoal técnico, ângulos diferentes do problema da deficiência notada, porque o segundo diz respeito ao Quadro de Pessoal, enquanto o primeiro depende da arrecadação fiscal.

Outra das causas das deficiências observadas é o tratamento prioritário dado à Educação em detrimento da Cultura, provocando uma certa falta de equilíbrio, quando a Secretaria é de Educação e Cultura. Talvez que a solução fôsse a criação de mais uma Secretaria, com o desmembramento da pasta atualmente sob a responsabilidade de Jarmund Nasser. Desta maneira uma Secretaria de Cultura poderia organizar uma boa Biblioteca, um grande Departamento Teatral, um Museu completo, um Conservatório de Música, um Museu de Belas Artes (ou de Arte Moderna, como queiram), etc.

Que não faltam elementos nem material para isto, Domiciano de Faria o provou sobejamente, com tudo o que realizou, apesar dos poucos recursos com que contou (mesmo com a ajuda de Jarmund Nasser e do Governador, que foram importantíssimas).

PROMESSA CUMPRIDA

Conforme prometi ao Domiciano de Faria, não violentei a sua modestia, ou, antes, não o arranquei do seu retraimento. Pouco falei em seu nome e, em nada, procurei enaltecê-lo. Só não pude deixar de o fazer referir-me, porque êle é o Diretor do D. C. e não se pode dissociar seu nome de tudo o que essa repartição da Secretaria de Educação e Cultura fêz pela Cultura goiana. Um e outro se completam, e o D. C. nada significaria sem o trabalho dêsse jornalista em que muita pouca gente arreditou, quando foi nomeado.

Domiciano, o colunista do "O Popular", jamais usou da sua coluna para se promover como Diretor do Departamento de Cultura. Promoveu, entretanto, muita gente, tanto por sua coluna quanto pelo seu Departamento. E me ficou parecendo que é nisto que êle sente prazer: o prazer de ser útil a todo mundo, desinteressadamente, incondicionalmente. Por isto, aliás, é que até hoje êle está à frente do D. C., tendo voltado atrás dos pedidos de exoneração que fêz, diversas vêzes, porque o serviço público o prejudicava até em sua vida familiar.

E o que êle fêz, o que está fazendo e o que fará, ainda, como Diretor do Departamento de Cultura do Estado é uma resposta mais que cabal aos que, como eu, não acreditavam nêle. E tem mais: Domiciano não é apenas um **jornalista razoável**; é também um grande jornalista. O que êle não faz, para que todos lhe reconheçam o valor, é promoção pessoal, como muita gente pequenina que é festejada por aí. Êste o seu grande defeito.

QUADRO DAS ATIVIDADES ARTISTICAS E PUBLICAÇÕES REALIZADAS PELO DEPARTAMENTO DE CULTURA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS, A PARTIR DE 7 DE FEVEREIRO DE 1966, DATA EM QUE DOMICIANO DE FARIA ASSUMIU A SUA DIREÇÃO (segundo pesquisa feita pela U.B.E. — GO.).

EDIÇÃO DE LIVRO (parcial ou totalmente).

1966

"Ponto Lua", poemas, de Emílio Vieira

1967

"Mensagem de Sal", poemas, de José Ferreira
"Cadernos da AGT", teatro, vários autores
"Catálogo da Exposição Didática de Gravura", artes, vários

"Letras Goianas", esbôço histórico, de Victor de Carvalho Ramos
"Tempo de Silêncio", poemas, de Hélvio de Oliveira.

1968

"Ipameri Histórico" (aquisição), estudo, João J. Veiga
"Na mão direita tem uma roseira", poemas, de Gleici Carvalho
"Matéria Prima", poemas, de Carlos Fernando Magalhães
"Um contista goiano", ensaio sôbre Bernardo Élis, de Ercília Macedo
"Os Veículos", poemas, de Heleno Godoy
"Poemas da I Semana de Poesia Moderna", de vários autores

"Corpoema", poemas, de Luiz Fernando Valladares
"História da Literatura", ensaio, de Modesto Gomes
"Estudo de Estética em Goiás", crítica, de Mário Jorge Bechepeche
"Projeto Práxis", revista literária
Antologia do Conto Goiano", coletânea, de Anatole Ramos, Luiz Fernando Valladares e Miguel Jorge
"Papa Ceia", folclore, de Regina Lacerda
"Confissões de Goiás", memórias, de Alaor Barbosa

"Canções do Adjvinho" (1.o prêmio do Concurso Literário "Instituto Goiano do Livro"), poemas, de Jesus Barros Boquadi
"Antes das Águas" (idem), romance, de Anatole Ramos
"Canto Presente" (menção honrosa no mesmo concurso), poemas, de Paulo Nunes
"Tempo de Semear" (idem), poemas, de Iêda Schmaltz
"Cidade de Goiás, Bêrço de Cultura", conferência, de Regina Lacerda
"Cozinha Goiana" (aquisição), estudo receituário, de W. Bariani Ortêncio

"Couto Magalhães" (1.o prêmio do Concurso "Couto de Magalhães"), biografia, de Miguel Jorge
"O M da Civilização Eubiótica" (aquisição)
"Um carioca descobre Goiás" (aquisição), de Vindex Silva

1969

"Conto Brasileiro em Goiás", estudo, de Gilberto Mendonça Telles
"Vozes do Caminho" (ajuda parcial), poemas, de Manuel Ferreira Lima
"Terras Bárbaras", contos, de Francisco de Brito
"Vida Mundo" (ajuda parcial), contos, de Carmo Bernardes
"Existência de Marina", contos, de Ursulino Leão
"Monteiro Lobato das Crianças" (ajuda parcial), literatura infantil, de Alaor Barbosa
"Marcha Além do Oeste", reportagem, de Walder de Góis
"Sem cravo na lapela", contos, de Eliézer Pena
"Estudos sôbre quatro regionalistas" (aquisição), de Nelly Alves de Almeida
"Madrugada" (aquisição), poemas de Sílvia Nascimento
"Procissão", poemas, de Manuel Onofre
"Amazônia" (aquisição), estudo, de Manuel Onofre.
"Obras de Arte da Cidade de Goiás", palestra, de Elder Camargo.

1970

"Consciência Didática", peça teatral, de Anatole Ramos
"Porta sem chave", poemas, de Antônio José de Moura
"Ponte para o Sol", poemas, de Natal Neves
"E' a Noite", contos, de Aída Félix de Souza

Realizou, ainda, as I e II Semanas Goianas de Poesia Moderna, em 1966 e 1968, respectivamente. Ainda: participou de tôdas as promoções realizadas com lançamentos de obras, patrocinando coquetéis, hospedagens, convites e programas

TEATRO

Auxílio de Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) para o Teatro Inacabado da Agremiação Goiana de Teatro — AGT.

Manutenção do Teatro de Emergência até sua entrega ao Jóquei Clube, em decorrência de convênio. vinte companhias teatrais, entre elas o teatro de

Patrocinou a vinda a Goiânia de cêrca de umas Fantoches, Companhia de Maria Fernanda e outras.

Promoveu apresentação de várias peças em escolas primárias.

Cooperou na montagem de peças como "Condenado ao Inferno", da AGT, e outras mais.

As visitas das companhias teatrais sempre incluiu o pagamento das passagens, hospedagem, divulgação, impressão de folhetos, convites, ingressos, etc.

A R T E S — 1967

Exposições:
Fotografias de Goiânia
Pinturas de Élder Rocha Lima
Aquarelas de Amauri Menezes
Gravuras didáticas
Exposição de Trabalhos de Folclore, de Pompeu de Pina e A Poteiro
Exposição de Arte Popular, de Divino Jorge
Exposição de Pintura, de M. Dimanche.

1968

Movimento Cultural 31 de Março
Esculturas e telas de Reinaldo Barbalho
Telas de D. J. Oliveira
Fotografias de Goiânia, vários
Exposição de Trabalhos de Folclore, de Pompeu de Pina e A. Poteiro
Exposição Internacional de Cartazes
Exposição de Colagens Flôres do Serrado de Gilberto Melo

1969

Exposição "A Evolução do Homem"
Fotografias de Goiânia, vários
I Salão Universitário de Arte
Exposição Siron — pintura

1970

II Salão de Arte Universitária
1a. Bienal Estadual de Artes Plásticas

ESCOLINHA DE ARTE

Em 1967 funcionou com 45 alunos; em 1968, com 90 alunos e em 1969, com 117.

Promoveu três exposições.

GALERIA AZUL

Cr$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros) de auxílio, para pagamento de aluguéis em atraso Teria fechado, não fôsse a interferência governamental.

Exposições: Goiandira do Couto, Octo Marques tapeçaria.

O D.C. patrocinou, inclusive, a festa de inauguração.

Todo o material do curso de arte infantil ministrado pela Galeria Azul foi fornecido pelo D.C.

De sua responsabilidade, também, foi o transporte de material da Galeria para o Rio e Salvador

MÚSICA

Patrocinou, junto ao Conservatório da UFG o 1º e 2º Festival de Música Erudita e o 1º Concurso de Piano.

Enviou representante de Goiás ao Concurso de Piano em Paris.

CRÉDITO

O Departamento de Cultura, paralelamente à publicação de livros, tem propiciado o surgimento de talentosos capistas e ilustradores de obras, além do incentivo que proporciona à indústria gráfica e subsidiárias em nosso Estado, como as de clicheria, de plastificação de capas etc.

CARTÓRIO DO TERCEIRO OFÍCIO

Edital para venda em "Leilão"

(PRAZO DE TRINTA (30) DIAS)

O DOUTOR FELICIANO MACHADO BRAGA, Juiz de Direito da 3.a Vara, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.:

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou conhecimento tiverem que, no prazo de trinta (30) dias, às 13 horas, na sede dêste Juízo, após a publicação dêste no Órgão oficial e a circulação dêsse mesmo jornal, o Porteiro dos Auditórios levará a leilão uma casa residencial e seu respectivo terreno constante do lote de terras número 15, da quadra 34, da rua 20, zona residencial, setor central, nesta Capital, com área de 514,50m2, sendo pela rua 20, 12,25m. de frente por 42m. de fundos, dividindo com o lote 17, 13 e 26, registrado sob n.o 61.626, às fls. 231, do livro 3A-Q, do Registro Geral de Imóveis desta Capital, objeto da penhora em virtude de ação Executiva (Execução de sentença) proposta por Eliseu de Oliveira contra José Paulo Ribeiro Barbosa. A venda será feita por quem maior lance oferecer, sendo o pagamento feito em dinheiro à vista ou a fiador idôneo, por três (3) dias. Em virtude do que expedi êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás ao primeiro dia do mês de junho de mil novecentos e setenta (1.o-06-1.970). Eu, Aldemar Pinto Rabelo, Escrivão do Cartório do Terceiro Ofício, que o fiz datilografar e subscrevi.

DR. FELICIANO MACHADO BRAGA. —
Juiz de Direito da 3.a Vara.

(482 e 483)

DECLARAÇÕES

Declaro, para os devidos fins de direito, que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás.

Goiânia, 26 de Maio de 1.970.

as) Haydée Aparecida Arantes 480-81-82

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC-GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 05-06-70.

Juvenal Carrilo de Moura
(480-481-482)

Declaro para os devidos fins que perdi uma pasta com vários documentos, Cert. Reservista e duplicatas da firma General Novilar. Quem a devolver será bem gratificado: não queremos os bens, sòmente as dupls. Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 17 de junho de 1970.

José Batista Sobrinho
Rua 24, 9 — Fama

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC-GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Célia Regina Silva
(482-483-484.

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC-GO. e Título Eleitoral.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 11 de junho de 1970.
FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

Declaro para os devidos fins de direito que perdi os seguintes documentos: carteira de identidade expedida pelo SIC-GO, Carteira — de Habilitação e Carteira de Reservista.

Pedro José Macêndo
Goiânia, 11 de Junho de 1970
(481-482-483)

Ajude a fazer o Censo de 1970. 1º de setembro próximo.

EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR
Jávier Godinho

REDATOR-CHEFE
WALDOMIRO SANTOS

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Paulo Roberto Neves de Sousa

Chefe de Reportagem:
Antônio José de Moura

Redatores

Carlos Alberto Santa Cruz
Jesus Freire
Antônio Gomes de Oliveira

NOTA DA REDAÇÃO

Não aceitamos qualsquer anúncios ou publicações de pessoas, firmas ou órgãos públicos que pretendam através dos mesmos, influir na linha traçada pelo Jornal.

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas ou cartas autorizadas com A PEDIDO, nem devolvemos originais publicados ou não.

Tôda publicação que trouxer ao seu final asteriscos (***) é matéria paga.

A opinião do Jornal vai expressa nas reportagens e nos editoriais.

Direção — Redação — Publicidade — Editôra
Avenida Goiás, 1.523 — Fones 6-36-84, 6-00-79, 6-09-19 — Caixa Postal 706 Goiânia (Bairro Popula.) — Goiás

Representante
SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda.

S. PAULO — R. Seminário, 199 — 2.o andar, conjunto 22 — Fone: 34-9853
RECIFE — Rua Nova, 225 — 6.o andar, sala 612 — Fone: 4-5679
RIO — Avenida Beira Mar, 406, grupo 607 — Fone: 22-9204

DENÚNCIAS

Os leitores que nos remetem denúncias através de carta ou de documentos, devem fazê-lo com firma reconhecida. Em muitos casos é dispensável a inclusão do nome do denunciante na matéria publicada, mas é sempre necessário o comprovante da denúncia, com firma reconhecida para os arquivos do jornal.

Uma fita de progresso rumo ao rio:

GO—4: o ronco dos tratores sacode as matas do Araguaia

A GO—4 fere as distâncias e caminha célere rumo a São Miguel do Araguaia, levada nas esteiras das possantes máquinas Allis-Chalmer, do Consórcio CCA/TERMACO, que a cada dia rasgam o solo rico, levantando nuvens de poeira que contrastam com o verde da paisagem. É a ordem da técnica, que não respeita as selvas, não se distorce das pedras nem se intimida, frente aos precipícios. Num esfôrço conjugado, máquinas, homens, fé, Govêrno, Dergo e empreiteira, vencem os obstáculos para levar ao povo do norte mais um grito de esperança, mais uma rodovia de integração. E o Consórcio CCA — Cia. de Construtores Associados e TERMACO S/A — Construções e Comércio, pioneiro das rodovias e responsável por grande parte das estradas que hoje cortam o Brasil do Rio Grande ao Pará, do Amazonas ao Rio de Janeiro — aceitou o desafio do Centro-Oeste e deslocou sua frota para Goiás, com a finalidade de num prazo recorde entregar ao tráfego os 330 quilômetros que ligarão Goiânia a São Miguel. É o trabalho de gigantes, de homens que tem a visão no futuro e o futuro no trabalho.

Partindo de Goiânia, a GO-4 (asfaltada até Goiás), interligará tôda a região da bacia leiteira de nosso Estado. Goiânia, Inhumas, Itauçu, Itaberaí, Goiás, Faina, Mozarlândia e São Miguel do Araguaia serão os caminhos da GO-4, considerada a mais arrojada de tôdas as rodovias que já se construiu no Estado. A estrada deixou de ser um desafio, quando se curvou, submissa, diante dos tratores Allis-Chalmers, H.D. 21, que o Consórcio mandou a Goiás. Rodovia de primeira classe, terá suas obras de arte erguidas em concreto armado, sendo que seu grade estará pronto para receber o asfalto, assim que a região atinja condições necessárias e rentabilidade que o justifiquem.

FINANCIAMENTO

Com um financiamento total de 8.000.000 de dólares (cêrca de Cr$ 32.000.000), concedido pela Allis-Chalmers Manufacturing Company, com o aval do Banco do Estado de Goiás, a GO-4 deverá estar concluida em março de 1971, quando os rebanhos de tôda aquela região e da Ilha do Bananal terão acesso fácil à Capital de nosso Estado e a outros centros da União. E' o Departamento de Estradas de Rodagem de Goiás (DERGO), em mais uma de suas arrancadas rumo ao encontro de Goiás, consigo mesmo; é a ação de um homem, Eng. Salvino Pires, que compreendendo a necessidade de se ligar êste Estado todo, foi aos Estados Unidos e de lá trouxe os dólares indispensáveis ao financiamento da obra; e o trabalho de homens que acreditam no País, é, em fim, Goiás que busca encontrar seus destinos, na união de sua gente, num só elo de trabalho. E' o progresso que se lança rumo ao Araguaia, muitas vêzes cobrindo de poeira a turbulência de suas aguas, com o ronco dos tratores espantando os jaburus indolentes.

CONSTRUTORA DO PROGRESSO

O CONSÓRCIO CCA — Cia. de Construtores Associados e TERMACO S/A — Construções e Comércio, com experiência de mais de 20 anos na construção de estradas e obras de arte, responsável por obras de vulto, em diversos Estados de União — agora construindo a pista suspensa do Rio de Janeiro — foi o ganhador da concorrência pública realizada pelo DERGO. Assinado o contrato, o Consórcio providenciou a importação, para Goiás, de seu maquinário pesado, bem assim de homens e engenheiros que são "os soldados da linha de frente, na arrancada rumo ao Araguaia". A direção da firma cabe aos doutores Gilberto Waack Bueno, Antônio Carlos Cunha Lima, Elias Helcer, Rosé Roberto F. Martins, Jorge Cunha Lima, Luiz Carlos Sholz, Joaquim C. Alves, Hugo Gotto, Carlos S. B. Carvalhosa e Cremacho C. Alves, os homens que se p r o puseram, juntamente com o DERGO, provar que São Miguel não está tão longe assim. Em Goiás, o dr. Antônio Carlos Cunha Lima, tornou-se o comandante-chefe da firma, enquanto que ao eng. Rosé Roberto F. Martins cabe supervisionar, de perto, tôdas as frentes de serviço.

MAQUINÁRIOS

NAS FRENTES de serviço da GO-4, cuja picada já alcançou Mozarlândia, depois de passar por Cavalo Queimado e Faina, a construtora emprega 13 tratores (Allis-Chalmers — H.D.21); 6 tratores (Allis-Chalmers — H.D. 16); 16 moto-scrapers, 6 carregadeiras, 4 moto-niveladoras, além de outras máquinas auxiliares, como caminhões basculantes, carregadeiras simples, camionetas, kombis e 2 tratores Caterpillar, com seus acessórios, destinados à construção de obras de arte. O número destas máquinas deve ser ampliado, ainda nos próximos dias, quando serão intensificados os trabalhos. A mão de obra local sofreu, também, grande impulso, pois a firma emprega operários das regiões por onde passa, tornando-se, assim, fator social, no amparo aos desempregados. Conta a empreiteira, atualmente, com cêrca de 150 trabalhadores, número êste que deverá alcançar a cifra de 700 pessoas, dentro de um mês, no máximo, segundo informações da direção.

A META E' CONSTRUIR

CONSTRUIR estradas, erguer obras de arte, interligar regiões e balançar o Brasil, de ponta a ponta, numa estirada sem fim, rumo aos anos que se aproximam, é a meta dos comandantes-em-chefe da CCA | TERMACO, que uniram seus esforços à ação do Govêrno e do DER-GO, numa ação conjunta de trabalho e muita fé. Pertencem os diretores do Consórcio de Construtoras a esta geração de titãs pois têm a cabeça erguida para o sol e os olhos no infinito do futuro, acreditando no trabalho e na capacidade realizadora dos brasileiros. Foi por isso, com esta confiança nos destinos dêste País, que êles aceitaram o desafio da GO-4, abandonaram o confôrto da Capital Paulista e as praias cariocas, para embrenharem-se nas matas goianas e ver de perto o que nosso Estado guarda para o Brasil todo. E aqui, impressionados, êles deram início a sua arrancada de trabalho, trazendo um capital de cêrca de 10 bilhões de cruzeiros velhos (capital da Construtora), nas esteiras de suas máquinas que, num só dia, consomem cêrca de Cr$ 450,00 de combustivel, modificando tôda uma paisagem. E o consórcio CCA-TERMACO, não pretende parar por aqui, mesmo porque, em outros Estados, no Rio, em São Paulo, Paraná e Santa Catarina, o povo ouve, também, os roncos de seus tratores, ao rasgar o peito da terra, na construção de mais uma estrada. E' o trabalho de gigantes.

DESTINO DA RODOVIA

COM a construção do trecho Goiás-São Miguel do Araguaia, a GO-4 deixou de ser, apenas, a rodovia "sentimental", para transformar-se na redenção de tôda aquela imensa região de riqueza e muito gado. Foi por isso que o DERGO não hesitou em aplicar, em sua construção, a fantástica cifra de 32 milhões de cruzeiros, pois o Governador de Goiás, o Eng. Salvino Pires e tôda sua equipe sabem o que representa, para Goiás, a abertura daquele trecho.

As pastagens de São Miguel do Araguaia descambam para a Ilha do Bananal, do paralelo 14 até o paralelo 10, já na Amazônia, num seguimento cuja monotonia só é quebrada pelos rios e pelas extensas faixas de terras altamente agricultáveis e que sòmente agora estão sendo domadas pelos desbravadores, agarrados que estão às notícias de que a GO-4 caminha naquele sentido, levada pelos comandantes da CA-TEMARCO.

Diz o povo que todo o gado do Brasil poderia ser invernado nas pastagens naturais de São Miguel do Araguaia — e o DERGO sabe disso — assim como sabe que suas terras são permanentemente aproveitáveis para a lavoura, já que o lençol freático da região está quase à flor da terra. Pensando nisso, o Govêrno goiano autorizou a ligação daquela área a todo o resto do Brasil, incumbido dos serviços um Consórcio que já deu provas de sua capacidade realizadora.

São Miguel do Araguaia ficará, permanentemente, ligada à Capital de nosso Estado e ao resto do Brasil, mesmo porque, no norte, a GO-65 fará a ligação da mesma região com a BR-153, no rumo certo dos portos de Belém. E quando os caminhões, de gado ou de arroz, transitarem por aquela estrada, os motoristas, sorridentes, exclamarão: "muito obrigado, Govêrno de Goiás; muito obrigado, muito obrigado mesmo, Consórcio CCA/TERMACO, que acreditou em nosso trabalho, acreditou em nossa gente e para nós, para nossa riqueza, construiu esta estrada".

REVISTA ÀS TROPAS



Os comandantes Salvino Pires — do DERGO — e Cunha Lima, do Consórcio CCA TERMACO, do QG de trabalho, passam em revista a frota que deman da rumo ao Araguaia, "na mais fantástica das arrancadas rodoviárias de Goiás", construindo u ma estrada que, por si só, justifica a inversão de capital superior a trinta e dois milhões de cruzei ros, pois representa o grito de esperança de uma região que desperta.

NA POEIRA DA ESTRADA



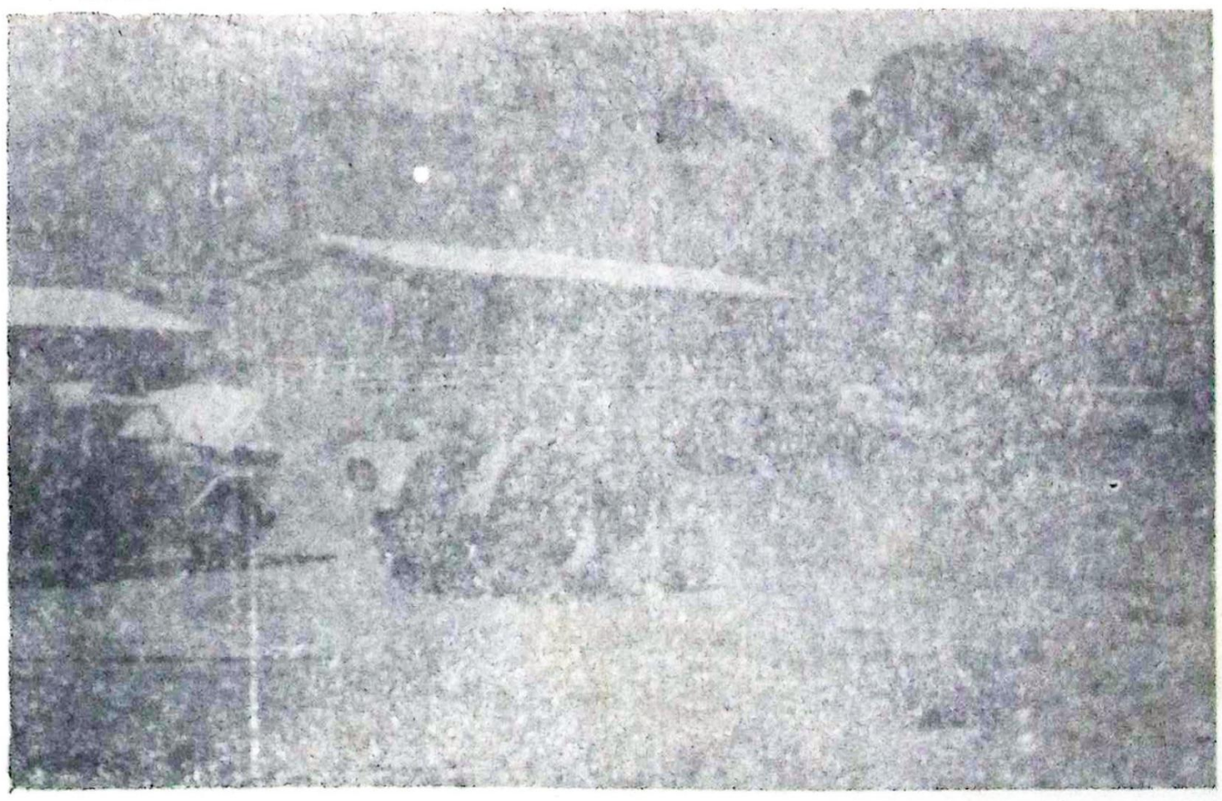
O Engenheiro Salvino Pires — Diretor Geral do DERGO — acompanhado do Dr. Antônio Carlos Cunha Lima, Diretor do Consórcio CCA TERMACO, do Engenheiro de Obras, Rosé Roberto F. Martins e da imprensa goiana, foi ver de perto as frentes de serviço da obra. Ao lado do engenheiro de obras, o Diretor do Dergo contempla o tur bilhão de pó, emanado pela esteira das máquinas em serviço, e extasia-se com o trabalho da empreiteira.

DESBRAVANDO SERTÕES



Nas esteiras destas máquinas, a GO-4 caminha rumo às terras de São Miguel do Araguaia, como um grito de esperança no peito limpo de uma região inteira. A CCA/TERMACO atendeu o chamamento do Centro-Oeste Brasileiro e ordenou a suas máquinas que rasgassem o seio da terra, desrespeitassem a virgindade das matas e levas sem o progresso até o Araguaia, num brado constante de bravura e muita fé.

QUARTEL DO TRABALHO



Nas proximidades de Vila Boa, o Consórcio CCA TERMACO montou seu quartel de trabalho, de on de emanam as determinações para que a GO-4 chegue a São Miguel, o quanto antes e vá dizer a seu povo que, da união Govêrno DERGO-Consórcio, surgiu a estrada... ***

ATÉ A SUDAM DISCRIMINA O NORTE GOIANO NOS INCENTIVOS

Terras de propriedade duvidosa espantam investidores em Goiás

Procurador Geral do Estado e Presidente do IDAGO expõem a situação na Associação Comercial do Estado

JACY DE ASSIS: — Já tive ocasião de dizer e repito: o Estado foi o maior grileiro. Em administrações anteriores, o Departamento de Terras era usado para fins de grilagem de terras no norte goiano. Desde 1959 existem ações discriminatórias. Só que naquela época nunca tiveram andamento. O atual Govêrno vem resolvendo o problema na medida do possível, pois essa é sua preocupação dominante. Para tanto foi criado um Grupo de Terras, que está desenvolvendo os serviços dentro da melhor e mais rápida diretriz. O problema não é de fácil equacionamento. A citação pela ação discriminatória não é feita por edital, mas sim pessoalmente, o que dificulta demais os trabalhos. Basta pensar nisso, para ver-se a problemática que enfrentamos.

Na quinta-feira passada, o Procurador Geral do Estado, sr. Jacy de Assis e o presidente do Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás, IDAGO, sr. Clodoveu Alves de Castro, estiveram na Associação Comercial do Estado, onde, a convite desta última, esclareceram o que o Estado está fazendo para resolver o problema das terras litigiosas do Norte.

QUEIXA

DURA e constante tem sido a batalha que a ACEG tem empreendido, no sentido de que os empresários de outros Estados apliquem, em Goiás, seus excessos de lucro. Mas a discriminação da SUDAM, liberando uma cota mínima de incentivos para Goiás, e mais a questão das terras devolutas do Estado, os constantes casos de grilo de municípios inteiros, simplesmente afugenta êsses empresários, que, assim, vão aplicar suas sobras de capital em Mato Grosso.

CURVA

O sr. Wilton Honorato Rodrigues, em nome da Associação, na exposição de motivos, leu editorial de O POPULAR, que expunha tôda a situação do Norte do Estado, "onde reina um clima de insegurança e intranquilidade". Diz o editorial que hoje é uma temeridade comprar terras em Goiás, sem um exame técnico e jurídico muito apurados. E os empresários doutros Estados fazem uma curva na aplicação de seus capitais, dando uma volta em tôrno de Goiás, indo para Mato Grosso.

O problema neste Estado é tão cruciante, que um cidadão comprou uma gleba, gastou outro tanto do que pagou por ela para ver-se livre dos entraves que teve com a documentação, e até com a Polícia, exemplificou o representante da ACEG.

DESABAFO

Depois das explicações dos representantes do Govêrno, que procuraram sempre evidenciar não ser da atual administração a culpa dêste "status quo", mas que, mesmo assim, desde que surgiu a questão, até nossos dias, sòmente êste Govêrno tem feito algo para solucioná-la, o porta-voz da ACEG pediu a palavra para declarar: "Isto é um desabafo. Depois de ouvirmos tudo isto, só nos resta constatar que a realidade é negra demais".

FALSIFICAÇÃO

O sr. Clodoveu Alves de Castro, no decorrer de seus esclarecimentos, afirmou que um dos grandes problemas é a falsificação de documentos. Os tabeliães do interior se prestam a fazer transcrições até de registros em livros inexistentes. Enumerou casos de falsificação em escala de até oito andares, ou sejam, oito falsificações e oito vendas sôbre o mesmo terreno.

E o Govêrno, por vêzes, opinou pela anulação pura e simples dos documentos falsos, à ação discriminatória, mas esta primeira é por demais complicada. Os falsificadores têm a desfaçatez de forjar documentos em papel da época da vigência do registro paroquial (Império), mas escritos a máquina. Ora, naquele tempo, em Goiás, pelo menos, não se sabia o que era uma máquina de escrever. Existem também casos de falsificação perfeita em papel manuscrito na ortografia da época, para enganar até bons advogados, pouco familiarizados com os problemas de Goiás. Num dêsses casos, uma firma paulista quase entra em fria, pois um grileiro queria vender-lhe terras com documentação perfeitamente falsificada, mas com um êrro: a data era anterior à lei a que se referia. Se o advogado desta firma não houvesse levado os documentos ao IDAGO, e lá lhe fôsse mostrado o êrro, por certo teria entrada na fria.

GRILO

— Então chegamos a esta conclusão — prossegue o sr. Clodoveu Alves — o que é grilo? Como se entender o grilo? É aquela intenção de legalizar as terras, baseando-se no registro paroquial ou nos atos ilícitos praticados? Eu entendo que só a segunda parte poderia constituir grilo. Porque, com relação à primeira, é uma tradição do Direito Goiano a legalização de terras provindas do registro paroquial.

— Cabe ao Estado, desde que as terras não estejam sendo devidamente distribuídas, reivindicá-las, porque na realidade elas lhe pertencem. Mas uma vez que a sua aplicação tem um regime sadio, não há razão para que o Estado as arrebanhe ou as retire do poder de quem as está fazendo produzir. Nós temos encontrado, juntamente com nosso Grupo de Trabalho, as maiores dificuldades para imprimir o andamento das ações. Ainda há pouco, o dr. Antônio Camargo, o dr. Caio Campos e eu tivemos que fazer trabalhos de competência de oficial de Justiça, buscando em Araguatins intimações aos advogados, já com dois anos ordenadas e, de avião, de cidade em cidade, o avião em pane, para que a ação tivesse andamento.

— Então nos perguntamos se há alguma responsabilidade do Govêrno na situação que se criou. Não é possível atribuir-se a êle, ao Govêrno, essa responsabilidade. Reconhecemos e até já proclamamos, que a economia do Norte está estagnada, está sacrificada, pela ação deletéria dêsses elementos que falsificaram documentação de terras e criaram êsse ambiente de insegurança. Hoje é uma temeridade comprar terras de particulares, justamente no Norte do Estado, sem o exame técnico, consciente e jurídico de sua documentação, porque estão esparramados, principalmente no Sul, corretores que se arrogam até emissários do Govêrno do Estado.

UM CASO

— Ainda há poucos dias, encaminhei à Procuradoria uns anúncios, umas propagandas de um corretor de São Paulo, que se dizia Delegado do Govêrno do Estado na venda de terras devolutas. E vendeu muita terra. Então é esta a situação que nós encontramos e estamos procurando, não evidentemente resolver no todo, mas na proporção de nossas fôrças e de nossas possibilidades. Se o Estado de Goiás, há cêrca de 80 anos, vem vendendo terras sem cadastramento, sem trabalho ao menos de registro daquilo que vendeu, não é possível exigir-se que em dois, três ou cinco anos, tenha o IDAGO, a Procuradoria ou qualquer outro órgão do Estado capacidade para dizer que tais ou tais terras pertencem ou não ao Govêrno do Estado. Isto é o que já expus ao Governador: que o IDAGO deveria ser transformado num Departamento de Geografia, com um corpo de funcionários dez vêzes maior que êste que atualmente dispõe, para logo de início cadastrar tôdas as terras já vendidas, resolver os casos de venda em duplicata e triplicata, ao mesmo tempo que resolvia as terras do domínio privado.

DESCENTRALIZAÇÃO

— Então teríamos que espalhar por todo o território goiano, por tôdas as comarcas, por todos os cartórios, elementos que pudessem colher êsses dados, não só cartográficos como documentais, para permitir um estudo de como enfrentar as situações. Um estudo, na contingência atual é pràticamente impossível, a não ser que tivéssemos um apoio decidido do Govêrno Federal, principalmente do Serviço Geográfico do Exército. Para os senhores terem uma noção do quanto é cara uma fotografia aérea, que demanda especialidade na sua reposição para dispositivos, basta dizer que a dificuldade para se obter uma é tão grande, que mesmo uma repartição pública, para comprá-la do Serviço Geográfico do Exército, tem de firmar compromisso de não cedê-la, nem por empréstimo, a outra repartição pública.

DIFICULDADES

Daí têrmos de recorrer a firmas particulares como a Cruzeiro do Sul, a Prospec que cobram fortunas por mapas de uma área insignificante do território. Uma fortuna: cêrca de três a quatro mil cruzeiros por uma seção que dá mais ou menos cem mil hectares. E' esta a situação que enfrentamos. Agora, se essas ações que estão paralisando o desenvolvimento do Norte Goiano tivessem tido andamento, se as comarcas fôssem providas e os juízes tivessem vontade de trabalhar, não estaríamos totalmente nessa posição em que nos encontramos.

CALAMIDADE

— Não sabem os senhores que poucos bacharéis se dispõem a assumir o cargo de Juiz de Direito ou de Promotor Público em Xambioá ou Araguatins, ou em Itaguatins, Piacá, Itajá. A esperança é muito remota, porque essas comarcas continuam vagas a despeito dos concursos, das nomeações, a despeito dos convites, dos pedidos, dos rogos; elas continuam desprovidas, porque poucos bacharéis se dispõem a êsse sacrifício. Não vemos um caminho mais direto do que o que nós utilizamos, que é o judicial. Nós temos, em alguns casos, abandonado a ação discriminatória, para demandarmos apenas pela declaração de nulidade dos documentos. Mas isso importa em ação prolongada, sendo exames periciais (sem dentro de nossas leis processuais têm de ser feitos perante o juiz. Não é como a perícia policial, que se encaminha a determinado Instituto para que venha de lá um resultado. As perícias permitem às partes a formulação de quesitos. Então não se pode exigir que elas sejam feitas fora da comarca no Instituto Tecnológico nem no Rio nem em Brasília. Tem que ser feitas lá. E nem em Goiânia temos peritos capazes de fazer um exame dêsse jaez. Agora, imaginem os senhores se dependermos de uma perícia dessa em Itaguatins ou Araguatins ou Itacajá, — concluiu o sr. Clodoveu Alves de Castro.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE GOIÁS

NOTA OFICIAL

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de Goiás vem de público manifestar seu reconhecimento ao TENENTE-CORONEL DALTON ROSA FREITAS, a TODOS OS OFICIAIS E PRAÇAS do DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO, pelo excelente tratamento dispensado ao jornalista BATISTA CUSTÓDIO DOS SANTOS, que ali cumpre pena de reclusão por decisão judicial.

O que falta em recursos materiais, aquêles dignos e laboriosos integrantes da modelar Corporação suprem com boa vontade, lhaneza e satisfação em servir.

Goiânia, 20 de Junho de 1970.

José Osório Naves
Presidente

Celg e Eletrobrás assinam o grande convênio que integra Goiás no sistema Nacional

A assinatura, dia 16 último, em Goiânia, do maior convênio já registrado em Goiás, concertado entre a CELG e a Eletrobrás, constituiu-se no passo definitivo para a completa integração do Estado no sistema energético nacional.

São Cr$ 95.200.000,00, de um total de Cr$ ..... 135.200.000,00 (o restante será integralizado pela Centrais Elétricas), destinados ao financiamento das obras finais da hidrelétrica de Cachoeira Dourada, com a interligação com os sistemas de Minas, São Paulo e Guanabara a ser concluída até 1974. O contrato foi assinado no Palácio Rio Vermelho, em solenidade presidida pelo Governador Otávio Lage e que contou com a presença das partes contratantes — Diretoria da Celg e, pela Eletrobrás, seu Presidente, Engenheiro Mário Penna Bhering, e srs. Maurício Schulman e Galdino Mendes Filho, respectivamente Diretor Financeiro e Chefe de Gabinete da emprêsa nacional.

OBJETIVOS

O contrato destina-se a financiar, em parte, as seguintes obras: 1 — instalação da 5.a Unidade da II.a Etapa de Cachoeira Dourada, com 50 mil KW, com data de entrada em operação prevista para dezembro de 1971 — Custo estimado desta etapa: Cr$ 11.700.000,00; 2 — Nova Sub-estação de Goiânia, localizada em Campinas, com capacidade de 100.000 KVA e relação de transformação 230 / 138 / 69 / 13,8 Kv. o custo da obra é avaliado em 9 milhões e 500 mil cruzeiros; 3 — Construção da III.a Etapa de Cachoeira Dourada, com instalação de 3 novas Unidades Geradoras, com a capacidade de 85.000 KW cada, construção de uma nova Casa de Fôrça para estas unidades, que entrarão em funcionamento em dezembro de 72, dezembro de 73 e julho de 74, respectivamente. Custo estimado: Cr$ 114.000.000,00.

DESEMBOLSO

O desembôlso do financiamento, pela Eletrobrás, será cumprido de acôrdo com o cronograma físico das obras, previamente elaborado.

O financiamento objeto do contrato de financiamento deverá, por sua vez, ser aplicado, nas obras já descritas, consoante o seguinte plano de desembôlso: 1970 — Cr$ 13.629.000,00; 1971 — Cr$ .. 32.297.000,00; 1972 — Cr$ .. 28.727.000,00; 1973 — Cr$ .. 14.547.000,00; 1974 — Cr$ .. 6.000.000,00; total: Cr$ .... 95.200.000,00.

PROVIDÊNCIAS

Eis as providências já adotadas e em andamento: a) — equipamentos da 5.a Unidade, já encomendados e em fase de recebimento; b) — turbina — SKODA — VOITH; c) — gerador — GENERAL ELECTRIC. Enquanto as obras civis já foram contratadas e iniciadas pela CONVAP, a pré-qualificação para aquisição do equipamento hidromecânico e elétrico para as 3 unidades de 85.000 KW já foi julgada e homologada.

FINALIDADES

Tais investimentos têm como finalidade básica o reforço do abastecimento do sistema Centro-Sul, através da interligação com o de Furnas, a construção de uma nova linha de transmissão direta de Cachoeira Dourada — Goiânia — Brasília, em 345 KV, feita por Furnas, mediante convênio com a Celg.

BHERING ELOGIA CELG

"Essa cooperação da Eletrobrás é o resultado lógico de uma melhoria gradual e contínua da eficiência da Celg", disse o Eng. Mário Bhering, Presidente da Eletrobrás, falando da significação do acontecimento e da grandeza da emprêsa goiana — hoje indiscutivelmente uma das maiores do País.

GUEDES

Já o Eng. Joaquim Guedes de Amorim Coêlho, Presidente da Celg, afirmou que "o significado dêste contrato é muito grande para Goiás, porque representa a complementação do que faltava ao Estado para integrar-se ao grande sistema energético nacional". Tal medida será concretizada mediante "a sólida interligação com o sistema Centro-Sul". Frisou ainda o Presidente da Celg: "A partir daí, o problema energético de Goiás estará equacionado a médio prazo. Permitirá ao Estado vender energia ao sistema Centro-Sul, no período chuvoso, enquanto que as usinas de lá nos venderão, quando ocorrerem as estiagens aqui e as chuvas lá".

GOVERNADOR

Traçando um breve histórico dos progressos goianos no setor, resultado de uma séria política desenvolvimentista posta em prática pelo seu Govêrno, o Governador Otávio Lage encerrou a solenidade, que contou com a presença de altas personalidades goianas.



19-3-1968. Com o Presidente Costa e Silva, Goiás inaugura a 2.a Etapa de Cachoeira Dourada. Presentes às solenidades (foto), o Presidente da Celg, Eng° Joaquim Guedes de Amorim Coêlho, os Governadores Otávio Lage de Siqueira, Abreu Sodré, o General Costa Cavalcanti, então Ministro das Minas e Energia, e o saudoso Presidente.



Palácio Rio Vermelho, 16-6-1970. O Governador Otávio Lage e o Eng° Joaquim Guedes de Amorim Coêlho, Presidente da Celg, assinam o grande (o maior já registrado em Goiás) contrato com a Eletrobrás. O sr. Mário Bhering e seu assessor aguardam sua vez. É Goiás caminhando em busca de seus objetivos de Estado-Líder.

O CINCO DE MARÇO apresenta hoje os jornalistas de amanhã:

Juazeiro de Padre Cícero se transportou para a Amazônia

"Aqui é a minha moradia. Daqui a duas léguas está o Rio Murici. Quem quiser que siga para lá."

Esta é a história de uma mulher, a história de um homem e a história de um povo. Ela, a velha Antônia Parnaguá. Êle, Manoel Borges. O povo: a gente de Muricilândia, Santa Fé e Pé-do-Morro, no Município de Araguaína ao norte de Goiás. Não há médico, nem farmácia. Não há padre. A religião oficial é a católica. Mas a crendice e o misticismo são a cartilha de cada um. Ditam normas e escrevem a ética. Asseguram a inutilidade de tudo. Neste ponto da mata, a maioria dos homens vive à espera da morte.

(Por Marli da Silva Brasil — 3.o ano Jornalismo)

Muricilândia, onze horas da noite. O vilarejo está dormindo. Casas de taipa espalhadas, cobertura de palha. Um pouco além, o Rio Mûrici volteia entre a mataria verde espalhando estrêlas. Na escuridão, apenas uma candeia ilumina a sala do único hotel. Com seus quartos de taipa. Seus tetos de palha. Suas paredes de dois metros de altura. Ondeas portas são cortinas de chita vermelha e branca. Chão de terra batida.

Na sala, única peça construída de alvenaria rústica, em tôrno à mesa, sete pessoas ouvem a narração de dona Teresa. Romeira antiga. A pele morena curtida pelo sol de mil romarias; pelos caminhos do rio; pela aventura das mata. A voz, sem excessos, soa firme. Busca na memória a certeza dos fatos e das épocas. Seu temor religioso, vez por outra, esbarra no sorriso irônico e nas observações sagazes de dona Maria — a proprietária do hotel, que ri indiferente aos nove meses de gravidez.

Antonia Parnaguá, a visão e os fiéis

"Há vinte anos, Antônia Parnaguá era apenas uma viúva em Filadélfia, na divisa de Goiás com Maranhão. Até aí, sempre apanhou lenha no campo sem que nada acontecesse. Mas aquêle dia foi diferente. Marcou o início de visões que nunca mais a abandonaram — **um padre** a lhe aconselhar que entrasse na mata e partisse em busca de um cruzeiro existente no alto de um morro. Em palavras proféticas anunciava o fim do mundo, o reinado do capaverde — época de todos os infortúnios. Dizia mais: "Que fôsse seguida pelos que acreditassem. A salvação estava no morro."

Este padre foi identificado como o Padre Cícero, do Ceará. Desencadeava-se a marcha para implantação do Juàzeiro de Goiás. No início, eram trinta pessoas a pé ou de jerico — poucas com algum mantimento nas costas, enfrentando o desconhecido, numa viagem que durou mais de um mês e a que, em breve, dificuldades de tôda espécie vieram tornar mais longa e mais sofrida.

A velha Antônia foi presa, o que não impediu o surgimento de adesões quando, já em liberdade, continuou abrindo picadas na mata espêssa. Errando constantemente pelos caminhos, a romaria só se detinha quando a trilha percorrida já se mostrava bastante longa. Armava-se o acampamento, erguia-se um altar e tinham lugar noites inteiras de penitência. Na luta contra a hostilidade do meio, enfraquecidos, vez que se alimentavam apenas de caça e de farinha, são numerosos os que sucumbiram. Muitos morreram de fome, outros com feridas bravas. Porém, tudo ficou esquecido no dia em que alcançaram o morro encimado por uma cruz. O que antes era como um punhado de náufragos se agitou. À luz dos fogos, ao espocar dos foguetes, a mataria agreste assistiu cinquenta e quatro pessoas explodirem em contentamento. Era 27 de julho de 1952.

"Aqui é a minha moradia. Daqui a duas léguas está o Rio Murici, quem quizer que siga para lá."

Nascia o distrito hoje conhecido por Pé-do-Morro. Lá, ainda hoje, piuns terríveis — verdadeiras piranhas-voadoras — atacam durante todo o dia e as crianças têm em seus corpos tôda uma sequência de feridas feias.

A Velha, como também é chamada, estabeleceu aí seu quartel general e Pé-do-Morro se transformou em capital mística da região.

Contudo, após as festas iniciais, muitos seguiram em frente. Saíram cedo e, às 17 horas do dia 30 de agôsto, atingiram o Pôrto do Jaú, às margens do Murici. Surgia Muricilândia.

A lei da Velha

Antônia, a Velha, estendia seu domínio sôbre os dois povoados. Um dia, mudou sua morada para Muricilândia. Mas, num ponto ou no outro, vigorava uma única lei — a sua, que seria sempre a concretização da vontade do Padre Cicero. Nas penitências que impunha para a salvação, os rosários nunca eram inferiores a vinte e cinco por noite, sendo que, entre suas proibições, constavam a dança, a bebida e a prostituição. não aceitava entre sua gente pessoas casadas no civil. Apenas no religioso era válido o casamento. Em suas profecias, afirmava que "nuns campestres da santa terra havia gado que viria para Muricilândia". Segundo muitos, "apareceram malocas de gado grande e pequeno".

Em 1957 a Velha começou a sentir cansaço. Anunciava uma longa viagem e que, em breve, sua ação seria substituída pela de um homem. Manoel Borges chegou três dias antes de sua morte.

Manoel Borges, o homem e a mística

Eu o conheci mais tarde. Eu seus prováveis 65 anos de idade faz lembrar um mongol Estatura mediana, olhos rasgados e penetrantes. O bigode se unindo ao cavanhaque grisalho. Pele afeita ao sol e à chuva.

Como seus adeptos, usa constantemente túnica e calça brancas, um rosário de contas bentas ao pescoço. Na mão, segura um cajado. As botas negras de cano longo, trazem o pé e a lama de seus diversos caminhos na mata. Seus gestos e sua fala são medidos, o raciocínio claro. Em seu todo, não há sombra de fanatismo.

Veio de Juàzeiro, no Ceará e, chegando sòzinho a Pé-do-Morro, dirigiu-se para Muricilândia acompanhado de uma pequena multidão. Em seus grandes sermões ecoando pela mata, e onde existe a ameaça constante de castigo pelos abusos, pela ausência da fé, prega a necessidade de união num tempo que evidencia a vinda da besta-fera. Seus adeptos se rendem, assim, à fôrça do fatalismo. Limitados pelas próprias condições geográficas, representam um núcleo isolado com mentalidade fixada numa única idéia. Cada qual tem a convicção inabalável de um castigo impiedoso e dedicados a orações e penitências. Descansam na segunda-feira. Completamente dominados pela imagem da morte, êles se negam a tôda e qualquer perspectiva de vida.

De palavra fácil, Manoel Borges abriu com tranquilidade seu caminho e sua aceitação. Sabe-se que foi casado em Juàzeiro mas já teve várias mulheres "incutidas" com êle. Conta-se mesmo que, certa vez, foi cortado a golpes de faca por um marido ciumento Acudido, subiu no cruzeiro e tomou posição de crucificado Na realidade, é adorado por todos como um deus. Beijando as mulheres, indiscriminadamente e às claras, tem em seu povo as ovelhas que se ajoelham pedindo a benção. Muitos já saíram de quatro pés... Berrando **mé**.

Fundou Santa Fé por volta de 1962, e se conserva lavrador. Tem quarenta pessoas à seu serviço constantemente e, ainda hoje, "distribui cereais de vinte linhas de roça", com o que assegura uma liderança indiscutível.

No Morro, onde mora, Manoel Borges construiu uma igreja. De acesso difícil, ela existe com seus bancos de troncos de árvores colocados sôbre suportes. Com suas bandeiras e guirlandas de papel crepon, imagens e gravuras de santos. A foto do Padre Cícero. Todo colocado sôbre um altar tôsco. Entre suas comemorações religiosas, ressalta-se a comemoração da Semana Santa. Nessa época, o velho lavrador se isola para reaparecer no Domingo de Páscoa. É o ressurgimento do bom pastor."

Uma pilha de cigarros queimados e três horas da manhã. Quando o dia clareasse, dona Teresa pegaria o barco, desceria o rio e se embrenharia na mata. Buscaria o caminho de casa.

É domingo de Pentecostes na cidadezinha do interior de Goiás. Desde cede, há reboliço em todos os cantos. A cidade, que fôra despertada pela retreta da banda de música, está tôda comentando a festa que vai começar à tarde. É uma festa diferente. Festa de lutas. Mas lutas simuladas. O espetáculo é diferente e por isso todos estão ansiosos. Serão três dias de festa, em que o ponto alto será a corrida dos cavaleiros hábeis, montando os seus cavalos treinados e enfeitados. São as cavalhadas,

Guerra e paz de mouros e cristãos

Por **Reinaldo Rocha**
(3.o ano de Jornalismo)

JOSÉ Inácio, que fôra Prefeito da cidade, há mais de 10 anos, está impaciente com Ricardo, o filho de 12 anos e que, criado na Capital, perguntava-lhe insistentemente por aquela guerra de que vira o tio Joaquim falar.

— Não adianta você ir, Ricardo, pois você não entenderá nada. É uma história meio complicada que só nós, mais velhos, podemos compreender. É melhor você ficar brincando com os seus primos.

Mas Ricardo, com a inquietude dos seus 12 anos, não desiste. Quer porque quer ir ao campo, para ver aquela festa.

— Diabos — pensa consigo — se vim de Goiânia para ver como é isso, como posso voltar sem nem siquer ficar sabendo o que é essa tal de cavalhada!

A insistência foi tanta que José Inácio, vencido pelos ingênuos argumentos de Ricardo, resolve levá-lo ao campo. Sem, entretanto, deixar de repetir que "não vai adiantar, isso não é coisa para menino".

No campo, parte alta da cidade, o ambiente é de festa. Camarotes improvisados, feitos com varas colhidas ali mesmo e cobertos com fôlhas de palmeiras, davam um aspecto interessante ao campo. Fazendo um enorme círculo, criavam a imagem quase perfeita de uma arena. Muita gente. Aos lados, carrinhos de madeira vendem laranjas e pipocas. No centro, um camarote maior: é o do Prefeito, que, orgulhoso, tem ao seu lado o Secretário de Estado, que estava ali representando o Govêrnador. As môças casadoiras dão pouca importância àquela festa. Elas preferem passear por todos os lados, trocando olhares com os rapazes, muitos dos quais são da Capital e que estão ali para a festa.

No seu camarote especial, a banda de música toca acordes diferentes e movimentados. Ricardo comenta com o o pai que "é uma música engraçada". O pai, igualmente entusiasmado com o espetáculo, diz-lhe que "isso é galope, música propria para a cavalhada" (é uma espécie do "passo doble" espanhol). Êste é o ambiente da festa, naquele domingo claro e muito quente do começo do mês de maio.

ATENÇAO, A FESTA VAI COMEÇAR

Um grupo de 12 cavaleiros, todos de azul, entra no campo formado pelos camarotes. (Os olhos de Ricardo estão atentos a tudo!) Depois de circularem aquêle espaço, os cavaleiros põem-se como que em posição de espera. Aí, entra um outro grupo. São cavaleiros nas mesmas condições, só que vestidos de vermelho. Há como que uma saudação ao público. Depois, um cavaleiro de azul (cristão), visita o território dos vermelhos (mouros), do outro lado. Ele era um espião e é imediatamente abatido pelos mouros. Seguem-se pequenas embaixadas entre os dois exercícios. Manda o rei mouro que o seu embaixador se dirija ao castelo dos cristãos. Ali chegando, assim fala o emissário:

— Ó Monarca esclarecido!
Ó poderoso Sultão,
Que qual raio e qual trovão.

Neste mundo é tão temido.
Te convida por partido,
Que deixes a lei de Cristo.
Que se tu fizeres isto,
Terás a nossa amizade,
Terás paz e liberdade.
Se, porem, tu não quiseres
Abraçar nosso partido,
Verás, Ó rei atrevido,
O poder do Grão Sultão,
Sob cujo batalhão
Ficarás então vencido
Verás o bronze gemer,
O clarim romper os ares
O sangue correr aos mares
E Mafona enfim vencer.

Responde o cristão:
— Atrevidas foram as palavras que perante minha alta soberania proferiste, Embaixador! Indecorosas ao Império e contrárias às três pessoas da Santíssima Trindade. Por tao soberba embaixada eu faria em ti memorável exemplo, se te não valesses do indulto com que sempre respeitei as sagradas leis dos embaixadores. Volta e diz ao teu Monarca que não me assustam tropas inimigas e nem terríveis ameaças, com que pretende amedrontar-me e aos soldados do meu esquadrão. Que não invada êle a extensão dêste terreno, porque sairei a castigar-lhe a temeridade, deixando suas bandeiras humilhadas ao pó do abatimento.

Trava-se, aí, acirrado diálogo. Nada, entretanto, é resolvido. Convoca-se o rei dos mouros. Novamente, a nivel de reis, o diálogo é remontado. São acusações de lado a lado. São ameaças partidas de ambos. Finalmente, o mouro fala:

— Quero propor-te um partido.

— Qual é? — responde o cristão:

— Vamos ao campo de batalha pelejar. A lei do vencedor ficará sendo a firme e verdadeira e a do vencido falsa e mentirosa!

— Muito me custa escurecer uma verdade — afirma, categórico, o cristão —, mas como conto certo com a vitória, pela fé de Deus que eu adoro, aceito. Bárbaro, aperta tua lança e faze por ela bom cavaleiro, que em breve serás vencido.

E A LUTA COMEÇA

Ricardo, na inocência dos seus 12 anos, concordava, agora, com o seu pai. Não estava compreendendo nada daquilo. Mas a luta continuava, por tôda aquela tarde. Batalhas de um dramatismo tão bem treinado que nem sequer dava — pelo menos para o menino — a impressão de que se tratava de algo simulado.

O sol se põe, os cavaleiros se afastam, o povo desocupa os camarotes. Todos se vão. O campo está novamente vazio. Mas Ricardo, embora sem entender o que se passara, nada pergunta ao pai. Nada entendera, é verdade. Mas foi uma boa tarde de domingo, e, na segunda-feira, estaria novamente aí.

E na segunda-feira tudo recomeça. As mesmas embaixadas, as mesmas batalhas. Finalmente quando a tarde chega ao fim, há algo de nôvo Os mouros, aquêles hábeis cavaleiros vestidos de vermelho, estão perdendo fôrça. Um se entrega. Depois outro. Finalmente, todos. Inclusive o rei. E todos, então, são batizados. Acabara-se a guerra. Começava agora, a paz entre mouros e cristãos.

Têrça-feira. Terceiro e último dia da festa. Agora, é festa mesmo. Há, uma após outra, demonstração de habilidade dos cavaleiros, no manejo das armas e da equitação. Há a tirada das cabeças, a corrida do florão, e, principalmente, o jôgo da argolinha, em que os cavaleiros exibem a sua perícia no manejo da lança, procurando colhêr, com a arma, em galope veloz, uma argola prêsa a uma trave sob a qual passa celeremente. O cavaleiro que consegue tirar a argolinha oferece o troféu a um assistente, que retribui a gentileza com um brinde, geralmente um corte de tecido ou cédulas prêsas a uma fita, que o felizardo conduz na ponta da lança.

ACABARA-SE A FESTA

Agora, já em caso do tio, Ricardo, ainda por entender tudo o que vira naquêles três dias, põe-se a escutar a conversa dos mais velhos, que, ainda empolgados com mais uma edição das cavalhadas, na magnífica comemoração daquela festa do Divino Espírito Santo, comentavam os lances mais emocionantes.

É quando o menino, aguçando o ouvido para tentar compreender alguma coisa, ouve a voz firme e autorizada do pai, explicando para os outros às origens das cavalhadas.

— Elas foram trazidas de Portugal, onde, nos tempos antigos, constituem um complemento indispensável nas festas religiosas e, introduzidas no Brasil, aqui se tornaram muito populares, desde o Século XVII. É uma espécie de torneio, no qual um número de cavaleiros, geralmente doze de cada partido, representando mouros e cristaos, ao tempo do Imperador Carlos Magno, vestidos a caráter, travam simuladas guerrilhas ou escaramuças, acompanhadas de várias provas de equitação, terminando, tudo após as propostas de paz, pelo aprisionamento e batismo dos mouros. Depois dessas exibições, geralmente realizadas em dois dias, segue-se, no terceiro dia, a parte final, que é a confraternização entre os dois exercitos, já convertidos os mouros ao cristianismo, a qual se constitui de jogos e demonstrações da perícia dos cavaleiros no manêjo das armas e na equitação.

SÁBADO

sinto cansaço
o corpo estendido sente
nem penso.
os músculos todos frouxos: embora não quisesse
a coragem de viver me espera.
nem música
nem pássaro
nem espaço livre
espero ninguém.
e hoje é sábado — quase comum.
apenas mais confuso estou.
nada se explica, mas busco uma explicação.
acho inspiração na espera.
abdico os escritos: terei filhos farão por mim.
me perco no tempo de tanta gente
é bom viver se a amada me espera
a todo momento...
e sabado continua sem nada
apenas os casais representam...
apenas as mulheres se enfeitam doidamente.
e a noite chega sem vida
o dia se desliga por completo
tento rir, as faces se fecham
as bôcas não falam
as mãos esfriam
e os amores não se fazem
nem se querem.
todos buscam alguma coisa e nunca sabem o quê.
mas eu sei orgulho? nada, só digo prá que aprendam.
e o sábado se perde entre beijos
amorosos ou não.
que estendem a coragem de viver
a angústia da espera.
espera de quê?
de tanta coisa que talvez nem exista
mas esperam...
então o domingo chegou vazio
e o sábado se precipitou medroso
o sábado que passou
que se perdeu...

informe de BRASILIA

escreve Jorge Faria

Deputado mineiro protesta e denuncia no Congresso Nacional:

-Prêso o continuador de Alfredo Nasser

BRASÍLIA, (Jorge aria — Sucursal) — A prisão do jornalista Batista Custódio repercutiu na Câmara Federal, através do Deputado Sinval Boaventura (Arena — MG), que se solidarizou com o jornalista, em pronunciamento feito sexta-feira última.

— Henry Fuller, como é fato notório — declarou o deputado —, depois de tomar terras de patrícios nossos no Norte de Goiás, manteve, em cárcere privado, um ruricola despojado, zombando de nossas leis, de nosso Govêrno e do respeito que o povo brasileiro tem pela propriedade alheia. O Poder Judiciário é e deve ser soberano em suas decisões. Não contestamos isso. Mas quando o Poder Judiciário, através de julgamento passível de falhas, pratica uma injustiça, é de se admitir que seja revista, por êle próprio, a sua decisão.

RETORNO AO LAR

DEPOIS de informar que Batista Custódio é um idealista das boas causas, "como o foi o seu mestre, o desaparecido ex-Ministro da Justiça Alfredo Nasser", de quem foi genro, e de que o Sr. Eurico Resende, ARENA — ES), vice-Líder do Govêrno no Senado, vai patrocinar, nos tribunais a causa do jornalista, o Deputado Sinval Boaventura concluiu o seu discurso afirmando que, embora representante do povo mineiro na Câmara, se viu, por laços de amizade ligado ao povo goiano, obrigado a manifestar a sua solidariedade "a êsse combativo jornalista, que é Batista Custódio", aduzindo:

— E penso, ao fazê-lo, que estou refletindo o sentimento de todo o povo de Goiás. Desejo que o jornalista volte ao convívio de sua família, da sociedade goiana e às lides jornalísticas.

EIS na íntegra, o discurso do deputado Sinval Boaventura em plenário:

"Venho a esta tribuna para prestar solidariedade ao jornalista Batista Custódio, Diretor do jornal "Cinco de Março", editado em Goiânia, que, desde o dia 17 cumpre, no Quartel da Polícia Militar de Goiás, uma pena de 8 mêses de prisão, sem direito a **sursis**.

O jornalista, idealista como o foi o seu mestre, o desaparecido ex-Ministro da Justiça Alfredo Nasser, foi condenado pela Justiça goiana porque escreveu, sob o título de "Um Grilo no Quintal da Lei", editorial considerado pelo Tribunal como injurioso ao Poder Judiciário do Estado.

Batista Custódio, casado com a filha do finado Alfredo Nasser, ao ver a Justiça goiana absolver o grileiro norte-americano Henry Fuller — que jamais soube representar com dignidade os sentimentos de nobreza do grande povo dos Estados Unidos em nossa terra — dos crimes que lhe eram imputados, emocionou-se e manifestou, pùblicamente, as suas dúvidas quanto à correção da decisão judiciária!

Henry Fuller, como é fato notório, após tomar terras de patrícios nossos no Norte de Goiás, manteve, em cárcere privado, um ruricola despojado, zombando de nossas leis, de nosso Govêrno e do respeito que o povo brasileiro tem pela propriedade alheia.

O Poder Judiciário, Sr. Presidente, é e deve ser soberano em suas decisões. Não contestamos isso. Mas quando o Poder Judiciário, através de um julgamento passível de falhas, pratica um engano, é de se admitir que seja revista por êle próprio a sua decisão.

Fui informado, porém, de que o eminente causídico Eurico Resende, Vice-Líder do Govêrno no Senado, vai patrocinar a causa de Batista Custódio. Tal fato me alegra, porquanto a luta que os colegas de profissão do jornalista Batista Custódio empreendem, ajudados por outros profissionais liberais, para a sua libertação, já está com grande possibilidade de ser vitoriosa.

Represento, nesta Casa, o povo mineiro. Mas por laços de amizade e pelo fato de possuir propriedade rural em Goiás, senti-me no dever de manifestar a minha solidariedade a êsse combativo jornalista goiano, que é Batista Custódio.

E penso, ao fazê-lo, que estou refletindo o sentimento de todo o povo de Goiás, êsse bom e honesto povo goiano.

Concluindo, Sr. Presidente, desejo que Batista Custódio volte ao convívio de sua família, da sociedade goiana e às lides jornalísticas".

Universidade de Brasília faz pesquisa-bomba no interior goiano e matogrossense

Mais de 61% dos leitores preferem o Cinco de Março

BRASÍLIA (De Jorge Faria — Sucursal) — Causou admiração na Universidade de Brasília o resultado da pesquisa de opinião pública realizada pela Faculdade de Comunicações, na área do Campus Avançado de Aragarças.

O trabalho teve por objetivo levantar dados que permitam saber se a população de Aragarças (Goiás) e Barra do Garça (Mato Grosso estaria interessada num jornal ali mesmo editado.

A conclusão deixou mestres e universitários estupefatos: o CINCO DE MARÇO tem maior preferência do que todos os demais jornais reunidos.

O QUESTIONÁRIO

UM DOS ÍTENS do questionário distribuído a 190 pessoas, das mais diversas camadas sociais, indagava: "QUE JORNAL COSTUMA LER?".

Eis os resultados obtidos:

1 —	CINCO DE MARÇO	115 pessoas
2 —	O Popular	32 "
3 —	O Globo	25 "
4 —	Correio Braziliense	7 "
5 —	Diário da Serra (De Campo Grande, Mato Grosso)	7 "

Quatro pessoas deixaram de responder.

O VALOR DA PESQUISA

NOTE o Leitor que a pesquisa da Universidade de Brasília foi realizada **por iniciativa própria, sem a menor interferência** de qualquer dos órgãos de divulgação mencionados nas respostas.

— Seu valor é indiscutível, uma vez que não se trata de coleta de amostragem com fins comerciais, patrocinada por emprêsas interessadas no resultado.

O trabalho teve caráter técnico-científico, e seu resultado — MAIS DE 61% dos leitores, inclusive matogrossenses, preferindo o CINCO DE MARCO — não deixa dúvida sôbre a penetração e a importância dêste semanário no interior.

No planalto dia a dia

CURSO DE OTI PARA A UFG

BRASÍLIA (De Jorge Faria) — A criação de curso intensivo, de 80 horas, de Organização do Trabalho Intelectual, a ser realizado em Brasília, foi proposto pelo Centro de Seleção e Treinamento ao Secretário Cid Ferreira Lopes Filho, da Administração. Nesse sentido, o CEST endereçou ofício à professôra Lena Castelo Branco Ferreira Costa, Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás.

Tal oferecimento derivou de solicitação da Diretoria do ICHL para realização, em Goiânia, do C urso de Organização do Trabalho Intelectual, atualmente em execução pela equipe do CEST. Na impossibilidade de ser deslocada para Goiânia a equipe responsável pela realização de outros programas de trabalho, o Diretor Marcus Augusto Martins, do CEST, aventou a sugestão de se treinar, em Brasília, um grupo de cinco pessoas, encarregado de divulgar, nas unidades interessadas da Universidade Federal de Goiás, às técnicas do trabalho intelectual organizado.

—oOo—

O jornalista Murilo Melo Filho estará quarta-feira no Hotel Nacional, das 18 às 23 horas, autografando seu livro "O Desafio Brasileiro", lançado dias atrás na Guanabara, por Bloch Editôres, em memorável acontecimento a que compareceram, entre outras autoridades, o Governador Negrão de Lima, os Ministros Delfim Neto, Mário Andreazza e João Paulo dos Reis Veloso, os generais Antônio Carlos Muricy e Lyra Tavares, e os embaixadores da Inglaterra, Portugal, França, Israel e Senegal.

Em Brasília, a promoção será feita pela livraria "Encontro", segundo convite enviado ao responsável por esta página.

Batendo já os recordes de venda na Guanabara e em São Paulo, o livro, com prefácio do Ministro João Paulo dos Reis Veloso, analisa em seus 20 capítulos alguns dos mais palpitantes assuntos da atualidade brasileira e mundial: inflação e o progresso econômico, a falta de casas, as condições sanitárias, as exportações, os excedentes, o poderio americano, rearmamento militar, a China, os Estados Unidos e a Rússia, o desenvolvimento japonês e as previsões de Khan e de Servan Schreiber.

—oOo—

O Presidente Emílio Garrastazú Médici assinou decreto dia 19 do corrente, nomeando o Bacharel Jones Gomes Fontenelle para exercer o cargo, em comissão, de Diretor de Polícia Fazendária, da Polícia Federal de Investigações do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça, e, exonerando o Bacharel Milton Macêdo do cargo, em comissão, de Diretor da Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, da Polícia do D. P. F. do Ministério da Justiça, nomeando, para o mesmo cargo, o Bacharel Luiz Clóvis Anconi.

—oOo—

Voará em fins de julho na cidade de São José dos Campos (S. P.), o primeiro avião agrícola construído pela Emprêsa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER) e batizado de Ipanema.

O aparelho está sendo desenvolvido em decorrência de convênio assinado entre o Ministério da Agricultura e o da Aeronáutica, estando previsto um novo contrato encomendando 10 unidades de pré-série, a vigorar ainda em 70.

O Ipanema — é o primeiro avião agrícola projetado, elaborado e construído por técnicos brasileiros para os trabalhos de semeadura, defesa fitossanitária e combate a praga das plantas.

—oOo—

O deputado Athié Jorge Coury, do MDB de São Paulo ofereceu parecer favorável ao projeto que torna os empregados domésticos segurados do INPS na Comissão de Finanças.

As domésticas recolherão 8%, e as patroas, 8% ao INPS, não podendo o ordenado ser inferior ao salário mínimo regional.

O deputado bandeirante fêz longo estudo sôbre a matéria, provando a injustiça com que vêm sendo tratados os domésticos, que nos merecem melhor tratamento.

ESTADO DE GOIÁS

COMARCA DE LEOPOLDO DE BULHÕES

CARTORIO DO 2.o OFÍCIO

O DOUTOR BENEDITO DE PAIVA E SILVA, Juiz de Direito desta Comarca de Leopoldo de Bulhões, Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem ou a quem interessar possa, que no dia vinte e três (23) de junho do corrente ano, às 13,00 horas, no Edifício do Forum, o sr. Porteiro dos Auditórios, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da avaliação de dois mil cruzeiros (Cr$ 2.000,00), o imóvel abaixo descrito, penhorado pela Sociedade Imperial de Artigos do Lar Ltda. a Sinval Goiano Dias na ação executiva hipotecária, constante do seguinte: Uma casa de residência, com dez (10) cômodos, paredes de tijolos, piso cimentado, coberta de telhas coloniais, instalação sanitária completa com respectivo quintal medindo nove (9) metros de frente e fundo por trinta (30) ditos da frente ao fundo, situada à rua 13 de Maio nesta cidade, estando o imóvel registrado sob n. de ordem 4.107 do livro 3-F desta Comarca, que foi avaliado por Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros).

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital que será publicado e afixado de conformidade com a lei.

Dado e passado em Leopoldo de Bulhões, Estado de Goiás, aos vinte e cinco (25) dias do mês de maio (05) do ano de mil novecentos e setenta (1970). Eu Odylio Guilherme de Paiva Louza, Escrivão que o dactilografei e subscrevi.

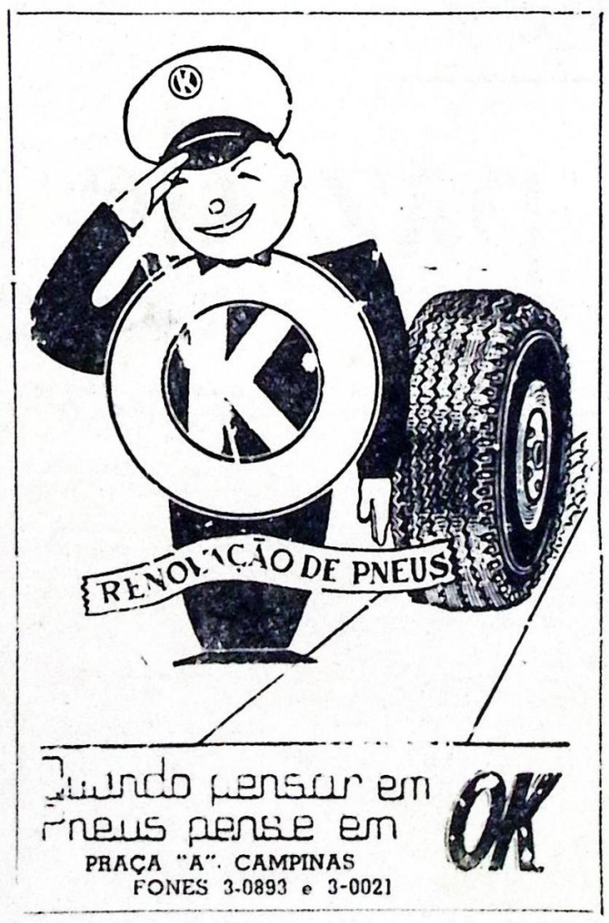
Bel. Benedito de Paiva e Silva — Juiz de Direito.

CERTIDÃO — Certifico que uma via do presente foi devidamente afixado no Placard do Forum local. Data Supra. O escrivão Odylio Guilherme de Paiva Louza.

TÊRMO DE RETRATAÇÃO

Aos dezesseis dias do mês de junho de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na sala das audiências, no Edifício do Palácio da Justiça, sito à Praça Cívica n. 3, aí, às 13 horas, onde presente se achava o MM. Juiz de Direito da 4.a Vara Criminal, Dr. WALFRIDO CAMPOS MAIA, comigo Escrivão abaixo assinado, presente o Dr. Promotor de Justiça, Dr. Manoel Nascimento, compareceram, na qualidade de querelante Nídio Martini Barros e de querelado JOSÉ INÁCIO DA SILVA, para na conformidade do que foi requerido nos presentes autos ser procedida a retratação, relativa a publicação de responsabilidade do querelado, editada no dia 15 e 25 de 12 de 1969 no jornal "Cinco de Março local". Pelo querelado foi dito que retratava-se no todo à publicação que deu origem a êste processo, movido pelo querelante Nídio Martini Barros. Porisso se dispunha ao pagamento das custas processuais e, na conformidade do desejo do ofendido, publicar a notícia retratada no mesmo periódico, no mesmo local, com os mesmos caracteres e sob a mesma epígrafe, o que faria relativamente a publicação feita no jornal de 15 de dezembro de 1969 e de 25 do mesmo mês e ano, esclarecendo que são destituídas de fundamentos ditas publicações contra a pessoa do querelante Nídio Martini Barros, publicações cujos títulos, respectivamente, têm as seguintes denominações: "Interventor corrupto — Prefeito e todos os vereadores vão renunciar", "Prefeito, Interventor e Juiz unidos para levar município aos cães". Por outro lado ficará o querelado excluído de qualquer responsabilidade penal, uma vez publicadas esta retratação. A seguir, pelo MM. Juiz foi determinado que se oferecesse cópia do presente têrmo ao querelado para providenciar a respectiva publicação, depois do que juntar-se-á o número do jornal nos presentes autos. Nada mais havendo, encerrou-se êste que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu (ss) Sebastião Velasco de Azevedo, Escrivão do 4.o Ofício Criminal, o datilografei. Juiz de Direito (as) W. Campos Maia; querelante Nídio Martini Barros; querelado José Inácio da Silva e Promotor Manoel Nascimento. Nada mais se continha no original, donde bem e fielmente extraí a presente cópia. Eu, Sebastião Velasco de Azevedo, Escrivão do 4.o Ofício Criminal, a datilografei.

José Inácio da Silva.



Instituto "Rio Branco"
"Uma potência em Madureza e Vestibulares"
Vestibulares: 1 — Direito; 2 — Filosofia; 3 — Jornalismo; 4 — Ciências Sociais
CURSOS: 5 — Ciências Econômicas
Madureza: 1 — Ginasial; 2 — Colegial; 3 — Madureza (Científico sem o Ginásio)
INSTITUTO "RIO BRANCO"
Rua 8 nº 502 — Fone: 6-2786
Direção: Manuel de Jesus Oliveira (Izu); Jonathas Silva; José Maria Souto
Supervisão: Bernardo Ellis

Enxovais Sá Marina
BORDADOS FINOS A MAO — CAMA — MESA E LANGERIE — FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Rua 20 esq. c. 9 — Setor Oeste — Fone 2-1986

Ajude a fazer o Censo de 1970.
1º de setembro próximo.

CHURRASCARIA CAMPESTRE
Agora em nôvo endereço
PARA MELHOR ATENDIMENTO
Rua 4 Nº 91 — Tel.: 6-0853

Se você gosta mais de dar do que de receber, DÊ um livro...
PORTA SEM CHAVE
de
Antônio José de Moura
UM LIVRO QUENTE PARA QUEM GOSTA DE PRESENTE